GARCEZ NÃO INDICA MINISTRO ALGUM

HORACIO DE CARVALHO JÚNIOR
Presidente
AUGUSTO DE GREGÓRIO
Diretor Geral
DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

Diario Carioca

ANO XXV — N. 7.648 Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES PREÇO: UM CRUZEIRO
Rio de Janeiro, Domingo, 14 de Junho de 1953

O Governador Redigiu Nota Relatando Sua Conversa Com Vargas

O govêrno de São Paulo não reivindicou postos nem indicou nomes para a composição do futuro ministério de Vargas — é o que podemos informar, com tôda segurança — estando o governador Garcez com uma nota oficial já redigida, para divulgar amanhã, na qual reafirma ser o assunto da alçada exclusiva do Presidente da República e, portanto, da exclusiva responsabilidade dêste. A divulgação do importante documento, cujo texto constitui o relato da última conferência Garcez-Vargas, na qual o assunto foi ventilado e consultado o Governador pelo Presidente, esteve para ser feita até às últimas horas da noite de ontem. Isso não se verificou porque o emissário que Garcez enviara ao Rio, para uma última missão antes de publicar a declaração, não havia retornado a São Paulo e aos Campos Elíseos até à hora em que o Governador se recolheu.

Conteudo da Nota

A nota, entretanto, não dependia da missão do emissário, que, segundo se supõe, foi despachado ao próprio Catete, provàvelmente para uma participação, por dever de ética, de que o Governador iria divulgar um relato da conversa mantida com o Presidente no encontro de quinta-feira última.

Quanto ao texto da nota em si, já se encontrava totalmente redigido e o que estava na dependência da volta do emissário era apenas sua divulgação, que, só ela, se transferiu, por isso, de ontem para amanhã.

O objetivo do govêrno paulista é dar uma satisfação à opinião pública, do Estado e do país em geral, em tôrno de versões sem procedência que vêm atribuindo à sua responsabilidade a indicação de titulares ora para esta ora para aquela das pastas do futuro Ministério do govêrno Vargas.

Descontente o PSD

Sintomas de descontentamento lavram, com intensidade cada vez mais forte, no seio do PSD contra a reforma ministerial já agora em franco desenvolvimento. Alegam os pessedistas que ao atual ministério de ex-

(Conclui na 2.ª Pág.)

Fátima Deixa o Rio Hoje

OS DOIS QUE SAIRAM ONTEM: HORÁCIO LÁFER E JOÃO NEVES

Aranha Para a Fazenda; um General Para o Exterior

Mais dois ministros puseram seus cargos à disposição do presidente da República, ontem: o sr. Horacio Láfer, da Fazenda, e o sr. João Neves, do Exterior. Somente amanhã, segunda-feira, o sr. Getulio Vargas considerará os pedidos, que lhe foram transmitidos por cartas, escolhendo oficialmente os substitutos. O da Fazenda, não é segredo, é o sr. Osvaldo Aranha. O futuro chanceler, ao que consta, será um general. O govêrno pensa nas relações com a Argentina. Falava-se também na escolha do sr. José Bonifácio.

Os srs. Negrão de Lima, da Justiça, Cleofas, da Agricultura, Segadas Viana, do Trabalho, e os ministros militares ainda não tomaram qualquer atitude. O sr. Simões Filho, da Educação, encontra-se na Itália. No Palácio do Catete, entretanto, espera-se que êsses ministros "compreendam" a situação, pondo o Presidente à vontade para consumar a tão desejada reforma ministerial. Situando explicitamente o problema dos ministros resistentes como um "caso de consciência", de fôro íntimo, a esperança é de que êles sigam com urgência a atitude dos três ministros já demitidos.

Segunda-feira, o sr. Negrão vai a despacho no Catete. Já está escolhido o seu substituto: o sr. Antonio Balbino.

(Conclui na 2.ª Pág.)

O povo de Copacabana teve, ontem, nova oportunidade de manifestar o seu amor pela Virgem de Fátima, quando a Imagem Peregrina retornou ao altar armado no centro da Praça Serzedelo Correia, de onde partiu, às 20 horas, com destino à Praça Paris. Na foto, um aspecto da multidão, vendo-se ao fundo, a Imagem da Virgem e a liteira que a conduzia durante trinta dias pelos bairros e subúrbios da cidade. — (Texto na 2ª página)

Nota Neves Repelindo a Nota Perón

— A mim é que me cabe estranhar o comunicado dado à publicidade pelo Ministério das Relações Exteriores da Argentina, quando me atribui "indiferença" em não tornar pública a nenhuma responsabilidade do govêrno daquêle país no contrabando de divisas, resultante da reexportação do café expedido de Santos para firmas argentinas e desembarcado em Montevidéu, donde foi reexportado para os Estados Unidos — declarou, ontem, o ministro João Neves da Fontoura, em nota distribuída à imprensa, a respeito do comunicado sôbre o assunto expedido pelo Ministério das Relações Exteriores da Argentina.

Não Incriminou Ninguém

— Até hoje — afirma o sr. João Neves, respondendo ao Ministério Argentino — não incriminei sequer pessoas, quanto mais aquêle govêrno, de tomar parte no grave caso.

Tudo quanto fiz, foi, como me cumpria, levar o assunto ao conhecimento do Presidente Getúlio Vargas, propondo-lhe a abertura de rigoroso inquérito. Sua Excelência determinou ao Superintendente da Moeda e do Crédito que procedesse às investigações necessárias. Aí terminou a interferência da Chancelaria brasileira até que ela seja de novo reclamada. O Senhor J. M. Maciel Filho já procedeu a um inquérito em Santos e a outro em Montevidéu, devendo en-

(Conclui na 2.ª Pág.)

O TEMPO

TEMPO: Bom
TEMPERATURA: Estável
VENTOS: de sueste a nordeste, moderados.
MÁXIMA: 25.5
MÍNIMA: 16.3

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Rubens: "Não Jogarei Mais Pelo Flamengo"

— Não jogarei mais pelo Flamengo, enquanto Fleitas Solich fôr o técnico — declarou Rubens ontem ao DIARIO CARIOCA, logo após a sua chegada do Paraná, de onde regressou por ordem do paraguaio, sob a alegação de que estava fumando demais. Acrescentou o meia-esquerda rubronegro.

— Se êle não tivesse vindo para o Flamengo pela mão do dr. Gilberto Cardoso, há muito tempo que eu já estava tratando da minha vida em São Paulo!

A História do Cigarro

Narrando detalhes do episódio ocorrido em Curitiba, disse Rubens:

— Êle (Solich) me viu fumando e imediatamente mandou o dr. Aristeu comprar minha passagem de volta. O dr. Aristeu comprou e deu ao Jaime para me entregar. No primeiro momento, apanhado de surprêsa, não entendi o motivo daquela ordem de regresso e fui ao técnico saber do que havia comigo. Foi então que êle me disse:

— Estás fumando demais.

Não Era Tanto

— Eu ainda ponderei que estou acostumado a fumar um maço de cigarros em um dia e meio, mas, êle não quis mais conversa e disse que não podia ser.

(Conclui na 2.ª Pág.)

"Com Solich na Gávea, não vestí rei mais a camisa do Flamengo"

Nova Crise no Alto Comando do Exército

Nova crise irrompeu na alta administração do Exército, tendo, em consequência, dois generais comandantes de serviço se demitido dos postos.

Os demissionários são o general Marques Pôrto, chefe do Serviço de Saúde, e o general Amaral, chefe da Remonta.

O MOTIVO

O caso que levou o chefe de Saúde do Exército a demitir-se foi o seguinte: ausentou-se da capital por alguns dias o general Marques Pôrto, tendo, durante sua ausência, o ministro Ciro Cardoso mandado despejar o Serviço de Saúde do terceiro andar do Palácio da Guerra, entregando as respectivas acomodações ao general Zenóbio da Costa.

Muito aborrecido, o chefe de Saúde, ao chegar ao Rio, dirigiu-se ao gabinete do ministro, tendo sido tratado pelo general Ciro de maneira que julgou ser uma desconsideração. Imediatamente, o general Marques Pôrto levou à Diretoria Geral de Administração (e não ao ministro) seu pedido de demissão da chefia da Saúde e o de transferência para a Reserva.

Faceto

Com o general Amaral, o caso se deu em tôrno de reivindicações de autonomia da Remonta do Exército. Tendo se dirigido ao ministro a propósito de um plano de aquisição de animais, o general Ciro Cardoso após ao requerimento um despacho faceto. O general Amaral levou pessoalmente seu pedido de demissão ao ministro.

A Segunda

Essa é a segundo crise de importância que ocorre no Ministério da Guerra, desde que assumiu a pasta o general Ciro. Da primeira resultou a demissão, a pedido, do general Mendes de Morais, da chefia da Diretoria de Administração Geral.

O Ministério da Fazenda foi lavado ontem por dentro e por fora. Desde cêdo, a turma da limpeza varria e esfregava panos nos saguões, salas e escadarias. No gabinete do Ministro, por sua vez, os oficiais de gabinete e o próprio titular da pasta não tinham mãos a medir arrumando mesas e gavetas, apressadamente.

Golpe Militar Na Venezuela

BOGOTÁ, 13 (U. P.) — Urgente — O general Rojas Pinilla assumiu o poder nesta capital, segundo informou um oficial do Batalhão Caldas.

José Américo Antecipa ao D. C. Seu Programa

JOÃO PESSOA, 13 (D.C. — Via Western) — O cumprimento dos planos de equipamento das ferrovias e de aparelhamento dos portos; a aquisição de barcos mercantes para ajudar a resolver o problema do abastecimento; a modificação do regime de construção das obras de açudagem para conjurar os sofrimentos das populações flageladas pela sêca e a fidelidade aos ideais políticos e administrativos da revolução de 30 — êsse, em grandes linhas, o programa que será executado pelo novo ministro da Viação, sr. José Américo, segundo nos revelou êle próprio, em entrevista exclusiva ao DIÁRIO CARIOCA.

Incialmente, disse-nos o ministro José Américo: "Volto para o Ministério cujos problemas me são familiares porque, depois de ter procurado dar-lhes solução como administrador, não perdi mais seu contáte na qualidade de relator da sua distribuição de verbas, como ministro do Tribunal de Contas, e do seu orçamento, como membro da Comissão de Finanças do Senado.

Aquisição de Unidades Mercantes

E, continuando: "Acompanhei, assim, seu crescimento, muitas vêzes difuso, infringindo, na falta de planos gerais, os planos parciais que deveriam ser invioláveis, mas produzindo em vários setores resultados satisfatórios.

"Agora, com o Plano de Aparelhamento dos Portos e de Equipamento das Estradas de Ferro, se prevalecer o compromisso do financiamento, poderá alcançar novas conquistas, principalmente se fôr completado com a aquisição de barcos mercantes, porque assim ficará o Ministério da Viação em condições de atender à sua grande responsabilidade de cooperar para a solução do problema do abastecimento, a mais vital e urgente das nossas necessidades".

O Problema da Sêca

"Quanto aos serviços e formas de assistência da área da sêca — acentuou o sr. José Américo — tenho pontos de vista pessoais, como fruto de uma longa experiência, agora exacerbada pelos quadros de sofrimento por que passou o nordeste, que devem ser submetidos ao exame dos técnicos antes de serem enunciados.

"Posso, porém, adiantar — prosseguiu o Ministro da Viação — que sou hoje exaltado partidário da pequena e média açudagem, cujo regime de construção deve ser inteiramente modificado, sem deixar de reconhecer a importância das grandes barragens que possam preencher requisitos da irrigação e da produção de energia, ao menos para seu funcionamento complementar.

Um Problema Agrícola

"O problema de combate à sêca é, porém, por excelência, um problema agrícola, quer de cultura irrigada, quer de aproveitamento racional de tôda a região produtiva nos tempos normais, para ensilagem e armazenagem, cujas reservas — se chover — resolvem o problema de oscilação do mercado na entresafra e — se houver sêca — servirão para matar a fome da população sem trabalho, sem os ônus do transporte".

Conduta de 1932

Concluindo, disse o ministro José Américo:

"Minha conduta será a de 1932: Poderão ser satisfeitas tôdas as solicitações que se enquadrarem nos planos de trabalho porque a falta de sistematização resultaria no emprêgo dispersivo dos recursos, sem resultados construtivos".

A Nova Experiência

O sr. Getúlio Vargas, desde que assumiu o Govêrno, tomou, de público, o compromisso de reformar oportunamente o ministério que êle mesmo chamou de experiência. Os meios políticos ficaram inquietos na expectativa dessa reforma, cujo anúncio instalou ao lado do govêrno fraco e desarticulado — a inquietação dos candidatos e aproveitadores, à espera da cornucópia das graças. Semelhante intranquilidade dura há mais de dois anos. As poucas modificações no quadro dos diretos auxiliares do Presidente da República não correspondiam às promessas de uma reforma geral e, por isso, o desembarque dos ministros da Guerra e do Trabalho nenhuma emoção provocou.

Afinal, terminado o veraneio dêste ano em Petrópolis, começou a correr o boato, cada vez mais insistente, de que o sr. Getúlio Vargas fa pôr mãos à obra, urgente, de dar novos rumos à sua política, mudando em consequência o seu ministério. Sem dúvida, semelhante boquejo, ora se intensificava ora se esbatia num esquecimento quase total. Mas isso era próprio do temperamento turrão e caprichoso do sr. Getúlio Vargas, que opera no govêrno da nação como se fôsse o capataz de uma estância, fôrro de prestar contas ou de dar sequer explicações de seus intúitos. Se os jornais pesquisavam a recomposição dos quadros de ministros, o Presidente se encolhia, fechava a bôca, virava o rosto e sòmente passadas semanas, quando tudo parecia esquecido, o patrão atirava a lançadeira. Afinal, o acidente que sofreu mostrou claramente ao sr. Getúlio Vargas que já não seria possível agravar a acefalia presidencial, com a insegurança e perturbação do ministério. Se por aí insistisse, o país, desgovernado, poderia acabar num naufrágio teatral, assaltado e roubado pela pirataria que já o assediava. Foi, portanto, nessa extremidade, que se precipitou a concluir o plano, que tinha longamente amadurecido. Os nomes dos novos ministros estavam bem fixados no seu espírito; o que êle queria era recompor a moralidade administrativa, espevitar a simpatia pública dos seus colaboradores, dando ao país uma sensação de que os erros e deficiências do govêrno eram devidos ao ministério de experiência e que, dêle livre, tomaria outros caminhos, conforme suas esperanças.

Por essa exposição sucinta dos antecedentes da reforma ministerial poderá o leitor, cotejando o que se está fazendo com o que se premeditou longamente — verificar as mistificações e falsidades cunhadas nos documentos oficiais, que assim se preparam a escrever a história política dos dias infelizes que vivemos.

O ministro Sousa Lima foi posto fora porque Vargas tinha em vista entregar a pasta da Viação ao homem que, no seu entender, pratica a austeridade profissional. O sr. José Américo, desde a primeira viagem do senador Carneiro, estêve informado das intenções finais do Presidente que o esbulhara em 1937. O episódio da coordenação das obras contra as sêcas foi apenas um intermédio para preparar o público a receber a nova compatibilidade de duas pessoas que se devem conhecer tão melancòlicamente. O Ministro da Fazenda e todos os demais, do já agora famoso ministério de experiência — terão despedidas epistolares, talvez a figuração de outros pretextos, em todo caso serão humilhados com a impiedade e desconsideração que tantas vêzes se tem visto na longa carreira política de Vargas.

O ensinamento dos fatos é o sal da vida, Não os devemos desaproveitar e por isso pedimos aos novos ministros que meditem nas vicissitudes dos seus antecessores. Por certo, tôda a equipe ministerial, a que fêz e a que vai fazer experiências — conhece de sobra o temperamento político do sr. Getúlio Vargas. Todos sabem portanto que a segunda metade do seu período vai ser rigorosamente igual à primeira, quer dizer, a mesma ausência, a mesma incompetência, a mesma compatibilidade com os aventureiros e exploradores de todo pêlo e condição. O que há de estranho, nos novos ministros, é que êles não compreendam o sacrifício que lhes vai ser impôsto e o prêmio nulo que de tal sacrifício poderão tirar. Alguns dêles, como um otimismo dramático, admitem que o Vargas lhes ponha a mão na roda, na sucessão presidencial. Entretanto, quando não fôsse a condenação fatal e inevitável que receberão do país só pelo fato de participarem do govêrno getuliano, ainda encontrariam pela proa os escolhos e baixios do egoismo, da malquerença e da inveja do homem que se atribui o privilégio de governar o Brasil.

J. E. de MACEDO SOARES

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macêdo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324, 3.º andar — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

Nos Quatro Cantos do Mundo

Telegramas do A.F.P., U.P. • I.N.S.

Enviadas Instruções a Mark Clark Para Conter Qualquer Ação Dos Sul-Coreanos

FÁTIMA DEIXA O RIO, HOJE

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima seguirá, às 8 horas de hoje, em avião especial da Fôrça Aérea Brasileira, para Belo Horizonte, depois de ter recebido do povo carioca uma das maiores demonstrações de fé e de piedade cristã de que há notícia na história da vida religiosa da Capital República.

Poucos momentos antes do embarque da Virgem Peregrina, dezenas de milhares de fiéis assistirão à missa campal que em sua honra será celebrada na Praça Salgado Filho, defronte ao aeroporto Santos Dumont, pelo Cardeal D. Jaime de Barros Câmara.

A Homenagem dos Soldados do Fogo

Ontem à noite, depois de sair da Igreja de Nossa Senhora de Copacabana, a Imagem Peregrina visitou diversos templos da cidade, sendo saudada, nas ruas por onde passou, por uma multidão entusiasmada de fiéis. Em seguida a Imagem rumou para a sede do Corpo de Bombeiros, na Praça da República, onde foi alvo de especiais homenagens por parte dos nossos soldados do fogo.

A' sua entrada no pátio interno da corporação tôda a guarnição se pôs em posição de sentido, enquanto uma comissão especial, constituida do coronel Saddock de Sá e outros oficiais, conduzia a Imagem da Virgem até o pequeno altar ao lado da imagem de São João de Deus, que é o patrono do Corpo de Bombeiros.

Após a execução do hino nacional tôdas as sirenas da corporação vibraram, misturando seus sons estridentes com o barulho ensurdecedor do espocar dos fogos-de-artifício. O tenente-coronel Manoel da Costa Guimarães saudou a Virgem, em nome de todos os integrantes da corporação.

Têrço de Ouro

Seguiuse a cerimônia da oferta, pela espôsa do coronel Saddoc de Sá, à Nossa Senhora de Fátima, de um têrço de ouro com uma cruz de platina, cravejado de brilhantes. No estojo, uma plaqueta de prata com a inscrição: "O Corpo de Bombeiros à Nossa Senhora de Fátima".

Das janelas do prédio caíram sôbre a Imagem da Virgem, no momento de sua entrada no pátio da corporação, milhares de pétalas de flores.

No Galeão

O avião, um Douglas D.C.3 da FAB, minutos depois de sua decolagem do aeroporto de Santos Dumont, aterrissará no Galeão para receber as homenagens dos soldados e oficiais da Base Aérea de Santa Cruz e do povo d Iahla do Governador.

PAGAMENTOS NO TESOURO

Amanhã serão pagas as folhas relativas ao 18º dia util, a saber:

Pensionistas

Montepio da Viação — folhas 7901/7912 — letras a a E.

Acredita, Todavia, Eisenhower Que Syngman Rhee Não Reagirá

WASHINGTON, 13 (UP) — O govêrno do presidente Eisenhower enviou instruções secretas ao general Mark Clark, supremo comandante das Nações Unidas no Extremo Oriente, para o caso em que os sul-coreanos resolvam opôr-se pela fôrça ao armistício esperado. Não obstante, funcionários do govêrno acreditam que tais instruções não cheguem a ponto de aplicação, pois confiam em que o presidente Sygman não recorra à violência.

ABSOLUTAMENTE SECRETAS

As instruções enviadas ao general Mark Clark são absolutamente secretas; porém, fontes bem informadas declaram que êle deverá manter a ordem em tôda a região sob seu comando. Por enquanto, a ordem abrange as áreas coreanas em que o presidente Rhee poderia provocar uma situação de fôrça.

Conjectura-se, também, que a política de oposição dos sul-coreanos poderia levá-los a se separar dos aliados para continuarem a guerra por conta própria.

A remessa de instruções ao general Mark Clark coincidiu com o telegrama enviado ao presidente Eisenhower pelo primeiro ministro da India, Jawaharalal Nehru, em que êste elogia a "Diretriz" do presidente norte-americano na tarefa de obter um acôrdo a respeito do problema do repatriamento dos prisioneiros de guerra, expressando a confiança de que o acôrdo à paz.

Aceitariam os Sul-Coreanos o Armistício

Nova York, 13 - (AFP) O **"New York Heral Tribune"** anunciou que o presidente Syngman Rhee declarado que o povo sul-coreano aceitaria os termos do armistício, atualmente em discussão, se os Estados assinassem imediatamente um pacto de defesa com o seu país.

Dando essa notícia, transmitida pelo seu correspondente em Seul, o jornal precisa que a declaração do presidente Rhee constituia uma resposta às perguntas que lhe fêz o representante do jornal suceco, "Tidningen".

Demonstrações Anti-Trégua

Seul - Coréia - 13 (INS) - A república da Coréia do Sul rejeitou a trégua da ONU na Coréia.

Procuram os Partidos da Itália Nova Orientação

Preocupadas as Várias Agremiações Políticas Peninsulares Com a Situação Decorrente Dos Resultados Das Eleições Passadas

ROMA, 13 (United Press) — Os partidários políticos vêm realizando muitas reuniões com a finalidade de determinar a orientação que devem seguir ante a nova situação que surgiu por motivo das eleições de domingo passado, ao mesmo tempo que continuam a aparecer indícios de que o Partido Democrata-Cristão do primeiro ministro Alcide de Gasperi procurará formar gabinete com seus próprios membros, apesar de não contar com a maioria absoluta no novo Parlamento.

Estabilidade do Govêrno

Os rumores políticos nêsse sentido começaram logo que se soube, na quarta-feira, que a coligação centrista de De Gasperi não conseguira alcançar a metade mais um dos sufrágios, por uma diferença, apenas, de 57 mil votos.

Se houvesse alcançado a metade mais um dos votos, de acôrdo com a lei eleitoral italiana, a coligação teria conquistado, automàticamente, 380 das 590 cadeiras da Câmara dos Deputados, ficando, assim em posição de garantir estabilidade ao Govêrno.

Mas, como a votação que logrou, o bloco democrático do primeiro ministro De Gasperi só obteve a margem de 16 cadeiras sôbre o total combinado das cadeiras ganhas pela oposição.

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Garcez Não...

periência — constituido na base dos partidos que apoiam o govêrno — está sucedendo um outro, formado pelo critério da pura e simples simpatia pessoal do Presidente.

Em relação a êste, não tendo o partido majoritário sido consultado, não estava na mínima obrigação de apoiá-lo.

Por isso, a tendência ontem dominante era a convocação do Diretório Nacional do partido para uma reunião terça-feira, a fim de rever a sua orientação política. Um ponto de vista geralmente sustentado era o de que o PSD se deve eximir da responsabilidade da liderança parlamentar do govêrno, que considera mais próprio, nessa altura, seja assumida pelo PTB.

Nota Neves...

contrar-se neste momento em Buenos Aires. Só no regresso daquela autoridade é que o Govêrno poderá formar um juízo sôbre o caso, partes interessadas e responsáveis.

Estranha a Arguição

Será então a oportunidade de declarações oficiais a respeito. O que eu não fiz — nem o faria sem provas — seria ineriminar o Govêrno da República vizinha de co-participante do escuso negócio. Por essa razão, também não posso liberá-lo de responsabilidades que nem de longe lhe atribui em público ou em privado. Cabe-me a mim, desta forma, estranhar a arguição da Chancelaria argentina. Nesse assunto, como em todos os demais que me têm sido afetos, sempre atuei com clareza e isenção. Nada mais tenho a acrescentar. Se o relatório do Senhor J. S. Maciel Filho apontar culpados, êsses serão denunciados ao público seguramente pelo Govêrno brasileiro — concluiu o sr. João Neves.

O Comunicado Argentino

Buenos Aires, 13 - (United Press) - — Um comunicado para a imprensa, distribuido pelo Ministério das Relações Exteriores, diz que o Chanceler do Brasil, sr. João Neves da Fontoura, está sendo "indiferente" ao não dar à publicidade uma declaração que libere tôda responsabilidade do Govêrno argentino no que diz respeito à suposta reexportação para os Estados Unidos de café brasileiro enviado à Argentina.

O comunicado diz:

'Por motivo das denúncias formuladas por determinados orgãos da imprensa brasileira, sôbre a exportação de café destinado à Argentina, desembarcado em Montevidéu e reexportado aos Estados Unidos, o Govêrno argentino determinou uma imediata e ampla investigação dos fatos.

"As denúncias se converteram numa campanha tendenciosa contra o nosso Govêrno, que chegou a ter repercussão no Parlamento brasileiro, pretendendo-se faze-lo aparecer como tolerando manobras em seu benefício".

Os Dois Que...

Aranha

Amanhã o sr. Getúlio Vargas disporá do cargo do sr. Láfer, passando-o á disposição do sr. Aranha.

O sr. Osvaldo Aranha, cêrca das 15 horas de ontem, desapareceu da sua residência da Iadeira do Ascurra (rua Campo Belo, 199), informando os seus serviçais que somente hoje, domingo, estará de volta.

Limpeza Geral

Também o prédio do Ministério da Fazenda sofria ontem uma limpeza geral. Desde a entrada principal, lavavam-se escadarias e saguões No 10º andar, gabinete do ministro, varria-se e lavava-se. Nas salas do gabinete, o seu chefe, Lazary Guedes e outros funcionários, oficiais de gabinete, rasgavam papeis, preparavam embrulhos, assinavam processos.

Quanto à carta do sr. Lafer, foi recusada cópia à reportagem, por considerar o ministro que cabe ao Presidente divulgá-la.

Trabalho: Jango Mesmo

Com referência ao Ministério do Trabalho, fontes autorizadas revelavam ontem que o sr. Getúlio Vargas não recebeu bem a indicação do sr. Cunha Lima para a pasta, não próprimente pelo candidato, mas porque já escolheu êle o ministro para a pasta: o sr. Jango Goulart.

O sr. Jango não oferece mais qualquer resistência á idéia de ser ministro. Já é ministro.

Os ministros remanescentes têm trocado impressões entre êles para considerar se devem tomar alguma atitude coletiva, ou não. O sr. Segadas Viana, por exemplo, embora se considere um demissionário crônico, acha que devem ir todos ao Catete entregar os cargos. Já o sr. Cleófas e o sr. Negrão pensam que cada ministro representa no govêrno um sistema político determinado, tendo assim cada um uma situação perfeitamente distinta da outra. Cada um, o seu problema. O problema do ministro da Justiça, por exemplo, é o problema do situacionismo mineiro: o do especial entre cada ministroe ogovêrno, existem os imponderáveis das relações pessoais entre os titulares e o sr. Getúlio Vargas. As relações entre o sr. Negrão de Lima e o Presidente não são as mesmas que existem entre o sr. Láfer, por exemplo, e o sr. Getúlio.

Todos êsses senões, podemos informar, estão sendo considerados devidamente, dramàticamente, nessa hora de "crise de consciência" em que foram envolvidos os ministros. O ministro da Justiça já consultou pelo telefone o seu governador e o sr. Juscelino Kubitschek disse que nada lhe falara sôbre reforma ministerial o presidente da República. Tecnicamente, está perfeita a atitude do sr. Negrão não pedindo ainda sua demissão... O sr. Cleófas viajou para Campos assim como quem diz que não tem nada com o assunto.

E o sr. Simões Filho, viajando para a Italia, em missão oficial, recusa pràticamente até Florença a última linha defensiva dêsse ministério que há quase um ano vem resistindo à sua destruição.

Quanto aos ministros militares - embora em torno de um dêles, o sr. Nero Moura, da Aeronáutica, tenham surgido as primeiras indicações da reforma - continuam à margem da reforma — continuam à margem do va-se que uma nova crise administrativa criava dificuldades de importância ao ministro da Guerra, general Ciro Cardoso.

A demissão de Láfer

O sr. Horácio Láfer não mandou sua carta ao presidente, ontem à noite, por intermédio do sr. Wallace Simonsen, conforme correu e foi noticiado. Ele mesmo esteve ontem no Palácio do Catête, levando sua missiva. Uma missiva cuidadosa, em que a palavra fatídica - demissão - é contornada. O sr. Horácio Lafer, que, sabe-se, consultou o governador de São Paulo, que lhe confirmou ter o sr. Getúlio Vargas lhe falado efetivamente na sua intenção de reformar o Ministério, o sr. Horácio Lafer começa sua carta dizendo do muito que reteve de bo mn esosus contatos com o sr. Getúlio Vargas, cuja probidade e cujo espírito público testemunha. Entretanto, disse ("razões imponderáveis o levavam a... "por o cargo à disposição do presidente da República".).

Rubens Não...

Rubens ainda não se encontrou com o presidente Gilberto Cardoso, nem com o sr. Fadel Fadel, vice-presidente dos interêsses profissionais do Flamengo, mas, já telefonou para ambos, dando notícia do que lhe aconteceu. Ao repórter, expõe os seus planos:

— Serei franco quando falar ao dr. Gilberto: direi que sempre me dei bem no Flamengo, mas, agora, as coisas viraram contra mim. Não sei porque o homem tem essa má vontade comigo. Não lhe fiz nada e êle deu de me perseguir. Só me resta pedir o preço do passe, para não me ver forçado a abandonar o clube, porque isso eu não quero. Pretendo sair limpo, como entrei.

O Flamengo é Pequeno

Rubens baixa o tom de voz e lamenta:

— E' uma pena; mas, o Flamengo está pequeno demais para Rubens e Fleitas Solich.

A Reserva, Uma Palhaçada

Depois, num desabafo:

E não vou atender ordens para ficar na reserva, porque isso é uma palhaçada. Êle não me põe no quadro, mas, eu tenho de treinar, até que termine meu contrato, pois quero estar em forma para qualquer momento em que o Flamengo precise de mim livre da antipatia gratuita do técnico. O mundo da muitas voltas e pode ser que eu ainda volte a vestir a camisa rubronegra, mas, sob as ordens de qualquer outro. Esse paraguaio é de amargar!

CONCLUSÕES DA 12.ª PÁGINA

As "Boites"...

sablanca, com Silvio Caldas, no "show" "Feitiço da Vila" (de Carlos Machado e Paulo Soledade). Poucos artistas, por sinal, apresentam qualidades semelhantes para êsse tipo de apresentação. Fisicamente bem dotada, possui uma voz que já lhe valeu o cognome (ainda estrangeiro!) de "Lena Horne do samba" e sabe encantar uma platéia selecionada. Por todos os títulos, a idéia de reivindicar para os artistas nacionais maiores oportunidades nas "boites" ganha, na sua interpretação, uma autoridade inegável.

Combustiveis...

raio de 800 milhas de Nova Iorque, dando ocupação a menos de 20 por cento da população americana. Na California, por exemplo, só agora começa a desenvolver-se a indústria.

"De resto — argumentou — o capitalista americano não é nenhum amador: só nos dará apoio se receber, em troca, boas vantagens práticas.

Recuperação Alemã

Sôbre o que observou na Europa, disse o sr. Guilherme da Silveira:

'Grandes indústrias estão se desenvolvendo às margens da estrada que vai de Colônia a Dusseldorf, na região do Ruhr, Alemanha. São fábricas enormes, do vulto de Volta Redonda, que o visitante vê em grande número ao passar pela estrada, por sinal melhor que qualquer uma outra nos Estados Unidos. A febre da produção industrial é tão grande que os técnicos afirmam que a produção de hoje é superior em 140 por cento à de 1938, época de fastígio do regime nazista.

"Isso se tornou possível — continuou — graças ao alto grau de compreensão do povo alemão, que concordou em que primeiro era necessário reconstruir as fábricas, fonte principal da riqueza pública, e pensar depois nas próprias reivindicações, no próprio confôrto pessoal. Conformou-se a população em alojar-se em qualquer prédio que tivesse restado de pé depois da devastação, porque sabia antever melhores dias, para quando o país se reerguesse econômicamente.

"Esse o segrêdo do atual predomínio do povo alemão sôbre os demais da Europa" — salientou o sr. Joaquim Guilherme da Silveira.

Dois Exemplos

Depois de ressalvar que sua opinião a respeito das diferenças, que observou, entre as zonas de ocupação ocidental e oriental poderia ser inquinada de suspeita, disse o industrial:

"Limito-me a citar dois fatos que marcam profundamente essa diferença, que qualquer pessoa de ânimo sereno pode notar em visita aos dois setores, além do aparato policial da zona russa e da disparidade de preços nas lojas e armazéns.

O primeiro fato: quatro a cinco mil pessoas fogem diàriamente do setor soviético, burlando, com risco da própria vida, a feroz vigilância das tropas de ocupação; ninguém, até hoje, se evadiu da zona ocidental para o lado russo. O segundo fato: é terminantemente proibido trocar o marco (moeda) ocidental no lado oriental, pois, valendo muito mais, pode comprar com facilidade as mercadorias que não estão ao alcance da população oriental; a infração é severamente punida, mas qualquer pessoa pode, sem susto, levar suas moedas orientais para zona democrática".

"Esses dois exemplos fornecem um índice prático para aferir a superioridade do sistema ocidental de vida. Não se precisa dizer mais".

Ultima Moda

Finalizando, disse o industrial:

"Mas falemos de coisas mais amenas. O algodão é a última moda em Paris e nos Estados Unidos. No próximo verão, a Bangu apresentará as últimas novidades apresentadas em Paris, quer em padronagens, quer em côres. Daremos às brasileiras a oportunidade de vestirem-se como estão se vestindo as elegantes parisienses e americanas".

O Govêrno...

delas e providenciada sua pronta solução.

Cumpre esclarecer que os empregados do Lloyd Brasileiro e de outras Emprêsas, que alegam sua condição de trabalhadores de autarquias para pleitear a aplicação de leis referentes aos servidores públicos, estão sujeitos ao Estatuto dos Funcionários Público e às sanções disciplinares nele fixadas para os casos de paralisação de serviço.

O Ministro do Trabalho e o Ministro da Marinha considerando que os interêsses da população e da economia nacional não podem ser sacrificados, especialmente no que diz respeito ao abastecimento, por causa de reivindicações, mesmo justas, de uma só classe, tomaram as necessária providências no sentido de suprir, com oficiais e tripulação, os navios nos quais acaso se verifique a paralisação do trabalho.

Em face dêsses esclarecimentos e do comprovado interêsse do Govêrno na solução das reivindicações dos marítimos que forem justas, está o Ministério do Trabalho certo de que os trabalhadores do mar, que não desconhecem suas altas responsabilidades como reserva da Marinha de Guerra, e que têm uma grande tradição de espírito de ordem e disciplina não se deixarão arrastar pelos que, a pretexto de reivindicações, procuram implantar a desordem.

Seicentos...

152-A; Rua Barão de Itapagipe, 22 e 124; Rua Galdino Pimentel, 95-1º loja, 95-2º- loja e 61; Av. João Ribeiro, 15-A, 23, 37- loja, 67 -loja, 77, 87, 189-A, 193, 195, 287, 351, 369, 511, 597, 679, 715; Av. Suburbana, 3585, 3545-A, 3531, 3525-B, 3301-B, 3301-A, 3059, 3025-B, 3025, 3013-lojas A e B, 2423; Rua Comandante Gracindo de Sá, 21; Est. Viera Fazenda, S/nº, Florisbela F. Melo; Rua Comandante Gracindo de Sá, 21; Av. Suburbana, 1847-A, 1815, 1811, 1397, 1255-A, 1321-galpão centro; Rua Capitão Abdala Chama, 200; Av. Suburbana, 485, 481-fundos, 315, 433-fundos, 25-A; Rua Pedro Ernesto, 19, 85,89, 108, 106, 44, 22-loja, 20; Rua Amália, 62, 188-A, 57; Rua Mauricio Teixeira, 212, 212-A; 57; Rua André Azevedo, 126, 128, 136-loja; Rua Jansen de Melo, 95, 51-A; Rua Tuiuti, 116-loja, 146, 282-A, 292-A; Rua Caiciras, 77; Rua Tuiuti, 147; Rua Major Fonseca, 50-A; Av. Pedro II, 219; Rua José Higino, 180, 416-fundos; Av. 28 de Setembro, 62, 307, 321, 325, 327, 327-A, 363, 391-2ª loja, 409, 445; Est. Queimados, 261, 267, 297, 260, 126; Est. Cel. Vieira, 513, 912-A, 340; AAv. N. S. Copacabana, 5, 7 a 11, 13, 21-A, 71; Rua Lopes Cruz, 85; Rua Lucinda Barbosa, 97; Rua Arquias Cordeiro, 312, 304, 290; Rua Pe. André Moreira, 43 a 47; Rua Arquias Cordeiro, 224; Av. Democráticos, 337-B, 345, 371, 401, 519, 541-B, 549ºA, 549-B, 627-A, 635, 681-A e B, 685-B, 733, 785, 821, 829; Rua Aurelio Garcindo, 221; Av. Pres. Wilson, 164-A, 194, 228, 181, 165-B,-loja; Rua Sá Ferreira, 73, 139, 171; Rua Conselheiro Paulino, 193-frente-2ª loja; Av. Paulo Frontim, 1ª loja, 239; Rua Pereira de Almeida, 51, 79; Rua São Salvador, 84, 105; Estrada do Retiro, 61, 161, 140, 229; Rua Santa Luzia, 273-A- loja, 405, 685, 287- loja, 827-A-loja, 336-loja, 376 382, 732-ojaA, 762, 776, 798-A-loja; Rua Juan Pablo Duarte, 13-loja, 29, 46, 50; Jauartité, 422; Rua Soares Meireles, 184-1º-loja, 78; Rua Edmundo, 452-A, 550-2º, loja, 1941loja, 252; Rua Luiz Simoni, 93-A, 9; Rua Senador Vergueiro, 232 e 250; Av. S. Sebastião, 89 e 111; Rua Coelho Lisboa, 141-A; Est. Pontinha ,276; Rua Major Medeiros, 318, 256-2º, loja;

Av. Lineu Paula Machado, 1051; Rua Gal. Garzon, 34; Fernando Scheneider, s/nº; Jockey Club Brasileiro, s/nº; Rua Saboia Lima, 7-A-Loja; Rua Domingos Fernandes, 175; Rua Nunes Souza, 1; Rua Diniz Cordeiro, 39; Av. Nossa Senhora de Copacabana, 371 a 375, 363, 335, 331, 259, 249, 219-C, 195, 195-loja, 187, A e B; Rua Constante Ramos, 120, 82, 56, 30-B, 30, 22-A; Rua Mal. Bitencourt, 14; Rua Voluntarios da Pátria, 136, 46, 44, 36-A, 36; Est. João Paulo, s/n- - loja 281; Rua Tapirai, 8; Est. Henrique de Melo, 101, 991, 1008 - 2ª loja; Rua Alm. Gonçalves, 4, 75; Rua Djalma Ulrich, 154, 316, 480; Rua Luiz Silva, 328; Av. N.S.Copacabana, 75,95,99 e 109; Rua Barão de Ipanema, 198,214 1-Loja, 388-B; Rua Sebastião Herculano de Matos, 193;, Av. Santos Dumont, 894; Rua Dr. Timbau, 125,60, e 112; Rua Santana, 73, 99, 115-loja, 121, 125, 169 a 171; Rua Bernardino de Melo, 1101, 1357, 1711, 1921, 1939, S/Nº José Pereira Valente, 1993, 2095, 2223; Rua Alfredo Ludolf, 170; Av. Dr. Manuel Reis, 79, 176; Rua Dom Lara, S/Nº - Ramalho e Ferreira, S/Nº - Augusto Carrasco; Praça da Bandeira, S/N- Irmandade São João Baptista; Rua Ramiro Gonçalves, 15, 185, 187; Rua Coronél Henrique Fonseca, 104; Praça Dr. Manuel Reis, s/nº Guilherme de Souza, s/n- J. Ferreira Custódio, 15.

Os Navios de

dicato dos Estivadores, reunir-se-ão todos os grevistas, para aguardar o momento de deflagração do movimento. Segundo os planos traçados,o início do movimento será assinalado pelos apitos de todos os navios surtos no pôrto.

Resposta ao Ministro

A Comissão Central de Greve emitiu ontem uma resposta a declarações anteriores do Ministro do Trabalho, repelindo tôda responsabilidade pelas consequências do movimento que se deflagrará. Cabe ao govêrno, diz o comunicado, tôda a culpa, de vez que êle negligenciou soluções para as reivindicações que de há muito conhecia, para só proclamar a sua justiça às vésperas da greve.

A Intervenção da Marinha de Guerra

"Quanto à intervenção da Marinha de Guerra em nosso movimento grevista — continúa o comunicado — não acreditamos seja possível por não ser esta a finalidade da existência das fôrças armadas, que existem para garantir a lei e é isto justamente o que exigimos".

Venceram os...

protesto e a revolta contra a inércia do Poder Executivo e ratificar a soberania da Câmara para modificar as propostas do Executivo em assunto semelhante. Depois de acentuar que a emenda poderia e deveria ser modificada em segunda discussão para estabelecer padrões de maior justiça para as diversas classe, o sr. Afonso Arino dirigiu-se, especialmente, à tribuna para acentuar que a Câmara, neste passo, não merece críticas. Suas sucessivas deliberações sôbre a mesma matéria têm o objetivo de melhor atender à justiça das reivindicações e defender, no mesmo passo, o interêsse público. Assim, em nome da minoria, declarava que iria votar no sentido da aprovação do substitutivo da Comissão de Finanças.

Replica o Sr. Capanema

Nesta altura, o sr. Gustavo Capanema — que acabara de entrar no recinto — em um longo aparte, opôs alguns reparos às palavras do orador. Segundo seu ponto de vista, o govêrno não ficará inerte diante do problema. Pessoalmente, conversara com o Presidente da República que lhe manifestara o desejo de enviar mensagem ao Congresso a fim de tornar constitucional a proposição (segundo o ponto de vista do líder da maioria, as emendas são inconstitucionais). Contudo, a necessidade de um estúdo apurado da matéria e, posteriormente, a aprovação do Estatuto dos Funcionários Públicos (que determinava uma reestruturação geral dos quadros do funcionalismo) impediram que o desejo presidencial pudesse ser concretizado com a presteza que seria de desejar.

Agora mesmo — explicou diante de um contra-aparte do sr. Afonso Arinos — estava trabalhando no sentido de que a Mensagem do Executivo fôsse encaminhada à Câmara antes do projeto concluir sua tramitação regimental.

A certa altura, veiu à baila a reforma ministerial. O sr. Afonso Arinos, diante da declaração do líder da maioria de que acabara de chegar do Palácio do Catete, onde tivera uma conferência com o sr. Getúlio Vargas, indagou, sob os risos do plenário se o representante mineiro não não queria, naquela oportunidade, explicar à Casa o que havia sôbre a reforma ministerial. O sr. Capanema ladeou a questão,a firmando que "não sabia coisa nenhuma", enquanto o sr. Flôres da Cunha levantava a hipótese de ser aquêle pronunciamento do aparteante o seu canto de cisne como líder da maioria e como deputado. Em tom de visível satisfação o deputado mineiro respondeu que "pretendia continuar na Câmara até o fim do seu mandato".

Retornando ao debate do projeto, fôram à tribuna os srs. Raimundo Padilha e Brochado da Rocha. O exlíder do PTB explicou que não votara a emenda nº 3 por entender que o benefício do aumento de salário deveria aproveitar todos os profissionais de nível superior. Em face do adiantado da hora, a sessão foi encerrada, sem que fôsse possível a votação do requerimento Eurico Sales, que será submetido à consideração do plenário na próxima segunda-feira.

A Emenda Aprovada

A emenda aprovada tem a seguinte redação:

Art. 1º As atuais funções e cargos de médicos de qualquer natureza ou especialização do serviço público civil ficam transformados em cargos isolados de padrão efetivo "O" e funções isoladas referência 31.

Art. 2º As vantagens do art. 1º — aplicam-se aos servidores autárquicos, paraestatais e de órgãos autônomos, em tôdo o território nacional.

Art. 3º As vantagens do art. 1º aplicam-se, igualmente, a todos os médicos que trabalham em instituições que, embora não mencionadas especificamente sejam definidas, em seus estatutos legais, como entidades de direito público.

Art. 4º Os dispositivos do artigo 1º ficam extensivos a todos aquêles que exercendo atualmente, funções, cargo ou atividade de médico, ou congênere para cujo exercício seja indispensável o diploma de médico, estejam classificados de outra forma.

Art. 5º Os aposentados em carreiras ou funções de médico de qualquer especialização terão seus proventos reajustados nas bases estabelecidas no art. 1º desta lei.

Art. 6º Os servidores a que se refere o art. 1º terão, sôbre o padrão base, um aumento progressivo de 20% de 5 em 5 anos até cinco quinquênios, desde o ingresso no serviço público, sem prejuizo de outras vantagens de caráter geral.

Art. 7º As apostilas dos títulos serão feitas pela Divisão do Pessoal de cada serviço.

Fome no...

correr. Só agora a Federação Nacional dos Marítimos levou-as ao conhecimento do Presidente da República, que é a última instância decisória. Antes que se pronuncie o chefe do govêrno, não há negar que tôda resolução será precipitada.

Aos Homens do Norte

Finalizando, declarou o sr. Marcionil Francisco Caldeira:

- E sobretudo aos homens do Norte, que são enorme parte dos trabalhadores da Marinha Mercante, que devemos dirigir nosso apêlo, no sentido de que compreendam o sacrifício a que vão expor os seus conterrâneos, caso se dê a interrupção do tráfego marítimo. Nós, que trabalhamos nêsse ramo, sabemos que hoje o Norte depende em quase tudo da produção do Sul e que lá não existem estoques para resistir à menor interrupção das remessas de gêneros, além de estar o povo, atingido por tantas desgraças, incapaz de resistir a uma alta de preços que a carência de mercadoria, iria acarretar. Ainda é tempo de todos os marítimos pensarem nesses aspéctos do problema, antes de efetivar a sua ameaça de uma greve que se baseia em direitos reconhecidos, mas vai atingir principalmente a massa e povo que nada fêz para merecer semelhante castigo.

Assembléia Amanhã

O Sindicato dos Conferentes da Marinha Mercante ainda não se pronunciou sôbre o movimento grevista, devendo, para êsse fim, realizar hoje uma assembléia, marcada para as 18 horas.

Ultima Hora Esportiva

CONFIRMOU O AMÉRICA

ESSEN, Alemanha, 13 (UP) — O time do América, do Rio de Janeiro, derrotou o Rot-Weiss, desta cidade, pela contagem de um a zero.

"O Presidente Usurpa Poderes ao Congresso"

"O Presidente da República está usurpando os poderes constitucionais do Congresso Nacional. O sr. Getúlio Vargas está legislando por meio de decretos" — denunciou, ontem da tribuna da Câmara, o deputado Lôpo Coelho.

O representante carioca reportou-se especificamente, ao decreto nº 32.700 de maio de 1953, que fundiu tôdas as Caixas de Aposentadoria dos Servidores Públicos e dos Ferroviários num só órgão. Comparando os têrmos do decreto do Executivo com os dispositivos da Lei dos Ferroviários, de autoria do sr. Brígido Tinoco, o orador demonstrou que a segunda hávia sido violada, clara e inidudivelmente.

Depois de declarar que tinha exaustiva documentação para provar que, em outros cinco casos, o sr. Getúlio Vargas invadira a seara legislativa, o deputado Lôpo Coelho declarou-se inclinado a acreditar que o Presidente da República fôra induzido a êrro por inadvertência de seus auxiliares diretos pois, em caso contrário, "era afrontar demais os princípios rotineiros da Constituição".

Os srs. Afonso Arinos e Aliomar Baleeiro apoiaram as considerações do orador, reafirmando que, em muitos casos, o govêrno tem violado a Constituição.

Só Para Mulheres

Alianças de Platina e Brilhantes a partir de Cr$ 1.950,00, com facilidades de pagamentos

Rua da Conceição, 31 7.º S/705

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

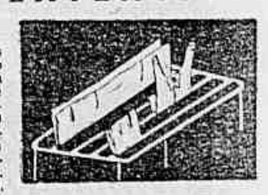
Cadeiras de rodas para doentes

Tipo americano, fabricadas em tubos, articuláveis, desmontáveis. O que há de mais moderno. Confeccionamos qualquer tipo, de acôrdo com o caso. Facilitamos o pagamento.

ORTOPÉDICA MODERNA
RUA DA GLÓRIA, 52, S/1

CONTABILIDADE
Contabilidade em geral. Organização de firmas. Organização de Sistemas de Vendas pela crediário. Introdução de contabilidade mecanizada. Orçamentos sem compromisso.
TEL. 43-0842 — SANT'ANNA, DAS 13 às 16 HORAS

ENXUGADOR EXTENSIVEL
PARA ROUPAS



Eliminou para sempre as vossas preocupações. Suspenso ao teto não ocupa espaço algum da sua área ou banheiro, sendo absolutamente ajustável a qualsquer dimensões dêstes, pois o mesmo pode medir 85x60 a 1,60x60. — Em tubo de ferro pintado a esmalte, Cr$ 390,00, ou em tubo galvanizado, Cr$ 490,00 é o enxugador indispensável em sua casa. A instalação custa apenas Cr$ 60,00. — Telefone ainda hoje para os números 28-2706 ou 28-6852, ou dirija-se à fábrica na RUA BARAO DE IGUATEMI, 421 — (Praça da Bandeira)
ESTE ENXUGADOR SO' E' VENDIDO NA FABRICA

SKY em BARILOCHE

Excursão aérea o mais lindo regresso turístico do continente, para prática do elegante sport de inverno, durante os feriados.

Partida 3 de Julho - Viagem de ida e volta por avião da AEROLÍNEAS ARGENTINAS. Estadia em B. Aires em confortavel hotel, durante 4 dias com passeios, e em Bariloche uma semana com excursões inesquecíveis

(Preço tudo incluido) CR$ 15.050.00

FOLHETOS E INSCRIÇÕES
EXPRINTER
Av. Rio Branco, 66/74

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S.A

Sede — RUA DO OUVIDOR N.º 71/73 — RIO DE JANEIRO

CARTA PATENTE N. 1235

BALANCETE EM 30 DE MAIO DE 1953

(Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO			PASSIVO	
Em moeda corrente	88.030.704,90		Capital e Reservas	110.227.034,00
No Banco do Brasil S/A	118.284.045,80			
Na Sup. da Moeda e do Crédito	32.478.965,70		Depósitos	1.023.949.785,80
Em outras Espécies	16.454,80	238.810.171,20		
			Agências e Correspondentes	104.542.430,10
Empréstimos, Descontos, Outras Contas e Outros Créditos		944.872.515,50	Outros Créditos	111.165.097,30
Agências e Correspondentes		100.691.373,80		
Imóveis		24.528.482,70	Diversas Contas	34.949.984,80
Títulos e Valores Mobiliários		6.557.568,10		
Edifícios de uso do Banco, Móveis e Utensílios e Instalações		44.611.075,80	Contas de Compensação	1.477.303.692,30
Diversas Contas		24.763.144,90		
Contas de Compensação		1.477.303.692,30		
		2.862.138.024,30		2.862.138.024,30

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1954. — **José Maria Fernandes** — Presidente; **Victor Fernandes Alonso** — Vice-Presidente; **Domingos Fernandes Alonso — Adhemar Leite Ribeiro — Gumercindo nobre Fernandes** — Diretores; **José Emilio Martins** — Contador
Reg. n. 39521 — DNIC — 4102 — CRC-DF.

A RAINHA DE PERTO (6)

...tem par de olhos e de ouvidos a mais para a Rainha

O TRONO SOLITÁRIO

... e o homem que, embora jamais possa estar em igualdade à Soberana, a j u d a - a e aconselha-a como nenhum outro pode fazer.

TERÇA-FEIRA, 4 de novembro de 1952 é uma data de que a Rainha jamais se esquecerá. Foi naquele dia, em meio ao esplendor da Abertura Oficial do Parlamento, que ela apareceu publicamente em tôda a glória de seu Reinado, mostrando ao seu povo e à curiosidade mundial quão bem e graciosamente atende às grandes cerimônias.

Ela sentou-se pela primeira vez em seu solitário Trono, no Palácio de Westminster, todos seus movimentos observados pelos Pares e suas espôsas vestidos à caráter, com suas resplandescentes insígnias, Embaixadores acreditados em sua Côrte Bispos, Juízes e, mais além os membros da Câmara dos Comuns, seus "fiéis servos". Churchill e Atlee entre êles. E parecia a personificação da juventude, calma, confiante, majestosa.

Para ela, aquela colorida cena e trabalhoso ritual eram bastante familiares: ela os havia observado aos pés do Trono mais de uma vez, no reinado de seu pai, mas desta feita era ela a figura central dêste vivo quadro histórico, tendo em suas enluvadas mãos o sucesso ou o fracasso daquela alta ocasião, com a obrigação e a responsabilidade de mostrar-se segura, experimentada, sem temores.

Quarenta e um anos antes, o Rei George V, já um homem maduro de 46 anos, achou o complicado procedimento tão tenso, que observou em seu retôrno ao Palácio: "Foi uma prova terrível; senti-me envergonhado e nervoso".

Nenhum sinal de acanhamento ou nervosismo na face jovem de sua neta, naquele invernoso dia, nenhum tremor havia em sua voz, quando ela leu a longa "Fala do Trono". Em seu significado aquele dia foi um ensaio para o ritual e a solenidade do Dia da Coroação, e os alicerces sôbre os quais a Rainha repousará o edifício de outras ocasiões iguais, com a certeza e o pleno conhecimento de que seu primeiro grande dever público transcorreu sem falhas.

De algum modo a ocasião foi singular. Quando abrir o Parlamento no futuro, a Rainha porá a Coroa Imperial antes de entrar na Câmara. Daquela vez, desde que não fôra coroada ela foi precedida pelo Lord Salisbury. Mas em tôdas as "Aberturas" a Rainha deverá falar como o fêz, então, com a voz dos outros. Constitucionalmente, a Fala do Trono deve ser escrita pelo Gabinete, pois seu conteúdo deve ser discutido nas sessões da Casa.

Os costumes reais limitam seus discursos, e a Rainha não deve jamais falar ao público, de improviso, para evitar uma palavra dúbia, pois as proferidas pelos seus lábios significam a posição do Trono nas questões políticas. Mas em seus próprios discursos a Rainha jamais hesita em expressar, algumas vezes bastante enfaticamente, sua opinião em assuntos do dia, fora de política.

Em Westminster, naquele dia, o Duque de Edinburgh sentou-se numa cadeira — não um Trono — ao lado da Rainha, no palanque Real, numa demonstração pública de sua posição, de marido da Rainha, mas não seu igual.

Se o Duque será feito Príncipe Consorte ou não, é ponto sôbre o que a Rainha ainda não externou seus desejos. Se e quando fará, presumìvelmente, é matéria para o Parlamento aprovar, como os do Canadá, Austrália e União Sul-Africana acabam de fazer em seu próprio título.

Entrementes, o Duque tem agido, dentro de seu feitio caracteristicamente quieto e eficiente, como o Consorte, aliviando a Rainha de muitos detalhes na preparação da Coroação. Êle fez um completo estudo da vida e dos escritos de seu predecessor, o Príncipe Alberto — incidentalmente seu próprio tetra-avô — e está bem a par dos deveres e responsabilidades do Consorte de uma Rainha reinante.

Mas êle não segue sua vida e atividades no mesmo padrão da de Alberto, que escreveu, por exemplo, que o marido de uma Soberana deve subjugar sua total personalidade a ela.

O Duque torna-se algo irritadiço às constantes comparações entre êle e seu ancestral, assim como a Rainha, orgulhosa do grande e famoso nome que ostenta, algumas vezes sacha as constantes comparações entre seu reinado e a abertura da Primeira Idade Elizabetiana, um pouco enfadonho.

Alberto, também fazia as vezes de secretário da Rainha, pôsto atualmente integrante da Casa Real, e o Duque, como um dos dois mais proeminentes membros masculinos da Família Real — o outro é o Duque de Gloucester — deve tomar parte em muito maior número de compromissos públicos do que fazia Alberto.

O em que êle segue o exemplo de Alberto é ao fazer o papel de segundo par de olhos e ouvidos da Rainha.

Em tôda espécie de fatos, assuntos familiares ou públicos de particular interêsse para homens, êle pode aconselhar e observar à Rainha como nenhum outro pode fazer, porquanto êle se dirige à Rainha como marido à mulher, dando-lhe em primeira mão o que se diz e faz em rodas e lugares onde ela não pode aparecer, como Rainha; e pode externar opiniões e dar conselhos sem segundas intenções.

O Que Se Diz:

...QUE o sr. Horacio Lafer, antes de demitir-se, obteve a promessa de ser enviado o sr. Arízio de Viana, diretor do DASP, para a delegacia do Tesouro em Nova York...

* * *

...QUE o sr. Osvaldo Orico, por uma blague, ontem à tarde, na Câmara, foi "nomeado" ministro do Exterior, tendo recebido, entre alegre e constrangido, cumprimentos de diversos colegas, entre os quais os srs. Armando Falcão e Rui de Almeida...

* * *

...QUE, quando o sr. Afonso Arinos interpelou, da tribuna, o sr. Gustavo Capanema, pedindo-lhe as novidades sôbre a reforma ministerial, o sr. Brochado da Rocha aproximou-se da tribuna, escondeu a boca com a concha da mão e disse a meia voz: "Arinos, deixa eu conversar com êle que depois eu te conto"...

* * *

...QUE o sr. Augusto Frederico Schmidt, que se encontra nos Estados Unidos, telegrafou a amigos seus anunciando que voltará imediatamente ao Brasil para assumir o seu lugar na CEPA...

Quase 200 Mil Cruzeiros Para Bolsas Aos Artistas

O Pintor Santa Rosa Esclarece a Situação Atual Das Artes no Brasil — Incentivo do Governamental

"O II Salão Nacional de Arte Moderna teve, em sua organização e resultados, o mais completo êxito" — declarou à nossa reportagem o pintor Santa Rosa. E acrescentou que o mesmo era a princípio uma simples Divisão do Salão Geral, tornando-se independente por fôrça da Lei n. 1.512, de 19 de dezembro de 1951.

EVOLUÇÃO

Prosseguindo, o sr. Santa Rosa, que falava como membro da Comissão Nacional de Belas Artes, observou:

— "Não resta a menor dúvida de que estamos diante de uma evolução, no conceito geral, demonstrando, por sua vez, a isenção do govêrno, que assumiu uma posição equidistante das tendências artísticas e distribuiu, imparcialmente, os seus favores. Não se poderá afirmar que exista um tipo de "arte oficial". Na prática, demonstra-se o contrário, considerando-se os edifícios públicos recém-construídos, bem como os artistas encarregados de sua decoração.

Outros benefícios

Outro ponto importante, na extensão dos benefícios no meio artístico, é a criação da Comissão Nacional de Belas Artes, fixada na mesma Lei 1.512, subordinada ao Ministério da Educação. Com essa medida, distinguiu-se, assim, a classe dos artistas, facultando-lhes certas vantagens, que começama ser aplicadas e estabelecendo normas, que redundarão na elevação de nível da criação artística brasileira.

Algumas delas, já postas em prática, abrem caminho mais amplos ao estudo e ao conhecimento, dando ao artista um apoio efetivo. Cito, como exemplo: a ampliação das bolsas de viagem, que passaram de duas a quatro em cada salão; a inclusão de novos prêmios em dinheiro, sendo um dêles de dez mil cruzeiros e dois outros de cinco mil; o aumento do total das bolsas, que passaram a ser, no estrangeiro, de 500 dolares e, no país, de 8 mil cruzeiros; a consignação de uma soma de 200 mil cruzeiros para aquisição de obras, nos dois salões. Essas bolsas de estudo perfazem uma soma bi-anual de 12 mil dolares e 192 mil cruzeiros, prêmios sem igual nas competições internacionais. São dados objetivos, êsses, que demonstram o vivo interêsse oficial em recompensar e estimular o esfôrço criador de nossos artistas.

Palavras de apoio

Mais adiante, disse-nos o artista Santa Rosa que, em sua última visita ao chefe do Govêrno, a Comissão Nacional de Belas Artes recebeu palavras do mais decidido apoio aos projetos que possam, elevando o nível do meio artístico, por sua vez, firmar melhores condições ao trabalho profissional.

— "Entre outros assuntos atualmente em estudos — continuou êle — encontra-se o da regulamentação que definirá as normas para decoração dos edifícios públicos, por artistas nacionais. A construção, em andamento, da Cidade Universitária, poderá ser um vasto campo de aplicação de tais normas, possibilitando uma experiência desejada por todos".

E concluiu:

— "Sob a presidência do dr. Rodrigo M. F. de Andrade, diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, tem a Comissão Nacional de Belas Artes trabalhado ativamente, com eficácia e equilíbrio de pontos de vista, para servir aos artistas, exprimindo o desejo do Govêrno de alargar as possibilidades criadoras da arte brasileira".

Um Interino Até Que Chegue José Américo

Enquanto o sr. José Américo não chega para assumir o cargo, o Presidente da República, nomeou o sr. Francisco Mendes para assumir, interinamente, o Ministério da Viação. O Ministro interino é antigo servidor daquele Ministério, contando 32 anos de serviço público.

Da Confiança De José Américo

Entre as várias comissões desempenhadas pelo atual responsável pela pasta da Viação constam no Lóide Brasileiro; no extinto DIP, como secretário do Conselho Nacional de Imprensa, na sua última fase; oficial de gabinete do ministro Macedo Soares; 1 vice-administrador brasileiro da antiga São Paulo-Railway, quando foi encampada pelo Govêrno Federal; diretor da Fábrica Nacional de Motores; assistente da Diretoria de Ensino da Aeronáutica, na gestão do brigadeiro Guedes Muniz e diretor geral de Administração do Ministério da Viação, na gestão do ministro Sousa Lima. O jornalista Francisco Mendes é um dos três restantes diretores gerais efetivos de Secretarias de Estado e foi considerado pelo ministro José Américo como um elemento de tôda a sua confiança.

Chateaubriand na Grã-Bretanha

Londres, 13 (AFP) — O senador Assis Chateaubriand, diretor dos "Diários Associados", cadeia de jornais brasileiros, é esperado na Grã-Bretanha depois de amanhã, segunda-feira, dia 15, onde deve assistir à revista naval de Spithead a bordo do cruzador brasileiro "Almirante Barroso', comandado pelo capitão de mar-e-guerra Freire Júnior.

O sacrifício da Central do Brasil na luta contra o aumento do custo de vida

O Brasil atravessa o período de luta pela fixação dos preços. O poder aquisitivo da moeda cai, em função de fatores vários, tendo como consequência lógica o aumento do preço das mercadorias. E não é êste um fenômeno a que estamos sujeitos nós, em separado, mas um tributo que todos os povos vem pagando pelo desgaste da guerra e em prol de sua recuperação. O aumento dos preços das mercadorias, por sua vez, fixa o aumento dos salários. E êste, como era de se esperar, encarece e altera os meios da produção, dando um novo sentido às leis que presidem a vida econômica dos povos.

Temos, então, que tôda política gira em torno da política dos preços. O homem público, como administrador, é uma espécie de cavaleiro que sustenta e controla as rêdeas, imprimindo maior ou menor velocidade ao ginete que o suporta. Se é bom cavaleiro, êle coloca o animal em marcha harmoniosa, galgando, outrossim, o término da jornada. Ao contrário, se lhe falta bom manejo e perícia, as rêdeas se lhe caem das mãos, e êle tomba sob o animal que dispara sôfregamente. O mais importante é, pois, acompanhar o ginete em sua marcha normal, não deixando que êle siga por si e desordenadamente... O preço e êste cavalo; e o homem público o cavaleiro que o controla e orienta.

No fomento da produção, portanto no enriquecimento do solo e na criação de um melhor meio de vida, a ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL teve a sua verdadeira origem. Ela nasceu de uma necessidade social, impulsionada pelo progresso, e se fêz da técnica por melhor solucioná-la. 'A margem de seus trilhos e em tôrno de seu percurso, a indústria montou garras dentro do solo, e a terra se fecundou para o trabalho do homem. E se não fôsse mesmo Volta Redonda, como o é, o maior de seus efeitos, a Central do Brasil já teria encontrado, em si mesma, uma razão para a sua existência.

Sem nos quedarmos à frieza dos números, é fácil demonstrar o que tem sido a Central do Brasil, no setor do desenvolvimento nacional. A sua resistência é sumamente heróica, ante a alta vertiginosa dos preços. De 1945 aos nossos dias, só o café teve um aumento de 594,3 por cento, isto é, passou de cinco cruzeiros e trinta centavos para trinta e seis cruzeiros e oitenta, enquanto a Central do Brasil manteve, durante êsses oito anos, o mesmo frete.

O preço da banha ascendeu, de sete cruzeiros e setenta centavos, para trinta cruzeiros, numa base proporcional de 289,6 por cento. E, ainda aqui, a Central manteve e mantém o frete cobrado há oito anos atrás, ou seja o de 0,295 cruzeiros por média de 300 quilômetros.

O charque passou de nove para vinte e quatro cruzeiros, com um aumento correspondente a 166,7 por cento. O sal subiu de um cruzeiro e trinta centavos para cinco cruzeiros e cinquenta, isto é, sofreu uma majoração, em seu preço, de 323 por cento. A farinha de mandioca, o feijão e o milho tiveram um aumento respectivo de 223, 209 e 246,1 por cento. E, ainda nestes casos, o frete cobrado pela Central do Brasil, em 1945, continuou sem majoração alguma até o dia de hoje.

Das mercadorias de primeira necessidade, a que menos subiu de preço não o fêz em proporção inferior a 88,5 por cento, como no caso da batata. Todavia, apesar de todo êsse aumento de preço, a Central do Brasil manteve estóicamente as suas tarifas de oito anos atrás, e em prejuízo de sua própria sobrevivência.

Um "deficit" que fala alto

Uma das coisas comumente apontada como desprestígio da nossa principal ferrovia, é ser a Central do Brasil uma emprêsa deficitária. Inegavelmente, não é pequeno o 'deficit" que a Central do Brasil possui, hoje. Todavia, não é êsse passivo um prejuízo para a Nação e para o povo, mas uma dívida que se acumula, em seus cofres, pelo imperativo de um lucro que se transfere a outros cofres — ainda pertencentes ao Povo e à Nação.

A Central do Brasil, não resta dúvida, nasceu de uma necessidade eminentemente social. Desta, ela não se tem afastado um milímetro sequer. Basta que se diga que ela transporta, à frete de oito anos, mercadorias que, de oito anos para cá, tiveram, em seus preços, um aumento proporcional a 594,3 por cento. Mas não nos devemos esquecer que já são outros os tempos e que fatores outros estão influindo, diretamente, para o acúmulo de suas dívidas.

Houve, por exemplo, um período em que se poderia chamar a fase do monopólio. Nessa época, a Central do Brasil, sòzinha, era detentora de todo o mercado de transportes. Então, ela funcionava como se fôsse uma sanfona, possuindo duas espécies de frete para os produtos vários:

— um, era o frete para os produtos de primeira necessidade, e que lhe daria prejuízo se não houvesse o outro que o cobrisse:

— êste outro, era o frete especial e que se destinava a cobrir o primeiro.

Acontece porém que, com a concorrência rodoviária, a Central do Brasil perdeu o transporte das mercadorias servidas pelo chamado frete especial, e se viu a transportar, apenas, sem cobertura nem compensação, as mercadorias que lhe custariam e que, em verdade, lhe causam prejuízo.

Seja como for, todavia, é impressionante o quadro vivido pela nossa principal estrada de ferro. A Central do Brasil, transportando e impulsionando o transporte de nossa terra, tem lutado desassombradamente contra o aumento vertiginoso do custo de vida. E só a isto, a êste tremendo sacrifício, é que se deve o fato de vir ela, ainda hoje, mantendo fretes cobrados em 1945.

14 de Junho

Diário de um Repórter

CASTELLO

O Sonho do Deputado do PTB

O sr. Osvaldo Fonseca contou que sonhou que estava sonhando que o govêrno do sr. Getúlio Vargas era muito pesado e estava sendo carregado pelo PTB e pelo PSD. Entretanto, notava que o pessoal do PSD se aliviava deixando o maior pêso cair sôbre o PTB. De outra parte, verificou que os pessedistas tinham impressão equivalente: que o PTB fazia corpo mole e jogava o pêso todo sôbre o PSD.

— Só sôbre uma coisa não havia dúvida — disse êle. — O pêso era enorme.

Como o Exército Francês

Pelo telefone fiz várias perguntas esta noite ao ministro Negrão de Lima. Depois de ouvi-las, respondeu:

— Hoje, eu estou como o exército francês: mudo.

Muito Grave a Situação Financeira

De São Paulo — Quéda Astronômica da Arrecadação

São Paulo, 13 (ASP) — O governador Lucas Garcez presidiu a importante reunião do Conselho de Política Financeira do Estado, durante a qual foi examinada a execução do Orçamento e os planos a serem postos em prática para garantir o seu cumprimento.

Causa preocupação a situação financeira do Estado, anunciando-se que a arrecadação estadual cairá êste ano de quase 30%, nos meses de maior movimento, esperando-se que essa diminuição chegue até 50% nos próximos meses. Afirma-se que a maior causa dêsse decréscimo, reside na compra pelo Banco do Brasil da totalidade do algodão paulista. Pela Constituição, o Banco do Brasil não paga o Impôsto de Vendas e Consignações nas suas aquisições. A queda na arrecadação atingiria a 4 biliões de cruzeiros, num total de 11 biliões previstos para o Orçamento. Acrescenta-se, igualmente, que o governador Lucas Garcez teria conseguido um empréstimo de 2 biliões de cruzeiros com o govêrno federal com a condição de S. Paulo não reivindicar o seu acêrto de contas com a União, senão daqui a dois anos.

Seria Expulso o Sr. Lino Matos

São Paulo, 13 (Asapress) — Consta nos meios políticos locais, que o sr. Castilho Cabral, numa reunião do PSP, proporá a expulsão do sr. Lino de Matos dos quadros partidários.

Capital e reservas:
Cr$ 91.000.000,00
BANCO NACIONAL
DE MINAS GERAIS S. A.
Aberto de 9 às 18 hs.

O Governador Baiano Não se Candidatará

O PSB do E. do Rio — Intervenção Federal em Sergipe

POLÍTICA ESTADUAL

O governador da Bahia pretende exercer o cargo até o fim do mandato. Esta foi a informação que nos forneceu o deputado Vieira de Melo, a respeito das notícias em tôrno das pretensões políticas do sr. Regis Pacheco.

Afirmava-se que o governador baiano tinha ambições de concorrer à vice-presidência da República na chapa do sr. Ademar de Barros ou, então, eleger-se senador. O sr. Vieira de Melo, como elemento ligado ao sr. Regis Pacheco, desmente essas versões.

BRIGIDO TINOCO EM AÇÃO NO ESTADO DO RIO

Ingressando recentemente no Partido Socialista Brasileiro, o deputado Brígido Tinoco assumiu a direção fluminense, até então praticamente inexistente. O ex-parlamentar pessedista está em franca atividade no Estado do Rio, reestruturando diretórios acéfalos e criando outros.

O sr. Brígido Tinoco é um dos candidatos em potencial ao govêrno do Estado. Desligou-se do PSD por não aceitar os métodos políticos postos em prática pelo governador e seu secretário de Segurança. Teve atuação saliente na campanha contra a "caixinha" do jôgo organizada pelo partido dominante.

Intervenção Federal em Sergipe

Aracaju, 13 (Asapress) — O pedido de intervenção federal para êste Estado, feito pelo Tribunal de Justiça, se deve ao fato do govêrno sergipano haver desrespeitado uma decisão daquela Côrte beneficiando um prefeito udenista.

"Chapa de sacrifício da UDN mineira

Belo Horizonte, 13 (Asapress) — Anuncia-se que a UDN lançará uma "chapa de sacrifício" para a constituição da Mesa da Assembléia Estadual, a ser eleita segunda-feira. A chapa seria encabeçada pelo deputado Amadeu Andrade.

CAMINHÕES RHEIN E THAMES
(FABRICAÇÃO DA FORD MOTOR CO.)
Vende-se completamente novos e equipados com motores a gasolina com carrocerias abertas, fechadas ou basculante. Pronta entrega e financiamento.
AUTOMOVEIS SANTA LUZIA S. A.
REVENDEDORES
RUA DOS INVÁLIDOS N.º 134 — TEL. 22-2080

Viagens Econômicas e Confortáveis
para
GÊNOVA e NÁPOLIS
nos rápidos transatlânticos italianos
de classe turística
"Castel Felice" e "Castel Bianco"
da "Sitimar" (Societá Italiana Trasporti Maritimi, Gênova)
Próximas saídas do Rio, 21/6, 11/7 e 4/8
Passagens de chamada com embarque direto nos portos de
GENOVA, NAPOLES, LISBOA e FUNCHAL
e com transbordo de
HAIFA, BEIROUTH e ALEXANDRIA
Informações e passagens nas Agências de Viagens ou com
AGÊNCIA MARÍTIMA
LAURITS LACHMANN S/A
Av. Rio Branco, 4 — 10.º andar
Tel.: 43-4994

TERRENOS EM BANGÚ
OS MELHORES LOTES PARA RESIDENCIAS E INDUSTRIAS NO MAIOR CENTRO INDUSTRIAL DO DISTRITO FEDERAL
Jardim Rio da Prata
A 40 Minutos da Cidade
O Mais Próspero Bairro
Onde se Constroem
5 Casas Por Dia
Excepcionais Facilidades
Na Compra de Materiais
Essenciais Para Construção
D. Pedro II
Pelo Trem Elétrico
Candelária
Pela Avenida das Bandeiras
URBANIZAÇÃO INTEGRAL
— ÁGUA E ESGÔTO
— LUZ E FÔRÇA
— TELEFONE
— GRANDE COMÉRCIO — BANCOS
— CINEMAS — GINÁSIOS
VALORIZAÇÃO IMEDIATA
Prestações Mensais Desde
Cr$350,00
DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA
CIA. PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 14 DE JUNHO DE 1953 — N.º 7.648

A Nossa Opinião

Manobras Contra S. Paulo

Nos círculos governistas afirma-se que foi muito fácil destruir o senhor Ademar de Barros. São Paulo queria mesmo alijá-lo, de modo que suas fôrças políticas se reuniram em tôrno do senhor Lucas Garcez.

Julgam, entretanto, aquêles mesmos círculos, que é preciso evitar o fortalecimento do Governador do Estado. Trata-se de homem altamente conceituado, que conseguiu unir os paulistas e se tornou, dêste modo, o árbitro da situação nacional. Tudo agora deve ser feito no sentido de anular a influência do senhor Garcez na Federação.

E' êsse o pensamento oficial, no momento. A tentativa de humilhação imposta ao senhor Sousa Lima e sua subsequente demissão, estão na ordem daquelas idéias políticas. Os observadores da situação devem ficar atentos às próximas manobras.

De início, será indispensável dar a São Paulo algumas satisfações. Logo após, entretanto, certos golpess deverão ser desferidos contra os seus líderes. O próprio senhor Ademar de Barros — juntamente com o P. T. B. e Borghi — talvez venha a ser mobilizado no sentido de criar dificuldades ao Governador do grande Estado bandeirante.

Vejamos, porém, como reagirá Garcez. São São Paulo tem perfeita noção dos seus direitos e deveres. O jôgo apresenta seus riscos, que não sabemos se foram bem avaliados pelos donos da situação federal.

Sabem lá o Que é Isso ?

A nomeação do sr. José Américo para Coordenador das Sécas não poderia servir ao Nordeste. Do ponto de vista legal e administrativo, só complicações teriam de surgir com aquela investidura.

Em tais condições, apenas objetivos políticos explicariam a iniciativa do Govêrno. Os fatos, aliás, já o confirmaram.

Agora vai o sr. José Américo para o Ministério da Viação. Homem digno e esclarecido, não resta dúvida que poderia trabalhar e produzir, se houvesse clima, no Govêrno, para sua atuação. Mas o líder nordestino é em tudo contrário aos métodos atualmente em uso no país. Seu choque com os porões do Catete será inevitável. E questão de tempo.

Aí vem, por exemplo, a greve na Marinha Mercante e nos postos. Assunto afeto ao seu Ministério, naturalmente o dr. José Américo terá de enfrentá-lo. Mas, poderá êle tolerar a interferência petebista na matéria, criando toda sorte de dificuldades, como aconteceu na gestão Sousa Lima?

O mesmo quanto às estradas de ferro e de rodagem, onde a politicagem acampou perigosamente. O sr. José Américo não se deixará dominar pelos gabinetes secretos. Reagirá violentamente, com gritos e bordoadas. Aí está o que acontecerá fatalmente, mais dia, menos dia.

O sr. José Américo já uma vez foi iludido e traído. Agora, está prevenido. E um homem prevenido vale por dois. Sabem lá o que é isso? Dois José Américo neste Govêrno!

Cooperação Brasil-Paraguai-Bolívia

Capitalistas brasileiros estão plantando vinte milhões de pés de café no Paraguai. Em área vizinha, tambem está sendo feita, esta por norte-americanos, uma plantação de cinquenta milhões. Tudo isso se realiza em região fronteira ao Brasil, devendo, portanto, o produto ser exportado através do nosso país, aproveitando a rêde de armazens, transportes e portos que possuimos.

A primeira consequência dêsses investimentos agrícolas no país vizinho será o aparecimento de mais um concorrente no mercado internacional de café. Mas, em compensação, o Paraguai adquirirá maior poder de compra, tornando-se um provável importador de artigos industrializados do Brasil.

Ademais, o interêsse econômico poderá libertá-lo da influência política de outras nações do sul do continente, dando às relações paraguaio-brasileiras maior conteúdo.

Se o mesmo acontecer em relação à Bolívia, em virtude da exploração do petróleo por capitais do nosso país e do tráfego pela estrada de ferro que ali estamos construindo, não resta dúvida que amplas perspectivas se abrirão para o nosso comércio. O Brasil irá, dêste modo, assumindo o papel que lhe está reservado na América do Sul. E é possível que assim venham a desaparecer os complexos de inferioridade dos homens do "petróleo é nosso".

O Líder Integralista e a Pena de Morte

O Partido de Representação Popular, ou seja o antigo Integralismo, tem um líder na Câmara dos Deputados. E', por sinal, um sacerdote católico, padre Ponciano Santos, autêntico porta-voz do lema "Deus, Pátria e Família". Esse sacerdote não pode separar a sua qualidade de membro da Igreja da condição de político. Seu roteiro, como deputado, há de se moldar pelos princípios da religião que professa.

Muito bem. O padre Ponciano, respondendo a uma "enquete", em tôrno de um requerimento do general Flores da Cunha, em que êste pedia a intervenção do Legislativo brasileiro a favor do casal Rosemberg, declarou que os condenados eram passíveis da pena de morte, porque haviam traído a sua pátria, revelando a uma potência estrangeira segredos de que eram depositários. Adiantou, por isso, que era contra o requerimento do seu colega e o mais que podia fazer, como cristão, seria de pedir a Deus misericórdia para os dois desgraçados.

Se o líder integralista não concordasse com a proposição do general Flores por entender que não deveriamos intervir, de qualquer maneira, em assuntos internos dos Estados Unidos, teria manifestado um ponto de vista merecedor de respeito. As palavras do padre Ponciano, entretanto, deixaram ver que o sacerdote católico concorda com a aplicação da pena máxima ao casal Rosemberg, o que fere diretamente um dos maiores princípios da doutrina do Mestre Divino. Ao invocar o lema "Deus, Pátria e Família", deveria o líder do Sigma pensar que êsse Deus condena a morte violenta das criaturas por qualquer meio. Só a Divina Providência tem o direito de dispor da vida humana.

Sinais Fechados

Está pràticamente paralisado o comércio bancário — êsse atilado e sensível termômetro da situação. Nenhuma outra atividade acusa tão exatamente as apreensões psicológicas de ordem coletiva, antes mesmo que se exteriorizem sob a forma consciente de opinião ou de previsão. Os Bancos percebem de véspera como os índios a tempestade, quando ainda o céu está azul e o dia é luminoso, ou a aproximação do inimigo, quando nem um sinal a denuncia a olhos humanos.

Não se dirá, no caso vertente, que tenha sido necessário recorrer a êsses dois profetícos, para o registro de que a situação não está boa, não! O que há é que as atividades do comércio bancário, há muito tempo notório em "Smorzando", parece ter atingido agora ao ponto de repouso, o que se deve interpretar como o desenlace de um processo que, na realidade, já vem de longe, agravando-se dia a dia, sem deixar margem a uma esperança, por mínima que seja.

Para explicá-lo num exame superficial, a dificuldade é de escolha entre os fatores a destacar. A intranquilidade política do país, clima que nos envolve ha dois anos, justificaria, por si só, qualquer retraimento. O mesmo se pode afirmar em relação à evidente ausência de ação governamental eficaz, no sentido de amparar as fôrças econômicas da nação e desenvolver a produção de riquezas.

Finalmente as leis restritivas da liberdade econômica, as providências de indole francamente ditatorial que coibem a iniciativa privada e combatem demagogicamente o espírito de lucro, como se fôsse uma fôrça negativa e não propulsora, a pretexto de lhe conter excessos eventuais e raros — esta é que é a verdade — essas leis vêm estiolando, entre nós, todo o esfôrço de desenvolvimento e, depauperando, de modo geral, o país inteiro, castigam, com especialidade, as classes chamadas conservadoras, que, afinal, são apenas ordeiras e respeitadoras das normas e praxes de aceitação universal.

Como se tudo isso não bastasse para caracterizar o descalabro e o empobrecimento que atinge ao povo inteiro e pesa sobre sua vida, os Bancos têm sido objeto de medidas restritivas voltadas, especificamente, contra suas atividades. Ainda ontem mencionávamos o caso da limitação dos juros, decretada, com suposta fôrça de lei, por uma Portaria de instruções da Superintendência da Moeda e do Crédito. A essa calamidade pode-se acrescentar o critério de seleção do crédito, posto em prática através das exigências do redesconto.

Esta operação, de tão grande e benéfica influência sobre toda a vida econômica do país, passou a sofrer algumas restrições incompreensiveis, cuja consequência não poderia deixar de ser a de uma retração brutal e asfixiante. Nada mais justo, em princípio, do que a adoção, pelo Banco do Brasil, de um sistema defensivo que o ponha ao abrigo de uma posição aventurosa, nêsse terreno. Sua garantia, entretanto, está no limite concedido, objetivamente, aos estabelecimentos particulares, para redescontar, e nunca no reexame das operações originárias, a que, foi e continua estranhando o Banco oficial.

O que se faz, entretanto, é reabrir o problema do crédito já concedido, a título de seleção, quando essa operação não está mais em causa e o crédito pedido é do 2.º grau, ou seja, dos Bancos. Êstes possuem capital, reservas e balancetes conhecidos. Podem redescontar até certo limite. Que títulos? Dentro dos limites estabelecidos, qualquer um. Acima dêsses limites, nenhum, por melhor que seja. A seletividade mal entendida, porém, e pessimamente aplicada arvora o Banco oficial numa segunda instância, não ao Banco credor, por essa via se insinuando mais uma forma de favoritismo a Redesconto, só para os amigos. Aos outros, "pollice verso", que, em linguagem moderna, pode receber esta tradução livre: sinal fechado.

O Café Ameaçado

A crise de exportação dos gravosos parece que não tem mesmo solução. O Govêrno não sabe como resolver o problema e permanece apático.

Ao lado dessa situação, apresenta-se, agora, outra, muito mais grave. E' que não estão sendo escoados para a área do dólar o café e o cacau, em condições satisfatórias. Há mesmo grande restrição nas compras por parte dos Estados Unidos. Afirma-se que a elevação dos preços, juntamente com o uso de café solúvel, determinou sensível diminuição de consumo.

Ademais, o fim da guerra na Coréia importará na liberação de estoques acumulados para fins militares, aumentando as disponibilidades do produto no mercado americano. Tudo isso, associado ao propósito de impôr aos países produtores cotações mais baixas, dadas as dificuldades de divisas em que se encontram, por certo influi no momentâneo desinterêsse dos importadores.

Essas alegações se fazem com referência à posição do café. Não podemos apurar até onde elas são procedentes. Mas, a verdade é que não estamos exportando o artigo na escala necessária. E isso agrava a nossa conjuntura, inquietando, o comércio, a lavoura e as autoridades.

E' possível que a resistência dos países exportadores venha a dominar as dificuldades atuais. Não sabemos, porém, até quando podemos esperar.

DA BANCADA DE IMPRENSA

O Jurídico e o Político

PEDRO DANTAS
(Cronista parlamentar do D. C.)

Transplantando para o Brasil os lineamentos gerais da Constituição americana, os nossos primeiros constituintes republicanos renunciaram, sem dúvida, à originalidade, em benefício da segurança das soluções adotadas. Por essa forma, foi construido, para nosso govêrno, um monumento de sabedoria jurídica e política, a que a circunstância apontada, de calcar-se em modêlo pre-existente, não retira o caráter monumental.

Na execução, revelaram-se falhas de mais de uma espécie, na obra admirável, mas perfectível. E poucos anos após, tinha início um movimento de opinião que lançou, entre as "elites" a idéia revisionista, a que resistiu à primeira geração republicana, mas que se fêz vitoriosa com a segunda, tendo sido um dos pontos do programa com que se apresentou candidato à Presidência da República o eminente senhor Artur Bernardes.

A VIDA DOS TEXTOS

A revisão foi feita, em 1926. Tratava-se, principalmente, de esclarecer pontos duvidosos que haviam dado ensejo a dúvidas e controvérsias, de completar institutos que a prática revelara insuficientemente definidos, de obviar a inconvenientes acusados na execução, facilitando e favorecendo a ação do Govêrno, sem prejuizo das garantias individuais e do princípio da autonomia dos Estados e Municípios, fundamental na Federação.

No intervalo entre as duas elaborações constitucionais, a originária e a revisora, a letra do texto de 91 vivificara-se e desenvolvera-se através da lenta e segura construção da doutrina e da jurisprudência, na sua missão histórica de limar, polir, brunir e acertar mecanismos, feitos para o funcionamento conjugado, mas que exigem êsse pequeno acêrto doutrinário para exercer a função prevista. Assim, a construção de 91, se apresentava aperfeiçoada e enriquecida, por efeito das fôrças constantemente criadoras do direito, que resultam da interpretação e da aplicação, pelas quais os textos vivem e se adaptam ao imprevisto.

As Constituições, porém, estão sujeitas a dois tipos de interpretação: a da doutrina e da jurisprudência, que é essencialmente técnica e jurídica, exercida pelos jurisconsultos e pelos Tribunais; e a dos atos, decretos, leis, resoluções e discursos do Executivo e do Legislativo, que, se bem formalmente não sejam menos técnico-jurídicas do que aquelas outras, entretanto obedecem a razões, considerações e objetivos essencialmente políticos.

Estas interpretações políticas nem sempre respeitam a fisionomia e as características dos institutos e princípios a que se aplicam. A forma que revestem, salvando as aparências, não é mais que a homenagem, prestada ao pensamento jurídico e suas leis próprias, pelos homens de ação. Feita a barretada, que ainda tem a vantagem de prestigiar as soluções desejadas, como se corretas fôssem, a interpretação política não hesita ante os resultados mais deformadores do objeto da interpretação — o que vem a ser, positivamente, um meio de o anular, desrespeitar e descumprir. Pelos mais tortuosos caminhos sustenta-se que o vedado é lícito, ou viceversa.

E' claro que a doutrina e a jurisprudência podem se deixar contaminar por êsse tipo de interpretações políticas. Mas êste é outro problema, cuja discussão nos levaria longe demais. Fiquemos, por hoje, no que é típico de uma e de outra, limitando-nos a distinguir entre os processos e tendências dos Poderes políticos — o Executivo e o Legislativo — e do Poder principalmente técnico — o Judiciário.

RAZÕES DA RUPTURA DO SISTEMA

O fenômeno, históricamente verificado, para o qual desejamos pedir a atenção dos leitores, é que essas duas interpretações, funcionando de modo que podemos considerar constante, solicitavam o regime de 91 em sentidos divergentes, por vêzes opostos. Nesse fato é que se encontra a explicação da ruptura de equilíbrio do sistema, o que provocou descontentamentos, revoltas e, finalmente, a revolução.

As críticas feitas ao regime de 91 e a insatisfação coletiva ante certos resultados da sua experiência, fundava-se, explicitamente, na discrepância entre as soluções políticas, que quase sempre prevaleceram, e as jurídicas, reclamadas pela consciência nacional. O regime foi acusado — e procedia a acusação — pela deturpação das regras do jôgo, ante as conveniências não do interêsse público e coletivo, mas de interêsses particulares, de pessoas e grupos, contra o que se teria praticado, se os mesmissimos casos e problemas fôssem apreciados e decididos segundo o espírito público e com isenção.

O país reclamava, portanto, um regime de princípios e de leis, acima dos homens e dos partidos. O jôgo político, sem dúvida, mas, o jôgo entre "gentlemen", dominado pela lealdade, a probidade, o respeito mútuo, o "fair-play" — e não o jôgo trapaceado, com cartas marcadas e pulo do nove, entre malandros.

E' ainda a mesma coisa que a opinião nacional, por esmagadora maioria, até hoje reclama. O Brasil aspira a um regime de leis, corretamente e dignamente executado. Êsse regime é o presidencial, que não tem outro sentido profundo, mas corresponde exatamente àquela aspiração, e é o único que lhe corresponde. Processos de garantia podem e devem ser acrescentados, de acôrdo com as indicações da experiência. Substituir, porém, o regime, à vista da dificuldade encontrada para impedir que as soluções políticas o deturpem, por outro em que as soluções políticas são a norma e o princípio, seria apagar incêndio com gasolina. Aí mesmo é que se daria tudo.

Ciência ao Alcance de Todos

PVP

Na luta contra a morte que os médicos vêm travando a seculos, verificou-se que um grupo de perdas de vidas eram causadas pela perda de quantidade do meio líquido circulante, não só pela deficiência de águas e substâncias minerais e orgânicas, como também pela diminuição dos elementos figurados, isto é, glóbulos vermelhos, brancos e palquetas. Evidentemente, as perdas dos elementos figurados só é possível ser recuperada nos individuos, ou por processo natural, ou pela transfusão de sangue total. Entretanto, de pesquisas em pesquisas, chegou-se à conclusão que em muitos casos, com a introdução só da parte do sangue sem os glóbulos, ou seja o plasma, se obtinha resultados favoráveis. Esta observação foi de real valor uma vez que é muito mais fácil se conservar o plasma do que o sangue total. Para atender aos necessitados que são na sua grande maioria acidentados que sofreram hemorragias ou grandes queimaduras, têm sido criados nos grandes centros urbanos os serviços de socorro denominado bancos de sangue, onde êste é coletado, preparado e assim enviado para os serviços médicos e hospitalares.

Entretanto, apesar das campanhas solicitando a população que doe sangue aos bancos, ou mesmo a sua compra tem sido sempre deficitárias, havendo uma grande preocupação dos dirigentes de tais serviços, pois nem sempre dispõe de sangue para todos os necessitados e muitas vezes dêste depende a vida humana. Devido a tais fatos, a ciência tem procurado desenvolver os estudos no sentido de se obter um plasma sintético que atenda às necessidades e seja fabricado em larga escala. Estes estudos foram ampliados durante a última guerra quando as quantidades de sangue contra os bancos de sangue foram imensas.

Recentemente uma companhia americana obteve um novo tipo de plasma sanguíneo denominado PVP que segundo as pesquisas e teses realizados substitui o plasma natural. Tal resultado é o prêmio de vários anos de experiência que foram iniciadas na Alemanha durante a última guerra e concluidas em laboratórios norte-americanos..

Evidentemente o P V P não substitui o sangue das transfusões uma vez que êste contém os elementos figurados que só podem ser produzidos pelo organismo humano, mas tem amplas utilidades e vantagens. Inicialmente, o PVP pode ser fabricado em larga escala, em qualquer quantidade, o que permite o uso sem restrição por escassez, deficiencia monetária. Por outro lado, podendo ser completamente esterilizado não tráz o perigo da transmissão de doenças fato que não é possivel apesar de todos os cuidados garantir com o plasma natural, aludindo-se ainda a tôdas estas vantagens o fato de poder se conservar por longo tempo, e nunca produzir choques anfiláticos como os observados com o plasma natural.

O emprêgo do plasma natural é feito amplamente nos casos de hemorragias ou de extensas perdas liquidas como nas queimaduras amplas, onde se observa na grande maioria dos casos, a queda da pressão arterial acompanhada de uma deficiência circulatória. Em tais casos, o plasma PVP pode ser empregado com reais vantagens, e segundo as experiências já realizadas pelos seus produtores êste produto apresenta tambem nitida ação desintoxicante, fato muito interessante, pois a grande maioria das pessoas que necessitam de plasma geralmente apresentam além dos fenômenos para o lado da circulação, um estado de intoxicação.

O govêrno americano, considerando o fato de que em uma nova guerra haja possibilidades do emprego de bombas atômicas que causarão um número quase incalculável de vitimas que requererão para seu tratamento grandes quantidades de plasma, está observando com real interêsse as experiências que vêm sendo realizadas com o novo plasma sintético. Entretanto, o serviço oficial, apesar das inúmeras provas favoráveis ao novo produto, ainda não aceitou o que significa impossibilidade do lançamento do produto no mercado comum. Espera-se, entretanto, que a autorização para o emprêgo do PVP seja dado dentro de um prazo relativamente curto.

O PVP que é denominado técnicamente de polivinil pirralidene será apresentado sôbre a forma de um pó branco ao qual será adicionado no momento de injetar água distilada ou os sais chamados fisiológicos que são atualmente empregados.

Segundo os informes dos laboratórios de experiência o PVP representa uma das grandes vitórias da ciência médica associadas a química orgânica e que possibilitará a diminuição do número de mórtes causadas por queimaduras acidentes com hemorragias

Asilo e História

MAURICIO DE MEDEIROS

Comentando há dias as acusações feitas ao sr. Batista Luzardo, que estaria recusando aos políticos perseguidos por Perón o asilo de nossa Embaixada, que êle ali chefia, o "Correio da Manhã" relembrou uma fase do govêrno Hermes, em que a então Legação da Argentina teria concedido aqui asilo a políticos e jornalistas ameaçados por aquêle govêrno. E a êsse propósito conta que o então deputado Pedro Moacir procurou por várias vêzes explicar ao ministro argentino dr. Lucas Ajanagarray a situação política brasileira, conseguindo afinal, depois de várias tentativas, que o ministro o ouvisse atentamente.

Não sei quem teria contado essa história aos confrades do "Correio da Manhã", porque, tanto quanto me auxilia a memória, nunca houve semelhante tentativa por parte dos asilados da Legação Argentina, entre os quais eu figurava e fôra mesmo o primeiro a pedir e obter asilo.

Os fatos se passaram creio que em começo de março de 1914, último ano do período de govêrno do Marechal Hermes. A agitação política, sob a qual decorrerra todo êsse período, atingia o máximo. Havia nesse momento um foco mais intenso no Ceará, onde o govêrno pretendia intervir. Na imprensa do Rio a agitação repercutia com grande ressonância. Temia-se que o govêrno, com o Congresso em férias, decretasse o Estado de Sitio. Certa noite o Presidente convocou o Ministério para uma reunião no Catete, a fim de decidir a suspensão das garantias constitucionais. De fato, dessa reunião resultou o decreto esperado.

Eu redigia, então, n'"A Noite", dirigida por Irineu Marinho, uma pequena crônica política sob o título "O Momento". Nela eu fazia violenta oposição. Decretado o Estado de Sítio previ que seria procurado pela policia, que, de fato, assim procedeu. Da casa de um amigo, para onde eu fôra logo que tive a noticia da decisão governamental, escrevi uma carta ao ministro da Argentina pedindo-lhe asilo. A resposta só veio à tarde, porque o ministro se encontrava com sua familia em Petrópolis e o edifício da Legação estava em obras.

A noite ali dava eu entrada, sendo recebido pelo secretário da Legação, um diplomata de carreira, dr. Gayan, que, muito amável, se desculpava do desconfôrto em que eu ficaria devido às obras. Eu era então o único asilado.

No dia seguinte o secretário veio comunicar-me que eu teria um companheiro de asilo: Irineu Marinho, meu diretor de n'"A Noite".

Já éramos dois. O ministro permanecia em Petrópolis. Mas no terceiro ou quarto dias começaram a chegar mais asilados: — o advogado Sousa Leão, e os deputados Leão Veloso e Pedro Moacir. O primeiro se asilara porque lhe tinham telefonado prevenindo de sua prisão iminente. Os dois deputados federais, duas das mais brilhantes figuras da oposição, tinham pedido asilo porque lhes constava que o govêrno não respeitaria as imunidades parlamentares. De resto, já o grande Rui Barbosa fôra persuadido a deixar a cidade, dirigindo-se para São Paulo, onde não vigorava o Estado de Sitio, que fôra decretado especificamente para o Ceará e Distrito Federal.

Alarmado com aquela afluência de asilados, o ministro Ajanagarray desceu de Petrópolis na manhã seguinte e nos reuniu em tôrno da mesa da sala de jantar para ouvir nossas razões e procurar as possíveis soluções.

Desde logo todos aceitamos a de obter salvo-conduto com que pudéssemos atingir São Paulo.

À tarde, de volta do Itamarati, onde conferenciara com o nosso Ministro do Exterior sôbre nossa situação, trazia a solução, dizendo:

— "O govêrno brasileiro não reconhece imunidades parlamentares durante o Estado de Sitio. Consente, porém, que Veloso e Moacir embarquem para São Paulo sob a proteção do pavilhão argentino. Quanto a Sousa Leão nada há contra êle. Quanto a Marinho e Medeiros é melhor que permaneçam por aqui".

Na mesma noite, Veloso e Moacir seguiam, acompanhados pelo secretário Gayan, até à Central, onde embarcaram para São Paulo. Sousa Leão regressava para sua residência. Marinho e eu ficávamos na Legação, de onde viriamos a fugir em fins de abril, quando o govêrno decretou a prorrogação do Sitio até o fim de seu período.

Muitos episódios pitorescos marcaram êsse nosso asilo. Isso seria, porém, uma outra história.

Entrevistas entre o ministro argentino e os dois ilustres deputados asilados só houve as duas que mencionei. Nelas não houve tempo de discutir ou expor a situação política do Brasil, cuja gravidade era patente na própria suspensão das garantias constitucionais decretada pelo govêrno.

O fato histórico é, porém, indiscutível. A Argentina, apesar das suas relações amistosas com o govêrno brasileiro, concedeu asilo a pessoas que se julgavam ameaçadas por êsse govêrno. E é isso o que se diz que o srs. Luzardo está recusando aos perseguidos pelo atual govêrno argentino...

A Opinião do Leitor

SEMPRE O DASP

Funcionários públicos nos escrevem, citando o artigo 23, das Disposições Constitucionais Transitórias, mandando efetivar os interinos com mais de cinco anos de serviço e equiparar os extranumerarios de função permanente há mais de cinco anos ou em virtude de concurso.

Depois dizem que, promulgada a Constituição, admitiram-se muitos extranumerarios mensalistas com as chamadas Tabelas Unicas. Acrescentam que isso ocorreu no govêrno Dutra, que jamais deixou de ouvir préviamente o Dasp a cujo pronunciamento favoravel condicionava a aprovação das Tabelas que lhe eram submetidas.

Quanto aos extranumerarios, há os amparados pelo art.23 e os que foram admitidos depois. Existem, pois duas categorias de extranumerários.

Com a posse do atual presidente da República, o Dasp mudou de orientação e abandonou seus velhos pontos de vista, normas, critério, pareceres, etc. como se fôsse possível, ou coubesse interromper a tradição administrativa, ou retroagir para prejudicar terceiros.

Os funcionários continuam dizendo que, nada obstante, o parecer do Consultor Geral da Republica, antecessor ao atual, entendeu o Dasp não podia o presidente Dutra fazer as admissões que fêz com a anuência prévia do próprio Dasp. Baixaram-se decretos de anulação de atos do ex-presidente Dutra, o que suscitou numerosos protestos dos prejudicados, alguns dos quais recorreram mesmo ao Judiciario.

A carta continua, afirmando que tudo isso vem ocorrendo há cêrca de dois anos, valendo referir que alguns Ministérios não se conformaram com o pronunciamento do Dasp e mantiveram os extranumerarios, cuja admissão fôra inquinada de irregular. Tanto vale dizer que o tratamento não foi igual para todos; dispensaram-se uns e mantiveram-se outros.

"Entrementes — continuam — é sancionado o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis, em um de cujos dispositivos se declara que os extranumerarios amparados pelo referido art. 23 farão parte de um quadro suplementar, com os direitos que o mesmo artigo lhes conferira, e que os demais deverão ser conservados na situação em que se encontram, até que o govêrno, dentro de um ano proponha o que convier quanto às relações do Estado e os mesmos extranumerarios."

Os interessados alegam, tambem que no Estado há um artigo extendendo aos extranumerarios o regime jurídico do mesmo Estatuto. Ora, comentaram, as adicionais foram instituidas agora, (amparados ou não pelo art.23). Entende, porém, o Dasp que sòmente os amparados têm direito a elas. E concluem os interessados:

"O que pretendemos é que o Dasp clareie definitivamente a situação, conforme há poucos dias prometeu o sr. Arizio de Viana em entrevista á imprensa. A demora que se vem observando na solução do assunto impede possamos pedir licença-prêmio, aposentadoria e que nos seja paga a gratificação adicional sôbre ser-nos ruinosa á saúde pela preocupação cotidiana que acarreta".

EFEMÉRIDES

14 de Junho

1801 – Nasce na Dinamarca Guilherme Lund.

1898 – Morre, em Paris, João Manoel Pereira da Silva, historiador, membro fundador da Academia Brasileira de Letras. Foi senador no Império.

1909 – Morre o Presidente da República Afonso Augusto Moreira Pena, estadista do Império e da República. No Império, foi deputado, presidente de Provincia, ministro duas vezes, e, na República, presidente de Minas, presidente do Banco do Brasil, professor da Faculdade de Direito de Belo Horizonte, vice-presidente e presidente da República.

S. A. DIARIO CARIOCA
Administração e Redação
Avenida Rio Branco nº 25
— Sede Própria —
HORACIO DE CARVALHO JR.
Presidente
AUGUSTO DE GREGORIC
Diretor-Geral
DANTON JOBIM
Diretor-Redator-Chefe
TELEFONES:

Diretor Geral	43-6465
Gerente	43-3930
Gerência	43-4643
Chefe da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Politica	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Policia	23-5042
Suplementos	23-5739
Depart. de Difusão	23-3662
Depart. de Publicidade	23-3763
Depart. de Publicidade	43-5609

ASSINATURAS
VENDA AVULSA

	Cr$
Número do dia	1,00
	Cr$
Anual	200,00
Semestral	120,00

BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAISES

	Cr$
Anual	350,00
Semestral	200,00

Sob Registro Postal

RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade de falta de jornais nas bancas ou entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao "Departamento de Difusão", por carta ou pelo telefone: 23-3662

SUCURSAL EM SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 879 - 13.º andar
salas 131 e 132
Telefones: 35-5369 e 36-4564

Cêra de Carnaúba Adulterada Foi Comprada Pela Comissão de Financiamento à Produção

A Lavoura Cafeeira Não Pode Continuar Expoliada

Deputados Falam ao DIARIO CARIOCA Contra à Exportação do Café a Taxa de Dólar a 18 Cruzeiros — "A Lavoura Consome tudo na base do Dólar de Cinquenta Cruzeiros

Não se concebe que o cafeicultor continue sendo espoliado pelo govêrno, vendendo o seu café à taxa oficial, isto é, a Cr$18,72, e comprando tudo o que consome, inclusive máquinas agrícolas e fertilizantes, ao câmbio de 50 cruzeiros e mais -- afirmou deputado Carmelo d'Agostino, à reportagem do DIARIO CARIOCA. Os prejuízos anuais e resultantes dessa disparidade do poder aquisitivo de nossa moeda -- acrescentou -- elevam-se de cerca de 24 bilhões de cruzeiros anualmente. Já o deputado Alberto Bottino considera que a colocação do café no câmbio livre representa um passo decisivo para a solução do problema da miséria no Brasil.

PREJUIZOS RESULTANTES DA DISPARIDADE DA MOEDA

— Por um princípio de paridade — acentuou o deputado Carmelo d'Agostino, impõe-se a liberação do câmbio para o café. Não se justifica que o produtor pague as utilidades que consome em sua produção com um dinheiro que vale no país, até 50 cruzeiros, e mais, por dólar, quando recebe, exportado o seu café, êsse mesmo dólar à razão de Cr$ . . 18,72. Os prejuízos verificados por essa disparidade do poder aquisitivo de nossa moeda — assinalou — são de cêrca de 24 bilhões de cruzeiros anuais. Essa é, em última análise — disse — a soma que os países importadores de café ganham nas costas dos produtores brasileiros. Aqueles, embora importem todo o café que precisam à taxa oficial, não deixam de vender suas mercadorias aos preços da desvalorização interna do cruzeiro.

Passo Decisivo Para A Solução Da Miséria, No País

O deputado Alberto Bottino, também, da representação paulista, afirmou que considera o problema da colocação do café no câmbio livre um passo decisivo para a solução da miséria no país. O cafeicultor, de posse do umetário resultante da venda de seu produto — disse — poderá pagar melhores salários aos seus empregados, e êstes, por sua vêz, canalizarão para o comércio e para a indústria, através de diferentes aquisições, aqueles valores, contribuindo, assim, para a elevação da riqueza geral de nossa Pátria.

Ponto Final Na Expoliação Ao Agricultor Nacional

Sei que o assunto é complexo — observou — e que o atual govêrno teme a liberação do câmbio para as exportações de café, mas, o problema precisa ser resolvido com coragem e muita audácia. O que não pode continuar é a expoliação do agricultor nacional, vítima inerme da "técnica de peritos financeiros.

Dr. Francisco Diogo Albaine
CLINICA MÉDICA — CIRURGIA — GINECOLOGIA
Consultorios:
Praça Floriano, 55 - 2.- andar
Telefone: 52-4666
3.as, 5.as e Sáb. das 17 às 18.30 horas
R. Dias da Cruz, 59 Salas 203-205
Telefone 29-1845
2.as, 4.as e 6.as, das 17 às 19 horas
Residência: Rua 24 de Maio, 319 — Telefone: 28-1161

Também o Algodão de Fibra Longa Não Corresponde à Classificação — Funcionário da Fazenda Chega ao Ceará Para Apurar a Fraude

Fortaleza, 13 (ASP) — A propósito do rumoroso caso da fraude da cera de carnauba e do algodão adquiridos pelo govêrno federal, a reportagem apurou que o Banco do Brasil financiou um milhão e duzentos mil quilos de cera de carnaúba da última safra, além de grande tonelagem de algodão de fibra longa. E, que algumas firmas de Fortaleza compraram do govêrno federal, para firmas de Fortaleza compraram do govêrno federal, para posterior exportação, a cêra financiada. Essas firmas são: Casa Johnson S.A., Joaquim Morize de Andrade, Costa Lima, Mertil S.A., José Carlos de Sabóia e João Nogueira Adeodato, de Sobral. O primeiro comprador a retirar a cêera de carnaúba dos Armazens Gerais, onde estava depositada, foi a Casa Johnson S.A.. Feito o exame de laboratório, verificou-se que a cêra continha 23 por cento de parafina. O fato alarmou os outros adquirentes e os compradores se abstiveram em retirar o restante do produto a espera que o caso seja devidamente elucidado.

Denunciada a fraude, chegou a esta Capital o sr. Osorio Dantas, enviado pela Comissão de Financiamento e Produção, tendo êsse técnico constatado que de fato, parte da cêra e do algodão em depósito, não corresponde ao certificado de classificação.

O sr. Osorio Dantas não concluiu o seu trabalho por ter sido acometido de subita enfermidade, regressando ao Rio de Janeiro.

O Departamento de Expansão Econômica, repartição que classifica a cêra e o algodão está envolvido no caso. O seu diretor interino, entretanto, reafirma que os classificadores se acham aquem de qualquer responsabilidade da fraude, pois, classificam o produto, restituindo-o depois ao vendedor, que guarda em depósito onde é possivel a substituição por mercadoria de qualidade inferior. Por outro lado, declara que a simples vista sem um exame quimico, é impossivel reconhecer a existência de parafina na cêra. O as unto, entretanto, não está definitivamente esclarecido.

Mercados e Cotações

CÂMBIO LIVRE

O mercado de câmbio livre funcionou paralizado.

O BANCO DO BRASIL OPERAVA AS SEGUINTES TAXAS

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	45,00	45,00
Dólar (venda)	46,00	46,00
Libra (compra)	126.56,25	126.56,25
Libra (venda)	129.43,02	129.43,02

TAXAS PARA O CONVÊNIO

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	42,50	42,50
Dólar (venda)	44,00	44,00

OS OUTROS BANCOS AFIXARAM AS SEGUINTES TAXAS

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	49,50	49,50
Dólar (venda)	50,50	50,50
Libra (compra)	127,00	127,00
Libra (venda)	132,00	132,00

O "TERCEIRO CÂMBIO"

O mercado de câmbio manual acusou pequenas operações no dia de ontem. As cotações registradas em nossa Praça foram as seguintes. Dólar (moeda) — Venda, Cr$ 50,30 e Cr$ 50,50. Média de negócios, Cr$ 50,36. Compra, Cr$ 45,00 e Cr$ 49,00.

CAMBIO

O mercado cambial iniciou ontem os seus trabalhos em posição estável e sem alteração digna de importância nas taxas. O Banco do Brasil para cobranças vencidas em geral, remessas e contas autorizadas colheu a moeda londrina à vista para entrega pronta a Cr$ 52.4160 e a lanque a Cr$ 18,72.

Aquele Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51.4640 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York. Assim fechou inalterado.

O BANCO DO BRASIL, AFIXOU AS SEGUINTES TAXAS:

	Venda	Compra
Libra	52.41.60	51.46.40
Dólar	18.72	13.38

Pêso uruguaio	6.27.14	6.06.60
Pêso argentino	1.34.48	1.31.76
Pêso boliviano	0.31.20	—
Franco francês	0.05.35	0.05.25
Franco suiço	4.40.14	4.28.62
Franco belga	0.37.78	0.36.42
Corôa sueca	3.62.00	3.55.51
Corôa Dinamarca	2.73.53	2.61.68
Corôa tcheca	0.37.44	0.36.76
Soles peruanos	—	0.31.20
Florim	4.93.08	4.84.13

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000 e 1.000 em ouro ou amoedado, ao preço de Cr$ 21.41.76.

CAMARA SINDICAL

Médias cambiais fixadas em 12 de junho de 1953.

PAISES	Mercado Livre
América do Norte - Dólar	49.65
Bélgica - Franco belga	0.87
França - Franco	0.12.94
Portugal - Escudo	1.76.07
Suiça - Franco	—
Inglaterra - Libra	1.32.42
Suécia - Corôa	7.30
Canadá - Dólar	50.00
Dinamarca - Corôa	6.72
Holanda - Florim	—
Uruguai - Pêso	—
	Mercado Oficial
América do Norte - Dólar	18.72
Inglaterra - Libra	52.41.60
Dinamarca - Corôa	—
Argentina - Pêso	—
Uruguai - Pêso	—
Suiça - Franco	4.40.14
França - Franco	0.05.35
Bélgica - Pêso	0.37.78
Portugal - Escudo	0.65.72
Holanda - Florim	4.93.08
MOEDAS	
América do Norte - Dólar	50.36
Argentina - Pêso	—
Portugal - Escudo	—
França - Franco	—
Itália - Lira	—
Uruguai - Pêso	—

BOLSA DE VALORES

Não funcionou, ontem.

CAFE'

Não funcionou, ontem.

AÇÚCAR

Entradas 1.000 sacos de Aracaju. Saidas 14.000. Existência, 110.472 sacos.

(Cotações por 10 quilos)

Branco cristal	213,10
Cristal amarelo	192,10
Mascavo	170,00
Mascavinho	188,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas, nada. Saidas, 85. Existência, 28.705 fardos.

(Cotações por 10 quilos)

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	340.00	342,00
Idem (tipo 3)	330.00	335.00
Fibra média:		
Sertões (tipo 3)	300.00	310,00
Idem (tipo 5)	270.00	275,00
Ceará (tipo 5)	255.00	260,00
Fibra curta:		
Matax (tipo 3)	220.00	225,00
Paulista (tipo 3)	180.00	182.00

MERCADOS ESTADUAIS

CAFE'

EM SANTOS

Santos, 13.

Tipos	Hoje	Ant.
N. 4 - Est. Santos	—	204.00
N. 4 - Santos Radial	—	202.00
N. 4 - S. descrição	—	198.00
Embarques	25.311	11.937
Entradas	11.568	14.369
Existência	1.960.677	1.974.420
Saidas	5.950	90

AÇÚCAR

Recife, 13.

	Hoje	Ant.
Usina de primeira	220,00	220,00
Cristais	180.00	180,00
Demerara	160.00	160.00
ENTRADAS		
Desde ontem em sacos de 60 quilos	10.782	—
Desde 1.º de Setembro	7.057.955	7.047.173
Exportação	30.375	20.154
Consumo local	2.000	2.000
Existência	777.270	798.863

ALGODAO

Recife, 13.

Sertões	Hoje	Ant.
Tipo 5, Com.	370.00	370.00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	275.00	275.00
Mercado	Est.	Est.
(Entradas)		
Desde ontem, sacos de 80 quilos	—	—
Desde 1.º de setembro	180.443	180.443
Existência	15.863	16.563
Exportação	—	55
Consumo local	700	700

The FIRST NATIONAL BANK *of* BOSTON
Fundado em 1784

Depósitos, Cauções, Descontos, Cambio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de aluguel e todos os demais serviços bancarios.

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18

SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50

SANTOS
Rua 15 de Novembro, 72

neste edifício estão USANDO todos os elevadores ao mesmo tempo

CONCORRENDO, ASSIM, PARA A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR

O extraordinário aumento de consumo de energia elétrica, devido a contínua concentração industrial na área servida pelo Grupo Light nestes últimos anos, está ultrapassando a capacidade das Usinas geradoras.

Os grandes projetos em construção da usina a vapor «Piratininga», em São Paulo, e, da ampliação da Usina Hidroelétrica de Ribeirão das Lajes, no Estado do Rio, seguem um ritmo acelerado de trabalho e até que as novas unidades geradoras entrem em operação, é necessária a redução da demanda.

Nos edifícios deverá ser acionado o menor número possível de elevadores, o mínimo de lâmpadas devem ser acesas e sòmente os aparelhos elétricos essenciais podem ser utilizados, contribuindo, assim, todos os consumidores para a necessária redução da demanda no sistema gerador de eletricidade.

ECONOMIZEM ELETRICIDADE

LIGHT

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Queda do Mercado de Títulos

O movimento geral de títulos da Bolsa de Valores do Rio e de São Paulo, apresentou uma acentuada redução em 1952, em relação a 1951. Nos dois smaiores mercados de títulos do país, o valor de vendas dos títulos públicos e privados alcançou no ano passado, a 2.336 milhões de cruzeiros, ao passo que no ano anredução em 1952, em relação a 1951. Nos dois maioterior o movimento registrado foi de 2.770 milhões.

No Distrito Federal, isoladamente, o movimento foi ligeiramente superior em 1952, — 1.083 milhões de cruzeiros contra 1.042 milhões, — para as vendas globais de títulos públicos e particulares. Os títulos particulares entretanto, tiveram movimento mais reduzido no período, passando de 522.486 mil cruzeiros em 1951, para 473.983 mil no ano seguinte, registrando um declínio de 7,4%. Os títulos públicos aumentaram de 519.239 mil cruzeiros para 608.805 mil.

Em São Paulo, ao contrário, registrou-se pequeno aumento no movimento de títulos particulares e uma forte queda dos títulos públicos. O valor global de vendas dos títulos na Bolsa de São Paulo alcançou 1.253 milhões de cruzeiros em 1952, contra 1.635 milhões em 1951, o que representa uma redução de mais de 27%. As vendas dos títulos privados passaram de 505.667 mil cruzeiros para 548.004 mil cruzeiros no ano passado. O movimento de títulos públicos, porém, sofreu um declínio de mais de 500 milhões de cruzeiros, passando de 1.223 milhões de cruzeiros em 1951 para 705.439 milhões em 1952.

A desvalorização dos títulos públicos foi também acentuada nos dois mercados, sendo mais fortemente notada em São Paulo onde, em média registrou uma queda de 30,4%. No Distrito Federal, a desvalorização dos títulos públicos em 1952, atingiu 24,5%.

A "VARIG" VAI À ARGENTINA

BUENOS AIRES, 13 (AFP) — A emprêsa brasileira de Navegação Aerea "VARIG" foi autorizada a estender suas linhas até Buenos Aires, por decreto de 19 de maio de 1953. O primeiro vôo inaugural se realizará dia 30 do corrente, com a presença de altas autoridades, tendo sido especialmente convidado pelo embaixador do Brasil, sr. Batista Luzardo, o ministro da Aero Náutica Brasileira, brigadeiro Nero de Moura.

Classificação do Algodão Nordestino e da Cêra de Carnaúba

Tendo em vista a necessidade de uniformização dos métodos de classificação do algodão nordestino, o ministro João Cleophas autorizou o sr. Arruda Câmara, diretor do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, a realizar, no mercado algodoeiro de Campina Grande, uma reunião dos órgãos responsáveis pela classificação nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Também serão convocados representantes da Secretaria de Agricultura e da Bôlsa de Mercadorias do Estado de São Paulo, êste o maior mercado consumidor da fibra longa do Nordeste.

Durante a reunião, que se deverá realizar no início de julho proximo, serão examinados todos os problemas de classificação, assistência e fiscalização do beneficiamento do algodão produzido no Nordeste.

Em seguida, o diretor do Serviço de Economia Rural irá a Fortaleza, onde promoverá uma reunião dos chefes de Serviços de Classificação e de pessoas interessadas no comercio do pó e da cêra de carnaúba. As atuais especificações dêsses produtos, não mais correspondendo às exigências atuais da produção e do comércio, motivando, por isso mesmo, divergências prejudiciais à economia cerifera, deverão ser estudados e atualizados durante os trabalhos do conclave.

Subiu o Índice do Custo da Vida Nos EE. UU. em Abril

O índice dos preços ao consumidor nos Estados Unidos subiu de apenas 0,1% no mês findo na primeira quinzena de abril, segundo informou o Escritório de Estatística do Trabalho no fim da semana passada.

O acréscimo fracional, para 113,7% da média de 1947-49, foi o segundo o aumento consecutivo registrado no país e elevou o custo da vida a um nivel inferior em apenas 0,5% ao indice recorde registrado em novembro do ano passado. Segundo o boletim do Escritório de Nova York o novo indice não redundará em reajustamento nos salarios dentro das condições estipuladas nos contratos flexiveis firmados pelos principais sindicatos operarios dos Estados Unidos. A maioria desses contratos está presa à tabulação de preço anterior, não reajustada, a qual refletirá as variações do custo da vida em abril somente no decurso desta semana.

De acordo com o novo indice, os preços dos generos alimenticios e vestuario declinaram reduzidamente no mês encerrado no dia 15 de abril passado. Entretanto, aumentos de 0,3% ou menos nas outras principais categorias de utilidades absorveram êsses declinios.

Os custos dos serviços médicos subiram consideràvelmente — 0,6%, principalmente devido às taxas elevadas dos seguros hospitalares coletivos em várias cidades do país. Os preços mais altos dos cigarros contribuiram para elevar de 0,3% o indice correspondente a mercadorias e serviços diversos.

Os custos de transporte e cuidados pessoais subiram de 0,1%, visto que os consertos de automóveis, os preços da gasolina e os serviços dispensados pelos saloes de beleza subiram em algumas cidades dos Estados Unidos.

O indice dos custos de diversões ascendeu de 0,2%, refletindo aumentos esporadicos nas entradas de cinema e nos consertos dos receptores de televisão.

Os preços dos gêneros alimentícios caíram de 0,2% no mês supracitado, baixando para 11,5% da média de 1947-49.

O indice dos aluguéis residenciais e outras despesas de moradia tiveram um incremento de 0,3%. O mesmo ocorreu no indice dos preços dos serviços domésticos, pois que houve aumentos, em várias cidades do país, nos custos de lavagem e limpeza de roupas e outros serviços. O indice dos aluguéis de moradia foi elevado de 0,2% durante o mês, aumentando para 117%.

Ainda dentro do índice de moradia, o maior declinio em relação a março foi nos preços dos combustiveis sólidos e óleo combustivel que descresceram de 0,6%. De acôrdo, ainda, com o boletim do Escritório Comercial do Govêrno Brasileiro em Nova York, o indice global, que atingiu o nivel de 113,7% a 15 de abril, foi de 0,7% superior ao de um ano antes e de 11,7% superior ao indice registrado em junho de 1950, quando foi deflagrada a guerra na Coréia.

Convertido à base de 1935-39 (usada para a compilação do índice antigo) o índice de 15 de abril deste ano foi de 190,1%.

NOVO BANCO DE ESTADO NO CHILE

SANTIAGO, 13 (AFP) — O presidente Ibanez assinou ontem um decreto-lei criando um Banco de Estado em consequência da fusão da Caixa Econômica Nacional, Caixa de Crédito Agrário, Caixa do Crédito Hipotecário, Instituto do Crédito Industrial e Caixa do Crédito Mineiro, com um capital inicial de cinco bilhões de pesos.

Um outro decreto-lei reformou o estatuto do Banco Central, que, no entanto, continuará desempenhando o seu papel de banco de emissão.

O govêrno criou igualmente uma corporação nacional dos investimentos de previdência.

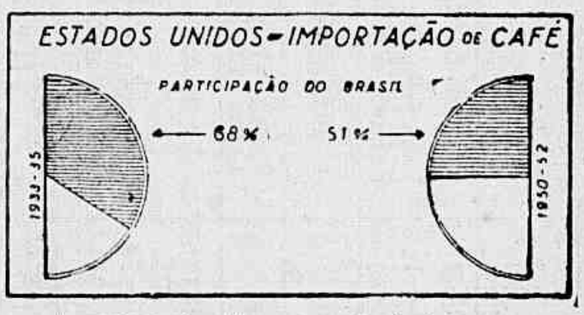
Tôdas essas medidas foram adotadas de acôrdo com os poderes extraordinários tendentes ao desenvolvimento da economia nacional por meio de uma orientação politica e monetária do crédito e dos investimentos.

No Brasil a Maior Indústria de Montagem de Veículos

A revista "El Automovil Americano" divulga em seu último número um quadro estatistico dos paises que dispõem de industrias de veiculos, no qual figura o Brasil em primeiro lugar no total de automóveis, caminhões e ônibus. Esse fato é tanto mais honroso para a indústria nacional quando se sabe que parte significativa do valor de um veiculo motor montado no Brasil, é representada por peças e acessórios fabricados no país.

Segundo os dados da revista citada, o total de automóveis, caminhões e ônibus montados no Brasil, em 1952, foi de .... 63.850 veiculos, enquanto a Austrália, Belgica e México, alcançavam, respectivamente, .. 61.483, 53.200 e 48.100 unidades. Na indústria de montagem de automoveis a Austrália ocupa o primeiro lugar, com 61.483 unidades, não contando portanto, com a indústria de caminhões e ônibus. No tocante à montagem de caminhões o Brasil aparece como o primeiro, com 45.050 unidades montadas em 1952, enquando o número correspondente ao México, o segundo colocado foi apenas de 22.000, e o da Belgica de 10.700. Quanto à montagem de ônibus, o Mexico aparece como o primeiro, com 1.100 unidades, e o Brasil em segundo, com 650 unidades.

Depois de figurar como o 10.º país no mundo, em número de veiculos em utilização, e de aparecer entre os principais importadores de automóveis, caminhões, ônibus e tratores, o Brasil tem em seu território a primeira indústria de montagem de veiculos do mundo. Esses fatos parecem confirmar a opinião daqueles que acreditam ser possivel a criação, em bases economicas, de uma ou mais indústrias de veiculos motores no Brasil.



A participação do café nas exportações brasileiras apresentou, nos últimos anos, um ritmo de aumento muito acentuado. A título de curiosidade, transcrevemos a seguir a participação da preciosa rubiácea no valor total das nossas vendas, a partir de 1821.

1821 00 16,3; 1831 00 28,6; 1851 00 49,5; 1881 00 49,9; 1900 0 56,9; 1921 0 59,6; 1946 0 35,3; 1951 0 61,0; 0 1952 0 73,7.

E' também interessante ressaltar o declinio da participação do café brasileiro nas compras dos Estados Unidos. Enquanto em 1933-35 o nosso café representava 68% dos cafés importados, por aquele país, já no periodo de 1950 a 1952 essa participação não ia além dos 51%.

A FORTALEZA VAREJADA

Investigadores da Sessão de Repressão a Jogos Proibidos, da Delegacia de Costumes, vârejaram a "fortaleza" do jôgo do bicho da rua dos Arcos, 2, do contraventor Waldemar da Conceição, apreendendo 240 blocos; 146 listas e farto material destinado a contravenção.

Essa diligência com a valiosa colaboração de dois soldados da Polícia Militar, que, demonstrando perfeita compreenção de seus deveres, auxiliaram a ação dos policiais da D. C. D., ão só penetrando na "forataleza", como impedindo que os contraventores fugissem do flagrante.

Por êsse motivo, o comissário Armando Pano propôs ao Delegado Belens Pôrto, com aprovação, um elogio pelo Comando da Polícia Militar aos dois militares, que são: Getúlio Mendes Vieira, n- 47, da 1ª Companhia e Ari Ferreira Lima, n- 5033, também da 1ª Companhia, pela maneira decisiva com que contribuiram para o êxito da referida diligência.

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

REDUÇÃO DE TARIFAS em todos os AVIÕES da REAL na linha RIO-S. PAULO e CURITIBA

RIO-S. PAULO
IDA — Cr$ 327,80
IDA E VOLTA Cr$ 593,70

RIO-CURITIBA
IDA — Cr$ 699,80
IDA E VOLTA Cr$ 1.267,

PASSAGENS
22-8055

Associação Cristã de Moços
Rua Araujo Porto Alegre, 36 — Telefone 22-9860
Curso regular de Admissão ao Ginasial
Turmas pela manhã, à tarde e à noite
Professôres especializados, ambiente agradável
ARTIGO 91
Informações diàriamente

BANCO DA AMÉRICA
Sociedade Anônima
Capital e Reservas Cr$ 127.500.000,00

Quase dez anos de bons serviços prestados ao desenvolvimento economico de S. Paulo, a disposição do Comercio e da Industria do Rio de Janeiro

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS, INCLUSIVE REMESSAS PARA O EXTERIOR E CÂMBIO

SÃO PAULO — São Bento, 413
RIO DE JANEIRO — Quitanda, 21/25
SANTOS — 15 de Novembro, 17

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVÊRNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Govêrno da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6 259 de 10 de Fevereiro de 1944

PRÊMIO MAIOR

262.ª EXTRAÇÃO CR$ 2.000.000,00 PLANO L

Lista da Extração de SABADO, 13 DE JUNHO DE 1953

5.617 PRÊMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café, fundo amarelo, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 13 DE JUNHO DE 1953, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0

3 ... 1.000,00
84 ... 500,00
61 ... 2.000,00
62 ... 500,00
67 ... 500,00
79 ... 500,00
95 ... 8.000,00
134 ... 500,00
162 ... 500,00
164 ... 2.000,00
167 ... 500,00
179 ... 500,00
234 ... 500,00
262 ... 500,00
267 ... 500,00
276 ... 1.000,00
279 ... 500,00
334 ... 500,00
336 ... 1.000,00
362 ... 500,00
367 ... 500,00
379 ... 500,00
434 ... 500,00
461 ... 1.000,00
462 ... 500,00
467 ... 500,00
479 ... 500,00
519 ... 1.000,00
534 ... 500,00
562 ... 500,00
567 ... 500,00
579 ... 500,00
617 ... 2.000,00
634 ... 500,00
648 ... 5.000,00
657 ... 2.000,00
662 ... 500,00
667 ... 500,00
679 ... 500,00
734 ... 500,00
755 ... 5.000,00
762 ... 500,00
767 ... 500,00
774 ... 5.000,00
779 ... 500,00
786 ... 1.000,00
794 ... 1.000,00
834 ... 500,00
839 ... 3.000,00
840 ... 2.000,00
881 ... 1.000,00
862 ... 500,00
867 ... 1.000,00
867 ... 500,00
879 ... 1.000,00
879 ... 500,00
934 ... 500,00
962 ... 500,00
967 ... 500,00
979 ... 500,00

1

1034 ... 500,00
1059 ... 8.000,00
1062 ... 500,00
1067 ... 500,00
1073 ... 1.000,00
1079 ... 500,00
1101 ... 1.000,00
1112 ... 3.000,00
1134 ... 500,00
1162 ... 500,00
1167 ... 500,00
1173 ... 1.000,00
1179 ... 500,00
1234 ... 500,00
1246 ... 1.000,00
1258 ... 1.000,00
1262 ... 500,00
1267 ... 500,00
1279 ... 500,00
1280 ... 2.000,00
1297 ... 1.000,00
1334 ... 500,00
1362 ... 500,00
1367 ... 500,00
1374 ... 3.000,00
1379 ... 500,00
1397 ... 2.000,00

1399
10.000,00
CRUZEIROS

1429 ... 1.000,00
1434 ... 500,00
1462 ... 500,00
1467 ... 500,00
1479 ... 500,00
1494 ... 1.000,00
1534 ... 500,00
1562 ... 500,00
1567 ... 500,00
1579 ... 500,00
1634 ... 500,00
1662 ... 500,00
1667 ... 500,00
1679 ... 500,00

1689
10.000,00
CRUZEIROS

1734 ... 500,00
1746 ... 1.000,00
1762 ... 500,00
1767 ... 500,00
1779 ... 500,00
1834 ... 500,00
1862 ... 500,00
1866 ... 2.000,00
1867 ... 500,00
1879 ... 500,00
1934 ... 500,00
1962 ... 500,00
1967 ... 500,00
1979 ... 500,00

2

2034 ... 500,00
2062 ... 500,00
2067 ... 500,00
2079 ... 500,00
2134 ... 500,00
2162 ... 500,00
2167 ... 500,00
2179 ... 500,00
2234 ... 500,00
2236 ... 1.000,00
2262 ... 500,00
2267 ... 500,00
2279 ... 500,00
2334 ... 500,00

2349
10.000,00
CRUZEIROS

2362 ... 500,00
2367 ... 500,00
2379 ... 500,00
2434 ... 500,00
2462 ... 500,00
2467 ... 500,00
2479 ... 500,00
2494 ... 1.000,00
2533 ... 3.000,00
2534 ... 500,00
2562 ... 500,00
2567 ... 500,00
2579 ... 500,00
2584 ... 1.000,00
2634 ... 500,00
2662 ... 500,00
2667 ... 500,00
2679 ... 500,00
2686 ... 1.000,00
2704 ... 1.000,00
2734 ... 500,00
2756 ... 2.000,00
2762 ... 500,00
2767 ... 500,00
2779 ... 500,00
2834 ... 500,00
2862 ... 500,00
2867 ... 500,00
2879 ... 500,00
2934 ... 500,00

2954
10.000,00
CRUZEIROS

2962 ... 500,00
2967 ... 500,00
2979 ... 500,00

3

3034 ... 500,00
3054 ... 1.000,00
3056 ... 1.000,00
3062 ... 500,00
3067 ... 500,00
3079 ... 500,00
3091 ... 1.000,00
3106 ... 2.000,00
3128 ... 2.000,00
3134 ... 500,00
3162 ... 500,00
3167 ... 500,00
3179 ... 500,00
3234 ... 500,00
3244 ... 1.000,00
3262 ... 500,00
3267 ... 500,00
3279 ... 500,00
3334 ... 500,00
3362 ... 500,00
3363 ... 2.000,00
3367 ... 500,00
3372 ... 1.000,00
3379 ... 500,00
3383 ... 2.000,00
3434 ... 500,00
3462 ... 500,00
3467 ... 500,00
3479 ... 500,00
3534 ... 500,00
3562 ... 500,00
3567 ... 500,00
3579 ... 500,00
3634 ... 500,00
3662 ... 500,00
3667 ... 500,00
3679 ... 500,00
3734 ... 500,00
3736 ... 1.000,00
3762 ... 500,00
3767 ... 500,00
3777 ... 1.000,00
3779 ... 500,00
3834 ... 500,00
3862 ... 500,00
3867 ... 500,00
3879 ... 500,00
3902 ... 1.000,00
3934 ... 500,00
3962 ... 500,00
3967 ... 500,00
3974 ... 6.000,00
3979 ... 500,00

4

4015 ... 1.000,00
4018 ... 1.000,00
4034 ... 500,00
4062 ... 500,00
4067 ... 500,00
4079 ... 500,00
4134 ... 500,00
4162 ... 500,00
4167 ... 500,00
4179 ... 500,00
4234 ... 500,00
4238 ... 1.000,00
4262 ... 500,00
4267 ... 500,00
4279 ... 500,00
4334 ... 500,00
4362 ... 500,00
4367 ... 500,00
4379 ... 500,00
4395 ... 1.000,00
4403 ... 5.000,00
4434 ... 500,00
4438 ... 6.000,00
4462 ... 500,00
4467 ... 500,00
4479 ... 500,00
4534 ... 500,00

4548
10.000,00
CRUZEIROS

4562 ... 500,00
4567 ... 500,00
4575 ... 6.000,00
4579 ... 500,00
4634 ... 500,00
4662 ... 500,00
4667 ... 500,00
4679 ... 500,00
4695 ... 1.000,00
4706 ... 2.000,00
4734 ... 500,00
4735 ... 1.000,00
4762 ... 500,00
4767 ... 500,00
4779 ... 500,00
4834 ... 500,00
4862 ... 500,00
4867 ... 500,00
4879 ... 500,00
4888 ... 1.000,00
4914 ... 1.000,00
4934 ... 500,00
4962 ... 500,00
4967 ... 500,00
4972 ... 1.000,00
4979 ... 500,00

5

5024 ... 1.000,00
5034 ... 500,00
5044 ... 2.000,00
5062 ... 500,00
5067 ... 500,00
5079 ... 500,00
5103 ... 1.000,00
5122 ... 2.000,00
5125 ... 1.000,00
5134 ... 500,00
5162 ... 500,00
5167 ... 500,00
5179 ... 500,00
5234 ... 500,00
5235 ... 2.000,00
5262 ... 500,00
5267 ... 500,00
5271 ... 1.000,00
5277 ... 1.000,00
5279 ... 500,00
5291 ... 2.000,00
5334 ... 500,00
5362 ... 500,00
5367 ... 500,00
5372 ... 1.000,00
5379 ... 500,00
5434 ... 500,00
5449 ... 1.000,00
5462 ... 500,00
5467 ... 500,00
5479 ... 500,00
5499 ... 6.000,00
5534 ... 500,00
5562 ... 500,00
5566 ... 1.000,00
5567 ... 500,00
5579 ... 500,00
5599 ... 1.000,00
5634 ... 500,00
5638 ... 1.000,00
5662 ... 500,00
5667 ... 500,00
5679 ... 500,00
5684 ... 1.000,00
5734 ... 500,00
5762 ... 500,00
5767 ... 500,00
5779 ... 500,00
5834 ... 500,00
5862 ... 500,00
5867 ... 500,00
5879 ... 500,00

5882
10.000,00
CRUZEIROS

5914 ... 1.000,00
5934 ... 500,00
5962 ... 500,00
5967 ... 500,00
5979 ... 500,00

6

6034 ... 500,00
6062 ... 500,00
6067 ... 500,00
6079 ... 500,00
6134 ... 500,00
6148 ... 2.000,00
6156 ... 1.000,00
6162 ... 500,00
6167 ... 500,00
6179 ... 500,00
6211 ... 1.000,00
6234 ... 500,00
6262 ... 500,00
6267 ... 500,00
6279 ... 500,00
6305 ... 1.000,00
6308 ... 5.000,00
6334 ... 500,00
6362 ... 500,00
6367 ... 500,00
6379 ... 500,00
6395 ... 2.000,00
6434 ... 500,00
6462 ... 500,00
6467 ... 500,00
6479 ... 500,00
6534 ... 500,00
6562 ... 500,00
6567 ... 500,00
6579 ... 500,00
6599 ... 1.000,00
6634 ... 500,00
6645 ... 2.000,00
6662 ... 500,00
6663 ... 3.000,00
6667 ... 500,00
6679 ... 500,00
6702 ... 1.000,00
6734 ... 500,00
6762 ... 500,00
6767 ... 500,00
6779 ... 500,00
6834 ... 500,00
6852 ... 1.000,00
6862 ... 500,00
6867 ... 500,00
6879 ... 500,00
6915 ... 2.000,00
6934 ... 500,00
6962 ... 500,00
6967 ... 500,00
6979 ... 500,00

7

7034 ... 500,00
7062 ... 500,00
7067 ... 500,00
7079 ... 500,00
7114 ... 2.000,00
7131 ... 3.000,00
7134 ... 500,00
7162 ... 500,00
7167 ... 500,00
7179 ... 500,00
7234 ... 500,00
7262 ... 500,00
7267 ... 500,00
7279 ... 500,00
7334 ... 500,00
7362 ... 500,00
7367 ... 500,00
7379 ... 500,00
7434 ... 500,00
7462 ... 500,00
7467 ... 500,00
7470 ... 1.000,00
7479 ... 500,00
7526 ... 1.000,00
7527 ... 1.000,00
7534 ... 500,00
7550 ... 1.000,00
7562 ... 500,00
7567 ... 500,00
7579 ... 500,00
7634 ... 500,00
7641 ... 1.000,00
7662 ... 500,00
7667 ... 500,00
7679 ... 500,00
7734 ... 500,00
7739 ... 1.000,00
7762 ... 500,00
7767 ... 500,00
7779 ... 500,00
7796 ... 2.000,00
7834 ... 500,00
7862 ... 500,00
7867 ... 500,00
7879 ... 500,00
7934 ... 500,00
7941 ... 5.000,00
7951 ... 2.000,00
7962 ... 500,00
7967 ... 500,00
7979 ... 500,00

8

8017 ... 1.000,00
8034 ... 500,00
8051 ... 1.000,00
8062 ... 500,00
8067 ... 500,00
8079 ... 500,00
8114 ... 1.000,00
8134 ... 500,00
8162 ... 500,00
8167 ... 500,00
8179 ... 500,00
8234 ... 500,00
8262 ... 500,00
8267 ... 500,00
8270 ... 1.000,00
8279 ... 500,00
8334 ... 500,00
8362 ... 500,00
8363 ... 1.000,00
8367 ... 500,00
8378 ... 2.000,00
8379 ... 500,00
8434 ... 500,00
8444 ... 5.000,00
8462 ... 500,00
8467 ... 500,00
8472 ... 1.000,00
8479 ... 500,00
8486 ... 2.000,00
8534 ... 500,00
8538 ... 3.000,00
8562 ... 500,00
8567 ... 500,00
8579 ... 500,00
8634 ... 500,00
8662 ... 500,00
8667 ... 500,00
8677 ... 1.000,00
8679 ... 500,00
8734 ... 500,00
8760 ... 2.000,00
8762 ... 500,00
8767 ... 500,00
8779 ... 500,00
8834 ... 500,00
8862 ... 500,00
8867 ... 500,00
8879 ... 500,00
8889 ... 1.000,00
8934 ... 500,00
8962 ... 500,00
8967 ... 500,00
8973 ... 1.000,00
8979 ... 500,00

9

9034 ... 500,00
9058 ... 1.000,00
9062 ... 500,00
9067 ... 500,00
9079 ... 500,00
9118 ... 3.000,00
9134 ... 500,00
9162 ... 500,00
9167 ... 500,00
9179 ... 500,00

9214
10.000,00
CRUZEIROS

9250 ... 2.000,00
9234 ... 500,00
9262 ... 500,00
9267 ... 500,00
9279 ... 500,00
9334 ... 500,00
9362 ... 500,00
9367 ... 500,00
9379 ... 500,00
9434 ... 1.000,00
9434 ... 500,00
9456 ... 3.000,00
9462 ... 500,00
9467 ... 500,00
9479 ... 500,00
9510 ... 1.000,00
9534 ... 500,00
9543 ... 2.000,00
9562 ... 500,00
9566 ... 1.000,00
9567 ... 500,00
9579 ... 500,00
9587 ... 5.000,00
9600 ... 1.000,00
9634 ... 500,00
9662 ... 500,00
9667 ... 500,00
9679 ... 500,00
9698 ... 1.000,00
9734 ... 500,00
9750 ... 1.000,00
9751 ... 1.000,00

9755
10.000,00
CRUZEIROS

9762 ... 500,00
9763 ... 1.000,00
9767 ... 500,00
9779 ... 500,00
9818 ... 1.000,00
9834 ... 500,00
9862 ... 500,00
9867 ... 500,00
9879 ... 500,00
9934 ... 500,00
9943 ... 1.000,00
9962 ... 500,00
9967 ... 500,00
9969 ... 2.000,00
9979 ... 500,00

10

10034 ... 500,00
10062 ... 500,00
10067 ... 500,00
10079 ... 500,00
10128 ... 2.000,00
10134 ... 500,00
10136 ... 8.000,00
10162 ... 500,00
10167 ... 500,00
10179 ... 500,00
10234 ... 500,00
10262 ... 500,00
10267 ... 500,00
10279 ... 500,00
10322 ... 1.000,00
10334 ... 500,00
10361 ... 2.000,00
10362 ... 500,00
10367 ... 500,00
10370 ... 2.000,00
10378 ... 1.000,00
10379 ... 500,00
10432 ... 1.000,00
10434 ... 500,00
10458 ... 1.000,00
10462 ... 500,00
10467 ... 500,00
10479 ... 500,00
10510 ... 2.000,00
10534 ... 500,00
10553 ... 1.000,00
10562 ... 500,00
10567 ... 500,00
10579 ... 500,00
10634 ... 500,00
10640 ... 1.000,00
10661 ... 5.000,00
10662 ... 500,00
10667 ... 500,00
10679 ... 500,00
10709 ... 1.000,00
10733 ... 1.000,00
10734 ... 500,00
10760 ... 1.000,00
10762 ... 500,00
10767 ... 500,00
10779 ... 500,00
10820 ... 2.000,00
10834 ... 500,00
10862 ... 500,00
10864 ... 1.000,00
10867 ... 500,00
10872 ... 1.000,00
10879 ... 500,00
10923 ... 1.000,00
10934 ... 500,00
10947 ... 1.000,00
10948 ... 2.000,00
10962 ... 500,00
10967 ... 500,00
10979 ... 500,00

11

11014 ... 1.000,00
11034 ... 500,00
11052 ... 1.000,00
11062 ... 500,00
11067 ... 500,00
11079 ... 500,00
11134 ... 500,00
11162 ... 500,00
11167 ... 500,00
11179 ... 500,00
11231 ... 1.000,00
11234 ... 500,00
11247 ... 1.000,00
11256 ... 2.000,00
11262 ... 500,00
11267 ... 500,00
11279 ... 500,00
11323 ... 1.000,00
11334 ... 500,00
11357 ... 1.000,00
11362 ... 500,00
11367 ... 500,00
11379 ... 500,00
11434 ... 500,00
11437 ... 1.000,00
11462 ... 500,00
11467 ... 500,00
11479 ... 500,00
11534 ... 500,00
11535 ... 1.000,00
11562 ... 500,00
11567 ... 500,00
11579 ... 500,00
11587 ... 2.000,00
11634 ... 500,00
11640 ... 2.000,00
11662 ... 500,00
11667 ... 500,00
11677 ... 5.000,00
11679 ... 500,00
11734 ... 500,00

11748
20.000,00
CRUZEIROS

11762 ... 500,00
11767 ... 500,00
11779 ... 500,00
11782 ... 2.000,00
11783 ... 1.000,00
11796 ... 2.000,00
11816 ... 1.000,00
11834 ... 500,00
11862 ... 500,00
11867 ... 500,00
11879 ... 500,00
11934 ... 500,00
11962 ... 500,00
11967 ... 500,00
11979 ... 500,00

12

12027 ... 1.000,00
12034 ... 500,00
12076 ... 3.000,00
12062 ... 500,00
12067 ... 500,00
12079 ... 500,00
12094 ... 1.000,00
12134 ... 500,00
12162 ... 500,00
12167 ... 500,00
12179 ... 500,00
12215 ... 1.000,00
12234 ... 500,00
12237 ... 3.000,00
12262 ... 500,00
12267 ... 500,00
12279 ... 500,00
12320 ... 3.000,00
12334 ... 500,00
12362 ... 500,00
12367 ... 500,00
12379 ... 500,00
12403 ... 3.000,00

12434
400.000,00
CRUZEIROS
RIO

12434 ... 500,00
12462 ... 2.000,00
12462 ... 500,00
12467 ... 500,00
12479 ... 500,00
12534 ... 500,00
12562 ... 500,00
12567 ... 500,00
12579 ... 500,00
12592 ... 1.000,00
12634 ... 500,00
12662 ... 500,00
12667 ... 500,00
12679 ... 500,00
12693 ... 2.000,00
12698 ... 1.000,00
12727 ... 1.000,00
12734 ... 500,00
12762 ... 500,00
12767 ... 500,00
12779 ... 500,00
12796 ... 5.000,00
12815 ... 1.000,00
12832 ... 1.000,00
12834 ... 500,00
12862 ... 500,00
12867 ... 500,00
12868 ... 1.000,00
12871 ... 1.000,00
12879 ... 500,00
12934 ... 500,00
12962 ... 500,00
12967 ... 500,00
12979 ... 500,00

13

13034 ... 500,00
13062 ... 500,00
13067 ... 500,00
13079 ... 500,00
13100 ... 5.000,00
13134 ... 500,00
13162 ... 500,00
13167 ... 500,00
13179 ... 500,00
13206 ... 1.000,00
13234 ... 500,00
13262 ... 500,00
13267 ... 500,00
13274 ... 1.000,00
13279 ... 500,00
13310 ... 1.000,00
13334 ... 500,00
13362 ... 500,00
13367 ... 500,00
13387 ... 1.000,00
13379 ... 500,00
13393 ... 2.000,00
13434 ... 500,00
13458 ... 3.000,00
13462 ... 500,00
13467 ... 500,00
13479 ... 500,00
13518 ... 1.000,00
13530 ... 3.000,00
13534 ... 500,00
13562 ... 500,00
13567 ... 500,00
13579 ... 500,00
13595 ... 8.000,00
13634 ... 500,00
13652 ... 1.000,00
13662 ... 500,00
13667 ... 500,00
13679 ... 500,00
13722 ... 3.000,00
13734 ... 500,00
13760 ... 8.000,00
13762 ... 500,00
13767 ... 500,00
13779 ... 500,00
13785 ... 2.000,00
13787 ... 2.000,00
13828 ... 1.000,00
13834 ... 500,00
13862 ... 500,00
13867 ... 500,00
13876 ... 2.000,00
13879 ... 500,00
13934 ... 500,00
13960 ... 1.000,00
13962 ... 500,00
13967 ... 500,00
13979 ... 500,00

14

14034 ... 500,00
14062 ... 500,00
14067 ... 500,00
14079 ... 500,00
14123 ... 5.000,00
14134 ... 500,00
14162 ... 500,00
14167 ... 500,00
14179 ... 500,00
14223 ... 1.000,00
14234 ... 500,00
14262 ... 500,00
14267 ... 500,00
14279 ... 500,00
14285 ... 1.000,00
14286 ... 1.000,00
14334 ... 500,00
14362 ... 500,00
14367 ... 500,00
14379 ... 500,00
14434 ... 500,00
14462 ... 500,00
14467 ... 500,00
14479 ... 500,00
14534 ... 500,00
14552 ... 1.000,00
14562 ... 500,00
14567 ... 500,00
14579 ... 500,00
14634 ... 500,00
14662 ... 500,00
14667 ... 500,00
14679 ... 500,00
14691 ... 1.000,00
14710 ... 1.000,00
14734 ... 500,00
14759 ... 2.000,00
14762 ... 500,00
14767 ... 500,00
14779 ... 500,00
14832 ... 1.000,00
14834 ... 500,00
14837 ... 3.000,00
14862 ... 500,00
14867 ... 500,00
14879 ... 500,00
14928 ... 1.000,00
14934 ... 500,00
14962 ... 500,00
14967 ... 500,00
14979 ... 500,00

15

15034 ... 500,00
15059 ... 2.000,00
15062 ... 500,00
15067 ... 500,00
15072 ... 1.000,00
15079 ... 500,00
15134 ... 500,00
15162 ... 500,00
15167 ... 500,00
15179 ... 500,00
15205 ... 1.000,00
15208 ... 2.000,00
15231 ... 1.000,00
15234 ... 500,00
15262 ... 500,00
15267 ... 500,00
15271 ... 1.000,00
15279 ... 500,00
15302 ... 1.000,00
15334 ... 500,00
15362 ... 500,00
15367 ... 500,00
15379 ... 500,00
15394 ... 2.000,00
15434 ... 500,00
15457 ... 1.000,00
15462 ... 500,00
15467 ... 500,00
15479 ... 500,00
15534 ... 500,00
15562 ... 500,00
15567 ... 500,00
15579 ... 500,00
15634 ... 500,00
15662 ... 500,00
15667 ... 500,00
15679 ... 500,00
15729 ... 1.000,00
15734 ... 500,00
15762 ... 5.000,00
15762 ... 500,00
15767 ... 500,00
15771 ... 1.000,00
15779 ... 500,00
15834 ... 500,00
15862 ... 500,00
15865 ... 1.000,00
15867 ... 500,00
15879 ... 500,00
15934 ... 500,00
15962 ... 1.000,00
15962 ... 500,00
15967 ... 500,00
15979 ... 500,00

16

16034 ... 500,00
16041 ... 3.000,00
16049 ... 1.000,00
16062 ... 500,00
16067 ... 500,00
16079 ... 500,00
16095 ... 1.000,00
16103 ... 2.000,00
16134 ... 500,00
16162 ... 500,00
16167 ... 500,00
16179 ... 500,00
16184 ... 1.000,00
16215 ... 3.000,00
16225 ... 1.000,00
16234 ... 500,00
16237 ... 1.000,00
16255 ... 2.000,00
16262 ... 500,00
16267 ... 500,00
16279 ... 500,00
16283 ... 5.000,00

16318
10.000,00
CRUZEIROS

16334 ... 500,00
16358 ... 3.000,00
16362 ... 500,00
16367 ... 500,00
16370 ... 1.000,00
16379 ... 500,00
16434 ... 500,00
16462 ... 500,00
16467 ... 500,00
16479 ... 500,00
16514 ... 2.000,00
16534 ... 500,00
16559 ... 2.000,00
16562 ... 500,00
16567 ... 500,00
16579 ... 500,00
16591 ... 1.000,00
16634 ... 500,00
16662 ... 500,00
16667 ... 500,00
16679 ... 500,00

16699
10.000,00
CRUZEIROS

16734 ... 500,00
16762 ... 500,00
16767 ... 500,00
16770 ... 1.000,00
16779 ... 500,00

16788
10.000,00
CRUZEIROS

16834 ... 500,00
16862 ... 500,00
16865 ... 2.000,00
16867 ... 500,00
16879 ... 500,00
16889 ... 1.000,00
16934 ... 500,00
16962 ... 500,00
16967 ... 500,00
16979 ... 500,00

17

17034 ... 500,00
17062 ... 500,00
17067 ... 500,00
17079 ... 500,00
17134 ... 500,00
17162 ... 500,00
17167 ... 500,00
17179 ... 500,00
17234 ... 500,00
17262 ... 500,00
17267 ... 500,00
17279 ... 500,00
17285 ... 2.000,00
17334 ... 500,00
17362 ... 500,00
17364 ... 2.000,00
17367 ... 500,00
17378 ... 1.000,00
17379 ... 500,00
17418 ... 3.000,00
17434 ... 500,00
17462 ... 500,00
17467 ... 500,00
17479 ... 500,00
17485 ... 3.000,00
17534 ... 500,00
17562 ... 500,00
17567 ... 500,00
17579 ... 500,00
17604 ... 1.000,00
17621 ... 1.000,00
17634 ... 500,00
17662 ... 500,00
17667 ... 500,00
17679 ... 500,00
17734 ... 500,00
17762 ... 500,00
17767 ... 500,00
17779 ... 500,00
17834 ... 500,00
17858 ... 1.000,00
17862 ... 500,00
17867 ... 500,00
17875 ... 1.000,00
17879 ... 500,00
17934 ... 500,00
17962 ... 500,00
17967 ... 500,00
17979 ... 500,00
17989 ... 2.000,00

18

18034 ... 500,00
18062 ... 500,00
18067 ... 500,00
18079 ... 500,00
18134 ... 500,00
18150 ... 1.000,00
18162 ... 500,00
18167 ... 500,00
18179 ... 1.000,00
18179 ... 500,00
18234 ... 500,00
18237 ... 1.000,00
18240 ... 1.000,00
18251 ... 1.000,00

18256
10.000,00
CRUZEIROS

18262 ... 500,00
18267 ... 500,00
18279 ... 500,00
18321 ... 1.000,00

18334
10.000,00
CRUZEIROS

18334 ... 500,00
18362 ... 500,00
18367 ... 500,00
18379 ... 500,00
18425 ... 1.000,00
18434 ... 2.000,00
18434 ... 500,00
18453 ... 1.000,00
18462 ... 500,00
18467 ... 500,00
18479 ... 500,00
18507 ... 1.000,00
18534 ... 500,00
18562 ... 500,00
18567 ... 500,00
18570 ... 1.000,00
18579 ... 500,00

18586
10.000,00
CRUZEIROS

18634 ... 500,00
18662 ... 500,00
18667 ... 500,00
18679 ... 500,00
18734 ... 500,00
18751 ... 1.000,00
18762 ... 500,00
18764 ... 5.000,00
18767 ... 500,00
18779 ... 500,00
18834 ... 500,00
18862 ... 500,00
18867 ... 500,00
18879 ... 500,00
18886 ... 2.000,00
18934 ... 500,00
18962 ... 500,00
18967 ... 500,00
18979 ... 1.000,00
18979 ... 500,00

19

19029 ... 1.000,00
19034 ... 500,00
19061 ... 1.000,00
19062 ... 500,00
19067 ... 500,00
19079 ... 500,00
19134 ... 500,00
19162 ... 500,00
19167 ... 500,00
19179 ... 500,00
19180 ... 1.000,00
19234 ... 500,00
19262 ... 500,00
19264 ... 1.000,00
19267 ... 500,00
19274 ... 1.000,00
19279 ... 500,00
19313 ... 1.000,00
19327 ... 3.000,00
19334 ... 500,00
19348 ... 1.000,00
19362 ... 500,00
19367 ... 500,00
19379 ... 500,00
19434 ... 500,00
19437 ... 2.000,00
19462 ... 500,00
19467 ... 500,00
19479 ... 500,00
19534 ... 500,00
19562 ... 500,00
19567 ... 500,00
19579 ... 500,00
19634 ... 500,00
19637 ... 1.000,00
19662 ... 500,00
19667 ... 500,00
19679 ... 500,00
19713 ... 1.000,00
19734 ... 500,00

19762
1.000.000,00
de Cruzeiros
CURITIBA

19762 ... 500,00
19767 ... 500,00
19779 ... 500,00

19824
20.000,00
CRUZEIROS

19834 ... 500,00
19862 ... 500,00
19867 ... 500,00
19878 ... 6.000,00
19879 ... 500,00
19880 ... 1.000,00
19934 ... 500,00
19962 ... 500,00
19964 ... 1.000,00
19967 ... 500,00
19979 ... 500,00
19988 ... 1.000,00

20

20034 ... 500,00
20037 ... 3.000,00
20041 ... 2.000,00
20051 ... 2.000,00
20062 ... 500,00
20067 ... 500,00
20079 ... 500,00
20134 ... 500,00
20162 ... 500,00
20167 ... 500,00
20173 ... 6.000,00
20179 ... 500,00
20234 ... 1.000,00
20254 ... 500,00
20262 ... 500,00
20267 ... 500,00
20279 ... 500,00
20334 ... 500,00
20362 ... 500,00
20367 ... 500,00
20379 ... 500,00
20381 ... 1.000,00
20434 ... 500,00
20446 ... 5.000,00
20454 ... 3.000,00
20462 ... 500,00
20467 ... 500,00
20479 ... 500,00
20534 ... 500,00
20562 ... 500,00
20567 ... 500,00
20579 ... 500,00
20634 ... 500,00
20662 ... 500,00
20667 ... 500,00
20679 ... 500,00
20708 ... 3.000,00
20734 ... 500,00
20762 ... 500,00
20767 ... 500,00
20779 ... 500,00
20818 ... 2.000,00
20834 ... 500,00
20862 ... 500,00
20867 ... 500,00
20879 ... 500,00
20934 ... 500,00
20962 ... 500,00
20967 ... 500,00
20979 ... 500,00
20983 ... 2.000,00
20993 ... 2.000,00
20994 ... 1.000,00

21

21021 ... 5.000,00
21034 ... 500,00
21062 ... 500,00
21067 ... 500,00
21079 ... 500,00

21087
10.000,00
CRUZEIROS

21108 ... 1.000,00
21134 ... 500,00
21146 ... 1.000,00
21162 ... 500,00
21167 ... 500,00
21178 ... 1.000,00
21179 ... 500,00
21185 ... 2.000,00
21196 ... 2.000,00
21234 ... 500,00
21262 ... 500,00
21267 ... 500,00
21279 ... 500,00
21287 ... 2.000,00
21334 ... 500,00
21362 ... 500,00
21367 ... 500,00
21379 ... 500,00
21396 ... 2.000,00
21434 ... 500,00
21462 ... 500,00
21467 ... 500,00
21479 ... 500,00
21534 ... 500,00
21562 ... 500,00
21567 ... 500,00
21579 ... 500,00

21622
20.000,00
CRUZEIROS

21630 ... 1.000,00
21634 ... 500,00
21643 ... 1.000,00
21662 ... 1.000,00
21662 ... 500,00
21667 ... 500,00
21679 ... 500,00
21695 ... 1.000,00
21730 ... 8.000,00
21734 ... 500,00
21762 ... 500,00
21767 ... 500,00
21779 ... 1.000,00
21779 ... 500,00
21815 ... 1.000,00
21834 ... 500,00
21861 ... 3.000,00
21862 ... 500,00
21867 ... 500,00
21876 ... 5.000,00
21879 ... 500,00
21892 ... 2.000,00
21934 ... 500,00
21962 ... 500,00
21967 ... 500,00
21979 ... 500,00

22

22015 ... 1.000,00
22034 ... 500,00
22062 ... 500,00
22067 ... 500,00
22079 ... 500,00
22134 ... 500,00
22144 ... 2.000,00
22158 ... 2.000,00
22162 ... 500,00
22167 ... 500,00
22179 ... 500,00
22230 ... 3.000,00
22234 ... 500,00
22262 ... 500,00
22267 ... 500,00
22279 ... 500,00
22328 ... 1.000,00
22334 ... 500,00
22362 ... 500,00
22367 ... 500,00
22379 ... 500,00
22434 ... 500,00

22462
20.000,00
CRUZEIROS

22462 ... 500,00
22467 ... 500,00
22479 ... 500,00
22490 ... 1.000,00
22534 ... 500,00
22562 ... 500,00
22567 ... 500,00
22579 ... 500,00
22581 ... 5.000,00

22605
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS

22606
2.000.000,00
de Cruzeiros
RIO

22607
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS

22634 ... 500,00
22638 ... 3.000,00
22662 ... 500,00
22667 ... 500,00
22679 ... 500,00
22734 ... 500,00
22762 ... 500,00
22767 ... 500,00
22779 ... 500,00
22783 ... 1.000,00
22820 ... 2.000,00
22834 ... 500,00
22862 ... 500,00
22867 ... 500,00
22879 ... 500,00
22903 ... 2.000,00
22913 ... 1.000,00
22934 ... 500,00
22962 ... 500,00
22967 ... 500,00
22979 ... 500,00

23

23034 ... 500,00
23062 ... 500,00
23067 ... 500,00
23079 ... 500,00
23093 ... 2.000,00
23134 ... 500,00
23162 ... 500,00
23167 ... 500,00
23179 ... 500,00
23234 ... 500,00
23262 ... 500,00
23267 ... 500,00
23279 ... 500,00
23291 ... 5.000,00
23301 ... 5.000,00
23334 ... 500,00
23362 ... 500,00
23367 ... 500,00
23379 ... 1.000,00
23379 ... 500,00
23434 ... 500,00

23453
10.000,00
CRUZEIROS

23462 ... 500,00
23467 ... 3.000,00
23467 ... 500,00
23479 ... 500,00
23482 ... 3.000,00
23492 ... 1.000,00
23497 ... 2.000,00
23534 ... 500,00
23562 ... 500,00
23567 ... 500,00
23579 ... 500,00
23596 ... 2.000,00
23634 ... 500,00
23662 ... 500,00
23667 ... 500,00
23679 ... 500,00
23684 ... 2.000,00
23711 ... 1.000,00
23734 ... 500,00
23762 ... 500,00
23767 ... 500,00
23779 ... 500,00
23825 ... 3.000,00
23834 ... 500,00
23862 ... 500,00
23867 ... 500,00
23879 ... 500,00
23889 ... 1.000,00
23925 ... 3.000,00
23934 ... 500,00
23962 ... 500,00
23967 ... 500,00
23979 ... 500,00

24

24034 ... 500,00
24062 ... 500,00
24067 ... 500,00
24069 ... 1.000,00
24079 ... 500,00
24134 ... 500,00
24162 ... 500,00
24167 ... 500,00
24179 ... 500,00
24234 ... 500,00
24262 ... 500,00
24267 ... 500,00
24279 ... 500,00
24334 ... 500,00
24351 ... 1.000,00
24362 ... 500,00
24367 ... 500,00
24372 ... 1.000,00
24379 ... 500,00
24404 ... 3.000,00
24434 ... 500,00
24462 ... 500,00
24467 ... 500,00
24479 ... 500,00
24483 ... 3.000,00
24534 ... 500,00
24544 ... 2.000,00
24562 ... 500,00
24566 ... 1.000,00
24567 ... 500,00
24578 ... 1.000,00
24579 ... 500,00
24634 ... 500,00

24642
20.000,00
CRUZEIROS

24662 ... 500,00
24666 ... 1.000,00
24667 ... 500,00
24679 ... 500,00
24682 ... 1.000,00
24734 ... 500,00
24762 ... 500,00
24767 ... 500,00
24773 ... 1.000,00
24779 ... 500,00

24814
20.000,00
CRUZEIROS

24827
20.000,00
CRUZEIROS

24834 ... 500,00
24862 ... 500,00
24867 ... 500,00
24879 ... 500,00
24934 ... 500,00

24947
10.000,00
CRUZEIROS

24962 ... 500,00
24967 ... 500,00
24972 ... 1.000,00
24979 ... 500,00

25

25034 ... 500,00
25062 ... 500,00
25067 ... 500,00
25079 ... 500,00
25109 ... 1.000,00
25134 ... 500,00
25162 ... 500,00
25167 ... 500,00
25179 ... 500,00

25233
10.000,00
CRUZEIROS

25234 ... 500,00
25249 ... 1.000,00
25262 ... 500,00
25267 ... 500,00
25279 ... 500,00
25287 ... 3.000,00
25334 ... 500,00
25362 ... 500,00
25367 ... 500,00
25379 ... 500,00
25434 ... 500,00
25462 ... 500,00
25466 ... 3.000,00
25467 ... 500,00
25479 ... 500,00
25534 ... 500,00
25543 ... 2.000,00
25562 ... 500,00
25567 ... 500,00
25579 ... 500,00
25634 ... 500,00
25662 ... 500,00
25667 ... 500,00
25679 ... 500,00
25734 ... 500,00
25741 ... 1.000,00
25762 ... 500,00
25767 ... 500,00
25779 ... 500,00
25785 ... 1.000,00

25822
10.000,00
CRUZEIROS

25834 ... 500,00
25862 ... 500,00
25867 ... 500,00
25879 ... 500,00
25933 ... 1.000,00
25934 ... 500,00
25958 ... 1.000,00
25962 ... 500,00
25967 ... 500,00
25979 ... 500,00

26

26034 ... 500,00
26062 ... 500,00
26067 ... 500,00
26074 ... 1.000,00
26079 ... 500,00
26108 ... 2.000,00
26134 ... 500,00
26162 ... 500,00
26167 ... 500,00
26179 ... 500,00
26225 ... 1.000,00
26234 ... 500,00
26253 ... 5.000,00
26262 ... 500,00
26267 ... 500,00
26278 ... 4.000,00
26279 ... 500,00
26334 ... 500,00
26357 ... 1.000,00
26362 ... 500,00
26367 ... 500,00
26375 ... 2.000,00
26379 ... 500,00
26405 ... 2.000,00
26434 ... 500,00
26462 ... 500,00
26467 ... 500,00
26479 ... 500,00
26525 ... 1.000,00
26534 ... 500,00
26562 ... 500,00
26567 ... 500,00
26577 ... 2.000,00
26579 ... 500,00
26585 ... 2.000,00
26634 ... 500,00
26662 ... 500,00
26667 ... 500,00
26672 ... 1.000,00
26679 ... 500,00
26734 ... 500,00
26762 ... 500,00
26767 ... 500,00
26779 ... 500,00
26834 ... 500,00
26862 ... 500,00
26867 ... 1.000,00
26867 ... 500,00
26878 ... 2.000,00
26879 ... 500,00
26917 ... 1.000,00
26929 ... 2.000,00
26934 ... 500,00
26962 ... 500,00
26967 ... 500,00
26979 ... 500,00

27

27034 ... 500,00
27062 ... 500,00
27067 ... 500,00
27079 ... 500,00
27134 ... 500,00
27162 ... 500,00
27167 ... 500,00
27179 ... 500,00
27234 ... 500,00
27262 ... 500,00
27267 ... 500,00
27279 ... 500,00
27334 ... 500,00
27362 ... 500,00
27367 ... 500,00
27379 ... 500,00
27403 ... 2.000,00
27434 ... 500,00
27462 ... 500,00
27467 ... 500,00
27476 ... 1.000,00
27479 ... 500,00
27492 ... 1.000,00
27526 ... 2.000,00
27534 ... 500,00
27542 ... 1.000,00
27562 ... 500,00
27567 ... 1.000,00
27567 ... 500,00
27579 ... 500,00
27634 ... 500,00
27651 ... 3.000,00
27662 ... 500,00
27667 ... 500,00
27679 ... 500,00
27734 ... 500,00
27749 ... 3.000,00
27762 ... 500,00
27767 ... 500,00
27779 ... 500,00
27795 ... 5.000,00
27822 ... 2.000,00
27833 ... 1.000,00
27834 ... 500,00
27852 ... 1.000,00
27862 ... 500,00
27867 ... 500,00
27879 ... 500,00
27934 ... 500,00
27962 ... 500,00
27967 ... 500,00
27979 ... 500,00
27984 ... 1.000,00

28

28008 ... 1.000,00
28034 ... 500,00
28062 ... 500,00
28067 ... 500,00
28079 ... 500,00
28122 ... 1.000,00
28134 ... 500,00
28162 ... 500,00
28167 ... 500,00
28179 ... 500,00
28208 ... 1.000,00
28231 ... 500,00
28262 ... 500,00
28267 ... 500,00
28279 ... 500,00
28334 ... 500,00
28356 ... 2.000,00
28362 ... 500,00
28367 ... 500,00
28379 ... 500,00
28414 ... 2.000,00
28434 ... 500,00
28462 ... 500,00
28467 ... 500,00
28479 ... 500,00
28534 ... 500,00
28562 ... 500,00
28567 ... 500,00
28579 ... 500,00
28587 ... 1.000,00
28634 ... 500,00
28656 ... 2.000,00
28662 ... 500,00
28667 ... 500,00
28679 ... 500,00
28734 ... 500,00
28762 ... 500,00
28767 ... 500,00
28779 ... 500,00
28834 ... 500,00
28862 ... 500,00
28867 ... 500,00
28879 ... 500,00
28934 ... 500,00
28954 ... 5.000,00
28962 ... 500,00
28963 ... 1.000,00
28967 ... 500,00
28975 ... 1.000,00
28979 ... 500,00

29

29007 ... 1.000,00
29019 ... 1.000,00
29033 ... 3.000,00
29034 ... 500,00
29043 ... 1.000,00
29062 ... 500,00
29067 ... 500,00
29079 ... 500,00
29107 ... 5.000,00
29134 ... 500,00
29162 ... 500,00
29167 ... 500,00
29179 ... 500,00
29186 ... 1.000,00
29234 ... 500,00
29258 ... 1.000,00
29262 ... 500,00
29267 ... 500,00
29279 ... 500,00
29334 ... 500,00
29362 ... 500,00
29365 ... 1.000,00
29367 ... 500,00
29379 ... 500,00
29434 ... 500,00
29462 ... 500,00
29467 ... 500,00
29479 ... 500,00
29511 ... 2.000,00
29534 ... 500,00
29562 ... 500,00
29567 ... 500,00
29579 ... 500,00
29590 ... 1.000,00
29611 ... 1.000,00
29634 ... 500,00
29635 ... 1.000,00
29662 ... 500,00
29667 ... 500,00
29679 ... 500,00
29734 ... 500,00
29755 ... 5.000,00
29762 ... 500,00
29767 ... 500,00
29779 ... 500,00
29834 ... 500,00
29849 ... 1.000,00
29862 ... 500,00
29867 ... 500,00
29879 ... 500,00
29934 ... 500,00
29962 ... 500,00
29967 ... 500,00
29979 ... 500,00
29980 ... 1.000,00
29991 ... 2.000,00

30

30031 ... 1.000,00
30034 ... 500,00
30062 ... 500,00
30067 ... 500,00
30079 ... 500,00
30134 ... 500,00
30162 ... 500,00
30167 ... 500,00
30179 ... 500,00
30223 ... 1.000,00
30232 ... 2.000,00
30234 ... 500,00
30262 ... 500,00
30267 ... 500,00
30279 ... 500,00
30331 ... 1.000,00
30334 ... 500,00
30338 ... 3.000,00
30354 ... 1.000,00
30362 ... 500,00
30367 ... 500,00
30379 ... 500,00

30396
10.000,00
CRUZEIROS

30434 ... 500,00
30462 ... 500,00
30467 ... 1.000,00
30467 ... 500,00
30477 ... 1.000,00
30479 ... 500,00

30533
10.000,00
CRUZEIROS

30534 ... 500,00
30562 ... 500,00
30567 ... 500,00
30568 ... 5.000,00
30579 ... 500,00
30634 ... 500,00
30662 ... 500,00
30667 ... 500,00
30671 ... 1.000,00
30679 ... 500,00
30680 ... 1.000,00
30712 ... 5.000,00
30734 ... 500,00
30762 ... 500,00
30767 ... 500,00
30779 ... 500,00
30787 ... 8.000,00
30826 ... 1.000,00
30834 ... 500,00
30862 ... 500,00
30867 ... 500,00
30879 ... 500,00
30892 ... 3.000,00
30901 ... 1.000,00
30919 ... 1.000,00
30926 ... 5.000,00
30934 ... 500,00
30962 ... 500,00
30967 ... 500,00
30979 ... 500,00

31

31031 ... 8.000,00
31034 ... 500,00
31061 ... 1.000,00
31062 ... 500,00
31067 ... 500,00
31079 ... 500,00
31134 ... 500,00
31162 ... 500,00
31167 ... 500,00
31179 ... 500,00
31208 ... 1.000,00
31232 ... 3.000,00
31234 ... 500,00
31262 ... 500,00
31267 ... 500,00
31279 ... 500,00
31334 ... 500,00
31346 ... 3.000,00
31350 ... 1.000,00
31362 ... 500,00
31366 ... 1.000,00
31367 ... 500,00
31379 ... 500,00
31397 ... 1.000,00
31434 ... 500,00
31456 ... 1.000,00
31462 ... 500,00
31467 ... 500,00
31473 ... 2.000,00

31479
100.000,00
CRUZEIROS
SOBRAL

31479 ... 500,00
31534 ... 500,00
31562 ... 500,00
31567 ... 500,00
31579 ... 500,00
31598 ... 1.000,00
31612 ... 1.000,00
31634 ... 500,00
31662 ... 500,00
31667 ... 500,00
31679 ... 500,00
31734 ... 500,00
31762 ... 500,00
31767 ... 500,00
31779 ... 500,00
31810 ... 8.000,00
31834 ... 500,00
31848 ... 1.000,00
31862 ... 500,00
31867 ... 500,00
31879 ... 500,00
31934 ... 500,00
31962 ... 500,00
31967 ... 500,00
31979 ... 500,00
31998 ... 1.000,00

32

32008 ... 2.000,00
32034 ... 500,00
32062 ... 500,00
32067 ... 500,00
32079 ... 500,00
32083 ... 1.000,00
32106 ... 3.000,00
32123 ... 2.000,00
32134 ... 500,00
32159 ... 1.000,00
32162 ... 500,00
32167 ... 500,00
32179 ... 500,00
32234 ... 500,00
32262 ... 500,00
32267 ... 500,00
32279 ... 500,00
32320 ... 1.000,00
32334 ... 500,00
32341 ... 1.000,00
32350 ... 1.000,00
32362 ... 500,00
32367 ... 500,00
32379 ... 500,00
32405 ... 1.000,00
32406 ... 1.000,00
32434 ... 500,00
32451 ... 1.000,00
32462 ... 500,00
32467 ... 500,00
32479 ... 500,00
32534 ... 500,00
32562 ... 500,00
32567 ... 500,00
32579 ... 500,00
32627 ... 1.000,00
32634 ... 500,00
32662 ... 500,00
32667 ... 500,00
32679 ... 500,00
32734 ... 500,00
32762 ... 500,00
32767 ... 500,00
32779 ... 500,00
32834 ... 500,00
32862 ... 500,00
32867 ... 500,00
32879 ... 500,00
32900 ... 2.000,00
32934 ... 500,00
32947 ... 1.000,00
32962 ... 500,00
32967 ... 500,00
32979 ... 500,00
32981 ... 1.000,00
32991 ... 2.000,00

33

33005 ... 3.000,00
33034 ... 500,00
33045 ... 8.000,00
33062 ... 500,00
33067 ... 500,00
33079 ... 500,00
33081 ... 1.000,00
33122 ... 1.000,00
33127 ... 5.000,00
33134 ... 500,00

33138
10.000,00
CRUZEIROS

33162 ... 500,00
33167 ... 500,00
33179 ... 500,00
33224 ... 2.000,00

33226
10.000,00
CRUZEIROS

33234 ... 500,00
33262 ... 500,00
33267 ... 500,00
33271 ... 1.000,00
33279 ... 500,00
33313 ... 1.000,00
33334 ... 500,00
33362 ... 500,00
33367 ... 500,00
33379 ... 500,00
33402 ... 2.000,00
33434 ... 500,00
33462 ... 500,00
33467 ... 500,00
33479 ... 500,00
33534 ... 500,00
33562 ... 500,00
33567 ... 500,00
33579 ... 500,00
33584 ... 1.000,00
33634 ... 500,00
33662 ... 500,00
33667 ... 500,00
33679 ... 500,00
33734 ... 500,00
33762 ... 500,00
33767 ... 500,00
33779 ... 500,00
33834 ... 500,00
33862 ... 500,00
33863 ... 2.000,00
33867 ... 500,00
33879 ... 500,00
33921 ... 1.000,00
33934 ... 500,00
33962 ... 500,00

33967
200.000,00
CRUZEIROS
S. PAULO

33967 ... 500,00
33979 ... 500,00

34

34034 ... 500,00
34062 ... 500,00
34067 ... 500,00
34079 ... 500,00
34083 ... 1.000,00
34134 ... 500,00
34149 ... 1.000,00
34162 ... 500,00
34167 ... 500,00
34179 ... 500,00
34204 ... 1.000,00
34233 ... 1.000,00
34234 ... 500,00
34239 ... 2.000,00
34258 ... 3.000,00
34262 ... 500,00
34267 ... 500,00
34279 ... 500,00
34334 ... 500,00
34362 ... 500,00
34367 ... 500,00
34379 ... 500,00
34434 ... 500,00
34462 ... 500,00
34467 ... 500,00
34479 ... 500,00
34504 ... 1.000,00
34509 ... 5.000,00
34534 ... 500,00
34562 ... 500,00
34566 ... 1.000,00
34567 ... 500,00
34579 ... 500,00
34633 ... 2.000,00
34634 ... 500,00
34652 ... 3.000,00
34662 ... 500,00
34667 ... 500,00
34679 ... 500,00
34734 ... 500,00
34747 ... 1.000,00
34762 ... 500,00
34767 ... 500,00
34772 ... 1.000,00
34775 ... 1.000,00
34779 ... 500,00
34796 ... 1.000,00
34834 ... 500,00
34862 ... 500,00
34867 ... 500,00
34879 ... 500,00
34919 ... 3.000,00
34920 ... 1.000,00
34934 ... 500,00
34962 ... 500,00
34967 ... 500,00
34979 ... 500,00

35

35011 ... 2.000,00
35034 ... 500,00
35062 ... 500,00
35067 ... 500,00
35079 ... 500,00
35114 ... 1.000,00
35131 ... 1.000,00
35134 ... 500,00
35162 ... 500,00
35167 ... 500,00
35179 ... 500,00
35212 ... 1.000,00
35215 ... 1.000,00
35217 ... 2.000,00

35222
10.000,00
CRUZEIROS

35231 ... 1.000,00
35234 ... 500,00
35241 ... 3.000,00
35262 ... 500,00
35267 ... 500,00
35269 ... 3.000,00
35279 ... 500,00
35302 ... 1.000,00
35334 ... 500,00
35362 ... 500,00
35367 ... 500,00
35379 ... 500,00

35401
20.000,00
CRUZEIROS

35410 ... 1.000,00
35418 ... 1.000,00
35434 ... 500,00
35441 ... 1.000,00
35448 ... 1.000,00
35462 ... 500,00
35467 ... 500,00
35470 ... 1.000,00
35477 ... 2.000,00
35479 ... 500,00
35531 ... 5.000,00
35534 ... 500,00
35562 ... 500,00
35567 ... 500,00
35579 ... 500,00
35598 ... 3.000,00
35603 ... 1.000,00
35619 ... 2.000,00
35634 ... 500,00
35645 ... 1.000,00
35660 ... 1.000,00
35662 ... 500,00
35667 ... 500,00
35679 ... 500,00
35682 ... 5.000,00
35687 ... 1.000,00
35691 ... 1.000,00
35717 ... 2.000,00
35718 ... 1.000,00
35731 ... 1.000,00
35734 ... 500,00
35744 ... 1.000,00
35762 ... 500,00
35767 ... 500,00
35779 ... 500,00
35807 ... 1.000,00
35834 ... 500,00

35840
10.000,00
CRUZEIROS

35862 ... 500,00
35867 ... 500,00
35879 ... 500,00
35934 ... 500,00
35955 ... 1.000,00
35962 ... 500,00
35967 ... 500,00
35979 ... 1.000,00
35979 ... 500,00

Prêmios maiores

22606 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO
19762 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — CURITIBA
12434 — 400.000,00 CRUZEIROS — RIO
33967 — 200.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO
31479 — 100.000,00 CRUZEIROS — SOBRAL

Todos os números terminados em 6 têm Cr$ 400,00

O escritório à Rua Senador Dantas n. 84 estará aberto para pagamentos todos os dias úteis, das 9 às 11½ e das 13½ às 16 horas. Exceto dias feriados. A Administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes. No caso do prêmio maior caber ao número 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o último dos milhares que jogarem; sendo sorteado o último, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o número 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

DOS ESTADOS

Será Festivamente Recebida em Curitiba a Imagem de Nossa Senhora de Fátima

Absolvido um Oficial Acusado do Empastelamento do "Jornal do Piauí" — Prepara-se a Bahia Para Enfrentar a Paralisia Infantil -- Será Realizada em B. Horizonte a Páscoa do Legislativo e do Executivo

(Condensado dos Correspondentes e da Asapress)

Curitiba, 13 - A Comissão de Recepção à Nossa Senhora de Fátima entendeu-se com a Prefeitura para que esta auxilie a ornamentação das ruas por onde passará a Virgem Peregrina, em sua visita a esta capital.

O prefeito Nogueira Rego atendeu ao pedido da Comissão e da Congregação Mariana, determinando a confecção de um artístico arco de triunfo na rua 15 de Novembro, no cruzamento de Barão do Rio Branco, onde será colocado um gigantesco letreiro luminoso com os dizeres "Salve Maria".

Piauí

Teresina, 13 - Chegou a esta capital o dr. Francisco Iglesias, diretor do Instituto de Sericultura São Paulo.

Teresina, 13 - Foi absolvido pelo Júri de São Pedro o ex-capitão da Fôrça Pública do Estado José e Areia Leão, acusado do pastelamento do "Jornal do Piauí" e de assassinato do vigia do referido órgão. Embora o crime tenha sido praticado em Teresina, o advogado do réu obtivera permissão para que o julgamento fôsse efetuado em São Pedro.

Paraíba

João Pessoa, 13 - De diversos municípios do interior do Estado continuam a chegar comunicações de que da de chuvas, dirigidas ao sr. José Americo. Os municípios mais atingidos são Monteiro, Itaporanga e Patos.

Bahia

Salvador, 13 - A Secretaria de Saúde vem orientando a população sôbre alguns aspectos da paralisia infantil, prevendo a possibilidade do aparecimento do mal neste Estado.

Salvador, 13 - Integram a delegação baiana ao II Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, que se instalará amanhã em Curitiba, os professôres João Mendonça e Acácio Ferreira e a doutora Hermelinda Paes.

Maceió, 13 - A Polícia apreendeu sete mil quilos de carne podre no Mercado Público, cuja responsabilidade cabe à firma concessionária do Mercado, que não solicitou o Visto dos médicos.

Alagoas

Maceió, 13 - O governador do Estado incumbiu o escritor Aurelio Buarque de Holanda de reunir e publicar as obras de Aloisio Branco, uma grande figura intelectual desaparecida há 26 anos.

Sergipe

Aracaju, 13 - O Tribunal de Justiça de Sergipe resolveu pedir a intervenção federal no Estado.

Estado do Rio

Petrópolis, 13 - O sr. João Rodrigues de Silveira chegou a esta capital para tomar posse do cargo de presidente do novo diretório do Partido Socialista Brasileiro.

Petrópolis, 13 - Anuncia-se a realização, no período de 24 de setembro a 2 de dezembro, de um Congresso de História de Petrópolis em comemoração ao decimo quinto aniversário de fundação do Instituto Histórico desta cidade.

São Paulo,13 - O vereador Norberto Mayer apresentou na Câmara Federal um projeto de lei isentando do impôsto predial, a partir do exercício de 1954, todos os proprietários de um único imóvel no qual residam com a família, desde que hajam participado ativamente na Revolução de 1932 e da Fôrça Expedicionária Brasileira.

São Paulo

São Paulo, 13 - Ficou composta a comissão do IV Congresso dos Municípios Paulistas a realizar-se em Santo André. O presidente da Comissão é o prefeito daquela cidade, sr. Fioravanti Zampol.

São Paulo, 13 - Será inaugurada amanhã a Divisão Regional do Trabalho da cidade de Presidente Prudente. O ministro do Trabalho será representado pelo sr. Luís da Costa Araújo, diretor da Divisão do Pessoal do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

São Paulo, 13 - O sr. João Caetano Alvares, Secretário de Obras da Prefeitura, falando aos jornalistas, adiantou que os engenheiros da Municipalidade estão mobilizados para o início das obras do Plano de Emergência, comemorativo do IV Centenário de São Paulo.

São Paulo, 13 - Durante a última reniño da Diretoria da Federação do Comércio, o presidente da entidade, sr. Luís Roberto Vidigal, comunicou à casa os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pela Confederação Nacional do SENAC, visando dar maior brilho às comemorações com que será assinalado o transcurso do "Dia do Comerciante", em 16 de julho, dia do nascimento do Visconde de Cairu.

Paraná

Curitiba, 13 - O Instituto Histórico e Geográfico homenageou a memória do general Alberto Ferreira de Abreu, que prestou relevantes serviços ao país como cidadão e militar e cujo centenário de nascimento transcorreru ontem. Presidiu a renião o governador Munhoz da Rocha.

Rio Grande do Sul

Pôrto Alegre, 13 - O governador do Estado assinou um ato designando o secretário de Obras Públicas, sr. Lionel Brisola, para substituir o sr. Manoel Vargas, durante o seu impedimento temporário.

Minas Gerais

Belo Horizonte, 13 - Foi homenageado hoje o sr. José Maria Alkimin, pela passagem do seu aniversário natalicio. Os jornalistas desta capital ofereceram ao titular das Finanças um almôço, ao qual compareceram inumeros profissionais da imprensa da capital. Entre outros oradores, saudou o homenageado o sr. Murilo Rubião, diretor da Rádio Inconfidência.

Belo Horizonte, 13 - D. Antônio de Almeida Morais Junior, arcebispo de Olinda e Recife e antigo bispo de Montes Claros, especialmente convidado, iniciou na noite de ontem as suas pregações de preparação para a Páscoa do Legislativo e do Executivo que se realizará nesta capital.

Belo Horizonte, 13 - A população desta cidade vai oferecer à N.S. de Fátima, que amanhã chegará a esta cidade, uma rosa de outro. Este objeto mede 40 centímetros de comprimento e contem 13 brilhantes.

Belo Horizonte, 13 - As principais cidades mineiras, ou sejam Monte Claros, Bocaiuva e Francisco de Sá, estão ameaçadas de ficar às escuras, por falta de energia elétrica. Os industriais dessas cidades em consequência do atual racionamento, estão sofrendo um prejuizo de 100.000 cruzeiros diários.

Juiz de Fora, 13 - Está programado para amanhã a solene de instalação, nesta cidade, da agência do Serviço de Recreação e Assistência Cultiural do Ministério do Trabalho.

Ouro Preto, 13 - Estão sendo feitas demarches para adquirir para o Museu da Inconfidência, onde repousam os restos mortais dos Inconfidentes, um relógio, atualmente em poder de um diplomata, que se encontra em Paris. Esse relógio pertenceu a Tiradentes.

Tex-Comercial e Industrial S. A.

Ata da Assembléia Geral Ordinária da "Tex-Comercial e Industrial S. A.", Realizada em 30 de Abril de 1953

Aos trinta dias do mês de Abril de mil novecentos e cinquenta e três, às quatorze horas, na sede social, à Avenida Nilo Peçanha n.º 155, 4.º andar, sala 401, reuniram-se acionistas representando a totalidade do capital social, conforme consta do livro de presença, que assinaram. A sessão foi aberta pelo Presidente da Sociedade, Sr. Herman Nucher e presidida pelo mesmo, que aclamado Presidente convidou para 1.º e 2.º secretários, respectivamente, os Srs. Milton Sobreira de Sousa e José Luis de Oliveira Araújo. Os secretários fizeram a conferência da lista de presenças com os recibos de depósito das ações ao portador, verificando-se a sua concordância. O segundo secretário leu o núncio de convocação publicado no "Diário Oficial" dos dias 26, 27 e 28 de março do corrente ano e no "Diario Carioca", desta cidade, nos mesmos dias e dêste teor: — "Tex-Comercial e Industrial S. A. — Assembléia Geral Ordinária. — São convidados os Senhores Acionistas desta Sociedade a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, a realizar-se no dia 30 de abril próximo vindouro, às 14 horas, na sede social à Avenida Nilo Peçanha n. 155, 4.º andar, sala 401, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o Relatório da Diretoria, Balanço, Conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1952, procederem à eleição da Diretoria e dos membros do Conselho Fiscal, e seus suplentes para o exercicio de 1953, fixando-lhes os respectivos honorários. Os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-lei 2627, de 26 de Setembro de 1940, se encontram desde já a disposição dos Senhores Acionistas na sede social. Rio de Janeiro, 25 de Março de 1953. — Herman Nucher, Diretor-Presidente. — Manoel José da Silva Almeida, Diretor-Tesoureiro". Em seguida o segundo secretário procedeu à leitura do Relatorio da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da Conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal, tudo relativamente ao ano social findo em 31 de Dezembro de 1952. Finda a leitura de todos os documentos supra referidos, já publicados no "Diário Oficial" de 27 de Abril e no "Diario Carioca" de 23 de Abril de 1953, o Sr. Presidente pôs em discussão os assuntos deles constantes e, como ninguém houvesse pedido a palavra, submeteu-os a votação, verificando-se a sua aprovação unânime, ressalvadas, entretanto, as abstenções legais. Prosseguindo, o sr. Presidente informou que, tendo sido computada a Reserva Legal e Estatutárias, ficava à disposição da Assembléia o saldo da conta de Lucros Suspensos, no valor de Cr$ 866.225,30. Pede a palavra o acionista sr. Carlos Pereira Torres e propõe que aquêle saldo seja transferido para o exercicio de 1953, cuja proposta é aprovada por unânimidade. Passou-se em seguida à eleição da Diretoria e dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes pela terminação do mandato, tendo sido levantada a sessão por quinze minutos, a fim de se munirem os senhores acionistas das cédulas necessarias para a eleição daqueles cargos. Reaberta a sessão e apurada a votação verificou-se o seguinte resultado: Para Diretor-Presidente: Herman Nucher, brasileiro, solteiro, advogado, domiciliado e residente nesta Capital a Avenida Nilo Peçanha n. 155, 5.º andar. Para Diretor-Tesoureiro: Manoel José da Silva Almeida, brasileiro, casado, comerciante, domiciliado e residente nesta Capital, à Avenida Nossa Senhora de Copacabana n. 685, apartamento 302. Para membros efetivos do Conselho Fiscal: srs. Milton Sobreira de Souza, José Luiz de Oliveira Araujo e Carlos Pereira Torres, todos brasileiros, domiciliados e residentes nesta Capital. Para suplentes: srs. Michel Kehde, Alberto Gonçalves e Danilo Ferreira de Araujo, todos brasileiros domiciliados e residentes nesta Capital, os quais o sr. Presidente desde logo declarou eleitos e empossados. Passando à última parte da convocação, o sr. Presidente declarou que, de conformidade com as disposições estatutárias, devera a Assembléia fixar a remuneração da Diretoria e do Conselho Fiscal. O sr. Herman Nucher propõe que sejam fixados para a Diretoria e membros efetivos do Conselho Fiscal os mesmos honorários do exercicio passado, sendo aprovado por unânimidade, abstendo-se de votar os interessados legalmente impedidos. Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente deu por encerrados os trabalhos, agradecendo a todos a sua presença. E de tudo quanto na mesma se passou, eu, Milton Sobreira de Souza, 1.º secretário, mandei lavrar a presente ata que, depois de lida, aprovada e achada conforme, foi assinada pela Mesa e demais acionistas presentes.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1953. — Herman Nucher, Presidente da Assembleia. — Milton Sobreira de Souza, 1.º secretário. — José Luis de Oliveira Araujo, 2.º secretario. — Cia. Brasileira de Empreendimentos Econômicos, Henryk Landsberg. — Milton Sobreira de Souza. — Manoel José da Silva Almeida. — Carlos Pereira Torres.

Cópia autêntica, extraida dos livros das Assembléias Gerais n. 1, fls. 11-v, 12 e 12-v.

Milton Sobreira de Souza, 1.º secretário

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

AVISO

LEILÃO DE PENHORES

A CARTEIRA DE PENHÓRES DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO avisa aos interessados que levará a leilão, nos dias 15, 16, 17 e 18 de junho de 1953, a partir das 12 horas, em seu salão de leilões, situado à rua Sete de Setembro, 187, os objetos referentes a contratos da agência Sete de Setembro, vencidos em março de 1953 e não pagos até aquelas datas, constituídos de ALFINETES, ALIANÇAS, ANEIS, BERLOQUES, BICHAS, BROCHES, CLIPS, COLARES, CORRENTES, MEDALHAS PEDRAS PRECIOSAS SÓLTAS, PULSEIRAS, TRANCELINS, etc. de ouro, platina, esmalte, onix, coral, com brilhantes, diamantes pérolas, pedras semi preciosas, etc. e RELÓGIOS de diversas marcas, de ouro, platina, prata, metal cromado, aço, etc.

A exposição dos objetos em referências será igualmente realizada nos dias 15, 16, 17 e 18, das 9 às 12 horas, no mesmo local, onde se encontram, à disposição dos interessados, catálogos especificados, com os preços básicos de venda.

Obs.: — Os penhôres poderão ser resgatados até o momento da apregoação.

a) *Jeronymo de Castilho*, Diretor

MAIS VIAGENS

o levarão voando a muitas regiões do país!

NOVOS HORARIOS

MINAS GERAIS

ALFENAS Domingos - as 8 hs.
ALMENARA 3as. e Sabados - as 6 hs.
ARAÇUAÍ Sábado - as 6 hs.
ARAGUARÍ Domingos e 4as. feiras - às 6 hs
ARAXÁ 3as. feiras - as 6 hs. Dom., 3as. e 5as. feiras - as 12,30 hs.
BELO HORIZONTE Diariamente - as 6, 9, 12,30 e 15,30 hs 3as. e 6as. feiras - tambem as 11,15 hs.
BOCAIUVA 6as. feiras - às 12,30 hs.
CAMPANHA Domingos - as 9,30 hs.
CARATINGA 3as., 4as. e 6as. feiras - as 12,30 hs. 3as., 5as. e Sábados - as 9 hs.
CAXAMBÚ Domingos - as 8 hs.
DIAMANTINA 3as., 4as. e 6as. feiras - as 9 hs. 3as., 5as. e Sabados - as 12,30 hs.
GOV VALADARES Diariamente - as 12,30 hs. de 3as. e Sabados, tambem as 6 hs. 3as., 4as. e 6as. feiras - tambem as 7 hs
GUAXUPÉ Domingos - as 8 hs. 4as. feiras - as 9 hs.
ITUIUTABA Domingos, 3as. e 5as. feiras - as 12,30 hs. 3as. e Sábados - as 6 hs. 4as. feiras - as 6,30 hs.
JANUÁRIA 4as. feiras - 12,30 hs. Domingos - as 12,30 hs. (pernoite em B. Horizonte)
JEQUITINHONHA 3as feiras - as 6 hs.
LAVRAS 3as. e Sábados - as 13 hs.
MACHADO Domingos - as 12,30 hs.
MONTE CARMELO Domingo e 4as. feiras - as 6 hs.
MONTES CLAROS Domingos - as 6 hs. 3as., 4as., e 5as. e 6as. feiras - as 9 hs. 6as. feiras tambem as 12,30 hs.
PASSOS Domingos - as 8 hs. 4as. feiras - as 9 hs.
PATOS 3as., 4as. e Sábados - as 12,30 hs.
PATROCINIO 3as., 4as. e Sábados - as 12,30 hs.
PEDRA AZUL Dom., 3as., 5as. e Sabados - as 6 hs.
PIRAPORA Domingos - 12,30 hs. (pernoite em B. Horizonte) 3as. e 6as. feiras. - as 15,30 hs. (pernoite em B. Horizonte)
PIUMHI Domingos - as 8 hs. 4as, feiras - 9 hs.
S. LOURENÇO 3as. e Sábados - 13 hs.
UBERABA Dom., 2as., 3as., 4as., 5as. e Sábados - as 12,30 hs. 4as. e Sábados - tambem as 6,30 hs. 3as. feiras - tambem as 6 hs.
UBERLÂNDIA 3as. e 6as. feiras - as 11,15 hs. 4as. e Sábados - as 6,30 hs. 5as. feiras - as 6 e as [illegible] Sabado, tambem as 6 hs.
VARGINHA Domingos - as 8 hs.

SÃO PAULO

BARRETOS 3as. e 6as. feiras - as 6,30 hs.
CAMPINAS 3as. e 6as. feiras - as 4,30 hs.

PERNAMBUCO

PETROLINA Domingos - as 12,30 hs. (pernoite em B. Horizonte)
RECIFE 3as., 5as. e Sabados - as 6,30 hs.

SERGIPE

ARACAJÚ 3as., 5as. e Sábados - as 6,30 hs.

ALAGOAS

MACEIÓ 3as., 5as. e Sábados - as 6,30 hs.

GOIAZ

ANÁPOLIS Domingos e 4as. feiras - as 6 hs.
ARAGARÇAS Domingos e 5as. feiras - as 6 hs.
BALISA 4as. feiras - as 6 hs.
PURITI ALEGRE 3as. feiras - as 11,15 hs. 4as. feiras - as 6,30 hs.
CAIAPÔNIA Domingos - as 6 hs. (pernoite em Goiânia)
GOIÂNIA Domingos e 4as. feiras - as 6 hs. 3as. e 6as. feiras - as 11,15 hs. 4as. e Sábados - as 6,30 hs. 5as. feiras - as 6 e 9 hs.
IPAMERÍ Dom. e 4as. feiras - as 6 hs. 6as. feiras - as 11,15 hs.
IPORÁ Dom. e 4as. feiras - as 6 hs.
ITUMBIARA 3as. feiras - as 9 hs.
JATAÍ 3as. e Sábados - as 6 hs. 4as. e Sábados - as 6,30 hs.
MORRINHOS 3as. feiras - as 11,15 hs. 4as. feiras - as 6,30 hs.
PIRES DO RIO Dom. e 4as. feiras - as 6 hs. 5as. feiras - as 6 hs. (conexão em Uberlândia)
RIO VERDE 3as. e Sabado - as 6 hs. 4as. e Sabados - as 6,30 hs

MATO GROSSO

BELA VISTA 3as. feiras - as 6,30 hs. (pernoite em Ponta Porã) 5as. feiras - as 6 hs. (pernoite em Cuiabá) Sabados - as 6 hs. (pernoite em Cuiabá) Sabados - as 6,30 hs. (pernoite em Ponta Porã)
CÁCARES 3as feiras - as 6 hs.
CAMPO GRANDE 3as., 4as., 6as. e Sabados - as 6,30 hs.
CORUMBÁ 3as. feiras - as 6 hs.
CUIABÁ 3as., 5as. e Sabados - as 6 hs.
DOURADOS 2as., 4as., 6as. e Sabados - as 6,30 hs.
GUIRATINGA 3as. e Sabados - as 6 hs.
HERCULÂNIA 3as. e Sabados - as 6 hs. (pernoite em Cuiabá)
HORTENÓPOLIS 2as. e Sabados - as 6 hs.
PONTA-PORÃ 3as., 4as., 6as., e Sabados - as 6,30 hs.
POXORÉU 5as. feiras - as 6 hs.
TRÊS LAGOAS 2as. e 6as. feiras - as 6,30 hs.

BAHIA

BARRA Domingos - as 12,30 hs. (pernoite em Belo Horizonte)
BARREIRAS Domingos - as 12,30 hs. (pernoite em B. Horizonte)
CONQUISTA Domingos, 3as., 5as., e Sabados - as 6 horas.
ILHÉUS Domingos, 3as., 5as., e Sabados - as 6 hs. 3as., 4as., e 6as. feiras - as 7 horas.
ITABUNA Domingos e 5as. feiras - as 4 hs. 4as. feiras - as 7 hs.
LAPA Domingos - as 12,30 hs. (pernoite em B. Horizonte,
REMANSO Domingos - as 12,30 hs. (pernoite em B. Horizonte)
SALVADOR Dom., 2as., 5as., e Sabados - as 6 hs. 2as., 4as., e 6as. feiras - as 7 hs. 3as., 5as. e Sabados - tambem as 6,30 hs.
XIQUE-XIQUE Domingos - as 12,30 hs. (pernoite em Belo Horizonte)

ESPIRITO SANTO

VITÓRIA 3as., 6as. e Sabados - as 6,30 hs.

LINHA INTERNACIONAL

ASSUNÇÃO (Paraguai) - 3as. e 6as. feiras - 6,30 hs.

AGENCIA DE PASSAGENS: Rua Santa Luzia, 685-B Tels. 32-6119 - 32-7390 RIO DE JANEIRO

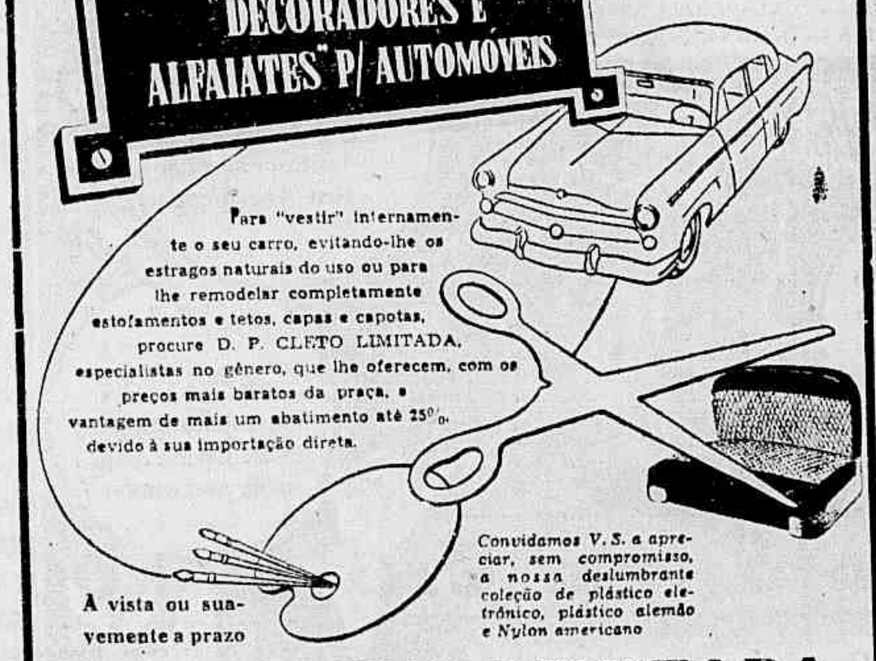
NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS

AGENCIA DE CARGAS: Av. Beira Mar, 314 Tels. 42-9850 e 32-9455 RIO DE JANEIRO

TEMPO TAMBÉM É DINHEIRO!

BANCO OLIVEIRA ROXO S.A.
RUA MIGUEL COUTO, 7

D. P. CLETO LIMITADA
"DECORADORES E ALFAIATES" P/ AUTOMÓVEIS



Para "vestir" internamente o seu carro, evitando-lhe os estragos naturais do uso ou para lhe remodelar completamente estofamentos e tetos, capas e capotas, procure D. P. CLETO LIMITADA, especialistas no gênero, que lhe oferecem, com os preços mais baratos da praça, a vantagem de mais um abatimento até 25% devido à sua importação direta.

Convidamos V. S. a apreciar, sem compromisso, a nossa deslumbrante coleção de plástico eletrônico, plástico alemão e Nylon americano

À vista ou suavemente a prazo

D. P. CLETO LIMITADA

Rua do Senado, 213 - Tel.: 32-5689 - Rio

Vega Publicidade

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as, 5.as, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. Mexico, 41 - 3.º s/308
Tels.: 32-9184 Res.: 26-3335

EVA NO SERRADOR

VIVER É FÁCIL

3 atos humanos de LASOS ZILAHY — adap. de LUIZ IGLEZIAS e FORMANECK
UM SUCESSO MUNDIAL!

HOJE ÀS 16, ÀS 20 E 22 HORAS

CUPIM?

Serviço completo de extinção de pragas
Baratas — Moscas — Mosquitos
Traças - Percevejos - Cupim, etc.
SERVIÇO DEDETAM
Garantia 6 meses, eficiência comprovada por inúmeros atestados

52-5555

peça orçamento sem compromisso

Trocou Quadros Famosos Por Esmeraldas de Pouco Valôr

O Espertalhão Arquitetou o Golpe Para Lesar o Negociante de Telas

Com supostas pedras preciosas — (esmeraldas) — um espertalhão comprou quadros de cé;lebres pintores húngaros, avaliados em quase quinhentos mil cruzeiros, ludibriando, assim, o proprietário do "Stud Rembrandt, (rua do Passeio, 70, 1.º andar) que os trouxera para o Brasil para exposição e respectiva venda.

HISTORIA DO GOLPE

Stefan Gal, (avenida Atlântica, 545 apto. 73) estabelecido na rua acima mencionada, explora o comércio de quadros artísticos, com exposições e venda no Rio e em São Paulo.

Diz em sua queixa o comerciante que em dezembro do ano passado, durante uma exposição que realizara na capital bandeirante, foi procurado por Luis Sampietro, de nacionalidade espanhola, o qual, alegando já conhecer o mostruario e sabê-lo de valiosas obras de arte, também no Rio conhecidas, propôs comprar algumas telas. Assentou o espertalhão vir a esta capital, oportunamente, para a escolha de alguns quadros, desde logo declarando que, não tendo dinheiro em espécie, e sim pedras preciosas, consequentemente deveria ser feita a transação à base desse pagamento.

Amostras verdadeiras

De fato, em princípios do corrente ano, em seu estabelecimento da rua do Passeio, foi Stefan procurado por Sampietro, que lhe exibiu e entregou amostras de pequenas esmeraldas, para possibilitar a operação. Tais amostras, dias depois foram examinadas na oficina de Ernesto Zobel, (rua dos Andradas, 127-2º andar) e posteriormente pelo técnico Jeane Masterhazy (Barão de Mesquita, 949), ficando entendido serem preciosas as pedras para efeito de negócio de valor superior a Cr$ 500.000,00.

Feitos os exames e devolvidas as amostras, posteriormente, voltando ao Rio, Luis Sampietro escolheu 16 telas, no valor de Cr$ 480.000,00. Na mesma ocasião, a título de pagamento, o espertalhão deixou em poder de Stefan diversos embrulhos contendo, no seu dizer, pequenas esmeraldas, cêrca de cinco mil iguais às das amostras anteriores, correspondendo 1.119 quilates, então pesadas e equivalendo ao valor dos quadros comprados.

No dia seguinte, Stefan entregou as telas a Sampietro que, imediatamente, as levou para São Paulo.

De pouco valor

O queixoso procurou a Oficina de Ernesto Zobel, onde deixou as esmeraldas, e depois foi informado que as ditas pedras, ate então em envelopes fechados, não correspondiam as amostras examinadas, não valendo o quilate senão o preço de vinte e cinco cruzeiros, sendo mesmo de difícil colocação comercial, dados os flagrantes defeitos que apresentavam.

Indo a São Paulo, para desfazer o negócio, Stefan ouviu do espertalhão comprador a declaração de que havia negociado todos os quadros, parte a dinheiro e outra por troca de terras localizadas no Estado. Depois o negócio estava feito e acabado, não comportando reclamações.

Telas e seus autores

Entre os quadros adquiridos, figuram "Adão e Eva" (de Papp Sandor), "Meio dia" (E. Milles), "Velho" (Pazeke Perener) "No Camarote" (Cesar Herrer), "Jornaleiro" (Szemes Tulopi), "Meu marido" (Condessa. Sta. Nemes Nandori), "Lição de Dança" (Krutsay Ferenc), "Velho-Camponês-Tirolês" (Leo Putz), "Retrato de uma mulher" (Fornay Gyula), "Velha" (Bela Gross), "Dam em Côr de rosa" (Sbrotentz Trigyes), "Retrato" (Bevezit Idornhai Otto), "Zingaro" (Miller Bela), "Ao Fim" (Jeudsasih Jeno).

Promoviam Desordem

O tenente Abilio, do Corpo de Fuzileiros Navais foi informado de que o soldado naval Manoel Alexandre de Azevedo, seu colega Francisco Freire de Medeiros, o marujo Elder Silva Jesus e o sargento reformado Edson Taranto, promoviam tremenda desordem na Pensão da Albertina, em Magé.

Prisão

Incontinenti, o oficial mobilizou os quatro soldados do seu destacamento e alguns investigadores e dirigiu-se para o local. Realmente lá estava um pandemonio. Os marinheiros já haviam destroçado uma eletrola, cadeiras, sopapeado mulheres e apanhado dinheiro. Quando, porem, os desordeiros receberam voz de prisão, sacaram de suas armas e gritaram que não iam presos. O oficial não se deixou desmoralizar. Enfrentou-os. Houve, então, tiros, mesas empurradas, ponta-pés, agarramentos e braços seguros. Afinal, os desordeiros foram dominados e transportados para a delegacia, autuados, e, depois, escoltados para o Centro de Armamentos da Marinha, em Niterói.

FUGA DE PRESOS

A fuga de presos de xadrezes distritais voltou a ser assunto do dia e isto devido à evasão de vários individuos que se achavam recolhidos à prisão na delegacia do 13.º Distrito Policial. Os detidos conseguiram serrar a grade do xadrez, arrombar a do teto e pular sobre os telhados das residências vizinhas ganhando assim a liberdade.

Como obtiveram a serra com a qual cortaram os varões das grades e de que recurso lançaram mão para que o trabalho não fôsse visto ou sequer ouvido o ruido do corte ainda não se sabe com certeza. Julga-se que a serra foi levada por alguma visita e que durante o trabalho de verdadeiro serralheiro os presos cantavam impedindo assim que os policiais percebessem o som caracteristico do atrito. Desta ou daquela forma o que é certo é a fuga espetacular.

A quem cabe a culpa? As autoridades locais que deviam ser mais previdentes vigiando com mais insistência o xadrez e examinando diariamente as grades?

Achamos que o mais culpado no caso, ou melhor, o único culpado, é o govêrno que não fornece à administração policial os recursos indispensáveis para construir predios adequados para tôdas as delegacias de policia, que permite que as mesmas continuem funcionando em casas construidas para residências sem as condições precipuas para o funcionamento de serviços que, pela sua natureza e finalidade, não podem ser equiparados aos demais orgãos públicos, exclusivmaenet burocraticos ou informativos.

Ademais é preciso não esquecer, que a situação dos xadrezes policiais, ja mereceu mesmo a atenção da Câmara Federal. Uma comissão parlamentar andou examinando o Depósito de Presos existente no palacete da rua da Relação, e bem assim, todos os xadrezes dos distritos policiais e delegacias especializadas, fazendo-se acompanhar de representantes da imprensa.

O que a comissão apurou, e fêz constar de seu relatório, aprovado pelo plenário daquela Casa do Congresso, constitui um tremendo libelo contra a segurança, estado higiênico e situação moral dos xadrezes policiais. Pràticamente o que adiantou a investigação parlamentar?

Apresentou a comissão algum projeto dando recursos materiais para a solução da importante questão? Sugeriu alguma medida no sentido de melhorar a situação precária dos depósitos de presos? O govêrno mandou alguma mensagem pedindo recursos para enfrentar o problema, ou incluiu na proposta orçamentária a verba necessária à construção de prédios para as delegacias distritais? Nada disto.

Os parlamentares deram razão aos seus predicados oratórios e oposicionistas e nada fizeram a respeito. Não é possivel que tal coisa continue. Nenhum chefe de Policia pode cumprir sua elevada missão tendo de mandar de, quando em quando, tapar buracos de xadrezes ou reconstituir grades serradas, perdendo seu precioso tempo com um trabalho ou uma preocupação que não se ajusta à sua função.

Acabe o govêrno de uma vez para sempre co mas fugas de presos dos xadrezes policiais não tapando os buracos que os presos deixaram ou soldando os varões de ferro cortados calmamente. Acabe mandando construir com urgência lugares adequados aos que vivem fora da lei.

TIMBAÚBA

Ameaçado o Juiz Que Condenou os Rosenberg

VIAJANTE EXTRANHO

NOVA YORK, 13, (United Press) — Oito carros da Rádio Patrulha e uma turma de peritos em bombas explosivas convergiram hoje, a toda pressa, para a residência do juis federal Irving C. Kaufmann, na Park Avenue, depois que a policia recebeu um telefonema anônimo informando que naquela residência havia sido posta uma bomba que explodiria dentro de uma hora.

Após uma busca minuciosa, os policiais não encontraram bomba alguma.

A propósito, recorda-se que foi o juiz Kaufmann quem condenou à morte o casal de espiões, Ethel e Julius Rosenberg.

O magistrado declarou que, recentemente, tem sido verdadeiramente perseguido por cartas e telefonemas de pessoas interessadas no caso Rosemberg.

CONTRA OS INQUILINOS

HELSINKI, 13 — (AFP) — Uma irrascivel senhora filandesa de 63 anos resolveu vingar-se exemplarmente de seus inquilinos que, segundo ela, não a pagavam pontualmente. Dispôs seis cartuchos de dinamite sob sua casa e, na noite de quinta para sexta-feira, às tres horas da manhã, pôs fogo.

Felizmente, a senhora não se saiu bem e os inquilinos saíram imunes da explosão que só fez danificar a casa.

A proprietária abusiva pensou em fazer explodir juntamente com os inquilinos, mas, mudando de opinião, ocultou-se no jardim.

TRAGÉDIA FLUVIAL

DACCA, Paquistão Oriental, 13 — (United Press) — No Rio Sitalaksha, não longe desta cidade, naufragou uma lancha a gasolina com 200 passageiros a bordo, dos quais somente 12 se salvaram.

A referida embarcação era utilizada no serviço regular de transporte e tinha capacidade para somente 55 pessoas, mas na pressa de atravessar para a margem oposta, a fim de irem ao mercado de Narayanganj, 200 pessoas invadiram al ancha.

São Salvador, 13 — (United Press) — Em virtude de não possuir documentos, foi detido pela policia, ontem, o aviador William Craig, que aterrou no aeroporto local, em seu avião monomotor, no qual foram encontradas grande quantidade de folhetos de propaganda comunista.

O incidente vem reforçar a acusação que há poucos dias fêz o senador Republicano norte-americano Alexander Wiley, presidente da Comissão das Relações Exteriores do Senado, de que os comunistas havia estabelecido uma "ponte aerea" entre os Estados Unidos e a América do Sul, através da América Central.

Há três dias, os pilotos canadenses James Lavy e Joseph Reed também desceram no aeroporto desta capital num avião "De Havilland", sem documentos. Ambos tiveram permissão de prosseguir viagem rumo a Costa Rica, de acôrdo com o Convênio Internacional de Aviação Civil, o qual estabelece que em tais casos os pilotose stranhos devem ser postos em liberdade no prazo de 24 hora.

RENDEU-SE O CRIMINOSO

Algures na Coréia, 13 (U.P.) — Um soldado comunista que afirmou haver vivido escondido por dois anos atrás das linhas aliadas, matou à faca

(Conclui na 9.ª Pág.)

Outra Pessoa

Também se chama Paulo Machado Lima, mas não é o burlão

Tem o Mesmo Nome Mas Não é Chantagista

Eu sou outro e não o estelionatário que há dias foi preso pela policia; — assim nos declarou ontem o sr. Paulo Machado Lima, funcionário da Cia. Construtora e Tecnica Kotéca; vim à redação dêste periódico a fim de tornar público, o fato de eu possuir o mesmo nome do emitente de cheques sem fundos, coisa que está provocando cenas desagradaveis em ralação à minha pessoa."

Finalizando esclareceu-nos o sr. Paulo Machado Lima que jamais teve coisa alguma que desabonasse a sua conduta de homem probo e ordeiro.

COBRAM-LHE AGORA O VALE DE CR$ 21 MIL QUE HAVIA PERDIDO

História Complicada Que Começou Com Protesto de Duas Promissórias de Mais de Cr$ 65.000,00

Em 1947 — diz o negociante Arsene Arsenian (rua Buenos Aires, 79 — 2.º andar), avalizou dois títulos emitidos por Luis Elias (já falecido), no valor de sessenta e cinco mil cruzeiros. Êsses títulos foram descontados por Alberto Caldas Viana, casado, industrial, com escritório (rua Uruguaiana 111, 1.º andar).

OS FATOS

Tendo, porém, falecido o emitente, o queixoso foi chamado pelo referido industrial, para pagar a divida, sob pena de protesto. Nessa ocasião Arsenian pagou a importância de vinte e cinco mil cruzeiros, em espécie, e o restante em promissórias, umas já resgatadas e outras ainda não. A despeito de já ter, dessa forma, liquidado seu compromisso com o industrial, êste, possui, segundo afirma, um vale de vinte e um mil cruzeiros da responsabilidade do suplicante. Não sabe, porém, de que forma foi êsse vale parar nas mãos de Viana, pois, é certo, que certa vez passara um vale de tal importância, porém, nunca para qualquer transação com o industrial. Acredita o queixoso ter perdido êsse documento no escritório do acusado, pois lá estivera em princípios do corrente mês, a seu chamado, de vez que o mesmo pretendia o resgate antecipado dos títulos em apreço.

Defende-se o industrial

Na Seção de Defraudações, onde estivera, o acusado Alberto Caldas Viana (rua Baroneza Poconé, 66, Lagôa), declarou que já havia apresentado queixa-crime contra Arsenian. Esclareceu que sendo credor do aval do título em discussão, o queixoso lhe pedira que o seu pagamento fôsse desdobrado em promissórias mensais e sucessivas de três mil cruzeiros cada uma, das quais Arsene Arsenian já havia pago uma parte.

Que há tempos, o declarante foi procurado por Arsene o qual, alegando ser credor de Chaim Vaichenberg, de determinada quantia, lhe pediu para que fôsse substituído o compromisso do seu aceite por outro das mesmas importâncias com os mesmos vencimentos, por esse seu devedor Chaim. Não vendo nenhum inconveniente o industrial aceitou a troca do aceite das promissórias, tendo Arsene naturalmente avalizado êsses títulos, que lhe foram entregues imediatamente.

Tendo Chaim deixado de efetuar o pagamento de um dos títulos, mandou-o a protesto, o qual não chegou a ser efetuado, por empenho do próprio Arsene. Tempos depois, esclarece Viana, foi procurado por Arsene, que lhe disse ter necessidade de sete promissórias de Cr$ 3.000,00 cruzeiros cada uma, tendo o declarante concordado e lhe fêz a entrega das mesmas. Nessa ocasião exigiu de Arsene uma garantia, tendo êle lhe assinado, então, o vale de vinte e um mil cruzeiros, que agora procura contestar.

Prossegue o inquérito no cartório da Delegacia de Roubos e Falsificações.

PRESO O ASSASSINO

No dia 5 de setembro do ano passado, no interior da Padaria e Confeitaria Voz do Povo, na rua Rosa Fonseca, 254, o comerciante Alberto Vieira Rangel, num lampejo de ódio, sacou do revolver e descarregou delos, causando-lhe ferimentos graves. Praticado o delito, fugiu.

Ontem, o criminoso foi localizado e detido pelos investigadores Manoel e Ruiz, da Secção de Capturas, da Delegacia de Vigilância, por ordem do juiz da 1ª Vara Criminal, que lhe decretara a prisão preventiva.

Acidentada a Corista de "E' Fogo na Jaca"

A linda corista argentina, Nelly Lidronty, tualmente representando no Teatro Recreio, na peça "E' fogo na jaca", foi, ontem, na sua residência (Rua Henrique Valadares, 137 apt. 402), vitima de acidente, quando saía do elevador. Em consequencia, a jovem corista sofreu esmagamento dos dedos do pé esquerdo.

Socorrida para o HPS, ali recebeu os primeiros curativos, sendo posteriormente, removida para a Casa de Saúde São Clemente. Uma equipe de artistas do Teatro Recreio, visitou a artista acidentada.

ROUBAVA O BOLSO DO ENGENHEIRO

Com uma tradição respeitável na "punga", Clóvis dos Santos entrou, sorrateiramente, na sala 8, do 3º pavimento do edifício do Entreposto da Caça e Pesca e foi direto a um paletó, do engenheiro Guilherme de Almeida. O larápio não perdeu tempo. Tratou de fugir. Aconteceu, porem, que muitos funcionários da repartição sairam no seu encalço, segurando-o. Clóvis foi conduzido para a delegacia do 7º D. P. e metido no xadrez.

O Plantão de "Habeas-Corpus" de Hoje no Fôro

Comunica a Corregedoria da Justiça que conhecerá dos pedidos de "habeas-corpus", urgentes, hoje, o Juiz em exercicio na 3.ª Vara Criminal, que será encontrado no Gabinete do Juiz da 25.ª Vara, no edifício do Fôro.

Transacionava Com Mercadoria da C.O.F.A.P.

Logo após que a administração da C.O.F.A.P. teve conhecimento de que iria ser realizada uma transação excusa com mercadorias pertencentes àquele órgão público, tomou as providências que o caso exigia. A Delegacia de Economia Popular enviou ao Armazém 8 os seus policiais, que conseguiram prender Ari Soares, (32 anos, R. Verissimo Machado, 335) que ia se beneficiar com a transação.

O cúmplice, ex-funcionário da CÓFAP conseguiu fugir.

Ari estava encarregado de chefiar uma turma que ia transportar da plataforma para fora, do Armazém uma partida de cebolas em caixas. Em seu poder foi apreendida uma nota de entrega com o valor expresso em 1.060 cruzeiros pelo trabalho de "resistência", quando devia constar o valor de 816 cruzeiros. A diferença seria repartida entre êle o cúmplice.

Na delegacia Ari confessou tudo, menos o nome do parceiro.

Apresentou-se um Suspeito da Brutalização da Jovem

Apresentou-se às autoridades d 206º distrito policial, um dos suspeitos como autor do atentado contra a jovem Maria Luiza. Chama-se êle Fernando C. Dias, residente na rua Itambi nº 38. Naquela delegacia, o suspeito declarou que estava inocente. No decorrer dêstes dias, êle deverá ser acareado com a moça.

A Punguista Francêsa Foi Presa Ontem

A francêsa Sakou Yvone C. P. G. de Bladis, é viuva e diz que chegou ao Brasil há 14 anos.

Tornou-se ela freguêsa da Lavandaria Parisiense, situada à rua Santa Clara, 91. Fazendo amizade com a gerente do estabelecimento, Maria da Conceição, esta terminou concedendo-lhe licença, para trocar de roupa na própria Tinturaria.

Acontece, entretanto, que todas as vêzes que Sakou trocava de roupa, desaparecia dinheiro.

Maria, ontem, após Sakou haver trocado de roupa e saido, verificou que haviam desaparecidos 800 cruzeiros. Imediatamente saiu à procura da estranha freguêsa, tendo, depois de várias voltas, conseguido encontra-la. Chamou um guarda que a prendeu e conduziu à delegacia do 2º distrito policial, onde foi entregue ao detective Vieira.

Sakou, tem morado em hotéis de luxo de Petrópolis, Terezopólis e aqui mesmo, chegando a pagar diarias de 300 cruzeiros.

Foi autuada e recolhida ao xadrez.

OS PRESOS CONTINUAM FUGINDO...

As primeiras horas de ontem, vários presos fugiram de um dos xadrezes do 13º distrito policial, serrando as grades. O comissário Abelardo, de serviço naquela delegacia, afirma que o trabalho feito pelos detidos durou vários dias e era realizado por um, enquanto os demais faziam barulho para que o movimento da serra não fôsse notado pelas autoridades. Os ladrões, depois de fugirem do xadrez, arrombaram a grade do teto e, em seguida pularam sôbre o telhado de várias residências, ganhando a rua. Dos fugitivos, em número de oito, três foram recapturados, estando os demais em liberdade.

A Doméstica Era Ladra

Pelo detective Pêssego, chefe da Seção de Roubos e Furtos do 2º Distrito policial, foi presa ontem a ladra Ana Maria dos Santos, mais conhecida por "Rainha de Sabá" que, quando empregada do sr. Procópio Gomes de Oliveira Ribeiro, residente à rua Barão da Tôrre, 522, furtara jóias no valor de 55 mil cruzeiros.

Uma das jóias, um solitário no valor de 25 mil cruzeiros, foi apreendida em poder da irmã da ladra, que mora num barracão, sem número, na Ilha das Dragas.

Prosseguem as diligências para a apreensão das demais jóias.

Procurado Pela Polícia

Alcino Duarte Ferreira, que há tempos roubou o automóvel do "crack" Ademir e conseguiu ser pôsto em liberdade em virtude de uma ordem de "habeas-corpus", está sendo novamente procurado pela policia, como autor do furto de um outro automóvel, o "Vanguard" 10-76-59, de propriedade do sr. Murilo de Barros Pimentel.

LUSTRES DE CRISTAL

DE 26 DAS MELHORES FÁBRICAS EUROPEIAS PARA TODO O BRASIL

NILO RIBEIRO seleciona cuidadosamente, para sua importação direta, o que de mais moderno, elegante e artistico a Europa produz em lustres de cristal fino para ornamentar a sua residência.

VENDAS A VAREJO POR PREÇO DE ATACADO
FACILITA-SE O PAGAMENTO

Não comprem sem visitar nossa exposição, onde encontrarão técnicos para qualquer orientação.

EXPOSIÇÃO DAS 8 ÀS 22 HORAS
DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO

GALERIA SÃO PEDRO

Avenida Princesa Isabel, 126-D

37-1200 JUNTO AO TUNEL NOVO 37-3428

VISITAS OFICIAIS DO COMANDANTE DA ZONA MILITAR DO SUL

GUERRA

O comandante da Zona Militar do Sul, general de Exército Odilio Denys, acompanhado do seu ajudante de ordens capitão Roberto Baima Denys e do major Henrique Beckmann Filho, de seu Estado Maior, acaba de visitar, por estrada de rodagem, as Guarnições de Cachoeira do Sul e Santa Cruz do Sul, onde foi aguardado pelo general Osvino Ferreira Alves, comandante da 3.ª Divisão de Infantaria e pelo coronel Isaac Nahon, comandante da A. D. da 3.ª D. I.

Em caminho esteve nas minas de carvão de Arroio dos Ratos e ao passar em Rio Pardo teve ocasião de visitar o local do antigo Forte de Jesus, Maria e José, e percorreu o edifício da antiga Escola Militar, hoje sede de um Ginásio. Viu também o Museu da cidade, que é um repositório precioso de antiguidades ligadas à tradição da terra; o prefeito do município e destacadas personalidades de Rio Pardo, ofereceram-lhe um churrasco na estância do coronel Ferreira Pego, a que compareceram famílias da cidade.

Em Santa Cruz do Sul, realizou-se uma formatura do 8ºR.I. a que assistiam, com os generais presentes, o Prefeito e outras autoridades; à tarde, nessa cidade realizou-se em homenagem aos visitantes um coquetel a que compareceram as autoridade civis, militares e eclesiásticas e as mais representativas figuras da sociedade local.

Aprovação de Programas

O Ministro da Guerra assinou portaria aprovando os "Programas para a Prova de Seleção e para o Curso de Formação de Mecânicos de Instrumentos".

Insígnia de Comando

O Ministro da Guerra assinou portaria aprovando a insígnia de comando para o Grupamento de Unidades-Escola.

Generais de Saúde em Conferência

Estiveram, ontem, em demorada conferência os generais José Vieira Peixoto e Aquiles Paulo Galoti, ambos subdiretores do Corpo de Saúde do Exército.

Visita de Magistrado

Visitou o Laboratório Químico Farmacêutico do Exército o juiz Hamilton Morais e Barros que, em companhia do diretor do estabelecimento coronel Olinto Pilar, teve ocasião de percorrer todas as suas instalações. Por fim, o ilustre visitante participou do almoço que lhe foi oferecido momento em que foi saudado pelo diretor dr. Pilar. O juiz Morais e Barros agradeceu.

Campeão do "Bronze do Artilheiro" o I - 1º R.A.A.Ae

Sagrou-se campeão do Torneio de Basquete, realizado pelas unidades de Artilharia da A.D.I. em disputa do "Bronze do Artilheiro" o I-1º R.A.A.Ae que derrotou espetacularmente o 1º G.C.Aut.40 m/m pela contagem de 41 x 31, numa peleja bastante renhida, realizada no dia 10 próximo passado, no 1º R.O.105, em complemento às festividades em comemoração ao aniversário de Mallet, patrono da Artilharia. A equipe vencedora apresentou-se constituída dos seguintes oficiais: capitães Vigiano, Murilo e Behar; tenentes Anael, Evandro, Coelho, Smera e aspirante Valadares.

O Dia de Anteontem do Ministro..

O ministro Ciro Cardoso recebeu ontem a apresentação dos generais Lamartine Paes Leme e Nelson Rebelo de Queiroz, por motivo da transmissão do cargo de diretor geral do Pessoal. Em audiências, estiveram ontem com o Ministro da Guerra, o Prefeito municipal de Uruguaiana, sr. Iris Vale e os deputados Rui Ramos, Herbert Guimarães e Gentil Barreira, o general Pinto Paca e o sr. Leoncio Cardoso. Conferenciaram com o mesmo titular os generais Fioza de Castro, Souza Dantas, Edgar Amaral, Teixeira Lott, Otavio Paranhos, Nicanor Guimarães de Souza, Honorato Pradel, Adalberto Rodrigues de Albuquerque, Edgardino de Azevedo Pinta, Nelson de Castro Sena Dias, Peri Constant Bevilaqua e Paulo Kruger da Cunha Cruz.

Comemorado o 11 de junho no L.Q.F.E.

Em reunião presidida pelo diretor do Laboratório Químico Farmacêutico do Exército, coronel dr. Olinto do Pilar, foi condignamente comemorada a data de 11 de junho. Falou o diretor abrindo a sessão, sendo a seguir dada a palavra ao major Deusdedit Batista da Costa, orador designado que rememorou os feitos de Barroso. Além da oficialidade e todo o pessoal civil e militar da repartição, esteve também presente o general Leandro de Abreu. O major Deusdedit após o seu trabalho, foi cumprimentado pelos presentes.

Cerimônia inaugural na Cia. Escola de Manutenção

A Cia. Escola de Manutenção, sediada em Magalhães Bastos, inaugurou, ontem, os melhoramentos recém-realizados em seu quartel. A cerimônia inaugural contou com a presença do general Ciro Cardoso, ministro da Guerra, além de outras autoridades militares. O comandante da Cia., capitão Polonio, fêz executar o programa de festa pré-organizado.

Cerimônia inaugural na Cia. Escola de Admissão à AMAN

Para o próximo Concurso de Admissão à Academia Militar das Agulhas Negras, a ser realizado no período de 10 a 25 de setembro vindouro, ficou estabelecido o seguinte calendário:

1º julho a 10 agosto - Recebimento, pela Secretaria da Academia, das inscrições remetidas diretamente pelos candidatos (fichas de inscrição).

Agosto 10 - Encerramento do prazo para inscrição dos candidatos; *20* - Divulgação pela imprensa e radio dos candidatos inscritos.

Setembro 10 a 18 - Exame intelectual; *21 a 28* - Exame médico; *22 a 25*- Exame físico.

Outubro 2 - Divulgação da relação dos candidatos aprovados.

As fichas de inscrição poderão ser solicitadas à AMAN pelos candidatos interessados.

Despacho do chefe do D.G.A.

O chefe do Departamento Geral de Administração deferiu os requerimentos de: José Sotero dos Santos, Antonio Maximo, José Venturelli Sobrinho, José Augusto Vaz Sampaio Netto, Carlos José Pereira, Heleno Joaquim da Silva, Judicael Athayde da Silva, Armando D'Avila Machado, José Romão de Souza, Antonio Farias Pinto, Maury Fontes Tavares, Floriano Peixoto de Carvalho, Sebastião Perrout, João Adalberton Barbosa Garret, Sylvio Ancora da Luz, Benjamin de Araújo e Silva, Napoleão de Oliveira, Reynaldo da Rocha Machado, Sinval Corrêa do Prado.

Umberto Maria José Brum Pagliani, José Rondon e Nelson Gonçalves.

Uniforme do Dia

A Secretaria Geral da Guerra marcou o 5º uniforme para o dia 16 do corrente mês.

Novo sócio da Sociedade Brasileira de Geografia

Em sessão realizada a 9 do corrente, o Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Geografia, deu posse ao novo sócio titular, capitão Feliciano Thaumaturgo Mendes de Moraes, que foi saudado, ao receber o diploma, pelos almirantes Jorge Dodsworth Martins, presidente da Sociedade e Washington Perry de Almeida. O capitão Mendes de Moraes, que é estagiário do Serviço Geográfico do Exército, pronunciou breve oração em agradecimento.

Movimentação de Oficiais na S.G.G.

Foram incluídos no estado efetivo da Secretaria Geral da Guerra, os coronéis Nicolau Fico, Arcy da Rocha Nóbrega e o tenente coronel Victor de Mattos. Em consequência, assumiu a chefia da 1ª Divisão o coronel Nicolau Fico, a da 2ª., o coronel Arcy da Rocha Nóbrega, e o tenente coronel Victor de Mattos breve oração em agradecimento. Seção da 2ª Divisão, o tenente coronel Victor de Mattos.

Advertência à Diretoria do Botafogo

Ontem à tarde, após a peleja Botafogo e Hibernian, no vestiário do clube alvinegro, o cidadão Madureira, funcionário do Departamento Técnico do Botafogo, agrediu com palavras a reportagem do DIARIO CARIOCA, atitude motivada por uma nota aqui publicada em que se chamava a atenção da diretoria alvinegra para as inverídicas informações prestadas pelo referido empregado, no exercício de suas funções.

Mais uma vez temos de solicitar à alta direção do glorioso clube de General Severiano a atenção para gestos como o de ontem à tarde, no vestiário botafoguense, por um empregado que, no exercício de suas atividades, tem real obrigação de tratar com urbanidade não apenas os visitantes, mas, e principalmente, a reportagem esportiva, cujo trabalho só tem sido em favor de clubes e atletas.

AS NOVAS INSTALAÇÕES DA RÊDE PARANÁ-SANTA CATARINA

VIAÇÃO

O diretor da Rêde de Viação Paraná - Santa Catarina, engenheiro Raul Zenha de Mesquita solicitou ao ministro da Viação fossem homologadas as denominações dadas às estações inauguradas quando da visita do presidente da República, sendo "Olaria", nos quilômetros 90 980 do ramal Joaquim Murtinho-Campo Mourão, nome da localidade onde a mesma está situada; "Padre Chagas", no quilômetro 108 do ramal de Guarapuava, nome do capelão da 1.ª expedição que desbravou os campos gerais de Guarapuava e "Afonso Camargo", nos quilômetros 122 140, do mesmo ramal de Guarapuava, homenagem ao governador do Estado, que iniciou a construção do referido ramal.

TABELA DE MENSALISTAS DA E.F. GOIAS

O presidente da República assinou decreto referendado pelo ministro da Viação, dispondo sôbre a Tabela Numensalistas da Estrada de Ferro de Goiás, do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, subordinado aquela Secretaria de Estado. De acôrdo com essa decisão governamental, passaram a mensalistas todos os diaristas daquela ferrovia, devendo o preenchimento das funções ser feito pelo diretor da Estrada. A nova tabela prevalecerá a partir de 18 de dezembro de 1952.

APROVEITAMENTO DA CACHOEIRA DE SÃO TOMÁS, EM GOIÁS

O Ministério da Agricultura assinou acôrdo com a Prefeitura de Rio Verde, em Goiás, para o prosseguimento das obras de ampliação da usina sidade Rural, no quilômetro 47 da toveitando-se a cachoeira de São Tomaz. Foi fixada em um milhão de cruzeiros a contribuição do Govêrno Federal, devendo a beneficiada realizar todos os trabalhos necessários.

CURSO INTENSIVO DE AVICULTURA

Estarão abertas, de 15 a 30 do corrente, no Serviço Escolar da Universidade Rural, no quilômetro 47 da rodovia Rio-São Paulo, as inscrições ao Curso Avulso Intensivo de Avicultura, cujas instruções foram publicadas no "Diário Oficial" de 15 de abril último. São exigidos os seguintes documentos: prova de identidade; prova do conhecimento de nível primário; atestado de sanidade física e três retratos 3 x 4.

NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

O ministro da Agricultura, sr. João Cleophas, recebeu, ontem, em seu gabinete, os deputados Antônio Maria Correa, Manhães Barreto, Licurgo Leite, Demerval Lobão Veras, Edilberto Ribeiro de Castro e Breno da Silveira; o sr. Newton Carneiro, secretário da Agricultura do Estado do Paraná; d. Avelar Brandão, bispo de Petrolina, em Pernambuco; e o sr. Hende Imigração da Legação da Holanda.

SUINOS E BOVINOS ABATIDOS NOS FRIGORIFICOS DO PAIS

Segundo informa o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, de janeiro a abril do corrente ano foram abatidos, nos frigoríficos do país, 86.605 cabeças de suínos (porcos e leitões) e 128.383 cabeças de bovinos.

Em igual período de 1952 a matança de suínos atingiu 125.617 cabeças, e a de bovinos 74.875.

O ESTADO DE MINAS GERAIS E O MAIOR PRODUTOR DE FEIJAO

A safra de feijão do Estado de Minas Gerais, que é a maior do país, atingiu em 1952 o total de 263.619 toneladas, no valor de Cr$ 615.090.000,00.

De acôrdo com o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, a área cultivada foi de 400.110 hectares.

REQUERERAM PESQUISAS MINERAIS

No Departamento Nacional da Produção Mineral deram entrada, em 3 e 5/6/953, os seguintes pedidos: José Paulo Neto, sheelita e associados. São Mamede, Santa Luzia, Paraiba; Perino Ferreira Monteiro, mica e cristal de rocha, Fazenda do Encoberto, Maranhão, Minas Gerais; Emprêsa Cosmopolitana de Comércio S/A., mica e cristal de rocha, Corrego do Ouro, Maranhão, Minas Gerais; Richard Paul Junior, ferro, Ribeirão Maximo, Itajaí, Santa Catarina e Andréa Salvini, calcário e associados, Bocaiúva do Sul, Paraná.

Ameaçado o . . .

(conclusão da 8ª página)

ca seu sargento, na noite passada, e rendeu-se a dois oldado americanos.

O referido soldado, que era corneteiro de uma unidade chinesa, revelou ao capitão Grabiel Fox que ele e dois camaradas - um tenente e um sargento - viviam desde novembro numa caverna a crca de 2 km. de um QG divisionário aliado.

O tenente "morreu no mês passado", disse o prisioneiro, e pouco depois" encontrei folhetos de rendição dos aliados que me convenceram de que deveria entregar-me "Tomada a decisão, o soldado matou o sargento a faca quando o mesmo tentou contê-lo.

O prisioneiro, coberto de andrajos e com os pés envoltos em pedaços de lona, caminhou até à estrada mais próxima entregou-se aos primeiros americanos que encontrou.

PRESAS AS EMBARCAÇÕES

San Benedetto Del Tronto, Italia, 13 - (UP) - Quatro embarcações de pesca italianas foram apresadas ontem à noite, no Adriático, por barcos-patrulha iugoslavos.

Ao intensificar-se novamente a "guerra fria" entre os dois países, os iuguoslavos apresaram os barco "Emanuele", "Biagini" e "Livio", todos de San Benedetto, a 19 km a sudoeste da ilha iugoslava de Santandréa, ao passo que outra embarcação, mas de Pescara, o foi a uns 32 km da ilha de Lucietta.

INTRANSIGÊNCIA

Detroit, 13 - (UP) - Dia a dia a polícia desta cidade se mostra mais intransigente quando se trata de qualquer infração às regras de tráfego. Não admite a menor "barbeiragem" e pune severamente o menor descuido, dos motoristas.

Francisco Guerrero, cidadão mexicano que chegou há dias a Detroit, dirigindo seu carro, deixou de fazer o sinal regulamentar de mudança de direção.

Intimado por um policial a comparecer perante o juiz, alegou que não havia posto o braço de fora porque o tempo em Detroit era demasiado frio.

O magistrado também se mostrou frio, porque cassou a carteira de motorista de Guerrero por trinta dias... até o tempo esquentar um pouco.

Construção de Postos de Higiene

EDUCAÇÃO

No gabinete do sr. Péricles Madureira de Pinho, ministro interino da Educação e Saúde, com a presença dos profs. Arlindo de Assis e Amilcar Barca Pellon, respectivamente Diretor-Geral do Departamento Nacional de Saúde e Diretor da Divisão de Organização Sanitária, foram assinados convênios pelo Ministro e pelos representantes dos Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, deputado-federal Janduhy Carneiro, srs. Epaminondas Gonçalves de Melo e Manoel de Medeiros Brito, para a construção de postos de higiene naquelas unidades, a serem localizadas na vila de Cabedelo na capital paraibana, em Garanhuns e Açu.

O Ministério da Educação e Saúde contribuirá com a importância de trezentos mil cruzeiros para a construção de cada uma dessas unidades sanitárias.

Pelos acôrdos celebrados, os Estados signatários comprometem-se a adotar, na realização das obras, projetos e especificações preparados pela Divisão de Ordem Sanitária que há vários anos vem colaborando com as repartições estaduais de saúde no aprestamento de centros de saúde e postos de higiene no interior do país.

AMPARO AOS FLAGELADOS DAS SECAS

A propósito dos postos de emergência que o Departamento Nacional da Criança criou recentemente em vários municípios nordestinos assolados pela sêca, para alimentar as crianças necessitadas, principalmente com leite, o prof. Martagão Gesteira, diretor geral desse Departamento do Ministério da Educação e Saúde, recebeu da Delegacia Federal da Criança da 2ª. região, sediada em Fortaleza, o seguinte telegrama: "Levo conhecimento vossencia estão pleno funcionamento Estado Paui postos emergencia cidades Oeiras, Picos, Paulistana, São João do Piauí e São Raimundo".

REGISTRO DE DIPLOMAS NA DIRETORIA DO ENSINO SUPERIOR

Pelo diretor do Ensino Superior, do Ministério da Educação e Saúde, foi autorizado o registro dos diplomas dos seguintes requerentes: Anna Maria Gomes de Almeida, Marcelo Carneiro Lins e Melo, Rosa Maria Cito, Geraldo Ferreira de Silva Lima, Octavio Freitas, Stelio Gentil Barbato, Flávio Alcaraz Gomes, Sofia Riwezes, Heloisa Cocchi Fernandes, José Eliomar da Silva, Edmar da Costa Barroso, José Augusto Rosas Monteiro, José Nobrega Dias, Maria Helena de Moura Leite, Araken de Castro e Silva, Adolfo Pereira de Arruda, Aldson Gomes Cavalcanti, Aurimar Fontes, Celina Guerra e Silva, Danton Correia Nobre, Fernando Guedes do Canto, Lindomar Rodrigues, Sebastião Caselli, José Telles Couto, Walter Silva Machado, Sansão Akstein, José Padre, Nylson Cardoso de Souza, Jason Martins Valladares, Luiz Faria de Aguiar, Thilo Ruhne, Gil Ernani Menezes, Francisco de Carvalho Macedo, José Ricardo Garcia, Severino Vieira Leão, André Dias de Arruda Facão F., Celso Pires de Carvalho e Albuquerque, Raul Bernam, Hilton José de Barros Rego, Ary Faria Marimon, Ivan Gomes de Aguiar, Alirio Gonçalves de Freitas, Luiz Gonzaga Nunes, Pedro Gloria, Bismark Bueno Lippel, Fernandinando Di Cianno, Amaury Augusto da Costa, Jun Takano, Livy Camilo, Anselmo Lucchesi, Ruy Lourenço, Rubens Francisco Stoppa, Celina de Oliveira Pacheco, Ecio Vidotti, Suzana Vannier Savi, Otavio Varela de Araujo, Teodoro Pedro de Azevedo Soares, Carlos Walter Espinoza, Maria Auxiliadora Cotta, Paulo Guilherme de Fontoura Rodrigues, Maria Antonieta Nogueira Ribeiro, Nelson Manoel de Mello e Souza, Aleyene Cavalcanti Queiroga, Antenor Coda Melo, Myriam Carvalho dos Santos, Ralina Rimscho, Sosenica Fischam, Helio Chaves da Silveira e Maria Aparecida Prado.

"D. C." x "Ultima Hora" Hoje no Maracanã

Hoje, às 9 horas, no maior estádio do mundo, será realizado o menor jôgo dos últimos tempos, entre as equipes destreinadíssimos do "Diario Carioca F. C." e "Ultima Hora F. C.".

O jôgo está destinado a ser o mais original da história do futebol por vários motivos: será realizado com portões fechados, com proibição aos cronistas esportivos de acesso à fonte de informações, sem policiamento, sem massagistas e com juiz escolhido na hora, entre aqueles curiosos que estiverem nas imediações, no momento de ser trilado o apito.

Braçadas e . . .

(Conclusão da 10.ª Página)

Luzia — quatro são os disputantes embora cinco sejam os inscritos. E' que o Natação estará ausente da competição náutica.

Dessa forma teremos Vasco, Flamengo e Boqueirão. A luta pela ponta será travada forte entre o oito do Vasco e do Flamengo. Nisso há que salientar o favoritismo que o conjunto da Gávea leva sôbre o oito de Santa Luzia, isso porque o técnico alemão Rudolp Keller, é apontado como o melhor preparador de "*oitos*". Todavia, a guarnição vascaina está forte e bem treinada por outro técnico, também alemão, Herbert Buthz, e pelos ensaios observa-se que deseja a ponta logo de início. E nisso leva uma vantagem, pois vem treinando no mar, enquanto os rubronegros exercitaram-se na Lagoa. Mas há uma terceira guarnição que pode se infiltrar nessa luta e dela tirar proveito. Trata-se do "*oito*" do São Cristóvão que guiada pelo experiente Joãozinho é sempre um conjunto terrível e de se derrubar. Já o conjunto do Boqueirão é o que menores possibilidades tem nesse confronto, pois embora grande seja o seu espírito de luta, o conjunto "garrafa" fará tudo para chegar bem próximo dos ponteiros.

Extras

Juntamente com a disputa da Classica Riachuelo teremos a realização de dois páreos destinados à alunos da Escola Naval. Trata-se de escaleres a dez remos e ioles flinters a oito remos.

RETURNO . . .

(Conclusão da 10.ª Página)

C. Grande A.C. x Distinta A.C.

Amadores: Antonio Cajazeira d'Afonseca; Aspiranes: José da Luz Fonseca; Auxiliares: Pitágoras A. Lima e Paulo Fernandes.

O Barroso Nas Festas da Coroação

MARINHA

O jornalista Italo Saldanha da Gama, que se acha a bordo do cruzador "Barroso" como representante da Sala de Imprensa do Ministério da Marinha, enviou o seguinte radiograma:

"O cruzador "Barroso", que tem a incumbência de representar a Marinha Brasileira na grande revista naval a ter lugar segunda-feira às 15 horas, na baía de Spithead, na base naval de Portsmouth, juntamente com diversas unidades de outros países do mundo, encontra-se presentemente em condições excepcionais para cumprir sua honrosa missão. A faina a seu bordo tem sido intensa nêstes últimos dias.

O comandante Fernando Muniz Freire Junior, dentre as diversas visitas e representações em que tem tomado parte, vem de receber a bordo do "Barroso" o almirante Delsten que em nome da Esquadra Inglesa apresentou cumprimentos à nossa Marinha de Guerra.

A oficialidade do "Barroso" tem sido distinguida com diversas festividades, como sejam: um cock-tail no cruzador inglês "Dolphin"; um cock-tail party no Claridges Hôtel, oferecido pelo Adido Naval Brasileiro em Londres; um garden-party no "Excellent"; um jantar no cruzador "Superb", navio de ligação da Marinha Inglesa com o "Barroso"; um baile de gala, denominado Coronatl on Review Bal, no salão nobre da base de treinamento de Barracks, bem como outras inumeras recepções.

No dia 11, aniversário natalício da rainha Elizabeth II, os 429 vasos de guerra que serão passados em revista por S.M., saudaram a rainha inglesa pelo transcurso de sua efeméride.

Assim foi que, às 12 horas, num espetáculo impressionante de beleza naval invulgar, todos os navios em sete linhas indianas, deram salvas de 21 tiros, as quais foram comandadas pelo almirante Creassy, de bordo do "Vanguard", capitânea da Home Fleet.

Novas Instalações No Gabinete De Identificação

O ministro Renato de Almeida Guilhobel, acompanhado de oficiais de seu gabinete, visitou na manhã de ontem, o Gabinete de Identificação da Marinha, tendo procedido a inauguração de novas instalações com que foi dotada aquela repartição.

Novo Adido Naval No Chile

O presidente da Republica assinou, ontem, decreto nomeando o capitão de mar e guerra Alvaro Pereira do Cabo para exercer o cargo de adido naval à Embaixada do Brasil em Santiago do Chile.

Decretos Assinados

O presidente da República assinou os seguintes decretos: promovendo ao posto de capitão de mar e guerra o capitão de fragata Tito Evandro Ribeiro de Noronha França e o capitão de fragata Carlos Silva Fontes e transferindo-os para a reserva remunerada, conforme solicitaram; concedendo demissão do serviço da Armada o capitão tenente médico Fernando Feitosa da Luz; exonerando o capitão de fragata graduado Tito Evandro Ribeiro de Noronha França e o capitão de corveta Leopoldo Braz Mesquita Bostos do cargo de comandante dos navios tanques "Raza" e "Rijo", respectivamente e nomeando para substitui-los os capitães de corveta Ivo Acioli Corseuil e Ediguche Gomes Carneiro; nomeando o bacharel Gilberto Goulart de Barros para exercer o cargo de adjunto de Procurador do Tribunal Marítimo.

Movimentação De Navios

O "Bocaina" suspendeu de Fortaleza com destino a Natal; o "Triunfo" partiu do Rio Grande com destino a Porto Alegre; o "Garcia d'Avila" chegou a Itacoatiare procedente de Santarem.

No Gabinete

O ministro Renato Guilhobel recebeu, ontem, em audiência, o almirante Atila Monteiro Aché, chefe do Estado Maior da Armada.

Assunção De Comando

Por terem passado e assumido o comando o "Bracui", apresentaram-se, ontem, ao ministro os capitães de corveta Silvio de Figueiredo e Roberto Teixeira de Freitas.

REVISÃO

V. S. tem à sua disposição a nossa agência para executar com esmêro e presteza os serviços de revisão de provas, de livros, revistas, teses, boletins, em suma, tudo que se relacione com a arte gráfica, com a mais rigorosa fidelidade ao Vocabulário Ortográfico oficial em vigor.

Atende-se pelo telefone 22-1443.

VITÓRIA DO OLARIA

RIO CASCA (MG) 13 (ASP) — O Olaria do Rio de Janeiro estreando nesta cidade, em sua excursão pela zona da Mata, derrotou ontem à noite, de forma expressiva, o Riocasquense pela alta contagem de 7 tentos a 2. O "onze" bariri não encontrou dificuldades em abater seu antagonista, só não elevando o marcador para uma dúzia de goals, devido ao desinteresse dos atacantes, que desperdiçaram ótimas oportunidades na fase derradeira da refrega.

Os tentos dos cariocas foram assinalados por Washington (2), Lima (2), Cidinho, Tião e Tampinha.

A renda do match somou Cr$.. 27.500,00

A equipe vencedora estava assim constituída: Itaguara, Oswaldo e Jorge; Moacir, Olavo e Ananias; Cidinho, Washington, Tião, Lima e Tampinha.

O Botafogo . . .

(Conclusão da 10.ª Página)

mais tecnicamente. Seu êrro foi ter jogado à escocesa; manobrando com a mesma lentidão dos adversários, quando podia muito ter se movimentado na cadência nacional, explorando a velocidade de seus jovens atacantes. Aliás, vale, aqui, uma observação mais ampla: os times brasileiros não se impõem tanto contra os estrangeiros porque padecem do mal de aceitar a características dos contrários, imitá-los mesmo no ritmo e padrão, quando o lógico seria fugir dessa armadilha, jogando o seu padrão, o seu (indiscutivelmente) surpreendedor futebol.

Talvez seja um problema de personalidade.

Mas, de qualquer maneira, teve grandes méritos a defesa alvinegra: bloqueou com acêrto e disposição, ainda que sem a firmeza que a distingue. Quanto ao ataque, foi dispersivo, perdendo muito as disputas decisivas pela preocupação das filigranas.

Valores Destacados

Destacaram-se, com desempenho além de bom, o goleiro Gilson (três defesas brilhantes), Santos, Arati, Zezinho, Combe, Buchanan, Gordon Smith, Reilly e Ormond.

Os demais trabalharam com interêsse e cuidado, mas, não brilharam.

O juiz, andou muito bem. Seus auxiliares, também.

A renda: Cr$ 368.717,90.

Terrenos e Casas Ramal de Mangaratiba

Clima de Praia — Campo e Montanha

ITAGUAI — MURIQUI — IBICUI — MANGARATIBA

CASAS DE CR$ 60.000,00 A CR$ 220.000,00

TERRENOS DE CR$ 20.000,00 A CR$ 120.000,00

Imobiliária São José Ltda.

Av. Rio Branco, 18, 6.º andar — Salas 601/2 — Tel.: 23-5407

AOS NORTISTAS

A PÉROLA DA CHINA

Apresenta notáveis especialidades do Norte: Massa de mandioca, Goma fresca, Farinha de carimã, Fubá para cuscus, Canjica, Canjiquinha, Mungunzá, Xerém, Farinha de tapioca, Castanhas de Caju, Melado, Azeite de Dendê, Cajuina, Batebate de Maracujá, Sucos para refrescos e sorvete, Guaraná Bare e Bebidas do Norte.

RUA URUGUAIANA, 130 — TELEFONE: 23-4937

O CRUZEIRO *desta semana*

Glória e esplendor

NA COROAÇÃO DE ELIZABETH

2.ª DE UMA SÉRIE DE SENSACIONAIS REPORTAGENS

CINEMA NACIONAL EM TECNICOLOR

O "SUICÍDIO" DO CUNHADO DE PERÓN ⇒

UM COLAR DO BRASIL PARA ELIZABETH II

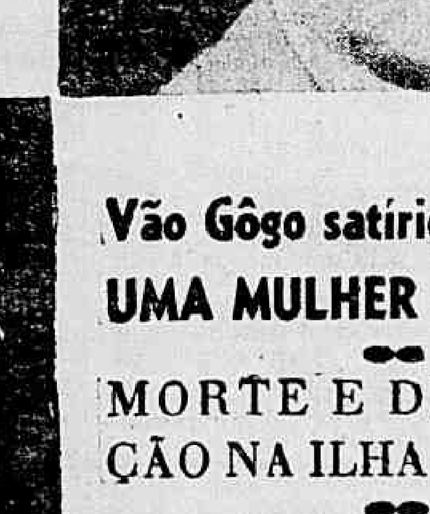
HAMLET RESSURGE NO PARANÁ!

Mistério insondável na morte de JORGE TURCO

★

CASARAM-SE

Anselmo Duarte e Ilka Soares



Vão Gôgo satírico:

UMA MULHER EM 3 ATOS

MORTE E DEGRADAÇÃO NA ILHA DO DIABO

★★★★★★★★★★★★★★

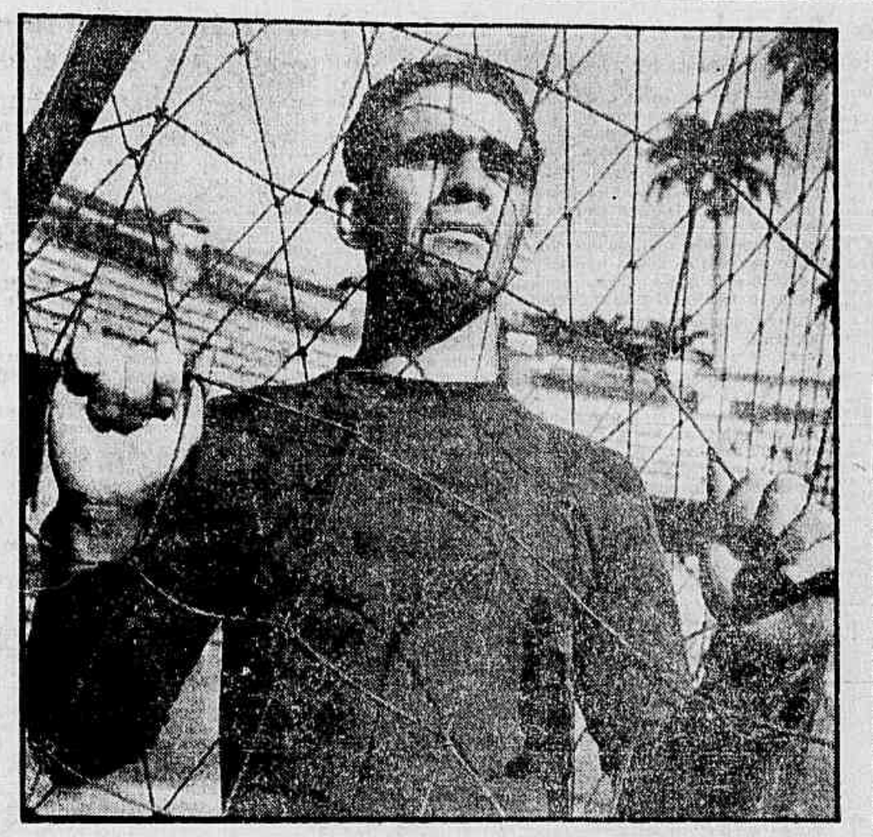
Em tôdas as bancas, Cr$ 5,00

N.º de 20-6-953

LEIA ESTA E OUTRAS SENSACIONAIS REPORTAGENS NO

O CRUZEIRO

A MAIOR E MELHOR REVISTA DA AMÉRICA LATINA!



CASTILHO deu mais um exemplo de dedicação ao clube a que serve. Estava licenciado, mas foi se apresentar nas Laranjeiras e hoje estará defendendo o arco tricolor

Vascaínos e Tricolores:

EM CAMPO BUSCANDO A MESMA REABILITAÇÃO

Pinga, Estímulo Para os Cruzmaltinos — Quincas e Bigode Ausentes da Estréia do Fluminense — Análises — Equipes Para Esta Tarde

O Fluminense faz esta tarde sua apresentação no Torneio Octogonal, enfrentando o Vasco da Gama, numa luta que tem o mesmo significado para ambos: a reabilitação perante os seus torcedores, dos últimos insucessos.

E, há mais entre os cruzmaltinos, pois ainda sentem o amargor dos 4 a 1, frente a esse mesmo quadro tricolor no Rio-São Paulo, e portanto vão à cancha em busca de uma vitória não só para dissipar esse amargor, como também para apagar a derrota em Santos, quando perdeu o certame interestadual, e o recentíssimo empate frente ao Hibernain. Por seu turno os tricolores fazem questão de confirmar a vitória dos 4 a 1 não importando muito a derrota em Ourinhos, domingo último.

E, enquanto a equipe vascaína vai a campo com o refrôço do meia Pinga, no quadro tricolor teremos a ausência de Quincas e possivelmente o desfalque de Bigode.

Sabará é o problema mais sério do Vasco da Gama, devendo ficar mesmo afastado da peleja. Com referência ao arqueiro para o confronto de hoje, o técnico Flavio Costa ainda tem dúvida quanto à escalação definitiva, porquanto tanto Oswaldo como Ernani estão cotados para a posição. Todavia, o mais apontável é que Ernani venha a ocupar a meta. Há o receio devido a contusão sofrida, mas Ernani apresenta melhor fórma técnica que Oswaldo. A zaga já não constitui segredo. Será a dupla Augusto e Haroldo. Já na intermediária vamos encontrar outro problema na escalação Mirim ou Eli. Todavia, isso não se torna problema de maior monta, pois tanto um quanto outro estão em condições para uma peleja de envergadura dêste clássico. Mas no meio tôdas essas coisas, surge a esperança na forma do jogador Pinga, para animar os cruzmaltinos, nessa reabilitação tão aguardada.

Os tricolores

Com a inclusão de Castilho e Jair na equipe, subiu a cotação dos tricolores nos prognósticos para esta tarde, pois se justifica essa manifestação, porquanto tanto Castilho como Jair que se achavam licenciados, revelam boa forma física e técnica. Bigode estará ausente do encontro, sendo substituido por Bimba que já interviu no quadro titular por diversas vezes, sem comprometer o rendimento do conjunto. Paraguaio fará a sua reentre na equipe, atuando na ponta canhota, indo Telé para a ponta direita sendo o comando do ataque entregue a Simões. Também Didi retornará ao quadro, formando a ala com Paraguaio, nesse difícil combate com os vascaínos.

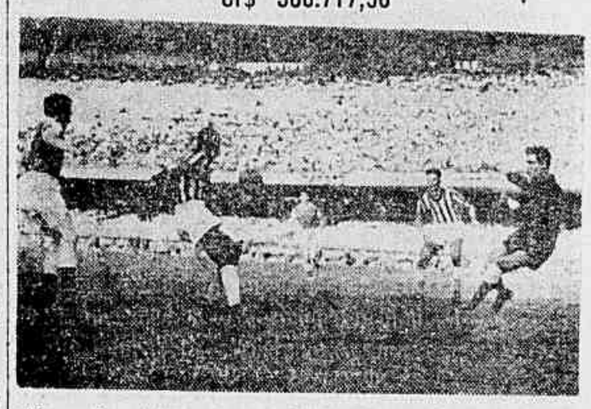
As provaveis equipes

Para a peleja desta tarde no Maracanã as duas equipes deverão formar com as provaveis escalações: **Vasco** — Ernani, Augusto e Haroldo; Eli (Mirin) Danilo e Jorge; Alfredo, Maneca, Ipojucan, Pinga e Chico. **Fluminense** — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bimba; Tele, Vilalobos, Simões, Didi e Paraguaio.

Vinicius e Geninho botando em pânico o reduto final escocês

O BOTAFOGO VENCEU MAS O HIBERNIAN DEU TRABALHO

3 a 1 no Jôgo de Ontem, no Maracanã — Bem Melhor o Conjunto Escocês — Zézinho (2), Dino (1) e o Centro-Avante Reilly (1) — Westman Apitou Bem — A renda: Cr$ 368.717,90



Dino e Braguinha tentam a cabeçada. Mas a defesa do Hibernian estava atenta

Arati faz barreira para Gilson defender. O jovem goleiro botafoguense praticou três defesas empolgantes

O Botafogo derrotou, ontem à tarde, no Maracanã, por três a um, o quadro do Hibernian de Edimburgo, partida na qual os escoceses exibiram futebol de muito melhor qualidade que aquêle de sua estréia, no Brasil, contra o Vasco da Gama.

O time carioca não foi mais técnico que o Hibernian, foi apenas mais objetivo.

Zezinho (2), Dino (1) e Reilly (1) construiram o placar.

Mais Seguros

Os escoceses impressionaram pelo sentido de conjunto que revelaram, principalmente na defensiva, onde, zagueiros e médios se nivelaram com boas manobras de bloqueio e de apôio aos atacantes. Dessa vez, não se viu aquela primária preocupação de "limpar a área" que quase nos decepcionou quando da estréia contra o Vasco; as jogadas eram sempre executadas com elogiável empenho de destruir, já construindo os contra-ataques.

Outra virtude técnica que nos mostraram os visitantes foi a excelência de seus passes cruzados para as extremas e delas para a zona de perigo onde sempre se encontrava o esperto centro-avante Reilly.

A Improvisação

A derrota do Hibernian foi mais devido à improvisação brasileira do que consequência de atuação razoável do Botafogo.

E prova disso é que os goals (sobretudo os dois últimos) botafoguenses surgiram quando menos o alvinegro merecia marcar.

O de Dino, aos 13 minutos e o de Zezinho, aos 39, foram assinalados quando maior era a irritação do público por seus êrros.

Os escoceses não podiam esperar que Jaime executasse aquela jogada da qual resultou o goal de Dino servido por bela cabeçada de Zezinho. E nem a morna cabeçada de Zezinho executada entre a indecisão do zagueiro e a saída falsa do arqueiro.

Jogou à Escocesa

O Botafogo poderia ter rendido

(Conclui na 9.ª Pág.)

Returno do Certame da 2.a Divisão

Será iniciado, hoje, o returno do Campeonato do Departamento Autônomo, da Federação Metropolitana de Futebol, com a realização de mais doze pelejas, cada qual mais renhida. Para êsses jogos foram designadas as seguintes autoridades pelo órgão técnico daquela entidade:

SERIE BENEDITO SERRA

Atilla x 1º de Maio

Amadores: Artur Pereira da Silva; Aspirantes: Cicero da Silva; Auxiliares: Fausto da Silva Oliveira e José Expedito Moreira.

E.C. Dramático x Canadá E.C.

Amdores: Angelo A. Ruas; Aspirantes: Rubens N. Costa; Auxiliares: Milton Aparecido e Eduardo Limpi.

SERIE WALDEMAR GOMES

Torres Homem x Sampaio

Amadores: Adriano M. Benitez; Aspirantes: Serafim C. de Sousa; Auxiliares: Acácio Araujo Ribeiro e Edgard X. da Silva.

E.C. Cocotá x E.C. Benfica

Amadores: Belmiro de Almeida; Aspirantes: Nelson Roças; Auxiliares: Luiz P. da Silva e Manuel R. da Silva.

SERIE MARIO CALDERARO

sEng. Dentro x Del Castillo

Amadores: João T. Arruda; Aspirantes: Carlos H. da Silva; Auxiliares: Carlos H. da Silva e Hatoldo Sales.

Manufatura F.C. x E.C. Oposição

Amadores: Osvaldo da Silva Farias; Aspirantes: José Crispim Casemiro; Auxiliares: Arnaldo O .Filho e Jose G. Queiroz.

SERIE MANUEL ANTUNES

A.C. Nacional x U. de Ricardo

Amadores: Paulo A. Carvalho; Aspirantes: Nuno Vaz; Auxiliares: Nino Vaz e Waldir Cordeiro.

E.C. Anajé x E.C. Diana

Amadores: Osvaldo O. Maia; Aspirantes: Alfredo Lira; Auxiliares: Alfredo Lira e Nilton D. de Oliveira.

SERIE OTACILIO REZENDE

E.C. Corintians x E.C.S. José

Amadores: Américo Loureiro; Aspirantes: Antonio H. Lopes; Auxiliares: Antonio H. Lopes e Astrogildo Oliveira.

Cruzeiro F.C. x Piraquara F.C.

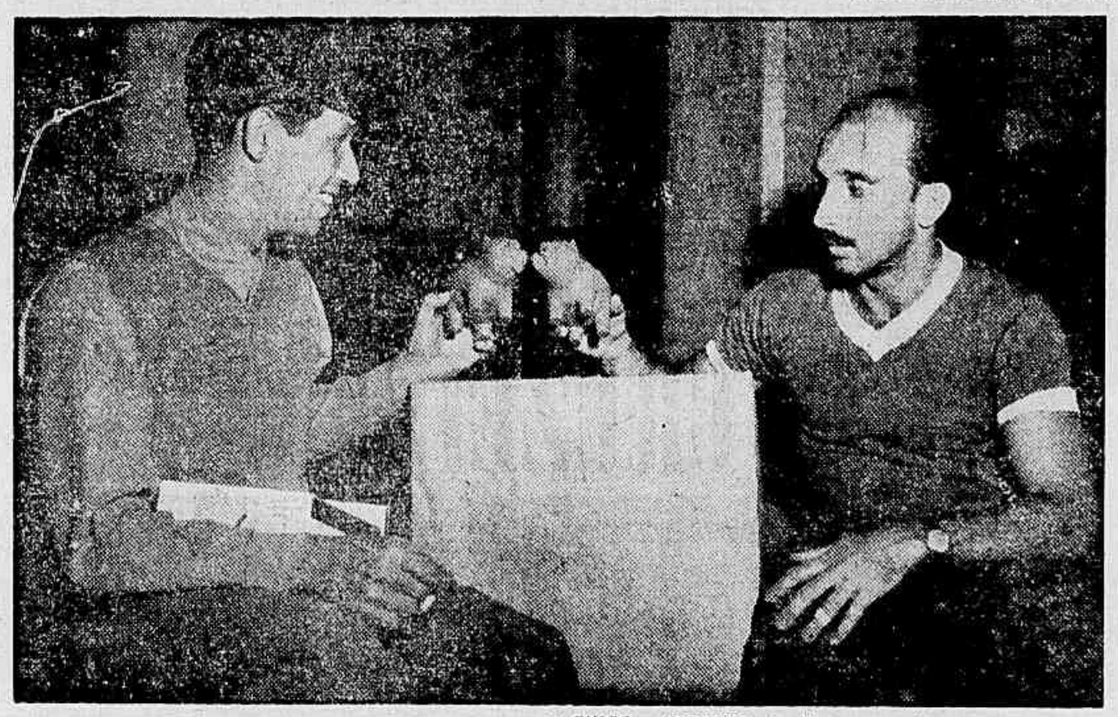
Amadores: Arlindo Outeiro; Aspirantes: Durval J. de Castro; Auxiliares: Durval J. de Castro e Marcelino José Cândido.

SERIE FRANCISCO GUERRA

E.C. Guanabara x E.C. Oti

Amadores: Miguel Brito Lemos; Aspirantes: Aristides A. Barroso; Auxiliares: Ataide V. da Silva e Antonio J. Dionísio.

(Conclui na 9.ª P.g.)



CHICO e AUGUSTO são dois veteranos da equipe vascaina. Heróis de muitas batalhas, heróis de muitos títulos. Hoje êles terão pela frente o tradicional adversário de Alvaro Chaves

No Basquete

DECISAO DO CAMPEONATO JUVENIL

Vence-se amanhã a penultima etapa do Supercampeonato da 4ª Divisão. A programação é a seguinte:

No ginasio do Fluminense:

Flamengo x Vasco

Riachuelo x Atlética

Juizes: Afonso Lefever e Clevedir Ewer de Lima. — As 20 e 21 horas.

No ginasio do Flamengo:

Grajau T. C. x Fluminense

Juizes: Aladino Astuto e Joaquim Granja. — As 20 horas.

SABARA' está contundido. Não poderá atuar na peleja de hoje

Quincas Não Vai Jogar; Sem Contrato o Ponteiro

Quincas não participará da peleja desta tarde entre vascaínos e tricolores, pois embora viesse sendo aguardada a sua inclusão, o técnico Zezé Moreira não pôde escalar o ponteiro esquerdo.

SEM CONTRATO

A ausência do jogador na equipe do Fluminense prende-se ao fáto de ter expirado o prazo do contrato que o prende ao clube de Alvaro Chaves. Esse o único motivo que tira a oportunidade dos torcedores tricolores em ver o ponteiro no ataque.

Modificações

E isso teve que alterar os planos do técnico Zéze Moreira, pois teve que deslocar Paraguaio para a esquerda, tirando Tele do comando da ofensiva, passando-o para atuar na ponta direita, fazendo entear Simões no ataque.

Não está concentrado

E podemos adiantar que não há possibilidade de Quincas atuar hoje, isto porque em face dessa situação Quincas não se concentrou, estando pois fóra de qualquer cogitação a sua inclusão na equipe para esta tarde.

Flamengo e Coritiba na Decisão do "Triangular"

Esta Tarde a Peleja — Basta o empate Para os Rubro-Negros

Curitiba, 13 (Asapress) — O Torneio Triangular, que contou com a participação da Portuguesa de Desportos, Flamengo e Curitiba, será encerrado na tarde de amanhã, nesta capital, com o cotejo entre as representações do Flamengo e do Curitiba. O prelio está sendo aguardado com vivo interêsse, esperando-se uma arrecadação de vulto. O clube carioca é o líder do certame, sem ponto perdido, enquanto o Curitiba, ocupa o segundo posto com 2 pontos perdidos, em companhia da Portuguesa. Bastará apenas ao Flamengo, na tarde de amanhã, o empate, para conquistar o título de campeão do Torneio Triangular.

As Duas Equipes

As duas equipes estão pràticamente escaladas.

O Flamengo alinhará com a mesma formação, ou seja, Garcia, Leoni e Cido; Jadir, Bria e Jordan; Joel, Evaristo, Maurício, Benitez e Esquerdinha.

O Curitiba deverá apresentar o reaparecimento do centro-avante Almir, sendo esta a única alteração da equipe, formando com Hamilton, Fedato e Fabio; Marcio, Merlim e Sanguinetti; Lula, Miltinho, Almir, Periquito e Renatinho.

Funcionará na arbritragem o inglês, mr. Richard Eason.

Pinga Está Legal

Foi registrado, ontem, na Federação Metropolitana de Futebol, o contrato do jogador internacional Pinga, da Portuguêsa de Esportes, de São Paulo, que se transferiu para o Vasco.

Pinga estreará, hoje, contra o Fluminense.

"ENTORSE NO PÉ A CONTUSÃO DE SABARÁ" - DISSE F. MENDES

Fala a Reportagem o Chefe do D. Médico do Vasco da Gama — "Não Houve o Necessário Repouso" — Barbosa Vai Dar os Primeiros Passos

"Sabará tem uma entorse no pé. Começou no jogo com o Corinthians e não houve o necessário repouso para o jogador. No jogo com o Santos, jgadr vltu a sentir a entusã". Disse-nos ontem o dr. Ferreira Mendes, diretor do Departamento Médico do Vasco.

PORQUE NAO JOGOU

"E foi justamente no jôgo com o Santos que Sabará sentiu com mais intensidade a contusão, e por isso fomos forçados a não incluí-lo no jôgo com o quadro escocês Hibernian. Não podiamos dar condição de jôgo ao jogador nesse estado" continuou o responsável pelo D.M. do clube da colina.

E Não Vai Jogar

"E a contusão do jogador perdura, e nessa circunstância não poderemos libertar o player. E, isso leva ao técnico, a riscá-lo da peleja contra o Fluminense". Disse ainda o dr. Ferreira Mendes.

Não Foi No Norte

"Houve, no início, desconfianças de que o jogador sentira dor devido o choque contra o solo, quando excursionava pelo norte do país. Mas essas dúvidas foram desfeitas pelas chapas radiográficas tiradas da coluna vertebral do player, onde se supunha houvesse uma luxação, o que felizmente não se confirmou". Adiantou o médico.

O Caso Barbosa

Inquirimos o chefe do D.M. sôbre o estado do goleiro Barbosa, tendo s.s., nos afirmado que amanhã será feita uma "janela" no aparelho de gesso. Se for possível será retirado o atual aparelho, o que é provável, substituindo por outros que possibilitará os primeiros passos do goleiro, após a grave contusão.

Braçadas e Remadas

"Nós vamos à raia dar o máximo. Estamos preparados para a prova e pretendemos levantar a Clássica Riachuelo, pois o nosso *oito*, está remando". Essas as primeiras palavras do diretor vascaino Miranda à reportagem na manhã de ontem.

Principiantes

"O conjunto é todo êle formado de remadores da classe de principiantes e não resta dúvida que o nosso técnico Buthz dá razões para confiar no *oito*, pois em verdade o seu treinamento tem sido magnífico.

Desforra

"A par com a prova em si, esses 5.000 metros do percurso, têm para nós um sabor de desforra, pois se perdemos um páreo na regata passada, não faremos isso na Clássica Riachuelo. O nosso *oito* é o mesmo da regata do Saco de São Francisco e o vencedor da prova da regata passada vai ter que vêr a nossa *esteira*".

"Pneu" nas cordinhas

"Cabe ao Adriano Soares ?o popular Pneu) comandar os *meninos* nessa longa prova do calendário da cidade. Ele tem experiência e sabe aproveitar bastante o mar e o esfôrço dos rapazes, portanto com um patrão como esse e mais os remadores Roberval Fiuza, Luiz Gonzaga, Silvio, Paulo, Manoel Armando, Arnaldo, Aleides e Nelson Oliveira, o Vasco estará bem representado e tudo indica a vitória do nosso pavilhão". Finalizou o diretor de remo do grêmio de Santa Luzia.

Analisando

Para a prova clássica "Riachuelo" que esta manhã se disputa — com saída do Forte de São João e chegada na Enseada de Santa

(Conclui na 9.ª Pág.)

Corintians e Sporting Sensação do Pacaembu

Prontos Para a Luta as Duas Equipes — Gilmar no Lugar de Cabeção — Os Dois Quadros

Corintians e Sporting será a sensação de hoje à tarde no Pacaembu. As duas equipes estrearão nesse torneio "Octogonal", estão bastantes credenciadas para fazerem uma exibição de vulto nesse match internacional, proporcionando assim, aos torcedores paulistas um espetáculo de gala. Essa primeira exibição do clube luso, nesse certame, está sendo aguardada com grande ansiedade, em virtude dos bons valores que compõem a sua equipe, elementos já de nós bastantes conhecidos, como Carlos Gomes, Travassos, Vaquez e outros.

O CORINTIANS

O técnico Rato preparou com bastante cuidado a sua equipe para esse compromisso, já que considera essa peleja de grande responsabilidade para os seus comandados. Devido, porém, ao surto de gripe que atingiu o plantel, várias dúvidas tinham-se apresentado para o preparador, mas após um tratamento adequado sòmente persistiu a ausência do goleiro Cabeção, que cederá seu posto ao seu companheiro Gilmar, ambos, como se sabe são dignos de tôda confiança e que se equivalem. Sendo assim será lançada a fôrça máxima do bicampeão paulista no jôgo de hoje.

Os lusos

O Sporting, campeão português, apresenta-se bastante credenciado a fazer uma exibição de gala. Alvro Cardoo, técnico da equipe lusa, não esconde suas grandes esperanças nesse torneio, tendo preparado para isso a sua representação com bastante cuidado. No treino realizado na manhã de sexta-feira, em Pacaembu, todos os profissionais portuguêses correram bastante, demonstrando boa fórma física. Albano, Travassos e Vasquez, destacaram-se bastante, deixando ótima impressão pelos seus dotes individuais.

Os dois quadros

Salvo qualquer imprevisto de última hora, as duas equipes deverão se apresentar em campo com a seguinte constituição:

Corintinas: Gilmar; Homero e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Cláudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha.

Sporting de Lisbôa: Carlos Gomes; Caldeira e Vicente; Juca, Barros e Passos; Galileu, Vasquez, Martins, Travaso e Albano.

Atletismo

Disputa-se, Hoje, a "1.ª Corrida Rústica da Ilha do Governador"

A Federação Metropolitana de Atletismo fará realizar hoje a "1ª Corrida Rústica da Ilha do Governador", do Campeonato de Corridas de Fundo. Intervirão nesta competição os mais destacados fundistas da cidade, surgindo mais uma vez o corredor Geraldo Caetano Felipe, do Flamengo, como favorito da prova.

Instruções

Segundo determinação da F.M.A. os atletas concorrentes deverão concentrar-se às 9 horas no Largo do Cocotá. A chamada verificar-se-á às 9,50 horas e a saida, às 10 horas. A distancia a ser vencida é de 6.000 metros, devendo os atletas obedecer o seguinte percurso: Largo do Cocotá, Praia do Olaria, Praia Guanabara, Praia Bananal, Comendador Bastos, Praça Carmela Dutra, Av. Paranapuan e chegada no Largo do Cocotá.

Os prêmios

Além das medalhas que a Federação conferirá aos atletas colocados de 1º ao 6º lugar, estará em disputa um bronze oferecido por Joaquim Couto, para ser disputado entre as equipes inscritas, e ficará de posse o clube que vencer esta corrida durante três anos consecutivos ou cinco alternados.

Notas EXTRAS

A equipe do América que vem cumprindo uma brilhante temporada em gramados do Velho Mundo, voltará a cancha, na tarde de hoje na cidade alemã de Essen, a fim de conceder revanche ao Rot-Weiss, derrotado na primeira peleja por 4 x 1. Após esse compromisso a embaixada rubra embarcará para Viena, onde dará combate, quarta-feira, ao Rapid.

x x x

O Flamengo aproveitando a estada entre nós, do Sporting, de Lisboa, assentou com seus dirigentes a realização de um match amistoso com a equipe lusa, logo após seu compromisso no "Octogonal".

x x x

O juiz inglês Evans comunicou à C.B.D. que não poderá embarcar hoje, para esta capital. Todavia pretende fazê-lo no próximo dia 17, tendo por esse motivo a Confederação reservado a passagem aérea para esse dia.

SÍNTESE

Das Atividades Esportivas de Hoje

Futebol

Torneio Octogonal

Vasco x Fluminense - no Estádio Municipal do Maracanã - às 15 horas.

Corintians x Sporting - no Estádio Municipal do Pacaembu - Em São Paulo - às 15 horas.

Tenis - Torneio da 4ª Classe - quadras do Tijuca T.C. - pela manhã.

Remo - Prova clássica "Riachuelo" - na Baia de Guanabara - às 9 horas.

Atletismo - Prova Rústica "Ilha do Governador" - Partida de Cocotá às 10 horas.

Hipismo - Provas "general "Cio do Espírito Santo Cardoso" e "Escola de E.F. do Exército" - na pista do 1º R.A.N. - Av. Pedro Ivo - Ingresso franco de tarde.

Volei - Campeonato juvenil - nas quadras do botafogo, Grajau T. C. e América - às 9 horas.

Motociclismo - Excursão ao recreio dos Bandeirantes — Promovida pelo Moto Clube do Brasil - saida às 9 horas da sede do clube Felizarda no local.

Mouquet Está Uma "Pintura"!

Covarrubias vai fazer reaparecer hoje a eguinha Mouquet e os turfistas não escondem a sua curiosidade em tôrno do estado da alazã que "desencabulou" cêdo. Podemos informar que além de ter um bom exercício (1200 metros em 78'2/5 na areia) Mouquet está uma "pintura". Engordou uns vinte quilos e parece outro animal. Tomem cuidado com a rival de Blond Doll. A filha de Dórica poderá ter a 2.ª vitória adiada, mais uma vez. E' uma boa poule a pilotada de Castillo.

FAN-FAN, FLEXA DOURADA E A PARELHA OG-NEMO, INIMIGOS SÉRIOS DE ACAPULCO

Para o "D. C.", o Páreo Não Tem Favorito — Antecipa-se um Desfêcho Sensacional Para o Prêmio Jockey Club de São Paulo — Desfile de Impressões

Logo que saiu o programa, o carreirista elegeu ACAPULCO favórito da carreira principal de hoje. Pelos antecedentes, o filho de HUNTER'S MOON destacava-se, realmente. Vinha de um segundo lugar para QUIPROQUO na grama -, segundo lugar, êsse, que deu margem a várias discussões, onde, inclusive, dizia-se que o irmão de ACORDEON seria capaz de derrotar o tordilho. Depois, ACAPULCO decepcionou numa carreira em pista de areia pesada, perdendo longe para o companheiro RAVEL e ganhando, às duras penas, de CURIO.

LONGE DE SER "BARBADA"

A semana foi correndo e o turfista começou a mudar de opinião. **Acapulco** já não podia ser chamado de "barbada". Isso porque, tanto **Fan-Fan**, como **Flexa Dourada** e a parelha **Nemo - Og** surgiam no páreo com muitas possibilidades.

Acapulco, longe de ser "barbada", em nossa opinião, terá de correr muito para derrotar os adversários citados acima.

Para o DIARIO CARIOCA, o páreo não tem favorito. **Acapulco** quear diante de qualquer um dos competidores destacados pela nossa reportagem, todos sérios inimigos do decendente de **Achray**. Antecipa-e, assim, um desfêcho sen- Club de São Paulo.

Mariano Salles, treinador em grande evidência, responsável pelo preparo da "petiça" Fan-Fan, assim falou ao DIARIO CARIOCA:

minha éguinha continua muito bem mateou forma com que tem vencido, ultimamente.

— Que pista prefere?

— Qualquer uma. **Fan-Fan**, no momento, não tem predileções, mas se fôsse escolher, queria uma grama úmida, onde a "bichinha" se portou maravilhosamente.

Flexa Dourada é uma linda tordilha, por **Fighting Chance** e **Manga**. Muito poupada, revelou-se "sprinter" extraordinária em Cidade-Jardim, sagrando-se mesmo a campeã da velocidade, na tarde do Grande Prêmio São Paulo. Vimo-la, então, lutando cabeça com cabeça, nos últimos 600 metros, com a castanha **Retouche** e levando a melhor no "photochart". Assinalou **Flexa Dourada** 71"5/10 para 1.200 metros! E' verdade que levava a vantagem de alguns quilos, na distribuição do handicap, mas, de qualquer fórma, a vitória da nacional foi impressionante. E' uma égua ligeira e dura. Estaria melhor em distância mais curta. No entanto, bem estendida para a milha, é muito provável que tenha o seu número no alto do "placard".

O "baleado" **Nemo** se encontra firme e é a maior esperança da jaqueta ouro e costuras azuis. Há duas semanas floreou a milha em 104", correndo muito.

Og, porém, poderá salvar a situação. Vem de excelente "performance" no Derby Brasileiro, ao terminar em quinto lugar, logo atrás de **Indócil**, animal que participou do Grande Prêmio São Paulo.

Na grama sêca, a parelha treinada pelo Ernani Freitas é inimiga. **Ernani Freitas** nos disse:

— Tanto um como outro estão em condições de ganhar. O páreo é duro. Tenho muita fé, porém.

Irigoyen, joquei de **Acapulco**, declarou-nos na manhã de ontem:

— O páreo não é tão fácil como parece, **Acapulco todavia**, trabalhou bem e é cavalo valente, sempre disposto para a luta. Tenho fé.

Mariano Sales: "Se eu fosse escolher, preferia a grama úmida"

Um Unico "Forfait"

Apenas uma declaração de "forfait" foi apresentada ontem à Comissão de Corridas: a do cavalo Nemo, alistado no Prêmio "Jockey Club de São Paulo".

O Diario Carioca APONTA

	Duplas
BLOND DOLL — MOUQUET	13
FELICIA — REVELO	12
FAROUK — OBSTINADO	12
RISO — CUZQUEÑO	23
PRÉDICA — HALLOWEEN	12
OCEANUS — SEGREL	12
TOROPI — BLUE MOON	23
ACAPULCO — DYEAR	12
MENGO — RAMON NAVARRO	12

Jobel Tinôco, Sôbre Mengo:

"Se Eu Errei, Foi Sem Querer..."

Ninguém Mais do Que eu Queria Sair Daquele "Caixote" — Espera Que Seu Pilotado Reinicie o "Rosário" de Vitórias" — As Outras Montarias

Jobel Tinoco foi o nome da semana que findou. O jovem freio patrício esteve na pauta de todos os julgamentos, condenado por ter dado uma direção errônea ao animal Mengo. Seus proprietários, entretanto, mantiveram o pensamento de ser Tinoco o jóquei ideal para o filho de Montreal e mantiveram-no no dorso do animal. Para hoje estivemos palestrando com Tinoco, que espera uma atuação destacada de seu conduzido.

FORRA

Tinoco, sempre sorridente e alegre, caminhava para o bar do "paddock", quando dele nos acercamos para um ligeiro "bate-papo." Suas primeiras palavras foram um convite ao cafezinho. Aceitamos e iniciamos a falar do ex. Dr. Homem.

O cavalo anda muito bem, mas o que andam falando de mim é coisa muito explicavel.

Ingeriu o primeiro gole de café e prosseguiu:

- Eles queriam que eu passasse por cima dos outros para sair de um "caixote", mas isso não foi possivel... Se houvesse jeito ninguem mais do que eu estaria interessado em fazê-lo.

- E para esse compromisso?

- Estou com vontade de ir à forra. Para isso tenho um bom cavalo. Vou montar de martelo e atorquez e quero ver qual é o "caixote" que vai me prender...

Aproveitamos uma pausa para indagarmos sôbre suas outras montarias para hoje. Tinoco concordou com a idéia e fez uma "blague":

Se eu errei, foi sem querer... deixe que eles falem, pois agora vou prá cabeça!

Quatro boas

Para a reunião de hoje, Tinoco conta com quatro montarias, que diz muito boas. Dindymon, Descuido, Quiroga e Mengo.

O Mengo dispensa comentários. No meuu ver éa melhor das quatro e deve prosseguir o "rosário" de vitórias que vinha obtendo. Gosto da Dindymon, que vem de vitória na turma de baixo e, como anda, pode figurar muito bem nesta carreira, os outros são mais fracos, digo, terão de fazer mais fôrça, mas poderá ainda figurar no marcador, o que será muito bom.

Com essas palavras Tinoco deixou-unuos, correndo: foi atende a um chamado para trabalhar um animal.

CUZQUEÑO, "A PINTURA QUE CORRE"

E' depositário de grande fé, por parte de seus responsáveis o lindo Cuzqueño. E' a primeira prova do Haras Guanabara nessa geração. Na manhã de sexta-feira, palestramos com Juan Zuniga sôbre o mais belo "two years". O treinador nada quis adiantar, devido à condição de estreante, mas deixou patente seu agrado pelos 38" fácil, que Irigoyen vinha anunciando ainda no dorso do filho de Bala Hissar. O "mestre" deu um sorriso esperançoso e comentou baixo conosco, cheio de entusiasmo:

— E' uma pintura que corre...

Não Podem Atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os jóqueis Ataualpa Brito e José Portilho.

A Hora da Primeira Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13,15 horas.

O Prêmio "Jockey Club de São Paulo" tem a sua realização marcada para às 16,30 horas.

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE

1.º Páreo — 1500 Metros — Cr$ 55.000,00; Cr$ 16.500,00 e Cr$ 8.250,00 — Às 13,15 horas

1— 1 Blond Doll, L. Rigoni 55	Mesmo mal dirigido pode ganhar	2.º de Al Quica-En Tou Cas	93"2/5—1500—G.L.
2 Hilanilza, B. Cruz 55	Não gostamos. Corre todo o dia	4.º de Al Quica-Blond Doll	93"2/5—1500—G.L.
2— 3 En Tou Cas, O. Ullôa 55	Séria competidora. Dará trabalho	8.º de Emoaze-Hilanilza	76"2/5—1200—A.P.
4 Baracea, R. Filho 55	Não acreditamos que surpreenda	5.º de Al Quica-Blond Doll	93"2/5—1500—G.L.
3— 5 Mouquet, E. Castillo 55	Bem melhor que a turma. Barbada	6.º de Janduia-Hoada	84"1/5—1300—A.E.
6 Valentine, B. Alves 55	Não tem muita chance. Placê apenas	8.º de Dyear-Oceanus	77"3/5—1200—A.P.
4— 7 Dindymon, J. Tinoco 55	Cremos que poderá repetir	1.º de Guria-Jones	92" 1400—A.L.
" Dodeca, D. Ferreira 55	Otimo reforço para Dindymon	8.º de Senzala-Hilanilza	83"2/5—1300—A.P.

2.º Páreo — 1400 Metros — Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — Às 13,40 Horas

1— 1 Felicia, U. Cunha 52	Reaparece firme e há muita fé	9.º de Don Zuza-Mar Negro	104"2/5—1600—A.L.
2 Elanut, O. Macedo 52	Não está no páreo	6.º de Gold Dream-Coraliaco	104"3/5—1600—A.P.
2— 3 Revelo, Dale Silva 56	Volta tinindo. Pode ganhar	5.º de Changa-Pigalle	83"1/5—1300—A.L.
4 Landa, A. G. Silva 52	Aqui é mais dificil	2.º de Sonhador-Recruta	124"3/5—1900—A.L.
3— 5 Mel. Portena, A. Araujo 52	Na grama rende muito	8.º de My Prince-Dingo	86"4/5—1400—G.L.
6 Gangorra, B. Cruz 51	Não acreditamos	12.º de Coraliaco-My Prince	82"4/5—1300—A.P.
4— 7 Dança, R. Martins 52	Decaiu completamente	7.º de My Prince-Dingo	86"4/5—1400—G.L.
8 Saraninha, P. Fernandes . 52	Sem chance alguma na carreira.	8.º de Gold Dream-Giselle	96" —1500—A.L.

3.º Páreo — 1600 Metros — Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00 e Cr$ 9.000,00 — Às 14,05 Horas

1— 1 Obstinado, O. Ullôa 55	Pode fazer sua vitória. Gostamos	2.º de Heru-Tejucupapo	82"4/5—1300—A.L.
2— 2 Farouk, F. Irigoyen 55	O mais sério rival de Obstinado	5.º de Itim-Og	145"2/5—2200—A.P.
3 Emoaze, A. Araujo 55	Não tem chance alguma. Difícil	6.º de Okinawa-Querela	150"3/5—2400—G.L.
3— 4 Quidam, J. Marchant 55	Pela última atuação é difícil	4.º de Heru-Obstinado	82"4/5—1300—A.L.
5 Serigote, A. Portilho 55	Poderá surpreender os favoritos	1.º de Eaglewood-Marco	94" —1500—G.M.
4— 6 Jonsion, E. Castillo 55	Não gostamos. Há melhores	6.º de Heru-Obstinado	82"4/5—1300—A.L.
7 Descuido, J. Tinoco 55	Serve como poule grande. Anda bem	1.º de Segrel-Danger	92"1/5—1500—G.L.

4.º Páreo — 1400 Metros — Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00 e Cr$ 9.000,00 — Às 14,30 Horas

1— 1 Vencimento, U. Cunha 54	Tinindo e venderá caro a derrota	2.º de Jacquard-Chimarrão	75"2/5—1200—A.P.
2 Midair, A. Barbosa 54	Não acreditamos	ESTREANTE	
2— 3 Riso, J. Marchant 54	Bem melhor agora. E' competidor	4.º de Jaremon-New Wonder	63"3/5—1000—A.P.
4 Tripoli, R. Ferrer 54	Não está no páreo. Pouca chance	ESTREANTE	
3— 5 Cruzqueno, F. Irigoyen ... 54	Barbadona de légua e meia	ESTREANTE	
6 Regulo, B. Cruz 54	Não gostamos também	6.º de Jacquard-Vencimento	75"3/5—1200—A.P.
4— 7 Palermo, O. Ulloa 54	Trabalha bem mas não confirma	4.º de Rupim-Paracambi	79"2/5—1300—G.L.
8 New Wonder, C. Moreno . 54	No placê é ótima indicação	6.º de Rupim-Paracambi	79"2/5—1300—G.L.

5.º Páreo — 1400 Metros — Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — Às 15,30 Horas

1— 1 Predica, J. Marchant 56	Nesta distância tem chance	7.º de Elevi-New York	89" —1400—A.P.
2 Baby, L. Vieira 56	Não gostamos. Agora é difícil	1.º de Elegia-Morena Linda	106" —1600—A.P.
2— 3 Haloween, G. Cabrera 56	S ria competidora. Anda bem	3.º de Sierra Madre-Prédica	79"3/5—1300—G.L.
4 New Star, J. Ramos 56	Não tem chance na carreira	8.º de Sierra Madre-Prédica	79"3/5—1300—G.L.
3— 5 Nativa, O. Ullôa 56	Pode atuar melhor. Está em forma	6.º de Sierra Madre-Prédica	79"3/5—1300—G.L.
6 Lilac, A. G. Silva 56	Não gostamos, mesmo na grama	10.º de Sierra Madre-Prédica	79"3/5—1300—G.L.
4— 7 Esquiva, O. Fernandes .. 56	Fôsse na areia teria chance	2.º de Indayá-Ardena	106" —1600—A.P.
8 Dariège, M. Henrique ... 56	Se correr nada fará	4.º de Grey Girl-New Star	90"3/5—1400—A.L.
9 Joneleta, Dale Silva 52	Ligeira e frouxa. Não gostamos	6.º de Amaragi-Baby	99"4/5—1500—A.M.

6.º Páreo — 1300 Metros — Cr$ 55.000,00; Cr$ 16.500,00 e Cr$ 8.250,00 — Às 15,30 Horas

1— 1 Oceanus, O. Ullôa 55	Tinindo e desta feita pode ganhar	2.º de Ituassu-Sereno	93"1/5—1500—G.L.
2 Bom Nome, F. Machado .. 55	Não está no páreo	7.º de Ituassu-Oceanus	93"1/5—1500—G.L.
2— 3 Segrel, C. Moreno 55	Capaz de ganhar outra. Está em forma	4.º de Marco-Ituassu	115"1/5—1800—A.L.
4 Quail, J. Marchant 55	Pela corrida de sábado, é difícil	4.º de Ituassu-Oceanus	93"1/5—1500—G.L.
3— 5 Sepoy, R. Urbina 55	Na grama tem que ser respeitado	4.º de Descuido-Segrel	93"1/5—1500—G.L.
6 Filão de Ouro, Pinheiro .. 55	Não está no páreo	5.º de Ituassu-Oceanus	93"1/5—1500—G.L.
4— 7 Quiroga, J. Tinoco 55	Muita chance nesta estréia	ESTREANTE	
8 Sereno, G. Greme Jr. ... 55	Não gostamos. Só surpreendendo	3.º de Ituassu-Oceanus	93"1/5—1500—G.L.
" Seixo, A. Ribas 55	Regula com o companheiro	6.º de Ituassu-Oceanus	93"1/5—1500—G.L.

7.º Páreo — 1600 Metros — Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — Às 16,00 Horas — (BETTING)

1— 1 Tarascon, B. Cruz 54	Agora poderá ganhar a carreira	2.º de Jeruqui-Peteim	91"4/5—1400—A.L.
2 Waldorf, E. Castillo 56	Vai bem montado. Competidor	8.º de Jeruqui-Tarascon	91"4/5—1400—A.L.
2— 3 Toropi, C. Brito 56	Na grama levam na certa	3.º de Bingo-Tarascon	88"1/5—1400—G.L.
4 Fidalgo, R. Filho 54	Poderá repetir. Está em forma	1.º de Blue Moon-Lys	100" —1500—A.P.
5 Mahon, L. Domingues .. 58	Não gostamos	8.º de Porto Rico-Charuto	97"3/5—1500—A.L.
3— 6 Peteim, C. Calleri 52	Vai ficar na fila novamente	3.º de Jeruqui-Tarascon	91"4/5—1400—A.L.
7 Damasela, O. Macedo ... 52	Bem exercitada, há muita fé	ESTREANTE	
8 Blue Moon, R. Martins .. 50	Otimo azar. E' poule de cem	2.º de Fidalgo-Lys	100" —1500—A.P.
4— 9 Lys, A. G. Silva 56	Cremos que não tem chance ainda	3.º de Fidalgo-Blue Moon	100" —1500—A.P.
10 Tarimbeiro, A. Reis 52	Não tem correspondido. E' difícil	4.º de Pôrto Rico-Charuto	97"3/5—1500—A.L.
" Tuparay, F. Machado 52	Regula com Tarimbeiro. Difícil	4.º de Fidalgo-Blue Moon	100" —1500—A.P.

8.º Páreo — 1600 Metros — Cr$ 100.000,00; Cr$ 20.000,00 e Cr$ 10.000,00 — Às 16,30 Horas — (BETTING)

"PRÊMIO JOCKEY CLUB DE S. PAULO"

1— 1 Acapulco, F. Irigoyen 59	Bem melhor que a turma. Deve ganhar	2.º de Ravel Curió	158" —2400—A.P.
" Curare, D. Ferreira 56	Nas condições de Acapulco	8.º de Mengo-Manguarito	97"3/5—1600—G.L.
2— 2 Flexa Dourada, U. Cunha 58	Ligeira e venderá caro a derrota	ESTREANTE	
3 Dyear, A. Rosa 53	Não está no páreo	5.º de Dyear-Querela	150"3/5—2400—G.L.
3— 4 Fanfan, C. Moreno 54	Cremos que turma é turma. Pl cê	1.º de Dyear-Senzala	83"3/5—1300—A.P.
5 Finger Grass, Castillo 56	Passando para a areia, pode ganhar	2.º de Inshalla-El Banderin	101"2/5—1600—A.L.
6 Madrigal, L. Rigoni 63	Não tem chance. Muito pesado	3.º de Heru-Papo de Anjo	110" —1800—G.L.
4— 7 Heru, O. Fernandes 56	Cremos que vai esperar outra vez	1.º de Obstinado-Tejucupapo	82"4/5—1300—A.L.
8 Og, L. Leighton 55	Dará muito trabalho aos favoritos	5.º de Quiproquó-Ravel	147"2/5—2400—G.L.
" Nemo, O. Ullôa 57	Otimo reforço para OG. Anda bem	1.º de Egil-Manicoré	92"4/5—1500—G.M.

9.º Páreo — 1400 Metros — Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.250,00 — Às 17,00 Horas — (BETTING)

1— 1 Mengo, J. Tinoco 57	Cremos que desta feita, chegará	2.º de Presidente-R. Navarro	79"2/5—1300—G.L.
2 A. Amargo, O. Macedo .. 50	Ligeiro e se deixarem folgar...	2.º de Ituano-Cabo Frio	90"1/5—1400—A.P.
2— 3 Ramon Novarro, R. Martins 50	Bem melhor agora, é sério rival	3.º de Presidente-Mengo	79"2/5—1300—G.L.
4 Guaruman, U. Cunha 51	Não acreditamos em seu triunfo	4.º de Parthenon-Madrigal	144"4/5—2200—A.P.
3— 5 Intrepido, E. Castillo 52	Na grama é de corrida. Competidor	5.º de Mengo-Manguarito	97"3/5—1600—G.L.
6 Marshall, R. Freitas F. .. 53	Não está no páreo. Anda mal	6.º de Presidente-Mengo	79"2/5—1300—G.L.
4— 7 Presidente, P. Fernandes 55	Venceu mas com dificuldades	1.º de Mengo-R. Navarro	79"2/5—1300—G.L.
8 Romano, A. Ribas 54	O melhor azar da carreira	3.º de Croydon-Elati	145" —2200—A.L.
" Idealista, A. G. Silva 54	Otima ajuda para Romano	6.º de Parthenon-Madrigal	144"4/5—2200—A.P.

...Abraça Êste Galho

Com a realização do "Grande Prêmio Jockey Club" a reunião de hoje, no hipódromo da Gávea, promete uma tarde agradável e atraente, para a "aficcion" turfista. Como sempre, muitos serão os favoritos, e poucos confirmarão a nossa fé. Mas prevendo sondei os bastidores do turfe, procurando escutar o que se diz por tráz das "cortinas cavalares" com intuito de proporcionar a todos a ventura de embolsar um pouco de "gaita". Ouvi muito, medi, pensei, misturei, e lá vão quatro cavalinhos, que estão "cheio de fumaças" e não deixarão de cruzar o disco de sentença, com alguma vantagem sôbre os seus adversários:

Dindymon — Serigote — Oceanus — Acapulco.

Lenhador.

Paprika Venceu Fácil o "11 de Julho"

A Filha de Arkina em Hell's Angel Cruzou o Disco Com Grande Vantagem Sôbre Natalina — Gardu Estreando, Venceu "Esbarrado" a Ever Night — O Resumo Técnico

Mais uma excelente reunião turfista foi levada a efeito na tarde de ontem no Hipódromo da Gávea.

O conjunto do programa era formado por nove páreos bem atrantes dos quais se destacava a 6.ª Prova Especial de Eguas, dnominada "Onz d Junho", na distância d 2.000 mtros, num legitimo "mano a mano" entre Paprika e Natalina, vencendo a primeira bem conduzido pelo G. Cabrera. A filha de Arkina em Hell's Angel desenvolveu brilhante atuação deixando a conduzida de Luiz Rigoni, a vários corpos de distância do disco. Também destacou-se no terceiro párreo a vitória da inédita Gardú, que fêz a sua estréia na Gávea, e demonstrando grande velocidade, deixou sua secundante Ever Night, a 4 corpos.

Sem mais acidente ou outra nota de destaque, apresentamos abaixo o resumo técnico:

444 — PRIMEIRO PAREO — "Oonze de Junho" (6.ª Prova Especial de Eguas) — 2.000 metros — Pista G. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 e Cr$ 18.000,00.

1.º	Paprika, G. Cabrera	59	2.800	13,00
2.º	Natalina, L. Rigoni	60	1.877	20,00
			4.767	

Diferença: 4 corpos — Tempo: 126" — Vencedor (1) 13,00 — Movimento do páreo: Cr$ 47.670,00.

PAPRIKA — F. C. — 3 anos — Argentina — por Arkina e Hell's Angel — Proprietário: Stud Rocha Faria — Tratador: Jorge Morgado — Importador: Atillio Irulegui.

445 — SEGUNDO PAREO — (Compulsório) — 1.500 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 10.500,00; Cr$ 5.250,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º	Shapur, A. G. Silva	55	13.024	25,00	11	2.352	97,00
2.º	Alvear, D. Silva	54	5.761	57,00	12	9.813	23,00
3.º	Joio, B. Cruz	54	15.772	21,00	13	6.733	34,00
4.º	Galliani, M. Coutinho	54	1.430	230,00	14	2.446	94,00
5.º	Jangadeiro, J. Ramos	52	2.796	118,00	22	988	232,00
6.º	Paris, O. Fernandes	55	2.405	137,00	23	3.553	64,00
7.º	Egregious, P. Fernandes	52	(Paris)		24	1.636	140,00
					34	910	252,00
			41.100		44	214	1.071,00
						26.645	

Não correu: Scaramouche.

Diferenças: 1/2 corpo e 3 corpos — Tempo: 97"3/5 — Vencedor (3) 25,00 — Dupla (23) 64,00 — Placês (3) 17,00 e (5) 29,00 — Movimento do páreo: Cr$ 777.400,00.

SHAPUR — M. C. — 5 anos — Argentina — por Bahram e Shiva — Proprietário: Stud 20 de Janeiro — Tratador: Celestino Gomez — Importador: José Buarque de Macedo.

447 — TERCEIRO PAREO — 1.200 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Gardú, D. P. Silva	54	11.338	43,00	12	8.613	37,50
2.º	Ever Night, B. Cruz	54	1.676	291,00	13	3.567	91,00
3.º	Cadeado, O. Ullôa	54	8.429	58,00	14	794	408,00
4.º	Firebolt, J. Araujo	54	8.146	60,00	22	4.174	77,50
5.º	Gunga Din, O. Fernandes ..	55	724	673,00	23	16.534	19,50
6.º	Camocim, E. Castillo	54	25.197	19,00	24	2.569	126,00
7.º	Mister Acadêmico, D. Silva	54	5.421	90,00	33	2.398	135,00
					34	1.677	193,00
			60.951		44	149	2.173,00
						40.475	

Diferenças: 4 corpos e 1/2 corpo — Tempo: 78"1/5 — Vencedor (4) 43,00 — Dupla (34) 193,00 — Placês (4) 32,00 e (6) 120,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.102.260,00.

GARDU' — M. C. — 2 anos — Paraná — por Guaycurú e Jenny — Proprietário: Jorge P. F. M. Magalhães — Tratador: Alcides Morales — Criador: Fazenda Santa Angela.

447 — QUARTO PAREO — 1.400 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 10.500,00; Cr$ 5.250,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º	Gold Dream, G. Cabrera	54	28.185	22,00	12	14.947	24,00
2.º	Brunambá, A. Rosa	60	29.266	21,00	13	6.617	53,50
3.º	Oistria, S. Machado	57	5.687	110,00	14	8.008	41,00
4.º	Gasconna, M. Henriques	60	6.435	97,00	23	4.190	84,50
5.º	Changa, C. Moreno	56	8.445	74,00	24	6.117	58,00
					34	2.866	123,00
			78.018		44	1.408	251,00
						44.152	

Não correu: Marinheira.

Diferenças: 6 e 2 corpos — Tempo: 89"3/5 — Vencedor (1) 22,00 — Dupla (12) 24,00 — Placês (1) 12,00 e (2) 12,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.315.600,00.

GOLD DREAM — F. A. — 5 anos — S. Paulo — por Maritain e Capellina — Proprietário: Stud Rocha Faria — Tratador: Jorge Morgado — Criador: Haras Santa Anita.

448 — QUINTO PAREO — 1.900 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 48.000,00; Cr$ 14.400,00; Cr$ 7.20,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º	Kantar, E. Castillo	56	26.901	25,00	12	4.280	87,00
2.º	Himeto, L. Rigoni	56	7.079	95,00	13	16.814	22,00
3.º	Eonio, P. Fernandes	53	10.558	64,00	14	5.532	67,00
4.º	Eledol, J. Marchant	54	14.860	45,00	23	4.277	87,00
5.º	Egil, F. Irigoyen	56	(Eônio)		24	1.829	204,00
6.º	Nijinski, B. Cruz	56	24.788	27,00	33	7.083	53,00
					34	6.067	61,00
			84.186		44	741	503,00
						46.623	

Diferenças: 3 corpos e 3 corpos — Tempo: 125" — Vencedor (1) 25,00 — Dupla (12) 87,00 — Placês (1) 15,00 e (2) 25,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.401.450,00.

KANTAR — M. A. — 4 anos — R. G. do Sul — por Electron e Festive — Proprietário: Arnaldo Campos Seabra — Tratador: Helio Soares — Criador: Serafim Dornelles Vargas.

449 — SEXTO PAREO — 1.500 metros — Pista A. L. Prêmios: Cr$ 40.000,00 Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º	Jour de Fête, U. Cunha	58	39.697	17,00	12	20.750	18,00
2.º	Four Trau, C. Moreno	54	21.967	32,00	13	10.961	34,50
3.º	Lyonora, L. Rigoni	56	9.570	72,50	14	2.200	172,00
4.º	Blake, D. P. Silva	54	13.831	50,00	22	4.195	90,00
4.º	Vedas, L. Domingues	52	1.740	399,00	23	6.626	57,00
6.º	Populacho, D. Azeredo ...	54	(Vedas)		24	1.815	209,00
					34	613	618,00
			86.805		44	187	2.025,50
						47.348	

Não coreru: Natalina.

Diferenças: 3 corpos e 2 corpos — Tempo: 96" — Vencedor (1) 17,00 — Dupla (12) 18,00 — Placês (1) 10,50 e (2) 12,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.451.450,00.

JOUR DE FÊTE — M. A. — 4 anos — França — por Last Post e Asperule — Proprietária: Stud Chantilly — Tratador: Miguel Gil — Importador: Leon Joullie.

450 — SETIMO PAREO — 1.300 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,0; Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00

1.º	Gladio, C. Calleri	58	9.941	86,50	11	2.428	182,00
2.º	Childerico, N. Pereira	52	37.629	23,00	12	3.104	142,00
3.º	Landa, L. Rigoni	58	20.458	42,00	13	8.061	55,00
4.º	Hale, A. Barbosa	60	3.295	261,00	14	8.335	[illegible]
5.º	Rouxinol, A. Reis	55	3.823	225,00	22	592	744,00
6.º	Fair Aflame, C. Brito	60	3.292	261,00	23	4.420	100,00
7.º	Gay Fox, G. Cabrera	60	11.726	73,00	24	4.285	103,00
8.º	Good Friend, L. Lins	51	1.820	473,00	33	5.898	75,00
9.º	Holometro, A. Portilho	56	2.278	378,00	34	14.375	31,00
10.º	Recruta, D. Ferreira	60	6.097	141,00	44	3.658	121,00
11.º	Arrepia, P. Fernandes	53	1.581	544,00			
12.º	Alamo, A. G. Silva	52	5.575	154,00		55.162	
			107.520				

Não correram: Camal Pachá, Cannde, Turinez e Tártaro.

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos — Tempo: 84"3/5 — Vencedor (1) 86,50 — Dupla (14) 53,00 — Placês (1) 16,00 — (13) 13,00 e (12) 13,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.895.480,00.

GLADIO — M. R. — 5 anos — S. Paulo — por Hidalgo e Solterona — Proprietário: Ernesto Piccolo — Tratador: Manoel Raphael — Criador: Haras Santa Anita.

451 — OITAVO PAREO — 1.600 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º	Banzé, L. Rigoni	56	35.743	25,00	11	5.250	83,00
2.º	Bom Conselho, A. Ribas	56	44.558	20,00	12	4.200	104,00
3.º	El Banner, U. Cunha	55	5.986	148,00	13	25.041	17,00
4.º	Jones, E. Castillo	54	8.703	102,00	14	6.671	66,00
5.º	Lightning, M. Henriques	55	6.530	136,00	22	226	1.937,00
6.º	Energy, R. Martins	55	2.640	336,00	23	3.618	121,00
7.º	Embuqui, A. Rosa	55	2.093	424,00	24	690	634,00
8.º	Flezeta, R. Freitas F.	55	4.698	189,00	33	4.282	102,00
9.º	Albira, S. Lourenço	55	(Lightning)		34	4.532	96,00
					44	196	2.234,00
			110.951				
						54.724	

Não correram: Baviera, Buckingham e Aclaro.

Diferenças: cabeça e 1/2 corpo — Tempo: 103"1/5 — Vencedor (6) 25,00 — Dupla (13) 17,00 — Placês (6) 10,00; (1) 10,00 e (8) 10,50 — Movimento do páreo: Cr$ 1.850.850,00.

BANZE' — M. C. — 3 anos — S. Paulo — por Helium e Ultima — Proprietário: Dario de Almeida — Tratador: Gabino Rodriguez — Criador: Haras Riachuelo.

451 — NONO PAREO — 1.400 metros — Pista A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,0; Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º	Noviço, E. Castillo	58	8.028	94,00	11	7.830	69,00
2.º	Thunderbolt, A. Rosa	54	4.026	188,00	12	10.441	52,00
3.º	Porto Rico, A. Ribas	56	16.636	45,50	13	3.286	164,00
4.º	Fausto, R. Martins	56	16.911	45,00	14	13.140	41,60
5.º	Musicanta, S. Machado	52	4.035	188,00	22	3.197	169,00
6.º	Mitra, L. Rigoni	50	25.463	30,00	23	2.923	185,00
7.º	Visigodo, D. P. Silva	54	3.379	224,00	24	15.216	35,00
8.º	Fogo Bravo, M. Henriques ..	54	579	1.308,00	33	590	915,00
9.º	Bingo, B. Cruz	56	4.058	187,00	34	4.197	128,50
10.º	Baluarte, N. Pereira	53	(Fausto)		44	6.844	81,00
11.º	Cimaron, G. Greme Jr.	56	3.408	222,00			
12.º	Ponche Claro, A. Aleixo ...	58	2.535	296,00		67.464	
13.º	Algoz, D. Silva	58	3.986	190,00			
14.º	Incêndio, C. Calleri	52	1.593	475,00			
			94.657				

Não correram: Junior, Welcome e Jangadeiro.

Diferenças: 1/2 corpo e 1/2 corpo — Tempo: 91"2/5 — Vencedor (12) 94,00 — Dupla (24) 35,00 — Placês (12) 33,00; (5) 61,00 e (4) 27,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.807.750,00.

NOVIÇO — M. C. — 6 anos — R. G. do Sul — por Tallboy e Concheta — Proprietário: Stud E. G. Bastos — Tratador: Mariano Sales — Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS	Cr$ 11.560.040,00
CONCURSOS	Cr$ 325.640,00
TOTAL GERAL	Cr$ 11.883.680,00

Fidalgo e Blue Moon, Dupla Que Pode Bisar

Aí está a gostosa 24 do último páreo da reunião extraordinária, que rateou Cr$ 34,00. Lembram-se?

Naquêle dia o filho de Maritain, vindo de parado, ainda conseguiu, com seu estado em ascensão, vencer o Blue Moon, que o apertou muito no final. Hoje, novamente em confronto, Fidalgo deve repetir a dose e já estamos vendo a 23 formada. Que não a deixem ratear muito para não terem dor de cabeça. Será uma luta titânica no final, pois o Robertinho leva seu conduzido na "ponta do dedo".

QUADROS A ÓLEO DE ARTISTAS BRASILEIROS FAMOSOS - RACHID - RUA HADDOCK LOBO, 342 - A - TEL. 28 - 5455

A FESTA DE SANTO ANTÔNIO

A cidade orou, ontem, ao pé do altar de Santo Antônio, rendendo homenagens ao seu dia que transcorreu festivo, assinalado que foi pela tradicional distribuição do pão de Santo Antônio (símbolo e garantia de fartura por todo o ano) e por extraordinária afluência de povo à secular igreja do morro que tem o nome do santo que a tradição elegeu o paraninfo das moças solteiras e ao qual o Govêrno brasileiro, por decreto, conferiu alta patente no Exército de Caxias, assegurando-lhe até soldo regular mensalmente recebido pela Irmandade. O dia inteiro, os fiéis desfilaram perante o altar de Santo Antônio, acendendo velas e recebendo as bençãos na aspersão da água sagrada.

Como para resguardar a tradição, predominou, na multidão, o alto contingente feminino: eram devotas de ar singelo e mistério na intenção, mas cujas preces talvez encerrassem apenas a afirmação pura da fé católica no piedoso Santo Antônio. Marcadas, porém, pela tradição, contritas, elas apareciam ali, aos olhos gerais, como a implorar que a intercessão sagrada de Santo Antônio as guiasse para a consecução da sublime ventura de casar.

Enfim, pouco importa o que pretendiam, pois o que ficou da festa, realmente, foi a beleza do espetáculo de devoção com que se comemorou ontem o dia de Santo Antônio, cujo templo acolheu entre bençãos e velas tôda a fé e humildade do povo carioca.

O GOVÊRNO INTERVIRÁ CONTRA OS GREVISTAS

Pronta a Marinha de Guerra Para Substituir os Faltosos

O ministro do Trabalho anunciou ontem que o govêrno está disposto a impedir por todos os meios a greve dos marítimos, inclusive fazendo valer a sua condição de reserva militar, para efeitos de convocação e lançando mão, de acôrdo com o ministro da Marinha, de oficiais e tripulantes dos navios da Marinha de Guerra para suprir as falhas onde quer que o movimento alcance alguma possibilidade de êxito. No mesmo documento, o ministro do Trabalho revelou que com os vencimentos de junho serão pagos os quinquênios reivindicados pelos oficiais de náutica, o que elimina um dos principais motivos determinantes da greve.

MAIS DOIS SINDICATOS EM GREVE

Desconhecendo ainda os têrmos da nota em que o ministro divulgou as intenções do govêrno, os sindicatos dos foguistas e dos oficiais de máquinas resolveram ontem fazer também a greve, a partir de zero hora do dia 16, o que eleva para sete o número de categorias profissionais de marítimos que se pronunciaram a favor da greve.

Em Separado

Os oficiais de máquinas recusaram assinar o pacto de ação comum com os demais grevistas, preferindo defender isoladamente as suas reivindicações, que são as seguintes: substituição do preidente da Federação Nacional dos Marítimos; concessão dos favores das leis 1765 e 1711 de 1952 aos servidores das autarquias da Marinha Mercante, pagamento de quinquênios, de repouso remunerado e de serviços extraordinários, reajustando inclusive os salários nas emprêsas não autárquica; pagamento dos valores de etapa de alimentação e quota de insalubridade, durante as férias; descontos para o IAPN para os não autárquicos, nas mesmas bases dos autárquicos; aplicação do coeficientede 200 horas semanais para os cálculos de salários na Cantareira e na Frota Carioca.

Providências do Govêrno

E' o seguinte o texto da nota do ministro do Trabalho, a que fizemos referência linhas acima:

"Tomando conhecimento de reivindicações apresentadas por algumas classes de Marítimos, o Ministro do Trabalho entrou em entendimento com outras autoridades e com a direção do Lloyd Brasileiro no sentido de serem examinadas aquelas pretensões e atendidas as que fôssem justa.

Para esclarecimento dos próprios Marítimos e da opinião pública informa que foram tomadas as seguintes providências:

a) no que se refere ao pagamento dos quinquênios aos oficiais de náutica, decorrentes de sentença judicial — não obstante não ter sido ainda notificado o Lloyd Brasileiro, determinou o Exmo. Sr. Presidente da República que tais pagamentos sejam feitos juntamente com os salários do mês de junho;

b) quanto ao problema da alimentação a bordo já foi expedida, pelo Senhor Almirante Ministro da Marinha, a Portaria regulando seu fornecimento, tendo todos os sindicatos de classe, através de seus representantes, e manifestado de acôrdo com seus têrmos;

c) as demais reivindicações, quase tôdas sòmente agora apresentadas, serão objeto de imediato exame estando encarregado o Diretor Geral do Departamento Nacional do Trabalho de promover, na próxima semana, uma reunião com os representantes legais dos sindicatos de classe no sentido de ser examinada cada uma

(Conclui na 2.ª Pág.)

O sr. Joaquim Guilherme da Silveira, de volta dos Estados Unidos: "A indústria brasileira de tecidos pode conquistar o mercado americano, desde que disponha de mais energia elétrica".

Diario Carioca

PÁGINAS

Ano XXV - Rio, Domingo, 14 de Junho de 1953 - N. 7.648

Combustível e Energia São os Problemas Básicos do Brasil

De regresso de demorada viagem à Europa e aos Estados Unidos, o industrial Joaquim Guilherme da Silveira fala sôbre nossas dificuldades com base em importantes observações que fêz

"Dois são os problemas básicos de economia brasileira: energia e combustível; da situação dêles, que espero seja tão rápida quanto possível, dependerá - volto convencido disso - a erradicação definitiva de tôdas as deficiências que retardam o progresso do país" - declarou-nos o industrial Joaquim Guilherme da Silveira, que acaba de regressar de uma demorada visita aos parques de produção da Europa e dos Estados Unidos.

E, prosseguindo: "Da prioridade do problema da energia, posso dar-lhe um exemplo prático: a indústria nacional de tecidos tem grandes possibilidades de conquistar o mercado consumidor americano, earreando para o Brasil as divisas que nos faltam, desde que aumente sua produção, totalmente absorvida, no momento, pelo mercado interno. Como, porém, conseguir esse aumento se não dispomos da qualidade correspondente de energia elétrica?"

CONFIANÇA NO BRASIL

"Apesar de tudo, quem volta dos Estados Unidos não pode deixar de confiar no futuro do Brasil" — salientou o sr. Guilherme da Silveira, passando a falar de nossas possibilidades econômicas. "Ambos os países — continuou —, estão se desenvolvendo dentro das mesmas características, sendo interessante observar a semelhança de ritmo com que crescem certas cidades do leste americano e algumas cidades brasileiras, sobretudo São Paulo. Esta semelhança, quase identidade, não se nota apenas na feição das ruas, no sistema de tráfego, etc., mas principalmente nos hábitos e na mentalidade do povo".

Otimismo

"Essa é uma das razões de meu otimismo, mas não é a única — acentuou. Mesmo que não resolvamos logo os problemas da energia e do combustível (quanto a êste penso que qualquer solução pode ser adotada, desde que seja o mais ràpidamente possível), ainda nos resta o café, de que os americanos tanto gostam, mas não têm. O café ainda pode sustentar o nosso otimismo em relação à nossa capacidade de desenvolvimento econômico".

Investimentos Americanos

Aludindo ao emprêgo de capitais americanos no Brasil, disse o sr. Joaquim Guilherme da Silveira:

"E' um êrro pensar que os capitalistas americanos estão muito interessados em aplicar investimentos no exterior e, em consequência, recorrer a êles para a execução de nossos empreendimentos. Eles têm um campo de aplicação praticamente ilimitado dentro dos Estados Unidos, onde a concentração industrial está localizada no leste do território, num

(Conclui na 2.ª Pág.)

As "Boites" Para os Artistas Nacionais

Reivindicação Defendida na Voz de Elizete Cardoso

— Nada mais justo de que um movimento reivindicando para os artistas nacionais a primazia nos contratos para os "shows" das "boites" da cidade — declarou ao D. C. a cantora Elizete Cardoso, assumindo o papel de porta voz de numeroso grupo de elementos do rádio e do teatro, disposto a reivindicar para os artistas nacionais os direitos de afirmar o valor de sua arte, principalmente nas temporadas de turismo. Argumento básico e, sem dúvida, lógico: o estrangeiro que visita o Brasil não se deu ao trabalho de uma viagem despendiosa para encontrar, como prêmio, cantores e "shows" estrangeiros.

CHEGA, JÁ E' DEMAIS !

— Do estrangeiro chegam os nomes das casas de diversão noturna. E não é pouco a gente ter de repetir "boite" e "show", em vêz de usar palavras em português para significar a mesma coisa — acrescenta Elizete.

Sucessos de Uso Interno

Continua:

— Os brasileiros andam errado, escondendo sua música. Para referir sòmente exemplo do que tenho experiência pessoal, posso citar o caso de um samba — Alguém como tu — de José Maria de Abreu e Jair Amorim. Dircinha Batista lançou a composição, que depois eu também gravei. Foi um sucesso. Não obstante, nós não fômos chamadas para aproveitar o êxito da música nas "boites" da cidade, mediante contratos compensadores e com publicidade razoável, participando de "shows" bem montados. Dêsse jeito, o samba circula sòmente no mercado comum, deixando de ser servido a ouvidos ávidos de conhecer os nossos ritmos. Estou certa de que as próprias "boites" são as mais prejudicadas com isso, pois ainda não aproveitaram a fundo o material de que dispõem.

Um Tipo Especial

Elizete considera mais o casod e outros artistas, que têm tido menores oportunidades, do que o seu próprio caso. Ela tem tido contrato em "boites" e agora mesmo trabalha na Ca-

(Conclui na 2.ª Pág.)

Venceram os Médicos: Aprovado o Padrão "O"

Esmagadora Votação em Favor da Emenda 3 na Câmara Dos Deputados: 164 x 14

Por 164 votos contra 14 foi aprovada, ontem, pela Câmara dos Deputados, a emenda nº 3, ao projeto nº 1.082, de 1950, reclassificando no padrão "O" o smédicos em pregados no Serviço Público.

A votação feita por chamada nominal revelou que haviam votad contra a emenda nº 3 os seguintes deputados: João Agripino (UDN), Alde Sampaio (UDN), Ponce de Arruda (PSD), Artur Santos (UDN), Lauro Lopes (PSD), Plácido Olimpio (UDN),Aquiles Mincaroni (PTB), Adroaldo Costa (PSD) Daniel Faraco (PSD), Godoi Ilha (PSD), Nestor Jost (PSD), Tarso Dutra (PSD), Wolfran Metzler (PRP) e Raimund Padilha (UDN).

Preferência Para M a O

A seguir, o presidente anunciou um requerimento do sr. Eurico Sales solicitando preferência para o substitutivo da Comissão de Finanças que reclassifica as demais categorias numa série de "M" a "O". Encaminhando a votação, o deputado João Agripino declarou que a decisão da Câmara, se transformada em lei, iria provocar a anarquia no serviço público. Chegou mesmo a afirmar que suas consequências poderiam pôr em risco o regime, em face das críticas que o Poder Legislativo iria sofrer após o veto, já anunciado pelo líder da maioria. O discurso, pelo tom solene e grave em que foi proferido, chegou a comover o plenário da Câmara e provocou, por outro lado, um movimento de descontentamento nas galerias, onde os médicos se movimentaram no sentido de evacuá-las, o que não chegou a se verificar.

A Palavra da Minoria

A fim de explicar a atitude assumida pela bancada da minoria na votação da emenda nº 3, ocupou a tribuna o sr. Afonso Arinos. Depois de fazer o elogio da atuação do seu correligionário que o antecedera, o representante mineiro acentuou que a dificuldade com que o Legislativo se movimentava no assunto era uma consequência direta da falta de política do govêrno dentro do Legislativo. A seu ver, cabia ao Executivo, desde que verificou a tendência do Congresso em aprovar a matéria, estudá-la e contribuir com seus subsídios para que a votação se processasse com maior esclarecimento.

Revelou, por outro lado, que o seu propósito, recomendado aliás a seus liderados, era no sentido da rejeição da emenda nº 3. No entanto, durante a sessão fôra procurado pelos líderes do movimento na Câmara, os srs. Rui Almeida, Benjamim Farah e Breno da Silveira que lhe solicitaram apoio para a emenda, com o duplo propósito de demonstrar o

(Conclui na 2.ª Pág.)

Elizete: uma presença amável

Anunciarão a Greve

Amanhã, às 14 horas, o Sindicato dos Oficiais de Náutica fará realizar uma assembléia que será decisiva para a sorte da greve, marcada também para amanhã, à meia noite. Essa reunião foi convocada pelo presidente do Sindicato, podendo ratificar ou rejeitar a decisão tomada no dia 20 de maio último, considerada nula pelo Ministro do Trabalho. Dependerá isso da votação da ata, que, aprovada, resultará na ratificação.

Assembléia Final

A's 20 horas, na sede do Sin-

(Conclui na 2.ª Pág.)

Fome no Norte se Pararem os Navios

Apêlo ao Presidente do Sindicato Dos Conferentes

— Uma greve dos marítimos, como a programada para depois de amanhã, representaria simplesmente o mais trágico espetáculo de fome jamais observado pelo menos na região Norte do país — declarou ao DIARIO CARIOCA o presidente do Sindicato dos Conferentes de Carga da Marinha Mercante, sr. Marcionfl Francisco Caldeira condenando a tentativa de paralização dos transportes marítimos antes de esgotados os meios administrativos para obter a satisfação das reivindicações da classe.

CONFIA QUE SEJA EVITADA

— Estou confiante de que ainda será possível evitar-se o anunciado movimento, principalmente porque as autoridades, agora cientificados da gravidade da situação e de que realmente os marítimos merecem o que pedem, não tardarão em atendê-los prosseguiu. Como empregado no Lloyd Brasileiro, posso atestar que na realidade a insatisfação dos marítimos se prende mais ao interêsse dos grupos que servem às emprêsas autárquicas do que às particulares. Não seria justo, portanto, que nesta emergência todo o sistema de transportes marítimos fôsse convulsionado por um movimento que, em parte, não é justo.

Diferença de Situações

- Para citar uma só emprêsa, posso referir o exemplo da Emprêsa Internacional de Transportes, como entidade privada cujos servidores não têm que reclamar, dentro do quadro das atuais reivindicações propostas nas assembléias dos 5 sindicatos que se declararam dispostos à greve. Essa emprêsa distribui de 28 a 30 cruzeiros "per capita" de diária para alimentação, paga o repouso semanal e não sei de descontentamentos nos seus quadros, bem como no de muitas outras companhias particulares de que tenho notícias. Ora, se os problemas se restringem ao Lloyd e à Costeira, essa já é uma razão para não se tentar uma greve que atingiria tôda a coletividade da Marinha Mercante. Ademais, não são tôdas as categorias profissionais de marítimos que se interessam pelo movimento e isto se prova com o resultado das assembléias realizadas para estudar o caso. Sòmente os taifeiros, os carpinteiros navais, os marinheiros e os oficiais de náutica alcançaram maioria - por vezes muito precária - para decretar greve.

Apêlo ao Bom-Senso

- Acredito, no entanto, que ainda o bom-senso das classes possa alterar a decisão mesmo das categorias que se declararam favoráveis à greve. Temos ainda 48 horas para pensar e não é vergonha para homens de bem reconhecer o êrro a que foram induzidos. A verdade inegável é que mesmo as reivindicações expressas nos nos manifestos de greve ainda não tiveram a sua defesa encaminhada por todos os canais por onde deveriam

(Conclui na 2.ª Pág.)

Seiscentos Cortes de Luz Dentro de 48 Hs.

Relação Dos Consumidores Ameaçados Pela Comissão de Racionamento

Estão ameaçados de corte no abastecimento de fôrça e luz elétrica, dentro de 48 horas, por excesso de consumo, mais de 600 consumidores desta capital, compreendendo residências e estabelecimentos industriais, localizados nos mais diversos bairros da cidade. A Comissão de Racionamento, que a respeito já fizera advertência, pretende agora concretizar a ameaça, determinando o corte, se providências cautelatórias não forem tomadas pelos interessados.

Relação

Eis a lista, com rua e número, dos que estão ameaçados de corte pela Comissão de Racionamento: Rua Tonelciros; 290, 244, 218 - lojas C, E, D, 218-B 180. Rua Tiubá, 360; Rua Pereira Lantdim, 61; Rua Angelina; 49, 187, 126, 134; Rua Taylor; 11 e 39; Rua Conde Lage, 68 - frente; Rua Miguel Cervantes; 98, 3, 79-B, 205 e 38; Travessa D. Felicidade, 38; Rua Coronel Audomaro Costa;39-serviço, 7-fundos, 43, 121-fundos e 142; Rua Maria da Gloria, 39; Rua Gérson Ferreira; 191-B e 24-A; Rua Barros Junior; 443 e 110; Rua Conselheiro Olegário, 31; Rua Artur Menezes, 12; Trav. São Domingos, 14-loja; Av. Passos; 57 sob. e 122-2ª loaj; Rua Cisplatina, 3-A; Rua Barão Sêrro Largo, 25; Rua Marques de Aracaty; 255, 265, 302 e 54-frente; Rua General Espírito Santo Cardoso, 211-A; Av. Atlantica, 1558, s/nº junto, 1702 e 1850; Rua Heliodora, 98; Rua Luis de Castro, 23-C; Rua Viúva Cláudio, 408, 362-C, 210-fundos. 200/204, 152, 134 e 305; Trav. Jacaré, 34-fundos; Rua Viúva Cláudio, 433-2ª loja; Rua Gerson Ferreira, s/n-, junto e depois do 120; Favela de Ramos, barracão 315; Rua Paula Freitas, 45, 45-B, 35/37, 19,21 e 21 apto. 601; Rua Marechal João Inácio, 284-A, 284-B e 17-loja; Estação Realengo s/nº, M. Augusto; Est. Cucuia 311 e 311-A; Rua Itapissuma, 252; Rua Viúva Cláudio, 459, 459-loja e 479; Rua Doze de Fevereiro, 809; Rua Petebebui, 65; Rua G. Jaques Ouriques, 2; Estrada Cucuia, 126; Rua Mtlete Maciel, 75; Est. Cucuia, 730; Rua Dr. Manoel Cotrin, 90, 61, 31-A loja; Rua Aurelino Leal, 16; Rua Gen. Ribeiro Costa, W; Rua Gen. Glicério, 400; Rua Ciencia, 269; Rua Cordura, 1435; Praça Paulo Frontin, s/nº ligado posto 2669/23; Praça Paulo de Mena Barreto, 85-fundos, 351-A, 459, 481, 821, 244,262,320 e 372; Rua São Gabriel, 910 e 93; Rua Lima Drumond, 314; Rua Leopoldina Bastos, D; Trav. 103 e 90; Praça D. Pedro, 11; Rua Manuel Vieira, 258-fundos; Rua Sorocaba, 411, 570 e 625; Rua Marques de Paraná, 70-serviço, 28 e 41; Rua São Clemente, 126, 174, 186, 188 e 240 Rua Barão de Lucena, s/nº Brandão Mag e Cia. Ltda. e 95; Rua Voluntários da Patria, 156,236,246,266,268,308, 336,450 e 482; Rua Real Grandeza, 59, 113, 265-1º pavimento e 465; Rua Riachuelo, 339-A, 389-A, 363,393,395,405-loja, 421-A, 427, 48 5º e 6º andares, 54, 56, 60, 62, 106; Rua Pinheiro Guimarães, 63;

Pompeu Loureiro, 3-loja; Rua Emilio Betla, 116-fundos; Trav. Sta. Leocadia, 64 e 19; Rua Pompeu Loureiro, 115; Rua 24 de Maio, 157-loja, 275, 279, 397-A, 403, 429-loja, 447, 455; Rua Riachuelo, 463-A, 475, 519-A; Rua Barão de Iguatemi, 46, 46-D, 104-A, 164-B, 212-A, 242, 408-A, 405, 263; Rua Antenus Garcia, 5; Rua Monsenhor Amorim, 17-A e 27; Rua Santana, 201, 209-A, 220-loja, 202, 200 1ª loja, 200 2ª loja, 184, 188, 138, 136-loja, 76, 72-loja, 42 e 20; Rua Cruz e Souza, 102, 124, 134, 156, 389; Rua Pitassinunga, 15; Rua Sampaio Viana, 144-frente e 5; Rua Leite Ribeiro, 4; Rua João Ribeiro, 62, 76, 100, 120, 124, 136, 142-A, 150-B, 192-2ª loja, 196, 198, 206, 272, 366-2ª loja, 372, 376, 452-B, 480, 508, 508-A, 542, 586-2ª loja, 744, 750-B, 762-3ª loja; Av. Suburbana, 4707-A, 4693, 4589, 4269-C, 4245, 4045-loja B, 3999-loja C, 3885, 3639; Rua Luiza Vale, 114 e 365-A; Rua Leôncio de Albuquerque, 44-3ª loja e 71;Rua Silva Montenegro, 96, 72, 48; Rua Amparo, 513; Rua Barão Bananal, 198; Rua Caitano Silva, 393; Rua Filomena Nunes, 1083, 560, 686, 1034; Rua Euclides da Cunha, 140 e 281; Rua Cadete Ulisses Veiga, 25 e 22; Rua João Ricardo, 24-2ª lig.; Rua Uruguai, 35, 131, 269, lig. Maria Amalia, 311, 310, 339; Av. 28 de Setembro, 182, 186, 138, 252, 290, 294, 296, 342, 356, 414-A, 420; Rua Apodi, 1; Rua Apopemba, 159, 737-lado esquerdo, 187, 823, 841, 863; Rua Conselheiro Galvão, s/nº vatelo Est. Turiaçu; Rua Conselheiro Galvão, 594, 596-A, 600, 630, 890; Rua Fonte da Saudade, 9-A; Rua Bugari, 70; Rua Baronesa de Pocon-, 111; Rua Fonte da Saudade, 241; Av. Nossa Senhora de Copacabana, 403, 403-B loja C, 445, 449, 455-A, 567, 569; Rua Carolina Santos, 79-lig. Aquidaban, 170; Estação de Cascadura, s/nº Seixas e Paiva; Rua Nerval de Goaveia, s/nº, Narciso Guedes de Oliveira, s/nº. Bateira Irmão e Souza; Rua Nerval de Gouveia, 413, 431, 119, 157, 135, 131 ,85, 77, 41; Rua Arquias Cordeiro, 346, 444, 592, 598, 610, 636, 650 e 650-loja; Rua Dona Mariana, 97 e 99; Rua Clarico Indio do Brasil, 45; Rua Jornalista Orlando Dantas, 68; Rua São Clemente, 237, 287, 353, 357, 359, 427, 465 e 44-A; Rua Voluntários da Pátria, 901, terreo, 323, 331, 333, 339-loja, 349-A, 353, 415, 481-2ª loja; Rua Viscomde de Ouro Preto, 82, 80, 76; Rua Marechal Niemeyer, 30; Rua Riachuelo, 197-loja, 213, 261, 265-serviço, e 319;

Rua Martins Ferreira, 88; Rua São João Baptista, 122; Rua Marques, 41; Rua Barão de Ipanema, 56, 58, 72, 118, 118-A, 124; Rua São Francisco Xavier, 650-1ª. loja, 812-A, S/nº Est. São Francisco Xavier, 912, 926 ,928, 930; Rua Matoso, 100-loja, 114, 120, 126 a 130, 206; Rua Marechal Bitencourt, 11, 15-A; Travessa Cerqueira Lima, 155-casa 11; Rua Grajaú, 52, 20; Rua Paraná, 298, 304- frente, 445-A, 145; Rua Carlos de Vasconcelos,

(Conclui na 2.ª Pág.)

Garantias de Abundância Para Liberação do Arroz

Define o Coronel Hélio Braga a Atitude da C.O.F.A.P.

Em declarações ao DIARIO CARIOCA, o coronel Hélio Braga, presidente da Cofap, confirmou que a sua posição face à liberação dos preços do arroz não é de intransigência, defendendo apenas a certeza de que com essa medida os consumidores serão beneficiados. Contrário, em princípio, aos tabelamentos de tôda sorte, julgou necessário aplicá-los sempre que ameaçassem desprotegida a população, por circunstâncias adversas. Outro não foi o princípio que determinou a sua portaria fixando preços-tetos para o arroz.

AS PROMESSAS DO IRGA

Com essa declaração o cel. Hélio Braga pràticamente antecipou a posição que manterá na conferência, marcada para amanhã, para concluir os debates sôbre a pretensão do Instituto Riograndense do Arroz, que pleiteia revogação da portaria de tabelamento baixada pela Cofap (com a concordância, por sinal, dos representantes do Instituto). Da mesma forma, confirma o presidente da Cofap o noticiário de ontem, dêste jornal, informando que a Cofap só revogará o tabelamento atual caso o *Irga* forneça provas de que possui meios de abarrotar o mercado interno, submetendo-se, para êsse fim, a um acôrdo no qual renuncie à exportação do arroz, para manter os suprimentos necessários.

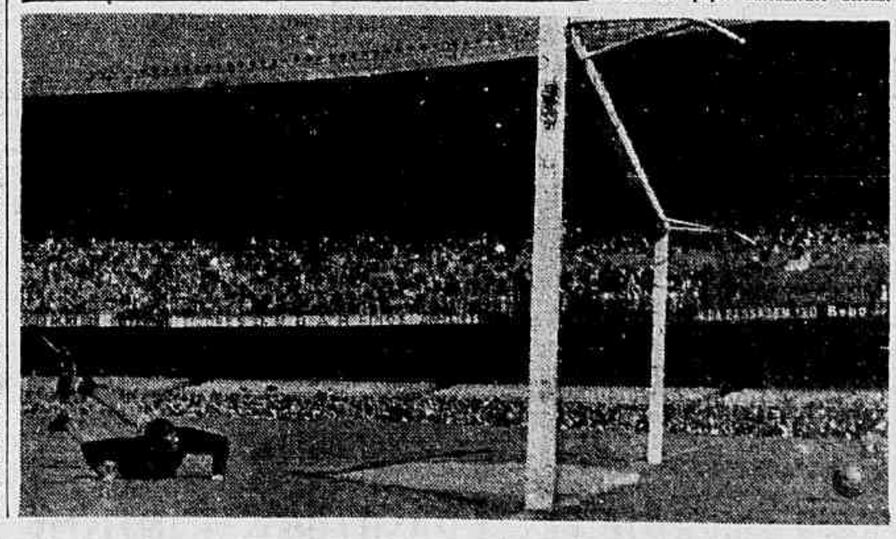
A Ameaça de Sonegação

Sôbre a determinação do Irga de suspender os fornecimentos se a portaria não fôr revogada, disse o sr. Hélio Braga que não acredita na sua formulação, tanto mais quanto a Cofap possui elementos para impedir a efetivação de atitude semelhante.

A Tragédia do Goleiro

Texto de ROGER PARDINI

O goleiro é um tipo à parte, marcado pelo destino. Em geral, fala-se pouco a seu respeito, durante a partida. Se o fotografam é para fixá-lo em poses sôbre-humanas, petrificado, o corpo estentido no espaço em busca da bola que lhe quer fugir. Ou, então, solitário e ridículo, atirado por terra abraçando a bola com um aspecto de dolorosa inutilidade. Não será simples coincidência o fato de que sempre aparece vestido de côres sombrias, como um triste "clown". Ele representa a última oportunidade do seu quadro, cabendo-lhe papel ùnicamente defensivo, condenado a uma passividade que só a fôrça de um espírito adrede preparado para as circunstâncias consegue suportar. Quando todos os outros jogadores foram sobrepujados, batidos, eliminados, sôbre êles repousa a esperança comum; uma esperança negativa de que êle consiga anular a ofensiva do adversário. Pesada responsabilidade.E porque tem consciência disso, o goleiro tem sempre o ar triste. Seus colegas são rápidos, dispõem de um espaço amplo, correm lépidos com a bola nos pés, sobre a erva que reveste o solo — êles têm o sentido da terra, elscando como frangos novos. O goleiro, êsse não set orna ativo senão esporàdicamente, condenado a viver, na maior parte do tempo, a angústia da ausência nos lances essenciais, contido na sua ominosa prisão. Ele desfruta de longas fases durante as quais pode martirizar-se especulando sobre o inevitável. Ele tem o sentido trágico das partidas. E' êle quem sabe, a fundo, o que significa uma partida de futebol. E' o único que sofre inteiramente o jôgo. Ele sofre por tôdos os jogadores ao mesmo tempo. Sua concepção do mundo é tôda especial. Como um quadro: duas dimensões. Seu universo é limitado por uma moldura de madeira branca. Introduza-se a profundida nesse espaço e êle perde um "goal". Então, se deixará ficar longo tempo estirado, inerte, vencido, beijando o pó do chão — porque até a Natureza o hostiliza: aos seus pés não cresce a grama.



2.ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N. 7.648 — RIO DE JANEIRO, 14 DE JUNHO DE 1953 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Matas, Campos e Fazendas
Economia & Financas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Especial

Quem é Milton Eisenhower ?

A próxima viagem do sr. Milton Eisenhower, irmão mais moço do Presidente dos Estados Unidos, em visita aos países da América Latina, desperta interêsse sôbre essa figura pouco conhecida de intelectual americano que é o presidente do Pensylvannia State College, uma instituição universitária tradicional.

Conta-se que há poucas semanas, numa reunião intima em Washington, Eisenhower assim o apresentou: "Ele é um homem de quem sempre me orgulhei de dizer - é meu irmão".

O sr. Cabell Phillips, repórter do "New York Times", observa que êsse "comovente tributo" tem maior significação do que uma simples expressão de afeição ou de orgulho de família. Há, entre êsses dois irmãos, "um respeito mútuo e uma dependência que ultrapassam as relações mais fraternais".

Observa o repórter que êles trabalham como uma equipe, há décadas, e que é obvio, agora, "que Milton Eisenhower está surgindo como uma das pessoas mais influentes na nova administração, destinado a ocupar, com relação a Eisenhower, o lugar de confidente e de intimo que Harri Hopkins desempenhou junto a Franklin D. Roosevelt ou do Coronel Edward M. House junto a Woodrow Wilson".

Milton Eisenhower já declarou que não aceitará nenhum título ou posição oficial no govêrno de seu irmão. Mas tem estado, e continua a estar, constantemente, à sua disposição para consultas e conselhos sôbre os problemas que surjam - "os conselhos francos e desinteressados que todo Presidente, na sua imensa solidão, necessita", acrescenta o repórter.

Relata o repórter que a um político que o visitou na Casa Branca e lamentou que o irmão não tivesse um posto no seu govêrno, Eisenhower declarou: "O senhor não precisa fazer a mim elogios de Milton. Se não fosse pelo seu nome, êle teria um posto muito alto no govêrno".

Desde a posse do Presidente, em janeiro, que o irmão Milton passa os fins de semana em Washington, trabalhando num pequeno escritório no antigo edifício do Departamento de Estado. Sua mais recente tarefa, já concluida, foi a elaboração de planos de reorganização da burocracia federal. Tarefa realizada, a partir de dezembro, em colaboração com Nelson Rockefeller, Arthur Flemming e uma pequena equipe.

Esse estudo de organização, segundo o próprio dr. Milton Eisenhower, "foi um pequeno serviço particular e pessoal ao Presidente", que havia solicitado sua ajuda "para efetuar maiores economias e maior eficiência no govêrno". E, com efeito, a redução do funcionalismo federal sòmente pela não substituição dos que abandonam o emprêgo por terminação de contrato ou outro motivo já pode ser contada por alguns milhares, aliviando o difícil problema de habitação em Washington.

A outra tarefa "pessoal e particular" que foi cometida a Milton Eisenhower pelo seu ilustre irmão é a visita, no correr dêste mês, aos países dessa América Latina, como emissário especial "numa missão de boa vontade".

Washington parece estar preocupada com a consistente fricção, que se agrava, nas suas relações com os vizinhos do hemisfério e parece que o irmão do presidente Eisenhower vem não sòmente reafirmar o interêsse dos Estados Unidos pelas repúblicas irmãs, mas também dar um balanço na chamada "política de Boa Vizinhança", para descobrir e relatar ao seu irmão a razão de ser dêsses atritos. Muita coisa terá que lhe contar quando estiver de volta, depois de andar por todos êsses países. Mas que não se impressione muito com o que porventura lhe disserem a respeito de uma certa comissão que está para ser extinta, que não vá na conversa dos exageros ou na das meias palavras. Uma justa apreciação, pessoal e particular, é tudo o que é necessário.

EE. UU.

O Choque da Política Externa

Em setembro do ano passado o Senador Taft e o então candidato republicano à presidência, general Eisenhower, fizeram uma histórica aliança, depois da qual foi anunciado que suas divergências em matéria de política exterior eram sòmente uma "questão de grau". Muitos observadores, na ocasião, receberam essa aliança com cepticismo e se previu, desde então, que o choque entre os dois líderes seria inevitável.

A razão para a divergência que aflorou recentemente não está em nenhuma amargura que o senador de Ohio tenha rancorosamente alimentado contra o general, por sua derrota na convenção em que êste foi o escolhido do partido ou que o atual Presidente se recorde, conforme lembra um observador político de Washington, de que uma vez se referiu a Taft chamando-o de "condenável isolacionista".

A questão entre os dois, argumenta-se, é de carater fundamental. Ela vem de divisões internas no partido, que são muito velhas e muito profundas.

Nos quatro primeiros meses da atual administração, os dois homens trabalharam harmoniosamente, procurando ambos, um como Presidente dos Estados Unidos e o outro como líder da maioria no Senado, encontrar um território comum em questões como a da política externa, dos créditos para defesa nacional e ajuda ao estrangeiro, da tributação, da política comercial, etc.

O senador Taft, como homem de partido, tem como preocupação máxima fazer um sucesso do primeiro govêrno republicano depois de vinte anos de ostracismo. O presidente Eisenhower é imbuido do espírito de equipe e é pessoa inclinada à conciliação, convencida de que, preservada a harmonia do partido, lhe será possível levar a efeito os seus programas por intermédio do Congresso.

Essa paz pôde ser mantida durante quatro meses, mas foi profundamente abalada no fim de maio, quando o senador Taft criticou abertamente as próprias bases da política externa norte-americana e Eisenhower proclamou com a maior clareza que essas bases são inalteráveis.

A Controvérsia

Há três semanas circulavam rumores de descontentamento no Congresso. Alguns republicanos se manifestavam temerosos de que o govêrno, sob pressão dos aliados, estava contemplando a possibilidade de fazer concessões na mesa de negociações em Pan Mun Jom.

Começaram os republicanos a suspeitar que, uma vez assinada a trégua, o govêrno norte-americano não podia se opor, mesmo que não desse apoio, a um movimento em favor da admissão da China Comunista na ONU. A Casa Branca sentiu a existência de um movimento de oposição, dentro do próprio Partido Republicano, com o objetivo de restringir, nas negociações de trégua na Coréia, quaisquer modificações da política vigente.

Logo a seguir, no dia imediato ao da apresentação aos comunistas da proposta da ONU relativa à questão da repatriação de prisioneiros, Eisenhower fêz uma declaração afirmando que os princípios consubstanciados naquela proposta estavam de acôrdo com a opinião prevalecente de um grupo bipartidário representativo de senadores e deputados que haviam sido consultados".

Taft Acomete

Presume-se que o Senador não tenha tomado conhecimento da declaração do Presidente. Ele estava doente, recolhido a um hospital em Cincinnati. Mas o seu filho, na mesma noite, leu um discurso redigido pelo Senador, numa solenidade da Conferência Nacional de Cristãos Judeus.

Nessa oração o senador declarou que não tinha mudado fundamentalmente de opinião, desde 1949, quando se opôs do Tratado da Organização do Atlântico Norte (NATO), nem da posição assumida em 1950, quando foi contrário à remessa de tropas norte-americanas para a Europa. Nem se afastava uma linha da sua atitude de 1951/52, quando pôs em dúvida a constitucionalidade do ato do Presidente Truman, ao remeter tropas para a Coréia, sem autorização prévia do Congresso.

Trechos do Discurso

Sôbre a Coréia: "Penso que devemos também esquecer as Nações Unidas no tocante à guerra da Coréia. Devemos fazer o possível para negociar essa trégua e, se fracassarmos, comunicar à Inglaterra e aos nossos outros aliados que estamos nos retirando de ulteriores negociações de paz".

Sôbre o Extremo-Oriente: "Acredito que podiamos muito bem abandonar qualquer idéia de colaborar com as Nações Unidas no Oriente, para ficarmos de mãos completamente livres".

A respeito da NATO: "Sempre fui céptico sôbre a viabilidade militar da NATO. Nunca compreendi como as tropas dos Estados Unidos poderiam eficazmente defender a Europa. Essa defesa deve ser empreendida pelos que ocupam a Europa".

Resposta de Ike

O presidente Eisenhower respondeu a Taft, numa conferência coletiva concedida à imprensa, com um "não" redondo. E a essência de sua resposta está contida nêsses excertos: "Tenho tido uma grande experiência em lidar com coalizões. Nenhuma nação livre pode viver sòzinha no mundo".

E depois, como se estivesse falando diretamente ao senador Taft: "Não sendo um homem que me distinga especialmente pela paciência, compartilho da irritação e do sentimento de frustração que invade a quem quer que esteja trabalhando por algo que lhe parece ser um objetivo decente e se vê entravado pelo que êle pensa ser a ignorância e o êrro de alguém que, aliás, é seu amigo".

Repercussão

A impressão em Washington, nos meios liberais, é que o senador Taft não falou com a responsabilidade de um político na investidura de líder da Maioria. O presidente Eisenhower estava envolvido em críticas negociações de armistício e preparando a conferência que se realizará nas Bermudas, com a Grã-Bretanha e a França, cuja iniciativa, no fundo, partiu da primeira.

Isolacionismo e Internacionalismo

Ao discutir declaração de Taft em sua conferência com a imprensa, o presidente Eisenhower disse que o povo americano abandonou a política de isolacionismo, o que provàvelmente é verdade.

O sr. James Reston, um agudo observador político, anota, porém, que "o que confunde hoje as nossas relações exteriores com outras nações não é tanto a política "isolacionista" mas os hábitos isolacionistas de espírito e de ação. O senador Taft não advogou o isolacionismo, muito embora a sua política, se seguida, conduza até êle. Pediu especificamente uma aliança com os ingleses (no Pacífico); não manisfestou intenção de abandonar a NATO ou a ONU e acrescentou que estava decidido a enfrentar a agressão comunistas onde quer que ela se apresentasse. Mas o pensamento básico de seu discurso é que os Estados Unidos podem abandonar os seus aliados numa área e conservá-los em outra e isso é coisa que vem dos tempos em que pensávamos que podiamos fazer parte do mundo ou dêle nos retirarmos a nosso bel prazer". E mais adiante: "O Departamento de Estado, por exemplo, é administrado em grande parte por homens que foram treinados no tempo do isolamento, para serem observadores da cena mundial, e agora se espera que êles desempenhem papel de líderes. Estão administrando uma política internacionalista mas permanecem ainda sob a ação do treinamento isolacionista".

Mecânicos e Jardineiros

Para o sr. Reston, o país, em matéria de política externa, vive sob os efeitos de uma ressaca isolacionista e também, conforme expressão que cita, do sr. Dennis Brogan, "sob a ilusão da onipotência americana". Aponta ainda uma coutra ilusão popular a de que a ajuda financeira norte-americana dá aos Estados Unidos o direito de ditar a política de outros países, a qual está magnificamente ilustrada pela decisão do Comitê de Meios do Senado, que votou, há semanas, a suspensão do seu amparo financeiro às Nações Unidas, se os membros dessa organização jamais admitirem a China Comunista em seu seio.

Reston aponta tudo isso como entraves à política de Eisenhower. E ilustra o confuso ambiente de Washington com uma excelente parábola do sr. George Kennan, o ex-embaixador norte-americano em Moscou, hoje diplomata aposentado, por força, pode-se dizer, de ter sido considerado "persona non grata" na capital soviética.

Para Kennan, a capital americana está povoada de mecânicos e jardineiro. Os mecânicos são aqueles que pensam que a política externa pode ser armada como um automóvel — que homens faliveis, num mundo de estados soberanos, têm o poder de criar precisamente o instrumento de sua preferência, o instrumento que criará e comandará os acontecimentos.

Os jardineiros são mais modestos. Sabem que podem apenas cultivar o solo, ou mudar o clima e assim auxiliar o crescimento numa certa direção. Em suma, reconhecem que há algumas coisas que êles não podem fazer. Sabem que têm de se ajustar à natureza e, assim, estimular os objetivos que se propõem atingir.

Taft, o Inconformado

A rebelião de Taft parece que foi proveitosa para o presidente Eisenhower que, através da imprensa, na habitual entrevista de tôdas as semanas - na qual, dessa vez, fêz questão de tomar a palavra, no invés de ser arguido - logo se pôs em contato com a opinião pública, esclarecendo-a. E dando um passo decidido no sentido de mais firme liderança do país, ao invés de se preocupar paternalmente com a unidade do partido, Eisenhower está utilizando tôda a potencialidade da televisão para aparecer de público a trinta ou mais milhões de espectadores, submetendo a sabatina os membros de seu gabinete, como "chefe de uma grande família política".

Pequeno Recuo

Taft, que, para Reston, é um grande *mecânico* "de soluções arranjadinhas como no passado, aparentemente recuou, logo depois das declarações do Presidente, quando disse que "os problemas (da atualidade) são tão difíceis que qualquer um não se pode sentir muito confiante de que está certo".

Esse excesso de humildade durou pouco, porém, pois Taft não está muito inclinado a acomodar suas opiniões a respeito da Coréia e das Nações Unidas com as de Eisenhower.

Com efeito, no dia 5 do corrente, o político de Ohio demonstrou que não entrou em retirada e, sem fazer menção da posição assumida por Eisenhower, voltou a atacar a ONU como um corpo impotente e declarou que o que era necessário na Asia "era mão livre para fazer uma aliança com a Inglaterra, se o pudermos, a fim de mostrar como devem ser conduzidos os assuntos relativos ao Extremo Oriente.

Iniciando Uma Revolta

A declaração de Taft, desta vez, veio em forma de um manifesto que é uma ampliação do discurso lido pelo seu filho, em Cincinnati, no dia 26 de maio, cuja essência já foi repudiada pelo Presidente.

Esse documento é do maior interêsse, já que Taft, além de Líder da Maioria, é um dos homens mais influentes na velha-guarda republicana e capaz, por isso, de causar ao govêrno as maiores perturbações no legislativo, se se resolver a oferecer resistência.

O Manifesto

"Em ocasião alguma disse que os Estados Unidos deviam prosseguir sòzinhos na Coréia" ou em qualquer outra parte. Observei que tôda a nossa política atual é uma política de aliança militar, de fortalecimento de nações dispostas a usar suas armas para lutarem contra os comunistas, se forem atacadas.

"O que disse é que deviamos esquecer a ONU no tocante à ulterior condução da guerra da Coréia". (Foi êsse ponto, mais do que qualquer outro, que despertou a controvérsia).

"Observei que já tinhamos feito exatamente isso na Europa, confiando inteiramente na Organização do Tratado do Atlântico (NATO), um tratado militar entre nações definidas, para impedir a agressão soviética".

"Observei que as Nações Unidas provaram ser um completo fracasso como preventora de agressões. O poder de veto no Conselho de Segurança impede qualquer ação preventiva pelo Conselho de Segurança e nenhuma resolução do mesmo, a respeito da Coréia, passou, desde 31 de julho de 1950. A assembléia Geral nunca teve qualquer poder sôbre os membros da ONU, ou qualquer outro poder, exeto o de discutir e o de fazer recomendações".

"A ONU serve a um objetivo muito útil, como ponto de reunião do mundo, onde as divergências podem ser trazidas abertamente e estudados os meios pacíficos de evitar a guerra, mas é inoperante como arma preventora da agressão pela fôrça".

"Atentai na situação atual. Essa guerra está sendo conduzida sob a direção dos comitês da Assembléia Geral da ONU contra a China Comunista, denunciada pela Assembléia Geral como nação agressora a 7 de outubro de 1950".

"Mas, nos comitês encarregados da guerra, a India e muitos outros países, que dizem que não estão de modo algum ao lado da ONU, são neutros na luta. Como é ridículo que o nosso destino seja guiado por nações que de um fôlego afirmam ser parte da ONU e de outro se opõem aos princípios votados pela Assembléia Geral da ONU, ou seja, especificamente, à expulsão dos chineses da Coréia e à sua unificação".

"Se fôssemos capazes de nos desembaraçar da ONU, já temos tratados com a Austrália, a Nova Zelândia, o Japão, e as Filipinas e um entendimento bastante definido com os franceses na Indo-China."

A Aspiração

"Penso que deviamos ter mão livre para fazer uma aliança com os ingleses, se houver possibilidade de a fazer, para acertarmos a maneira de conduzir os assuntos no Extremo-Oriente. Uma aliança tem essa vantagem sôbre a ONU: cada membro pode manifestar sua opinião e nenhum outro membro pode vetar sua ação, como as Nações Unidas e o secretário Acheson vetaram a perseguição, até à Mandchuria, dos aviões inimigos, pela nossa aviação".

"Acredito que deviamos tentar fazer com a Grã-Bretanha uma aliança militar no Oriente, mas não uma na qual êles possuam qualquer veto final contra a nossa política".

Repercussão

Não temos ainda conhecimento da reação a êsse pronunciamento do senador Taft por parte da imprensa norte-americana, que se mostra reservada sôbre o assunto, ou da imprensa européia, principalmente a britânica.

Podemos registrar, todavia, que dois senadores republicanos (Wiley, de Winsconsin, e Smith, de New Jersey) já deram apoio, publicamente, à sua proposta de aliança com a Inglaterra e a França e outros aliados, com o objetivo de organizar a luta contra o comunismo na Asia.

Wiley, que é o presidente do Comitê de Relações Exteriores do Senado, declarou em entrevista que deve ser formada no Pacífico uma aliança semelhante à do Atlântico, "a ser empreendida dentro da Carta das Nações Unidas".

Smith, que é presidente do Subcomitê de Relações Exteriores para o Extremo-Oriente, diz que sempre "foi favorável a acordos de segurança mútua mais fortes no Extremo-Oriente".

Mesmo o senador Sparkman, o democrata que foi companheiro de chapa de Stevenson, simpatiza com a idéia do senador Taft, concorda com êle em que a ONU foi inoperante no evitar a agressão internacional.

Conceito Estéril

O senador Taft não brilha pela clareza e sua proposta lembra, de um modo geral, idéias e soluções que o general Mac Arthur vinha defendendo a propósito da estratégica no Extremo-Oriente. Apenas estão ausentes de sua conceituação Chiang Kai Shek e suas tropas, que acreditaram em janeiro, com alguma razão, que lhes iria surgir uma oportunidade, em tempo afastada pela firmeza com que agiu a Inglaterra.

Não vê Taft que a guerra da Coréia, agora a caminho lento de seu têrmo, segundo indicam as notícias, ficará nos anais como um exemplo de resistência coletiva à agressão, apesar de tôdas as falhas que o velho conservador e isolacionista aponta na ONU.

A sua ojeriza à organização internacional, de que quer se desembaraçar a todo o custo, é tal, que a própria Organização do Tratado do Atlântico, que êle mesmo não podia tragar, já lhe parece melhor que um sofrível exemplo para uma aliança do Pacífico, na qual a Inglaterra não parece, pelo menos no momento, estar interessada.

A sua necessidade de mão livre é uma maneira de isolamento, como nos vícios secretos, ou - pior - de engendrar alianças em que o mais forte quer tudo a reboque, não reconhecendo aos outros qualquer direito de veto à sua política.

Ernest A. Gross, ex-representante dos Estados Unidos na ONU, ao tempo do govêrno de Truman, considera a política de mão livre proposta por Taft como um "conceito estéril", aparentado do conceito de "coexistência" lançado pelos comunistas e semelhante, ainda, "à fórmula obsoleta e sempre devastadora das esferas de influência". Esferas de influência! Essa é, precisamente, a política que mais interessa ao jovem imperialismo soviético. E é para ela que nos quer levar o senador Taft. Mas mesmo que não o consiga, é quase certo que êle deu início a uma luta que se pode tornar muito séria para o destino da política exterior dos Estados Unidos.

Inglaterra

Exportação de Substâncias Radioativas

A Inglaterra é atualmente, o maior exportador mundial de substâncias radioativas artificiais. As vendas ao estrangeiro, principalmente para fins médicos, mas também, em menor extensão, para aplicações de pesquisas científicas e industriais, atingem média de 4.000 expedições por ano. As expedições totais, incluidas as vendas na metrópole são de aproximadamente 10.000, anualmente e 37 países ao todo fazem hoje suas encomendas de isótopos radioativos à Inglaterra. Tendo em vista a urgência crescente dos pedidos vindos de regiões muito distantes, tomam-se medidas especiais para assegurar uma entrega rápida.

A British Overseas Airways Corporation transformou uma flotilha de aparelhos Argonauts para transporte de substâncias radiotivas nas pontas das asas, projetam-se adaptações análogas em outros modelos de aviões. Esse modo de transporte elimina o perigo que podem acarretar as radiações, pois, assim, nem a equipagem nem os passageiros ficam na proximidade das substâncias radioativas, e por outro lado, reduz-se o custo do frete uma vez que não se torna necessário o espesso envólucro de chumbo.

A maioria dos isótopos radioativos produzidos na Inglaterra são obtidos pelo Instituto de Pesquisas sôbre Energia Nuclear de Harwell com a ajuda do reator moderado de grafite B.E.P.O. (British Experimental Pile). Esse reator foi terminado e experimentado pela primeira vez em 1948. Compreende 40 toneladas de bastões de urânio cercados de alumínio e divididos sob a forma de "treliça" regular no centro de uma massa de grafite de 800 toneladas. Uma carga de 25 toneladas de urânio basta para começar a reação, o urânio suplementar servindo para fornecer um excesso de reatividade. Regula-se o funcionamento do reator fazendo variar a posição de um certo número de bastões de cadmium que, acompanhando o lugar onde êles se encontram no centro fendível (quer dizer na "treliça" de urânio), absórvem maior ou menor a reatividade. Para aumentar o poder do reator, retiram-se os bastões de regulagem, o que torna disponivel qualquer reatividade da pilha. Uma vez atingido o nível de poténcia desejado reintroduz-se no centro fendível os bastões de cadmium até que a reatividade seja reduzida a zero. A poténcia continua então constante.

A B.E.P.O. é refrigerada e seu sistema de refrigeração foi projetado para limitar a temperatura superficial máxima de elementos combustíveis (quer dizer dos bastões de urânio) a um nível conveniente de aproximadamente 200 graus. Essa temperatura não é muito elevada, mas verificou-se que era suficiente para assegurar o funcionamento de um pequeno refrigerador de duplo fundo experimental, que utiliza o calor perdido da B.E.P.O. E, no momento atual, muitos laboratórios de Harwell são aquecidos com êste aparelho, que fornece também água quente.

O progresso da energia nuclear na Inglaterra visa produzir uma fonte econômica de fôrça motriz que se adicionará numa proporção importante às reservas mundiais de combustível. A B.E.P.O. foi construida em parte como aparelho cientffico e parcialmente para permitir estudos preliminares sôbre os problemas que despertam a concepção e a ação de pilhas dando produtos radioativos e fornecendo a fôrça motriz. A produção de isótopos radioativos é essencialmente um subproduto dêsses trabalhos sôbre a energia nuclear. O sistema empregado para a obtenção dêsses isótopos é simples. Pesa-se num recipiente cilindrico certa quantidade da substância que se deseja radioativar, comumente um metal ou um sal. Esse recipiente é colocado num bloco de grafite que se insere numa pilha; depois da irradiação, o recipiente é retirado através de um tunel de chumbo maciço e transportado num recipiente de chumbo ou de aço para proteger os operadores e outras pessoas contra as radiações emitidas. Normalmente, colocam-se as cargas na pilha cada segunda-feira, deixando-as ai ficar algumas semanas. Se a irradiação deve durar apenas um período breve, o produto é colocado na pilha e dai retirado com a ajuda de um material ao ar comprimido. A substância e seu conteúdo são ambos radioativos ao sair da pilha; é preciso por conseguinte manejá-los com a ajuda de aparelhos de manutenção à distância. O emprego de indicadores de radiações para proteger a saúde do operador constitui uma precaução comum.

Am. do Sul

"Aí vem a Marinha"

Parte da grande fôrça naval norte-americana, que acaba de deixar os Estados Unidos com mais de 8.600 aspirantes da Academia Naval e Jovens dos Corpos de Treinamento da Reserva Naval de Colégios e Universidades, visitará, conforme já foi anunciado, os portos do Rio de Janeiro e Santos, durante seu cruzeiro.

Trata-se de uma divisão da esquadra que realiza os exercícios de verão, sendo constituida de 54 navios, inclusive os couraçados "Missouri", "Wisconsin" e "Iowa".

O grande cruzeiro está dividido em três partes, uma das quais inclui aqueles dois portos brasileiros e se destina ao treinamento de 5.900 dos aspirantes a oficiais.

Além dos aspirantes pròpriamente ditos, viajam nessa formação da Marinha Americana estudantes de 52 escolas e universidades, candidatos a oficiais da Reserva, aos quais serão ministrados ensinamentos práticos e aulas de navegação, engenharia, armamento naval, comunicações e táticas.

Os navios do cruzeiro número 1 visitarão oito portos nas Antilhas, América Central e América do Sul; o segundo cruzeiro irá a quatro portos da Europa Ocidental e um da América Central; o terceiro a três portos da América Central.

Entre os portos que serão visitados, figuram Rio de Janeiro e Santos no Brasil; Cartagena e Barranquilla, na Colombia; Willenstad, Curaçao; Trinidad e Barbados: Copenhagen, Dinamarca; Oslo e Bergen, Noruega; e Edinburgh, na Escócia.

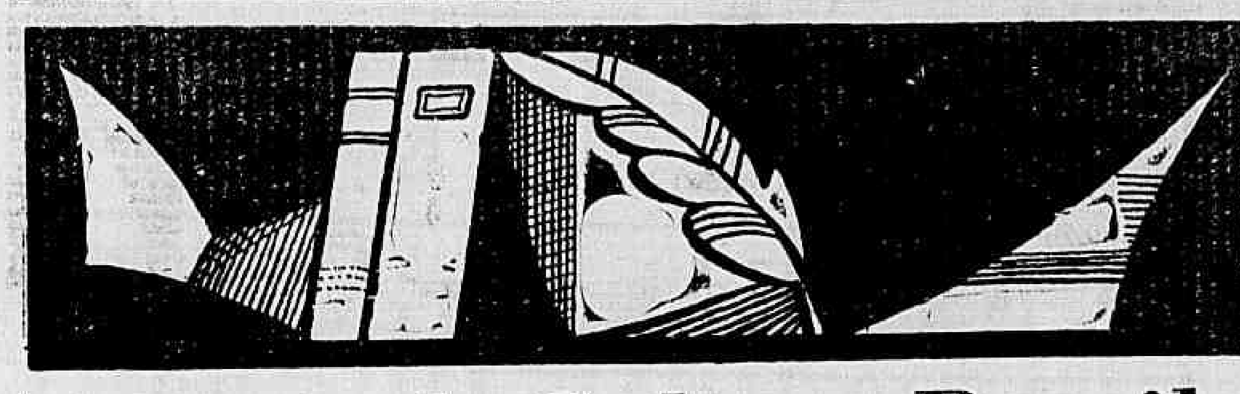
No comando geral dos cruzeiros de instrução está o contra-almirante E.T. Woodridge, comandante da Fôrça de Cruzadores e Encouraçados da Esquadra do Atlântico. Ficará ainda no comando tático do primeiro cruzeiro, hasteando sua bandeira no encouraçado "Missouri".

O "Premier" e a Princesa

O "premier" de Gasperi mais uma vez levou à vitória eleitoral os seus democratas-cristãos, apesar da grande campanha que lhe moveram os extremistas da direita e da esquerda, neo-fascistas e comunistas. Graças à energia e combatividade dêsse estadista, que vemos na primeira foto, quando votava, em Roma, a Itália permanece na linha política do Tratado do Atlântico. O segundo flagrante tomado por ocasião de uma exposição de animais, na Inglaterra, mostra a família real inglêsa entre os assistentes. A "notícia" que a fotografia nos traz é a presença entre os parentes da Rainha, que vemos junto ao jovem pilôto da RAF, capitão Peter Wooldridge Townsend, assinalado por uma seta, que é dado pela imprensa inglêsa como o possível noivo da princesa Margaret, também presente no instantâneo. A confirmar-se o boato dos círculos sociais londrinos, teríamos a princesa criando um extraordinário precedente na corte inglêsa, pois o capitão Townsend, além de católico, é divorciado.

Vigília na "Casa Branca"

A partir do instante em que pareceu possível pôr fim à guerra da Coréia, não mais se apagaram as luzes da Casa Branca, em Washington. Eisenhower espera a qualquer momento poder cumprir a promessa feita ao eleitorado americano, e, para tanto, empenha-se atualmente em vencer as resistências opostas pelo presidente coreano, Singman Rhee, à assinatura do armistício.



Letras

Aspecto da Cultura Brasileira

Continuação

Eurialo Canabrava

A liberdade de crítica filosófica neste país é pràticamente nula ou bastante limitada. Se alguém ataca a obra de Machado de Assis e considera Gonçalves Dias poeta insignificante nada lhe acontecerá de desagradável. Mas se discordar da filosofia neotomista será bom que não dispute cadeiras em concurso e não se apresente como candidato a funções administrativas importantes. Fôrças subterrâneas se mobilizam contra êle, um movimento de opinião se forma em sentido contrário às suas pretenções e os mais grosseiros ataques tentam demolir a sua reputação.

O equívoco reacionário em matéria especulativa assumiu entre nós, nos últimos tempos, proporções alarmantes. Os representantes do obscurantismo filosófico não percebem que idéias se combatem com idéias e não com manobras de intriga e de conspiração. Os cogumelos da rica flora nacional confiam na própria proliferação e pretendem esmagar os adversários com o pêso de uma autoridade adquirida mais por fôrça de transigências e abstenções do que em consequência da capacidade reflexiva e do poder de criação.

É assim que a notoriedade de certos pensadores do nosso país resulta da soma de equívocos que se formam ao redor de sua reputação, repetindo maliciosa observação de escritor britânico. Há mesmo uma classe de leitores que procura no crítico ou filósofo a justificação das próprias deficiências e superstições. Desde que tal expectativa seja desmentida, a revolta dêsses "deficitários" em matéria de idéia e originalidade filosófica se dirige contra aqueles que descobrem os pés de barro de seus ídolos. Escreví certa vez que, em ciência e filosofia, a pior classe de leitores é aquela que exige a própria confusão em critério para julgar o que os outros produzem. Estava longe de imaginar, porém, até ponto o meu diagnóstico se confirmaria posteriormente. Em certa ocasião, uma frase minha sôbre o caráter da inverificabilidade empírica do conceito de simultaneidade na teoria einsteiniana foi impugnada como heresia científica e simples contra-esnso.

Aproveitando a oportunidade excepcional da visita de F.C.S. Northrop, especialista em relatividade, segundo o testemunho de Einstein, relatei-lhe que sua declaração, citada por por mim a respeito de impossibilidade de verificação empírica de acontecimentos simultâneos, no contexto da referida teoria, tinha sido condenada como apócrifa. O professor da Universidade de Yale ficou realmente consternado com a inocência dêsse suposto mestre em ciências físicas e naturais que, desconhecendo, repito, as palavras do autor de "The Meeting Of East And West" e os rudimentos de uma teoria, pretende impor a mais absurda interpretação de seus princípios.

O que Einstein realizou, genialmente, foi a análise semântica do conceito de simultaneidade, submetendo-o ao tratamento hipotético dedutivo, sem se preocupar com a verificação experimental de seus enunciados abstratos. Ora, o problema da simultaneidade, quando submetido à técnica postulativa, como o fêz Einstein, nada tem de comum com a observação empírica de seus fundamentos. Os postulados organizam-se em sistema ou teoria que define abstratamento as condições idéias da simultaneidade, embora certas consequências derivadas dessas proposições axiomáticas sejam verificadas, experimentalmente.

Nada disso nos autoriza, porém, a afirmar que a simultaneidade de dois acontecimentos possa tornar-se objeto da inspecção direta de nossos sentidos. Essa declaração, entretanto, não impede que especialistas em pre-eletrônica desfrutem de excelente reputação entre leigos e leteriquiligados círculos de incorrigíveis correligionários. Êles estão interessados em desmoralizar de qualquer forma os que não rezam pela sua cartilha. Proclamam a superioridade de uma ortodoxia científica que não hesita em se acumpliciar com tôdas as arbitrariedades do sectarismo e da intransigência fanática. Pretendem estabelecer em clima de adesão incondicional a sistemas de crenças que facilite a vitória dos medíocres e dos incapazes.

A filosofia é considerada por êdicional a sistemas de crenças que facilite a vitória dos medíocres e dos incapazes.

A filosofia é considerada por êles cadeira-chave que jamais deve ser ocupado por heterodoxo ou espírito livre de superstições e fanatismos. A técnica, portanto, consiste em reservar certas cátedras, como a filosofia e a história, para indivíduos que não trepidam em falsificar o próprio ensino, a fim de beneficiar determinadas correntes ou doutrinas. Embora a maioria do professorado tenha permanecido imune a essas tentativas de subôrno intelectual, tudo favorece o predomínio daqueles que não hesitam em sacrificar as suas convicções para obter posição financeiramente compensadora.

Processa-se, assim, uma espécie de emasculamento do ensino da filosofia, reduzida ao papel de "ancilla theologiae" em desacordo com a lição de eminentes pensadores escolásticos. O professor de filosofia, segundo essa condenável orientação, exerce tarefa suplementar à do mestre de moral cívica. Ele deve, necessariamente, adotar manuais consagrados pelo "imprimatur" eclesiástico. A sua tarefa se resume, portanto, em inculcar os princípios da ética tradicional, acompanhados de um suplemento de historia da filosofia, convenientemente adaptada à linha de pensamento da doutrina cristã.

Há professores, apesar de seus méritos incontestáveis, que se limitam a discorrer sôbre a sacralidade da instituição do casamento, os males do divórcio, as vantagens da união da Igreja e do Estado e o carater diabólico das teorias especulativas que não se submetem à disciplina do dogma. Desde o início das aulas, anunciam que êles vão tomar posição a favôr da verdade e contra o êrro. Combatem a atitude imparcial dos colegas que se abstêm de expor os problemas da matafísica para alunos de curso secundário, e empreendem o combate ao materialismo como se tratasse de crime imperdoável contra a segurança do Estado.

Nada mais ridículo do que ensinal moral a crianças e adolescentes — a não ser pelo exemplo — isto é, cumprindo rigorosamente os deveres de mestre e motrando o maior interêsse pelo aluno como personalidade, com direito à crítica e à independência do julgamento. Considero complto desrespeito à personalidade do aluno fazer estiradas digressões, puramente teóricas, sobre princípios éticos e mostrar-se subserviente diante das autoridades, cotejando despudoradamente os poderosos e tentando justificar os seus êrros e malefícios.

A moral se ensina exclusivamente pelo exemplo e não há lições por mais brilhantes que subtituam a conduta reta, a conciencia serena do dever e o espírito de justiça nas ações humanas. O ensino da filosofia no curso secundário deve limitar-se a noções essenciais e princípios que se caracterizam pela objetividade. A metafísica deve figurar, apenas, nos programas de ensino superior, ministrados nas Faculdades de Filosofia. Tomar posição a favor do espiritualismo contra o materialismo ou a favor do materialismo contra o espiritualismo significa desorientar o aluno, metendo-lhe na cabeça dúvidas e questões que êle não está preparado para solucionar. Discorrer sôbre o princípio da razão suficiente ou sôbre as propriedades fundamentais do ser é falar linguagem ininteligível para cérebros em formação.

A tentativa de justificar a metafísica através da demonstração de que está na base do conhecimento científico não pode ser sustentada com argumentos sólidos. A não ser que os outros professôres ensinem que o conhecimento científico é conhecimento absoluto e não relativo, como acreditar que as ciencias têm por fundamento a metafísica? Mas a ciência é conjetuável e hipotética por natureza, caracterizando-se pela relatividade de seus conceitos, leis e princípios. Como admitir, portanto, que o conhecimento relativo da ciência possa basear-se no conhecimento absoluto da metafísica?

Se porém o conhecimento metafísico é relativo, essa tentativa de fundamentação não passa de mera trivialidade. Tudo isso vem em apoio da eliminação da metafísica dos pontos do programa de filosofia. Isso não quer dizer que a metafísica seja excluída do ensino superior, dada a sua inegável importancia histórica. O que se pretende é não sobrecarregar o extenso programa de filosofia com questões que nada interessam ao aluno de curso secundário e que na verdade em nada contribuem para o seu esclarecimento.

A psicologia deve ser também eliminada do programa secundário. A situação atual é realmente insustentável: se alguém perguntar quais são as matérias de natureza científica que figuram no currículo secundário, a resposta para ser exata deverá mencionar, além da matemática, física, química e biologia, a cadeira de psicologia.

Um Soneto Inédito de António Boto

PORTOINARI O DAS GRANDES PINCELADAS,
O VIOLENTO CANTOR DO REALISMO,
O PINTOR DO BRASIL, EM MADRUGADAS
COM ASTROS DE UM SAGRADO EXPRESSIONISMO.

TEM A CHAVE DAS TINTAS ENCARNADAS,
AMARELOS DE UM VERDE MISTICISMO,
E CORES QUE REBENTAM DESLUMBRADAS
PELO SEU GENIAL INCONFORMISMO.

PRODIGIO DE PINCEL SEM AVENTURA.
O RETRATO BRUTAL COMO HA' NA VIDA
EM TÉCNICA DE LUZ DIVINA E PURA.

PARA ELE O MEU CANTICO DE DEUS —
NA BANDEIRA DO VERBO AO ALTO ERGUIDA
PORQUE EM SEUS QUADROS VEJO QUE SÃO SEUS

Do livro a publicar, "Retratos que ficam".

Poética Menor

Oliveira Bastos

A afirmação de Edgar Allan Poe de que é privilégio da poesia manifestar-se na música, na dança, na arquitetura, na composição do ajardinamento paisagístico, **tanto quanto nas palavras**, marca o instante decisivo para o caminho que, depois dele e de Baudelaire, deveria tomar a poesia contemporânea. O da valorização do poema menos como elemento registrador de emoções, de sentimentos do que precipitador da beleza implícita na analogia estabelecida pelo poder da palavra entre o mundo interior do poeta e o mundo objetivo.

Essa valorização, que já se fazia necessária, do poema trouxe consigo, entretanto, uma consequência negativa e pela qual respondem, sobretudo, aqueles poetas que pertencem à "linha da inteligibilidade" como diz Luís Santa Cruz: o da negação de todo estado ou acontecimento poético que escape ao puro domínio da palavra enquanto fundamento da tensão psicológica (que acompanha a criação do poema) transformada em potência especial da linguagem. Resultou então que o poema passou a ser mais importante que a poesia e a problemática desta última não conta senão na medida em que é aferida por aquele para sua justificação e conhecimento. A simples leitura de alguns autores modernos que se interessaram em explicar o fenômeno poético — Johannes Pfeiffer, Elizabeth Sewell e Carlos Bousonho, por exemplo — trai essa preocupação única de surpreender o instante em que a poesia passa a ser movimento psicológico plasmado, isto é, convertido em palavras.

O livro de Luís Santa Cruz (1) — embora o autor nêle nos previna de sua intenção em manobrar apenas com os ensinamentos marginais ou subsidiários das Poéticas Maiores — intenta a reconsideração de alguns problemas que, se não foram esquecidos, pelo menos fôram relegados a um segundo plano pelos ensaistas atuais. Problemas êstes que, por estarem intimamente ligados à sorte da poesia — como o da universalidade do ato poético, da intemporabilidade da poesia, as suas nascentes históricas, sua relação com as ciências, do uso moderno da metáfora e a introdução da analogia entre os processos lúdicos mais usuais, por exemplo — uma vez debatidos em função de sua repercussão numa tomada de consciência global do assunto, contribuiria, como quer modestamente o próprio autor "de algum modo para tornar conhecida e amada a poesia".

Poética Menor é, sobretudo, o anúncio e um convite para uma especulação mais ampla e aprofundada do fenômeno poético. Nele, foge mais complexas como, por exemplo, o da necessidade de se situar, hoje, o debate da poesia "no plano de uma filosofia propriamente da Poesia". Solidário com Maurice de Cortc, Thomaz Gilby, Maurice Duval e mais ainda com Jacques e Raissa Maritain de **Situation de la Poésie**, compreende Luís Santa Cruz que a poética moderna orienta, a partir de Baudelaire e Rimbaud, para as zonas mais ocultas e autênticas do ser, é também um processo de conhecimento tão válido quanto o conhecimento filosófico ou científico. Pois que na base de todo poema está a impulsioná-lo e dirigí-lo uma aventura inusitada do espírito. "Não foi à toa que declarou Claudel ser suficiente a poesia de Rimbaud para lhe dar a certeza de que Deus existe. Ésse aspecto, ou melhor, essa dimensão da poesia foi muito bem caracterizada por Luís Santa Cruz quando aludiu a essa "dupla consciencialização de si mesma: como conhecimento consatural ou experiência ontológica e como vivência psicológica ou emotiva".

Gostaria de comentar aqui, um por um, os têmas abordados com erudição e amor por Luís Santa Cruz em sua poética menor. O seu livro marca, entre nós, o início de um movimento de recuperação de todos os problemas que digam respeito à poesia, quer sejam essenciais, quer sejam subsidiários, na soma de valores (no caso poético) que ela exige para sua plena inauguração. Daí a razão por que registro com entusiasmo o aparecimento de um livro que traça, com acentuada independência, um sentido que me parece o definitivo para a exploração do fenômeno poético e os seus problemas consequentes.

(1) — "Poética Menor", coleção Cadernos de Cultura, do Serviço de Documentação do Ministério da Educação.

Presente Utilíssimo

ENEIDA

Este assunto chegou-me sob a forma de um presente: embrulhado em papel azul e acorrentado em fios dourados. A dedicatória fala em admiração e amizade anonimas e estou aqui agora agradecendo ao ofertante de tão bela caligrafia, não só pela alegria que qualquer presente me oferece, como pelos ensinamentos que a sua lembrança me proporcionou. Anibal Machado, êsse querido amigo, num de seus contos-cronais diz que, dos sete aos setenta anos, a criatura humana está sempre à espera de presentes. Sinto-me incluido nessa fila; é imporível negar o quanto é bom ganhar alguma coisa sem trabalhar e sem esperar.

Este assunto-presente é um livro azul intitulado "Nossa Sociedade", edição de 1952. Trata-se da quarta edição de um Gotha mundanissimo, onde estão por ordem alfabetica e com especiais referências, catalogados, casais categorizados pelas cronicas mundanas e pela fortuna, os "senhores" que julgo serem rapazes solteiros cariocas e ainda a parte de São Paulo, identica a do Rio que, segundo o prefácio, "ficou sob a inteira responsabilidade da senhorita Maria Eliza Pontual".

Muitas coisas acontecem nesse livro: no frontispicio há, sob as armas da República (que jamais deveria aparecer ao lado de vultos importantes social e economicamente tal é seu estado de miséria física e despudorização) o nome do Presidente e do Vice-Presidente; a seguir aprendemos telefones e endereços de todos os cavalheiros do Poder Executivo, do Gabinete Civil, Militar, ministros, deputados, senadores, vereadores, embaixadores, depois (essas coisas não consigo compreender bem) surgem as armas do Império — 1822 - 1889 — e ainda um quadro genealogico da família imperial do Brasil, os mortos com suas cruzinhas, os vivos em corpo oito, grifo. E' verdade que ainda no prefácio, os editores agradecem a valiosa colaboração de S.A.I.R. o príncipe Dom Pedro de Orleans e Bragança.

Como vêem os prezados leitores, **não é um livro banal, nem uma obra vulgar que possa ser desconsiderada por um de nós**, sujeitos que ali jamais poderiamos comparecer, criaturas que não pertencem às elites sociais, sem "pedigrees", brilhantes, propriedades imoveis ou cavalos de corrida. Mas vale a pena aprender coisas nêle (um livro afinal sempre ensina) como eu aprendi; ao lado do nome dos componentes da "Nossa sociedade", há o endereço de suas residencias na cidade e os endereços de veraneio. Há pessoas ricas, tão ricas neste nosso país, que possuem, não um só lugar para passar os dias quentes e belos do verão, mas várias residências em vários locais e mesmo em diversos Estados.

Nesse livro de 342 páginas coisas continuam acontecendo: quando um casal tem uma filha já com importância social, seu nome é incluido no verbete com a rúbrica: filha. Quando um senhor ou senhora tem um apelido êle também é declarado, se bem que entre parentesis. Vejo muitas Lulus, um senhor Fafá, algumas Tinócas (que não me parece de bom-gosto) e Belas em grande número. Creio que quando a mulher tem Ancestrais Oitocentos Anos, aparece também seu nome de solteira: nascida...

Meu anônimo e encantador ofertante, deu-se ao trabalho de contar quantas famílias cariocas ou aqui domiciliadas constituem a "Nossa Sociedade". Confiando em sua conta vejo que a letra A possui 88 lares ricos; a letra B atinge 105; a C cent e quatro e assim, sucessivamente, atingindo um total de 1.181 famílias importantes, o que é encantador nesta cidade de dois milhões e quinnentos mil habitantes, 2.413.152 habitantes, segundo os resultados preliminares do recenseamento geral de 1950 e onde, perdoem o doloroso lembrete, há cem mil crianças abandonadas.

Inicialmente — gosto de dizer sempre a verdade — sofri um pouco olhando o livro: estaria brincando comigo o ofertante? Que tenho eu, mulher que pode ser chamada Maria ou Emília, com a alta sociedade? Que me importa a mim as várias residências de veraneio? Quem conhecerei entre seres tão importantes?

Passo os olhos e vou encontrando gente que conheci ontem mesmo, tão pobre, já incluida na relação dos ricos e meus olhos se extasiam diante de criaturas que possuem tantos telefones. Afinal consigo ver certas pessoas a quem muito prezo e que são — eu não sabia — grã-finíssimas, pois estão arroladas naquele Gotha; pessoas encantadoras como Lena e Bernardo Silveira e d. Angelina Busse. Encontro ali também aquele velho Pedro Nava, hoje desaparecido no bosque, mas que foi tido e havido em antigas rodas nossas (— Que bramas, que brumas, escreveu Vinicius de Morais no almoço de despedida de solteiro que nos reuniu em torno do poeta bissexto, autor do "Sapato do Morto").

Eis que, agora, o livro começa a me divertir:

— Ih! F... está por cima da carne sêca. Quem diria?

— Será que o general Dutra é da nossa alta sociedade? Não é. Seu nome não consta e aliás são pouquíssimos os Dutra catalogados ali.

— Rodrigo e Afonso Arinos estão relacionados nos Melo Franco. Não creio que Rodrigo veraneie em Ouro Preto como está dito; encontro-o sempre, inverno e verão, agarrado no trabalho no Seriço do Patrimônio.

— Portinari é granfa tambem, mas não veraneia.

— Pongetti e Ida idem. Como iriam deixar Copacabana se adoram a praia e o sol?

— Isto deve estar errado: Augusto Freerico Schmit não veraneia? Impossível.

— Lúcia Miguel Pereira e Otávio Tarquinio estão na relação. Conto depois o caso a José Olímpio que diz: Tarquínio é considerado um dos homens mais elegantes da cidade.

Lá está — no livro — Burle Marx; gostaria mais de classificá-lo entre os beneméritos desta praça: seus maravilhosos jardins são de meu especial agrado e fasem bem às almas em geral.

Poucos são os Vargas do Gotha carioca, apenas cinco, incluino o oeta Vargas Neto. E' um livro útil,

Conclui na 6.ª página

COMENTÁRIOS

"Há, em giro universal, uma expressão francesa, que é o cúmulo da injustiça contra a mulher: — *Cherchez la femme.*

Nos grandes crimes, nos suicídios ruidosos, nos desmoronamentos domésticos, nos casos que produzam fundos abalos sociais, cuida-se sempre que há uma mulher oculta nos bastidores!

Cherchez la femme é o grito geral. E' manifesta a leviandade dêsse julgamento, porque, mesmo nos casos em que é protagonista a mulher, deveríamos procurar o homem.

Raramente não será culpado o homem pelos desvios ou quedas femininas.

Nas tragédias domésticas, quase sempre, o homem é, quando menos, responsável por omissão. A tese é vasta e perigosa e não nos parece oportuno desenvolvê-la agora.

Foi por obra do homem que descristianianizaram as instituições. Foi êle que se deixou dominar pelas idéias revolucionárias do amor livre e, quebrando os grilhões dos velhos *preconceitos*, preferiu o bar, o clube ou taverna ao remanso da família.

Que pode fazer uma pobre esposa para conquistar o afeto de um marido boêmio e viciado?

Educar a mulher sem corrigir o homem nada adianta. O homem é que carece de educação". (Mário de Lima).

* * *

Malgrado os insanáveis vícios de sua obra, as suas claudicações métricas constantes e os seus grosseiros êrros de gramática, o nome de Francisco Lobo da Costa enche, sòzinho, um capítulo inteiro da literatura riograndense.

Com êle, de fato, a poesia, entre nós, penetra, enfim, as mais profundas e humildes camadas populares. (João Pinto da Silva).

* * *

"O sr. Magalhães de Azeredo parece um moço de talento. Quem ler os "Estudos Contemporâneos", que êle está publicando aqui na imprensa, já encontrará algumas linhas indicativas de certo valor neste jovem. Não pela erudição, não pelos assuntos, não por todos aqueles característicos exteriores que servem para iludir ignorantes e impor aos convencionalistas mas por preocupações que implicam certa profundidade de sentimentos, certo alargamento legítimo da esfera intelectual". (Nestor Victor-1899).

RITMO E LINGUAGEM EM DRUMOND

POESIA INTENCIONAL

Emanuel de Moraes

Sob o aspecto do intencionalismo extra-artístico, na obra de Carlos Drumond de Andrade, a impressão que se tem, é de que "A Rosa do Povo" corresponde ao período de maior participação do poeta, através da poesia, nos problemas politicos e sociais. Todavia, não há censura a fazer, com respeito a essa fase, uma vez que os seus versos encontram um modo de expressão de tal maneira adequado ao motivo, que o intencionalismo não perturba a realização poética.

Nos livros anteriores, em poemas como "Europa, França e Bahia", ou "Morro da Babilônia", aquêle, em "Alguma Poesia", e êste, em "Sentimento do Mundo", a forma não é atingida pelo poeta.

O poema referido, de "Alguma Poesia", a partir do verso:

Submarinos inúteis retalham mares
[vencidos

é demasiadamente prosáico e político. E "Morro da Babilônia" não consegue, também, penetrar os limites que envolvem o potéico.

Pode-se mencionar, ainda, o poema "Outubro 1930", cheio de altos e baixos, e no qual se destacam estes versos que, de certa maneira, escapam ao sentido imediatista da composição:

Olha a negra, olha a negra,
a negra fugindo
com a trouxa de roupa,
olha a bala na negra,
olha a negra no chão
e o cadáver com os seios expostos,
[enormes, inúteis.

Todavia, mesmo no livro "Sentimento do Mundo", o poema iria encontrar a forma de expressão perfeita a êsse tipo de poesia participante que, variando em temas e motivos, seria mais desenvolvida em "A Rosa do Povo". Queremos nos referir a "Elegia 1938":

Trabalhas sem alegria para um mun-
[do caduco,
onde as formas e as ações não en-
[cerram nenhum exemplo.
Praticas laboriosamente os gestos
[universais,
sentes calor e frio, falta de dinheiro,
[fome e desejo sexual.

Heróis enchem os parques da cidade
[em que te arrastas,
e preconizas a virtude, a renúncia, o
[sangue frio, a concepção.
A' noite, se neblina, abrem guarda-
[chuvas de bronze
ou se recolhem aos volumes de his-
[tória de sinistras bibliotecas.

Amas a noite pelo poder de aniqui-
[lamento que encerra
e sabes que, dormindo, os proble-
[mas te dispensam de morrer.
Mas o horrível despertar prova a
[existência do maquinário
e te repõe, pequenino, em face de
[indecifráveis palmeiras.

Caminhas entre mortos e com êles
[conversas
sôbre coisas do tempo futuro e ne-
[gócios do espírito.

A literatura estragou tuas melhores
[horas de amor.
Ao telefone perdeste muito, muitís-
[simo tempo de semear.

Olhando, assim, para a vida, com olhos de seriedade, elegíacos ou heróicos, há inúmeros poemas, em "A Rosa do Povo", cuja realização revela haver o poeta encontrado o modo de expressão adequado para servir à sua intenção, o que já não acontecia, anteriormente, exceção feita ao caso de "Elegia 1938".

O tom que Carlos Drumond de Andrade imprime às suas composições objetiva manter um estado emotivo bastante mais acentuado do que nos seus poemas primeiros, onde quase tudo se diluia em "humour". Na linha de poesias a que nos estamos referindo, prevalecem, em "A Rosa do Povo", os acentos profundamente pessimistas ou épicos.

Em "Nosso Tempo", lemos êstes versos, aliás, excelentes:

A hora pressentida esmigalha-se em
[pó na rua.
Os homens pedem carne. Fogo. Sa-
[patos
As leis não bastam. Os lírios não
[nascem
da lei. Meu nome é tumulto, e es-
[creve-se
na pedra.

E merece, também, destaque o de "Carta a Stalingrado", que continua resistindo às mais recentes leituras, quando não mais existe o clima emocional da época de sua criação.

Evidentemente, não são os assuntos que determinam o engrandecimento dessa linha poética drumoniana, mas o tratamento. Basta comparar os poemas indicados e outros, como "Hino Nacional" ("Brejo das Almas"), com "Nosso Tempo", "Carta a Stalingrado", "Mas Viveremos", "Visão 944", e muitos outros, para se verificar que a linguagem destes não sofre as quebras de desvalorização do ritmo interno das palavras. O poeta procura, em cada detalhe, manter o tom alto, pela combinação de palavras de sentido forte, conforme servem de exemplo os seguintes versos de "Carta a Salingrado":

Fomos encontrá-lo em tl. cidade
[destruida,
na paz de tuas ruas mortas mas não
[conformadas,
no teu arquejo de vida mais forte
[que o estouro das bombas,
na tua fria vontade de resistir.

O TELEFONE

Quem fala? Ninguém responde.
O silêncio estende-se, ramifica-se
Por ignorados metros de fio,
Mas, dêste silêncio nasce uma certeza.

Ninguém pode ser alguém
Que a sombra escondeu,
O crime que não se consumou,
Alguém que escapou do desastre.

Ninguém é o futuro falhado,
A flor que não se abriu,
A herança que não se recebeu,
Alguém que deveria estar e não está.

Fico escutando a voz que pergunta,
A voz que pede resposta,
A voz que quer saber
Se ela própria existe.

Alô! Ninguém responde.
Mas, ninguém, absolutamente ninguém.
Nem mesmo a morte responde
A tôdas as chamadas.

RANGEL BANDEIRA

DE TÔDA PARTE

Joel Silveira Volta à Literatura

Joel Silveira, de férias no jornalismo, anuncia aos amigos sua volta à literatura, trazendo uma grande bagagem silenciosamente acumulada. Para começar vai publicar o autor de "Onda raivosa" e "Roteiro de Margarida" um romance — "A Praça", cujos originais foram entregues ao editor Martins, de S. Paulo.

Estreando na poesia, Joel Silveira, entregou seu primeiro livro de versos a João Cabral de Melo, neto, editor.

E já está escrevendo um novo romance — "O atalho". Para aplicar-se na composição do livro, Joel, que não pensa em ir para a Europa tomará férias em Sergipe, sua terra natal.

Escritores e Regimes

Alguns escritores brasileiros foram enviados a dar cursos de literatura brasileira em universidades estrangeiras. Sérgio Buarque de Holanda está na Itália democrata cristã e antifascista. Ciro dos Anjos foi para o México, uma democracia de clima esquerdista. Murilo Mendes foi designado para a Espanha franquista e Alvaro Lins para Portugal salazarista.

Em qualquer dêsses lugares, os referidos escritores, expoentes da vida literaria brasileira, desempenham missão ligada à difusão da cultura do nosso país, mesmo sob os regimes hostis, como os de Espanha e Portugal.

Albert Camus Faz Adaptações

Camus adaptou, procurando modernizá-los e refrescá-los, uma comédia de Larivey e um drama de Calderon.

— Com Larivey — disse êle — banquei o adaptador, coisa que êle mesmo fêz quando procurou acomodar a peça de Lourenço de Medicis. Suprimi diversos personagens e transformei outros, desembaraçando essa linda comédia de sua prolixidade e de certas situações gratuitas. Tentei, numa palavra, refrescar e despertar essa velha peça — "Les esprits" — que corria o risco de ser apenas uma data dos manuais de literatura.

E prosseguiu:

— Não pude tomar com Calderon as liberdades que me concedi com relação ao outro. Minha tradução, fiel ao tom e à letra, visa a fornecer somente texto de representação escrito para atores e tendendo a reencontrar o movimento da peça representada. A obra, a meio caminho do mistério e do drama romântico, ilustra de maneira provocante numa ação colorida e melodramática o "tudo é graça" dos cristãos. A "Devoção à Cruz" oferece, nas audácias de pensamento e de expressão, uma prova nova da juventude e da atualidade do teatro clássico espanhol do qual Calderon é um dos mestres.

Letras e Artes

Perspectivas de Pirenne

Otto Maria Carpeaux

Nome bastante conhecido entre nós é o do historiador belga Jacques Pirenne, autor de uma notável síntese histórica. Mas aos historiadores profissionais as sínteses são suspeitas. Há em geral, duas raças dêles: os declamadores e os "exatos". Não sei bem classificar Jacques Pirenne, mas não tenho dúvidas quanto à classe de seu pai, muito menos conhecido entre nós: Henri Pirenne, êste foi um grande historiador. Grande "sans phrase".

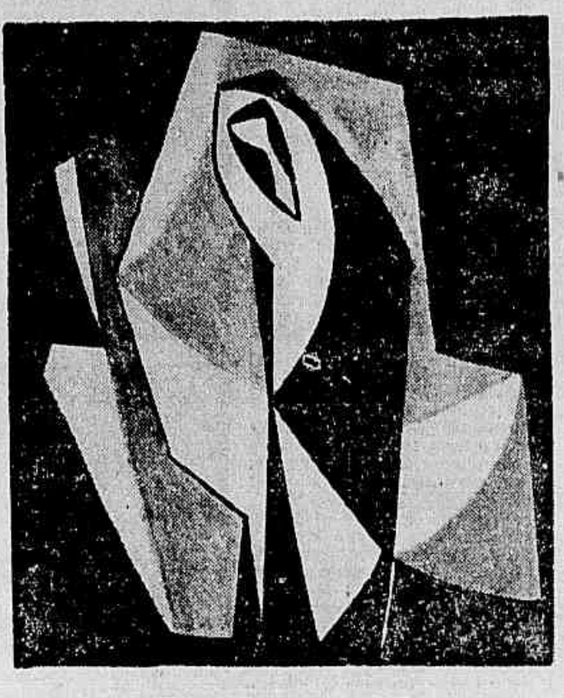
Henri Pirenne morreu em 1935 em Uccle, subúrbio de Bruxelas: foi um belga autêntico. Compõe-se a população da Bélgica, como se sabe, de duas raças, de línguas e origens étnicas diferentes: os valões, de expressão francesa, e os flamengos, de expressão holandesa. A qual dessas duas raças pertenceu Henri Pirenne? Talvez às duas ao mesmo tempo, e, decerto, àquela que o grande poeta belga Verhaeren exaltou.

"Je suis un fils de cette race
tenace..."

Tenaz, Henri Pirenne também foi. Seus trabalhos de história econômica dos Países-Baixos, sôbre a indústria medieval da seda, sôbre o comércio com a Inglaterra e outros, são modêlos de acribia científica, de exatidão microscópica. Da história econômica só foi um passo para a social. O autor de "Les anciennes démocraties des Pays-Bas" destruiu a lenda de uma Idade Média idílica, de perfeita harmonia social dentro das corporações. Desenterrou a memória das lutas de classes entre patrões e operários na Bélgica medieval — estudos que o aproximaram do partido socialista de Vandervelde e Anseele. As grandes lutas de classe na Bélgica do início do século XX foram, aliás, só mais um motivo de desespêro para os patriotas belgas, torturados pelo dúvida quanto à resistência do Estado, dilacerado pela luta das duas nacionalidades e línguas. Chegaram os céticos a afirmar que a Bélgica estaria condenada a desaparecer, sendo apenas construção artificial dos diplomatas que a "fizeram" na conferência de Londres, em 1831, para refrear as veleidades anexionistas da França e garantir a segurança da costa inglesa. Outros, recuando um pouco mais no tempo, responsabilizaram a Igreja Católica, em cujo proveito a Espanha separou a Bélgica da Holanda protestante. Contra essas teses demolidoras escreveu Pirenne sua monumental "História de Belgique", demonstrando a construção, nada artificial, da unidade belga pelo trabalho tenaz da burguesia medieval. Na Bélgica, a unificação das cidades livres e das duas raças diferentes foi conseguida sem a intervenção de monarquia absoluta, que realizou, mais tarde, tarefa correspondente na Espanha e na França: o que explica o democratismo inato, invencível, dos belgas e o resultado foi um Estado que, embora pequeno, resiste, afinal, aos séculos.

Não satisfeito com a exposição das bases econômicas e sociais da unidade belga, Pirenne recorreu, para fundamentar sua tese, ao Tratado de Verdun, em 843, pelo qual o Império de Carlos Magno foi dividido pelos três filhos do imperador: a atual França, a atual Alemanha, e o Império "lotaríngio", de Lotário, compreendendo a Bélgica, Luxemburgo e Alsácia, até a Itália septentrional. Eis o verdadeiro eixo da Europa, ao qual pertencem regiões que são, até hoje, de nacionalidade indefinida: como a Alsácia cuja capital, Estrasburgo, será amanhã a capital da Europa; como a Bélgica bilíngue que representa, em microcosmo, o continente latino-germânico inteiro — Partindo do exame microscópico do trabalho e comércio nas cidades medievais, Pirenne tinha subido até ao cume que lhe abriu uma perspectiva européia.

O último resultado dessa nova ótica foi o livro mais fascinante de Pirenne: "Mahomet e Carlos Magno". Combatendo as teses que procuram as origens do feudalismo no latifúndio autárquico dos últimos tempos romanos ou na organização social germânica, o historiador belga criou nova síntese inteiramente original, da história européia. Quando Carlos Martelo venceu, em 732, os árabes na batalha de Poitiers, impediu a conquista da Europa pelo islamismo. Mas não podia impedir o domínio árabe no Mediterrâneo, de modo que a Europa de Carlos Magno ficou sem comércio marítimo. Deste modo, o continente se reagrarizou ,voltando à "economia rural", autárquica, à qual corresponde, social e politicamente, o feudalismo. O livro, que tem hoje atualidade inesperada e terrível, ressente-se de pequenas falhas de documentação, explicáveis pelas circunstâncias de sua redação: foi escrito durante a primeira guerra mundial, no campo de concentração em que os alemães mantiveram presos Pirenne e outros patriotas belgas. Sem possibilidade de consultar fontes, o historiador resumiu, por assim dizer de cor, o trabalho de sua vida. Não quero passar sob silêncio o fato de que a tese de Pirenne continua combatida pelos defensores da tese de uma evolução ininterrupta da economia européia, notadamente pelo eminente historiador vienense Alfons Dopsch. Mas não foram desvalorizados os capítulos em que Pirenne descreve a renascença do comércio intereuropeu nos primeiros século da Idade Média, destacando, mais uma vez, o papel dos belgas. O centro de sua grande concepção da história universal sempre ficou, no fundo, a pequena Bélgica: até a morte, um filho fiel de "cette race tenace".



Searêdo

Adalgisa Nery

PEDI SUAVES TERNURAS
SÔBRE OS CABELOS SERENOS
E A LÃ DAS VESTIDURAS
SÔBRE OS MEUS OMBROS PEQUENOS
DERAM-ME AO SONO DAS TARDES
SO' ABISMOS DE TRISTEZAS
COM RUIDOS E ALARDES.
NAS TREVAS DOS MEUS VAZIOS
TÃO ENCOBERTOS DE GÊLO
JOGARAM-ME A CAL DOS DEFUNTOS,
ANGUSTIAS E PESADELOS.
NO MEU SOLUÇO PROFUNDO,
NA SÔMBRA DA MINHA CANTIGA
SO' EU SEI O QUE OUVI
DA LARGA BOCA DO MUNDO.

Contradição Íntima

Carlos David

"Il faut terriblent de talent, chère amie, pour rendre un peu de génie supportable."
(A. Gide, "Lettres à Angèle")

Octavio de Faria? O veredicto resultará pouco favorável se êle não se sentir inclinado a penetrar, custe o que custe, na tumultuosa trama da **Tragédia Burguesa**. Sem êsse impulso anterior, dificilmente vencerá a monotonia da construção verbal do autor, que nos traz os seus escritos ainda quentes e palpitantes do momento da criação. Isto, para muitos, consistirá o seu maior defeito, enquanto outros encontrarão aí um motivo a mais para admirar-lhes a autenticidade, como sucedeu com Alvaro Lins, ao escrever sôbre **O Lodo das Ruas:**

"Parece-me (...) que há uma harmonia entre o estilo do sr. Octavio de Faria e a realidade humana e literária da **Tragédia Burguesa**. E não devemos condenar, como mau ou inexistente, aquilo que apenas tem um caráter **diferente**, aquilo que apenas está fora do nosso gôsto de hábito e de rotina. Da técnica sem controle e do estilo sem gramática do sr. Octavio de Faria julgo exatamente assim: que não são condenáveis, mas **diferentes**. O que se pode provar com a verificação de que nem a sua técnica nem o seu estilo impedem a revelação da realidade humana e literária que se encontra na **Tragédia Burguesa**, o que aconteceria inevitavelmente no caso contrário" (Jornal de Crítica, 1ª série, pag. 103).

Odylo Costa Filho, outro crítico que admite ter Octavio de Faria adquirido o direito de escrever mal, em artigo recente, não refreou as rédeas do entusiasmo:

"Enquanto em Raul Pompéia ou em **Macunaíma** existe a preocupação ou a pesquisa de linguagem, na obra do sr. Octavio de Faria há o desprêzo consciente por êsses problemas. A língua é usada apenas como instrumento de expressão, não de beleza, não de composição em si própria. Como estamos longe (graças a Deus!) das preocupações idiotas de não repetir, na mesma página, a mesma palavra! A essência espiritual do sr. Octavio de Faria vai a Balzac, não Flaubert. Sua frase nada tem a ver com Eça de Queiroz. Diante da Fôrça do romance em si mesmo o problema estilístico se torna irrelevante".

Augusto Frederico Schmidt, por sua vez, notou um sensível progresso no estilo de **Os Loucos**. A melhoria, no entanto, foi pouca, o seu autor conserva o mesmo flagrante desinterêsse, senão desrespeito, pela forma. Houve correções, naturalmente, basta comparar-se um extrato publicado há alguns anos, num suplemento literário, com o capítulo inicial do livro. Notar-se-á uma certa procura de aperfeiçoamento, contudo, em vista dos resultados obtidos, há que pensar ter sido ela muito frouxa. E não se diga que o mau gôsto de certas imagens se deva às personagens que as enunciam. Algumas o serão, mas pronunciadas interiormente, como acontece, descobre-se nelas o escritor de todos os momentos, a exemplo desta:

"Ou depois do casamento, porque não era homem de viver em casa, cuidando de "lírios", mesmo que nessa época o lírio já se houvesse transformado em rosa de sangue". (Pag. 159).

Um sério perigo ameaça êste caudaloso romance-rio: suas personagens mais atraentes abeiram os trinta anos e não parecem dispostas a tornar-se adultas, prevendo-se o pior para quando tiverem de envelhecer Adiante-se, como creio que outros já o fizeram, ser Octavio de Faria o romancista por excelência da puberdade. Nêste particular contribui com a análise mais aguçada que se tentou, entre nós, de trazer à tona a perturbação do adolescente enleado em questões de caráter religioso e metafísico, além de outras de ordem sexual, explorando ainda o autor o terreno da anormalidade, onde se debatem algumas de suas criaturas. E não apenas dêsse adolescente torturado, como de todos, em geral, apresentando dêles uma vasta galeria cujos antípodas serão Branco Barros ePedro Borges, e onde se incluem também alguns tipos femininos.

Os Loucos reintroduz-nos na atmosfera da Tragédia Burguesa. Alguns nomes novos, outros, velhos conhecidos, além de uns poucos de personagens episódicos nos volumes anteriores, e aqui encontrando uma audiência maior, como o caso de Paulo Torres. Este, mostra grande afinidade com Branco, como o próprio romancista proclama, sendo uma criação ousada, pois representa o apaixonado traído que simula um estado de loucura, para espantar o miserável rival, e acaba ensandecendo mesmo, com intervalos onde a razão lhe vela impiedosamente a marcha do "processus"

Muito bem sugerido o ambiente da Chácara das Rosas; no velho solar do Alto da Tijuca se desenrola quase tôda a ação, em meio a personagens secundários que circulam em tôrno do trio Paulo Torres, Pedro Borges e Lisa Maria. Não fôsse a extraordinária presença de Paulo, com a sua loucura profética, a trama passaria por um caso comum de sedução, como aliás o autor já nos deu outros, na **Tragédia Burguesa**. Destaca-se, ainda, pela veracidade do tratamento que lhe prestou o autor, Pedro Borges, impressionante retrato do rapaz burgués de nossos dias, para o qual existe um único pretexto: "gozar a vida ao máximo, sem olhar para os possíveis interêsses dos outros, mas sem perder de vista, nem por um instante, o próprio interêsse futuro, o maior e mais adequado aproveitamento de tôdas as coisas" (pag. 65). Nêle, nenhum vestígio de bondade e caridade cristãs, e o amor é um sentimento rebaixado à pura e desenfreada satisfação dos instintos, para cujo fim "pouco interessava o sexo, a idade, o estado de saúde, muito menos ainda a condição social, a côr, a aparência..." (pag. 224) Daí a repugnância que o autor não esconde pôr êste libertino, e a sua revolta pela aceitação do hipócrita num ambiente severo e conservador como o da Chácara das Rosas, onde Paulo adverte e grita, inùtilmente, ante o crescente perigo que representa o namoro depois, o noivado de sua prima Lisa Maria com Pedro Borges. Lisa Maria coloca-se apenas à frente de uma cadeia de personagens, de nomes dona Leonor, dr. Meira, Juliana, Cenira, Odete e outras, marcadas com verossimilhança, porém, meros comparsas do drama.

Ao cronista custou um esfôrço exprimir-se, no início, em termos de simpatia pouco aparente. Não lhe seduz andar catando defeitos, quando êstes, muitas vezes, formam a parte mais visível de uma obra, podendo até ser percebidos a ôlho nu, sem as lentes da crítica. Ele o fez, impelido pela colher torta de amigos que o julgam incapaz de um juízo viril, à moda dêles, rigoroso e objetivo. Talvez tenha satisfeito êste ponto, e pode agora o bisonho freguês do Caderno Encarnado afirmar, com os seus próprios botões, e no recolhimento do seu quarto, a admiração deslumbrada que nutre pelo autor da **Tragédia Burguesa**. O tom vai mudar e esperará da pena um pouco de entusiasmo. Essa comovida exaltação parece o meio mais acertado de tratar a obra de Octavio de Faria, que pertence ao número daquelas cuja leitura, ainda depois de terminada continua nos perturban-

Conclui na 6.ª página

O Poeta Que se Suicidou

STEFAN BACIU

Nem sabe meu caro repórter policial, que êle me furou o coração, logo após ter desligado o telefone que lhe trouxe mais um daqueles "furos" sensacionais, orgulho e satisfação de qualquer bom jornalista. Estava eu escrevendo na minha máquina, ao lado do telefone que apenas tinha transmitido a informação, quando parei, de repente, pois alguma coisa pareceu-me estranha naquela morte que o repórter acabava de receber. Olhei as linhas rabiscadas no papel: "suicidou-se o adido cultural de Honduras." Procurei o nome, e encontrei – naquele instante meu coração batia com uma triste e inútil agitação – o pormenor que faltava: "Jorge Federico Travieso, de 28 anos, solteiro, suicidou-se na madrugada, seccionando o pulso esquerdo e a carótida com uma navalha e um caco de espelho". Ainda não acreditava, apesar de encontrar o nome, e tentei fazer mais uma investigação, agora quase inútil, comparando o endereço mencionado na notícia rotineira, com aquêle estampado na lista diplomática publicada pelo Itamarati. O endereço coincidia. E a fotografia que se encontrava em cima de um montão de papeis na mesa do editor geral, mostrava o semblante de Jorge Federico, poeta de Honduras, muito meu amigo, uma das mais valiosas vocações poéticas da nova geração centro-americana.

Como a vida é besta! Ainda há alguns dias, encontrei-me com Jorge Federico, numa das prosaicas filas do correio de Copacabana. Conversamos muito, imprensados entre gente apressada que enviava cartas de amor, cartas de negócios, numa das mais cosmopolitas agências postais da cidade. Jorge Federico, que me tinha emprestado um montão de livros para colher material a fim de escrever os dois artigos sôbre a poesia em Honduras, recentemente publicadas neste suplemento, pediu-me para visitá-lo o mais breve possível, trazendo os recortes dos trabalhos, que êle desejava enviar aos seus confrades de Tegucicalpa. Falamos sôbre poesia, pois êle sempre se queixava, durante os nossos últimos encontros que não tinha mais calma para escrever. Revia com uma paciência quase madura as belas experiências líricas que se encontravam em sua obra tão pessoal. Recordo-me que aquele encontro foi o último, pois passaram apenas uns dez dias, Jorge Federico se queixou que andava muito doente do fígado, dessas coisas desagradáveis que complicam a vida. Aperteí-lhe a mão, prometendo que brevemente telefonaria, a fim de marcar novo encontro.

O encontro veio pela voz do repórter policial, trazendo o "furo" do suicídio do adido cultural de Honduras, que seccionou o pulso esquerdo e a carótida, deixando duas cartas: uma para sua namorada, e outra para "um tal dr. Raul", que não era seu médico particular, conforme apurou o bravo repórter, mas sim o embaixador hondurenho, Dr. Raul Alvarado Tróchez. Em minhas buscas líricas estou devendo bastante à sombra, que hoje é meu caro amigo Jorge Federico Travieso, poeta de Honduras, introduzido em minha vida pelo nosso amigo comum Rafael Heliodoro Valle, embaixador de Honduras em Washington. Foi Jorge Federico o homem que me abriu a porta da lírica do seu país, foi êle que me introduziu na poesia daquele estranho amigo de Ruben Darío, Juan Ramon Molinas, príncipe dos vates da sua terra. Foi Jorge Federico, espírito nobre e inquieto, que juntou livros, escrevendo, pedindo, incomodando-se, a fim de reunir uma razoável bibliografia que facilitou minhas pobres pesquisas. Os livros encontram-se ainda na minha estante – como pássaros feridos e de cada página, de cada folha de poesia jovem, olha-me o poeta que partiu, como me olha da coluna fúnebre da primeira página do jornal, numa publicidade da qual sempre fugiu.

Jorge Federico foi um poeta desconhecido entre os poetas do Rio. Apenas alguns hispano-americanos sabiam da sua presença, e nesta roda encontrei-o ultimamente, sempre calado, com um sorriso de franca amizade por baixo do seu fino bigode. Livros publicados êle não deixou. Poucas revistas da sua terra traziam durante êstes anos sua poesia, porém de uma dessas poucas, quero transcrever duas quadras:

"Ah! no me déis los nórdicos océanos
color de plomo al melodía triste
mares de luto en que la niebla arrastra
su melena de sombra por el límite

dadme mi-mar, azul como mi cielo
blanco de alas, púrpura de picos
mis islas verdes, mis espumas albas
dadme a Honduras, magnífica e ter-
[rible...

Não quero dizer que essa poesia foi seu canto de cisne. Sei, porém, que Jorge Federico Travieso amava êstes versos, porque amava Honduras, e morreu, porque assim o quis. "Desesperado por sofrer", conforme exclama num ímpeto lírico meu caro repórter policial, o adido cultural de Honduras no Brasil, de 28 anos, solteiro, suicidou-se pela madrugada.

Nenhuma onda de oceano nórdico não acompanhou sua partida, pois neste dia de junho, o mar estava azul como o céu, aqui no Rio, como em sua Honduras, "magnífico". As verdes ilhas da baía de Guanabara brincavam nas areias com espumas brancas, enquanto que um pássaro de asas brancas cortava o céu carioca, transmitindo uma mensagem sem palavras para os céus de seu país, "terrível e magnífico".

Foi esta a morte do poeta que secionou o pulso esquerdo e a carótida, deixando dois bilhetes: um para o Dr. Raul e o outro para sua namorada, que – o repórter policial apurou – era "extremamente vaidosa".

Jorge Federico, bom dia, Jorge Federico – até à vista!

HISTÓRIA DE NICE

(III)

Raymundo Souza Dnatas

Havia um caminho que me levaria a desvendar todos os segredos de Nice. Eu o evitava, porém. O seu próprio filho m'o apontaria, mas eu fugia de encontrar-me com o rapaz, ou me fazia de surdo, quando ouvia sua voz, subindo do quintal do velho casarão deserto. Ausente Marocas, deixava-me debruçado na janela do apartamento em que morava. Dali tinha a visão do quarto onde morrera Nice, e agora sem um movel, vazio. Daquela mesma janela chamei-a várias vezes, para lhe pedir um favor, solicitr um préstimo seu. Vieram os parentes, numa manhã em que todos nos distraímos do caso, e esvaziaram o quarto da morta. Amontoaram as coisas que lá encontraram, junto com a cama, o colchão pôdre, uns objetos menores (a cadeira em que certa vez me sentei, enquanto Nice me passava uma camisa), e ateiaram fogo em tudo. Quando cheguei em casa, à noite, a fogueira estava no fim, bruxoleante ainda. O filho de Nice, recostado no mesmo lugar do portão preferido pela mãe, observava, esperando que o fogo se extinguisse completamente. Quis chamá-lo, mas recuei, manifestando pela primeira vez o temor que se repetiu nas outras ocasiões em que passei usá-lo, para penetrar em alguns dos segredos da morta. O rapaz desaparecia dois, três dias, e quando reaparecia, corria todo o quintal, subia na mangueira esteril, dava golpes nas portas cerradas do velho casarão, retornava à rua, e se perdia pela ladeira abaixo.

Soubemos, quinze dias depois da morte de Nice, que a casa fôra vendida. Tinham pressa em demolir a velharia. A primeira coisa que fizeram foi arrancar as portas da janela do quarto em que ela finou. Qualquer momento que para lá dirigia o olhar, tinha a ilusão de que iria encontrar Nice dobrada sôbre o parapeito, apoiando o corpo com os braços. Várias vezes, semi-oculto e de cima, acompanhei suas palestras com êste ou aquêle que, passando pela rua e parando diante do portão, a surpreendia na janela daquele quarto agora devassado dia e noite. A impressão que me ficava, das coisas que dizia, era de que, sempre atenta, ela se policiava até quando trocava impressões sôbre o clima. Não me passava pela idéia, porém, que a razão fosse a mesma que depois de sua morte vim a identificar como a orientar todos os seus atos. Quando ainda não havia qualquer desconfiança sôbre a sua duplicidade, e ela a nós todos se apresentava como a criatura apenas serviçal, que de nós aparentemente nada exigia, senão simpatia, eu aceitava aquele seu comportamento, sempre a concordar com quem quer que fosse, e dizia de mim para mim que ela apenas procurava agradar a todos. Agora, porém, dominando outra realidade, via que éramos nós que merecíamos piedade, e não aquela Nice cuja vontade sempre imperou. Uma prova: viva, jamais prescindiamos dela. Quando alguém gritava: "Nice, você está muito ocupada?" era uma confissão pública que dela dependia, mas, todos nós, ouvindo aquele chamado, óbvio. A sua duplicidade começou como um simples jogo, terminando por apaixoná-la e por transformar-se numa espécie de satanismo. Refletida no leito de um rio agitado por correntes invisíveis e misteriosas.

Tínhamos outra impressão: a de que ela se sacrificava por todos nós.

Qual o elemento que imperava em sua vida? Ela está patente, é constituindo-lhe a figura, lembrando o seu sorriso vago, o olhar, procuro nela, passados já meses e meses de seu desaparecimento, um traço, qualquer coisa, que possa aqui deixar descrito com fidelidade. Seu rosto se dissolve, a fisionomia distende-se, é como se a estivesse observando re-

O MAR

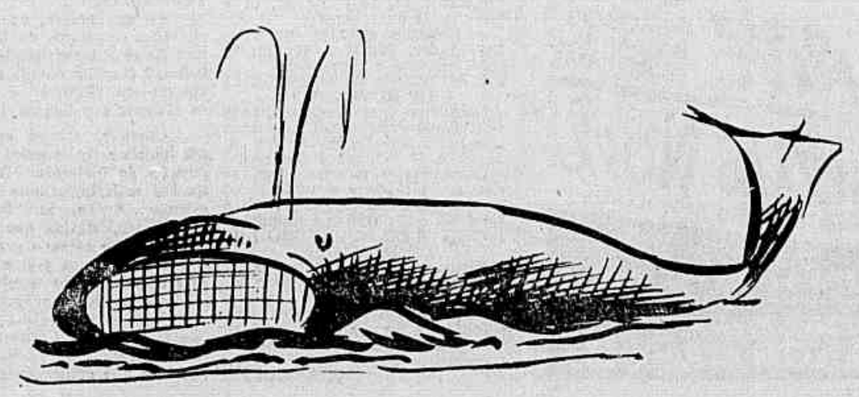
Na cova do irmão caído, Caim chorou a não poder mais
O pranto ficou coletivo e dos músculos empapados
Nasceram peixes de água funda com olhos bifocais.
O mar guardou muito tempo o balanço do corpo do morto
E balança inda hoje. Incha em noite de lua cheia
E rebenta como chuva nas pedras do quebra mar.
Continua sem fronteiras e de sua corografia
Só os olhos vermelhos das gaiyotas e dos faróis
Dão sinal.

Antes as quilhas eram de pinho mas a crâca
Que bóia na espuma, em madeira ou arrebite agarra
De qualquer jeito e depois não larga mais.
Os marinheiros se largam nas escalas,
Mãe fecha a janela, tranca a porta, desce a cortina.
Marinheiro traz amarugem que bole com o seio das moças.
Corrói a pintura das virgens que vão e não voltam mais.

Marinheiro traz peça de seda, aparêlho de barbear,
Traz turistas que enquanto não chegam a Roma
Dormem um com a mulher do outro e depois
Vão juntos, de braço dado, beber juntos no bar.
A lavagem é coletiva. Usa-se monograma
Para não enfiar o pescoço na gravata do vizinho
Ou estourar os miolos com um trabuco que não traga
Tuas iniciais. O resto é automático como as ondas.
E' parar e ver passar.

Enquanto isso, das pontes (lançadeiras de ferro
Entre o lado de cá e o de lá) lúcidos e regularmente
Mergulham os suicidas que com a bôca cheia de sargaço
Irão nas praias repletas, uma tarde aportar.

JORGE LACLETTE.



DE TÔDA PARTE

O Nordeste de Luís Jardim

Sôbre o seu romance, cujos originais vai entregar agora ao editor José Olimpio, Luís Jardim declarou-nos:

"O rótulo é o diabo. A minha tendência é pôr um título vago e enigmático como "Le Rouge et le Noir". Para tanto, falta uma insignificância — ser o gênio que foi Stendhal. Como no Brasil somos todos apenas geniastas, deixemos o título para depois. O miolo do romance é isto: o Nordeste (a minha parte) onde vi, ouvi, vencei, me criei e vou recriar. Lá, por exemplo, nunca chegou sequer o cheiro da tal da aristocracia rural do norte, uma excelente blague como outra qualquer. Não é zona de massapé. Nem de canaçu. Nem de cana de açucar. Zona bôca de sertão sem a antipatia, a exploração de gente de engenho que tem causado mais choro do que alegria ao brasileiro de lá. Em suma, coisa bem pernambucana — zona sul".

Os Prêmios de S. Paulo

Continua a pendência nas comissões julgadoras dos prêmios de Romance e Teatro do concurso do IV Centenário de S. Paulo.

Está confirmado, por declaração de um dos julgadores, que o Prêmio de Poesia (cem mil cruzeiros) foi concedido a João Cabral de Melo, neto. A votação foi unânime, tendo Carlos Drumond de Andrade enviado do Rio seu voto por escrito.

O julgador que revelou a identidade do vitorioso disse ter sido surpreendido ao verificar que o livro "O Rio" era de autoria de João Cabral, pois destôa inteiramente dos seus livros anteriores.

Sacha Guitry Decepciona Londres

Num despacho de Londres, informa o "Fígaro" que Sacha Guitry, tão conhecido na Inglaterra como na França reuniu um importante auditório em Winter Garden para apresentar sua nova peça — "Ecoutez bien, messieurs."

"Esse público foi tanto mais decepcionado e constrangido quanto sua expectativa era mais otimista. Nada de assunto. Na realidade, nada de peça. Mesmo quando é interrompido por um dos três atores que o cercam, Sacha Guitry prossegue um monólogo que dura duas horas e trinta. Êle já fez isso com certo brio, mas esta fôrça, deve-se constatar, não existe mais".

Livro de Ensaios de Emanuel de Morais

Emanuel de Morais vai reunir num volume um grupo de ensaios de análise da obra de alguns poetas brasileiros. O livro compreenderá o longo estudo sôbre a poesia de Thiago de Melo, já publicado, o estudo, em publicação, sôbre Carlos Drumond de Andrade, três artigos de interpretação de um poema de Mário de Andrade e uma análise de "A Cachorra", de Pedro Dantas.

NOTÍCIAS

Estará têrça-feira próxima nas bancas um número especial de "Jornal de Letras", comemorativo do "quarto centenário" do, segundo expressão já consagrada, vitorioso mensário dos irmãos Condé.

Essa edição especial, de vinte páginas, traz colaborações de Jorge de Lima, Augusto Frederico Schmidt, Adalgisa Nery, Menotti del Picchia, Luís Forjaz Trigueiros, Willy Lewin, Adonias Filho e outros. Em seus 4 anos de vida, "Jornal de Letras" publicou colaborações de duzentos e oito escritores e ilustrações de dezoito desenhistas.

* * *

De J. C. Dunlop é o livro "Apontamentos para a História dos Bondes no Rio de Janeiro", volume de 330 páginas, fartamente ilustrado, com interessante documentação sôbre êsse capítulo pitoresco da história carioca.

* * *

A Companhia Editora Nacional publica "Chão de Infância", novela de Paulo Dantas, quarto trabalho de ficção de um jovem romancista já premiado pela Academia Brasileira de Letras e pelo "Jornal de Letras".

* * *

"Fábrica de Tâmaras" é o título de poemas de Lólio L. de Oliveira.

* * *

"Entre o Céu e a Terra" (Poema Espiritualista), do poeta Augusto de Oliveira Santos, traz ilustrações de Fearo. O autor anuncia para breve "De Mal com a Vida" (Poesias Profanas).

* * *

Anuncia-se que Otávio Tarquínio de Sousa recebeu uma proposta para o lançamento de uma edição de "A Vida de Dom Pedro I", obra essa que se esgotou no curto período de quatro meses.

* * *

O deputado Celso Peçanha apresentou na Câmara um projeto de lei dispondo sôbre as comemorações do centenário de José do Patrocínio, com um prêmio de cinquenta mil cruzeiros para o melhor trabalho sôbre a abolição e a reedição dos romances "Nota Coqueiro", "Os Retirantes" e "Pedro Espanhol".

* * *

Guerreiro Ramos anuncia um novo estudo: "Sociologia da Mortalidade Infantil".

* * *

A Academia Cultural e Artística, de Teresópolis, instituiu um concurso de sonetos, com três prêmios: um de cinco mil cruzeiros, outro de dois mil e mais um de mil cruzeiros. O prazo para a entrega se encerra dia 15 dêste. A comissão julgadora: Adelmar Tavares, Múcio Leão, Alvaro Moreira, Oliveira e Silva e Olegário Mariano

PRIMEIRO PLANO

Já tinha tomado três na cidade. A caminho do jantar, resolvêu parar em Copacabana para mais um rápido. Às 10,45 tentou telefonar para casa mas o telefone não chamava. Às 11, desistiu de telefonar, considerando que a família já estaria dormindo. Às duas da manhã, estava na boate. Às 6, estava no mercado comendo ostras com vinho branco. Às 15 para oito, pálido e exausto, estava diante da porta de sua casa, com um jornal na mão.

A mulher estava coléricamente silenciosa.

— Sabe quem morreu, meu bem? O João de Oliveira.

— Que João de Oliveira?

— Um velho amigo, o homem que ajudou papai quando êle perdeu o emprêgo. Toma aí o jornal: lê o necrológio dêle. Uma vida digna à bessa! Como eu hoje não podia de maneira alguma ir ao entêrro, fiz questão de passar a noite no velório. Dívida de gratidão, minha filha. Comovida, a espôsa quis preparar-lhe um café bem quente.

— Não, meu bem. Você sabe que em velório, servem café de cinco em cinco minutos. Estou é com sêde: uma laranjadazinha bem gelada não seria nada mau.

E êle, que não conhecia o finado João de Oliveira, passou a dever a êste uma noite alegre e um sono sem sonhos e sem preocupações.

Mas um outro habitante desta cidade usou durante muitos anos de um expediente sistemático e de efeito seguro. Preparava as farras noturnas de antemão. Passava, antes de tudo, na capela do cemitério São João Batista, escolhia cuidadosamente o seu defunto, tomava o cafézinho, assinava o livro de visitas e dava o fora. Depois, telefonava para casa.

— Vou ao velório de um amigo.

E como sua mulher fôsse desconfiada, exigindo provas, três dias depois o correio a tranquilizava com um envelope tarjado, em que a família, comovidamente, agradecia a solidariedade naquele doloroso transe.

O escritor Mário Matos foi recentemente, em companhia do governador Juscelino Kubitschek, à cidade de Diamantina. Na volta, o avião pegou uma tempestade, subindo a uma grande altura.

O senhor Mário Matos, pálido, respirava com dificuldade.

— Está sentindo falta de ar, doutor? — pergunta-lhe com desvêlo um oficial de gabinete do governador.

A resposta veio em um sussurro difícil:

— Não, estou sentindo falta de terra.

P. M. C.

NÃO PERDI O AMIGO

CRÔNICA — Sérgio Pôrto

Vou à casa de um escritor para uma entrevista. Mais do que o trabalho que me confiaram, me alegra o fato de tornar a vê-lo, depois de tantos anos.

Seu vizinho desde os tempos de menino, cresci amigo de seus filhos, moleque no mesmo quintal, responsável pelas mesmas travessuras. Depois, já rapazote, participei da conversa na varanda, onde dôas as noites se reuniam os amigos do escritor, muitos dêles escritores também, os que filavam o jantar por intimidade e os que filavam por necessidade.

Lembro-me das vésperas da mudança, a venda da preciosa biblioteca, dos quadros, dos móveis. Quando deixou a casa, sua bagagem coube num táxi. Pouco foi o que sobrou do leilão.

Perdi o vizinho mas não perdi o amigo. Vou subindo pelo elevador do edifício onde vive agora, esperando encontrá-lo diferente, mais velho, ou, melhor dito menos moço.

Abra-me a porta com um sorriso, aperta-me num abraço e descubro que é o mesmo homem de então, alegre, bem disposto, com apenas mais algumas coisas doces e amargas para recordar. Conversa, pergunta, diz que tudo vai bem obrigado e quer saber como vai ser a entrevista.

Explico-lhe por alto, acha que está ótimo, e esquecemos o motivo da visita para recordar antigos encontros. O telefone toca e uma mocinha vem lá de dentro para atender. E' a neta do escritor que estava aguardando a chamada do namorado. Lembro que a última vez que a vi, era uma garotinha de dez anos. Ele sorri e adverte que, com o tempo, nei de me acostumar com essas coisas. Eu mesmo já fui um garoto a brincar com seus filhos e agora estou ali, seu amigo, conversando, sem que isso lhe cause a menor estranheza.

Noto uma estante, cheia de livros. Pergunto se está reorganizando a biblioteca. Abana a cabeça numa negativa muda. Ali estão sòmente os seus livros, os livros dos amigos, com dedicatória, e uns tantos volumes que considera indispensáveis na sua profissão.

Pretende escrever suas memórias e está organizando o trabalho, emendando aqui, cortando acolá. Não publicará, por exemplo, as coisas amargas, nem as críticas que, porventura, tenha feito aos homens que conheceu. Considera uma das mais belas coisas da humanidade a capacidade de esquecer, e quer ser, acima de tudo, humano, em suas memórias. Diz que o seu próximo livro é o único que falta naquela estante. Quanto à biblioteca, apagou em si tôdas as amarguras, ao vendê-la, e não pretende fazer coleção de mais nada.

Mas se, por acaso — pergunto — você fôsse reorganizá-la, por quais livros começaria?

Pelos contos de fadas — responde êle.

NUMA RECEPÇÃO

O príncipe D. João e a princesa D. Fátima de Orleans e Bragança, em companhia dos condes de Kergal. — (Foto da revista SOMBRA)

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS:

Fazem anos hoje:

SENHORES

— Professor Aluízio de Castro, da Academia Brasileira de Letras; Godofredo Antônia Silva Viana; capitão José Xavier Neto; dr. Oton Costa; dr. Abelardo Fonseca; Carlos Alberto Morais Guimarães; J. Rodrigues Oliveira; R. Oliveira Nascimento; prof. Otacílio Arruda; Wilson Teixeira de Sousa; Antônio Alves; Castor Dias; Olegário Carmo; Armando Ferreira Serpa; Antônio L. Dutra; Raul Henrique Castro e Silva de Visconti; Jorge Francisco de Azevedo; Antônio José da Silva; dr. Albino Ferreira Serpa; Francisco das Chagas Melo; Antônio Olavo Bourgard Magalhães; Rafael Silva; Zilton Falcão da Fonseca; sr. Cícero Leuenroth, diretor da Standard Propaganda.

SENHORAS

— Amália Romeu Escrich; Júlia Castilho de Azevedo de Andrade Sarmento; Adalgisa da Câmara Luz; Antônio Sampaio de Andrade; Natércia da Silveira; Odete de Melo e Helena Madureira de Castro.

SENHORINHAS

— Iolanda Verdenate; Maria Luiza Alves Pruxa; Nora Costa Amorim; Marli Ribeiro dos Santos; Asta Acioli Oliveira e Maria Júlia de Alencar Araripe.

MENINOS

— Gaetano Segreto, filho do sr. Paschoal Segreto Sobrinho e sra. Flora Segreto; Valério Gomes da Silva; Luis Silvério, filho do sr. Agostinho Lemos e sra. Matilde Lopes Lemos; Fernando José, filho do casal Saul Freitas Carvalho — Maria de Lourdes Lacerda de Carvalho; Antônio Carlos, filho do sr. Manoel Pereira de Sousa e sra. Salamita Basílio de Sousa; Luis Otávio, filho do casal Aguinaldo

(Conclui na 5.ª página)

O Dia Astrológico

Hoje, 14 — Pode viajar e excursionar. A noite será boa para reuniões político-sociais. Amanhã, conjunção de Mercúrio com Urânio às 9 horas e 7 minutos. Será desfavorável para iniciar viagens, encetar negócios, fazer mundança e tratar de assuntos amorosos.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA AO LEITOR

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e números, para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano nos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO e 20 DE JANEIRO

Rusgas domésticas, revolta interior e hipocondria, 12, 13 e 22; 156, 218 e 317. (Horas e números).

Desejos insatisfeitos, apreensões 2, 7 e 10; 20, 151 e 185, (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Decepção com amigos e parentes. Maus aspectos. 11, 13 e 20; 26, 38 e 47. (horas e números).

— Grande atividade, pequenos lucros, 4, 13 e 22, 16, 18 e 22, (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Favorabilidades com o sexo oposto. 5, 11 e 23; 23, 32 e 54, (horas e números).

— Êxitos em todos os empreendimentos, alegria e contentamento. 10, 18 e 20; 61, 81 e 93, (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL

Dia próprio para encetar novas emprêsas e pedir favores. 12, 14 e 17; 31, 41 e 71. (horas e números).

Dia duvidoso para encetar viagens e para iniciar negócios arriscados. 15, 17 e 19; 23, 33 e 37, (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL e 21 DE MAIO

Espírito fantástico, mutável; doenças nervosas e imaginação doentia. 10, 12 e 15; 31, 27 e 59 (horas e números).

— Possibilidade de negociações benéficas e apoio de outro sexo. 9, 11 e 12; 16, 47 e 55. (horas e números).

ENTRE 22 DE MAIO E 21 DE JUNHO

Desgostos, desinteligências com amigos ou parentes. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30 (horas e números).

— Aproveite o dia de amanhã para assinar documentos e tratar de assuntos jurídicos. 10, 12 e 13; 19, 21 e 22. (horas e números).

ENTRE 22 DE JULHO E 22 DE AGÔSTO

Dôres de cabeça e desarmonia conjugal, 5, 5 e 12; 23, 14 e 31 (horas e números).

— Bom dia para realizar casamente e para reuniões sociais. 14, 16 e ; 41, 61 e 81. (horas e números).

ENTRE 23 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO

Chance em tôda as emprêsas. 8, 10 e 12; 35, 37 e 48. (horas e números).

— Tormentos psíquicos e idéias fixas. 9, 11 e 12; 45, 47 e 58. (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 21 DE OUTUBRO

Instabilidade, ânsia e pequenos prejuízos. 14, 15 e 18; 41, 61 e 81. (horas e números).

— Negócios embaraçados, contrariedades, 15, 17 e 19; 51, 71 e 91. (horas e números).

ENTRE 22 DE OUTUBRO E 21 DE NOVEMBRO

Desarmonia no lar; o fígado está funcionando mal. A tarde será mais promissora. 2, 17 e 20; 21, 71 e 82. (horas e números).

Descrença e notícias desagradáveis. A tarde e à noite serão favoráveis socialmente. 8, 19 e 22; 4, 44 e 55. (horas e números).

ENTRE 22 DE NOVEMBRO E 20 DE DEZEMBRO

Êxito nos empreendimentos. Exagêro sentimental. 3, 10 e 30; 40, 41 e 91. (horas e números).

Tarde duvidosa, projetos bem sucedidos e manhã mais razoável. 7, 8 e 9; 321, 31 e 41. (horas e números).

MIRAKOFF

A MODA DE PARIS

Costumes e Coletes 1953

De SIMONE PASCAL, da France Presse

As coleções de Manguin, para o atual inverno, apresentam duas silhuetas distintas: uma cintada, de contôrnos profundamente acentuados e outra sôlta, delgada e reta, amenizada pelo movimento fugidio das jaquetas para trás, arredondando-se desde a altura do busto.

Dessa última tendência é o modêlo que estampamos, em alpaca cinza moreno, quadriculado com linhas cinza-claro e negro, usado sôbre colete de fustão acetinado cinza-pérola. Do mesmo tecido do fustão o fôrro da jaqueta, propositadamente posto em evidência por meio de dois botões forrados.

World Copyright 1953 by A. F. P. Paris.

De Paris e Nova York para Você!

Trate de Suas Mãos

Por Deana Dawn

— Para ter mãos bonitas, use um creme tôdas as noites. Também o uso de uma loção é aconselhável.

Existe sempre um encanto nas mãos bem tratadas e bonitas. E para que elaas fiquem bonitas, especialmente quando se é uma dona de casa, tdo o tratamento é pouco.

Uma loção para as mãos deve ser usada durante todo o ano, aplicando-a especialmente à noite, antes de deitar. Use-a também depois de lavar os pratos ou quando terminar suas ocupações caseiras. Mas o uso de loções não é o bastante para a beleza das mãos. Torna-se necessária a aplicação de um emoliente a fim de lubrificar os poros. Êste emoliente, de preferência cremoso, deve ser aplicado à noite.

A natureza nos dá o emoliente necessário para lubrificar as mãos, mas o uso frequente de água e sabão retira-o, deixando a pele sensível e rugosa.

Por outro lado, uma massagem diária é também aconselhável, começando-se pela palma da mão.

MANIA Escreve

MARIA, OH! MARIA!

— "MARIA, oh MARIA! onde está a minha cueca?"

— "MARIA, você não pôs a minha roupa em cima da cama!"

"DONA MÂNIA é assim todos os dias. O meu marido é incapaz de abrir uma gaveta para apanhar um par de meias. Eu é que tenho de me levantar mais cêdo para dar café às crianças, vesti-las e mandá-las para a escola e quando penso que posso me sentar para tomar o meu café sossegada êle começa a gritar da cama que quer uma chícara de café bem quente, que quer a roupa para trocar e quer a toalha para ir tomar banho. Estamos casados há dez anos e nunca êle encontrou sòzinho uma peça de roupa para vestir. Se não lhe dou tudo na mão êle reclama e arma uma briga. Conclusão, eu só posso tomar o meu café depois que êle sai para a repartição. Quando êle volta do trabalho é a mesma coisa. Maria para cá, Maria para lá, me dá isto, eu preciso daquilo. Arre, que estou ficando cansada, DONA MÂNIA, mas o meu marido acha que é muito natural que eu fique sempre em casa para servi-lo".

Sinto muito DONA MARIA, mas o seu preguiçoso e indelicado espôso tem tôda razão, pois depois de dez anos não é possível que êle mude de hábitos. Agora só me resta dizer-lhe como dizem as comadres: quem mandou a senhora ser bôba tanto tempo? Aguente minha cara e na outra "encarnação" (caso a senhora acredite na volta dos homens e das mulheres sôbre a face desta terra redonda e boa) torça o pepino do seu marido desde o segundo dia do casamento.

Como, porém, o progresso dos homens está intimamente ligado às modificações que os mesmos fazem da sua vida, experimente empregar o mesmo método com o seu marido. Com outros modos, é claro, com mais inteligência e maldade. Amanhã, depois que as crianças fôrem para a escola, a senhora vá correndo para debaixo das cobertas e se ponha a gemer. Naturalmente o maridinho vai estranhar, mas não deixará de perguntar pela camisa e cuecas, então com voz chorosa a senhora responda: desculpe querido, mas estão dentro da gaveta da cômoda, eu estou me sentindo tão mal que não posso me levantar da cama.

Quando êle voltar da repartição deverá encontrar a senhora debaixo das cobertas de novo, impossibilatada de se mexer e precisando de muitas coisas como chá, chinelos para ir até o banheiro, saco dágua quente etc... Fique doente uns três dias seguidos e no quarto dia, já restabelecida, quando êle recomeçar com as exigências, responda com esta pergunta: você sabe onde está a sua roupa, não sabe?

De antemão, porém, lhe digo que êste método não dará certo.

RÁDIO ★ Ricardo Galeno

COMPASSO

Quem, como eu, escreve em cima da perna, com facilidade leva os seus tombinhos. Com facilidade.

Ainda há dias — afobado e apressado como sempre — dei guarida aqui a uma notícia sôbre a Rádio Clube do Brasil (questão de pagamento, etc.) sem, ao menos, investigar a sua procedência; sem, ao menos, procurar sentir de perto a sua veracidade.

E aconteceu o inevitável: publicada a inverdade, publiquei também a minha "foquice", que foi o fato de não ter sondado a fonte boateira, a ver, se, de fato, a coisa era batata, tiro-e-queda e não "barriga", como de fato.

Felizmente, confessei na dita notícia que acreditava no senhor Marques Rebêlo (como ainda acredito!) e posso agora, de cabeça erguida, pedir-lhe desculpas pela mancada em ré menor.

Perdoado?

* * *

A Rádio Nacional Belga — "Voz da Concórdia" — transmite diàriamente para a América do Sul (sabiam?) em português e espanhol, um programa variado que pode ser ouvido entre 18 e 20 horas (hora do Rio) na frequência de 9.475 Kc. e 11.580 Kc., faixas de 30,78 m e 25,31 m.

A propósito, gostaria de receber um noticiário mais amplo sôbre o referido programa e, também — por que não? — uma crônica detalhada sôbre a vida da emissôra, que acontece ser belga e, portanto, da minha simpatia.

Entendido?

* * *

Hoje, às 20 horas, terá lugar, no Estúdio Sinfônico da Rádio Ministério da Educação, a audição do guitarrista espanhol Andrés Segovia.

Alias, o guitarrista em aprêço é dos melhores que conheço e dono de um estilo daqueles que encabulam a gente.

* * *

O dia 19 marcará a estréia, na Rádio Mayrink Veiga, de Marilena Alves, que viverá personagens engraçadíssimos em "Aquarelas Sertanejas", um delicioso programa de Raimundo Lopes.

Aguardem, só.

* * *

Angela Maria acaba de fazer o seu primeiro disco na etiqueta "Copacabana". E o bicho está tão bom, tão certinho, tão gostoso, que eu até fiquei pateta.

A Noite é Grande

ÔLHO COMPRIDO

O Brasil é, por excelência, o país do ôlho de seca-pimenteira: e ôlho comprido é o máximo de reação da incapacidade, nos estertores da preguiça e do não saber fazer. De vez em quando, aparece alguém para dizer que o govêrno afastará o senhor Victor Costa da superintendência da Rádio Nacional, porque êsse senhor comete o crime mensal de ganhar mais de 100 mil cruzeiros. No dia em que Victor Costa, por cansaço ou imposição de superiores, deixar de ser a cabeça e o braço da Rádio Nacional, o rádio brasileiro, já cambaleante e malsão, entrará na última face de sua ruína. E a emissora do govêrno, cobrindo todo o território nacional e chegando, aos gritos, no estrangeiro, apresenta uma programação feita com um máximo de apuro, isto se deve ao tempo e à saúde gastos por um radialista de primeira ordem, conhecedor do seu "metier" nos mínimos detalhes, desde a venda ao trato musical e sonoplasta de um programa. Quem já foi testemunha dos métodos e cuidados com que a Rádio Nacional põe os seus programas no ar (é uma equipe eficiente e disciplinada) sentirá a sincera solidariedade desta crônica e um homem, cuja vida é dozada, diàriamente, a uma emissôra, que tem existido para dar ao povo um pouco de alegria, de enlêvo, em programas que falam a linguagem de tôdas as gentes — sejam êles didáticos, contadores de histórias ou simplesmente engraçados. Pergunte-se aos diretores das agências de publicidade o que representa a PRE-8 como fôrça de venda e, depois, procure-se quem mais fêz para que essa emissôra se tornasse tão poderosa como arma publicitária.

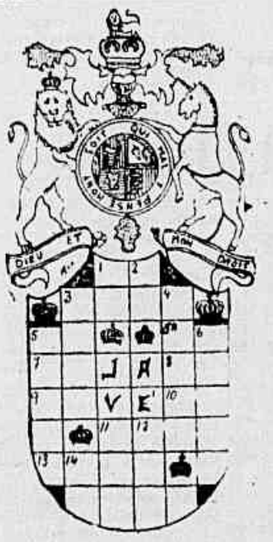
Se Victor Costa, hoje, ganha mais de 100 mil cruzeiros, êste salário cresceu na proporção do crescimento das cobranças mensais da Nacional. Não se trata de um salário fixo, mas sim de uma percentagem sôbre o faturamento mensal da emissôra, contrato de trabalho feito na época em que ninguém acreditava numa renda de anúncios superior a 80 contos. Nos primeiros anos dêsse trabalho, o homem que, hoje, está sendo vítima do ôlho comprido dos destruidores não chegava a ganhar, mensalmente, além de 1500 cruzeiros. Se Victor Costa, por desencanto ou traição, deixar de ser o grande broadcaster da emissôra do Govêrno, o rádio brasileiro, dentro de pouco tempo, todo êle, cairá na rotina do disco. Se a Rádio Nacional fôr tomada de assalto por afilhados das situações — êsses que estão de ôlho nos salários de um homem capaz e trabalhador — o pobre rádio brasileiro, ainda um dos melhores do mundo, passará a ser uma vitrola muito grande, tocando seus discos o dia inteiro.

Antonio Maria

PASSATEMPO

DIREÇÃO DE RONEGA

PALAVRAS CRUZADAS DE JAVE'



HORIZONTAIS: 1 — Interjeição. Exprime espanto. 3 — (David) filósofo e historiador inglês. 5 — Símbolo de telúrio. 5-A — Símbolo do Silício. 7 — Rio da Rússia. 8 — O mesmo que sua. 9 — Rio da costa da Inglaterra, afluente de Wash. 10 — Símbolo do érbio. 11 — Chefe militar na Turquia. 13 — Pôrto da Arabia (Ásia), à entrada do Mar Vermelho. Pertence à Inglaterra. 15 — Mandatário de assassinos.

VERTICAIS: 1 — De outro modo (Conj.) 2 — O mesmo que in. 3 — Deusa da mocidade, filha de Júpiter e de Juno. 4 — Roberto Devereux (Conde d') grande escudeiro de Inglaterra. 5 — Arquipelogo da Oceania, pertence a Inglaterra. 6 — Mãe dágua. (Plural). 11 — Maior intensidade de elementos electronegativo que pode entrar na combinação química. 12 — Arrabalde mineiro de Liège. 14 — Chefe.

Solução do PASSATEMPO anterior. HORIZONTAIS: Obesas. Mar. Má. Ao. Té. Tem. Arrimo. VERTICAIS: Omite, Ba. Era. Am. Salmo. Oti. Er. Em. Tôda correspondencia e colaborações para esta seção deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Rio Branco 25 — D. F.

Nota: Foi consultado para a composição dêste Problema o Léxico Dicionário Prático Ilustrado de Jaime Séguir, além dos já indicados.

AS ARTES ★ Antônio Bento

A VOLTA DE COURBET?

Uma das novidades da grande exposição Um Século de Arte Francesa, aberta agora no "Petit Palais" de Paris, é incontestàvelmente a importância dada a Courbet e ao realismo.

Pelas informações constantes dos despachos da "France-Presse" e do S. F. I., a mostra é enorme, reunindo mais de mil trabalhos, entre pinturas, desenhos, gravuras e esculturas, dos quais muitos nunca haviam antes aparecido em público.

Enquanto isso, os modernos estão representados com certa discrição, embora reunindo telas importantes de Braque, Picasso (período azul), Ronault, Derain, Wlaminck, Dufy, Marquet, Friesz, Van Dongen, Desnoyer, Gruber, Valadon, Utrilo e muitos outros. A crítica parisiense achou fraca a produção moderna, em confronto com a do século XIX, representada por Ingres, Milte, Bondin, Thomas Conture, Jongking, Lépine, Daumier, Courbet, Masset, Cézanne, Odilon Redon, Vuillard, J. E. Blanche, Forain, Willette e Toulouse-Lautrec.

Ao que parece, os quadros de Courbet, principalmente Les Demoiselles des Bords de la Seine, dominam a exposição. O fato resultará de uma apresentação hábil ou da excelência mesma de uns trabalhos? Não há dúvida que as telas do mestre realista, pertencentes à coleção do "Louvre" e do "Petit Palais", são admiráveis, inclusive os retratos e paisagens.

Contudo, nota-se hoje, claramente, na França como na Itália, um interêsse maior pelos realistas. Já no ano passado, na grande "Exposição de Naturezas-Mortas", feita pelo "Musée de l'Orangerie", o quadro mais importante era os "Limões" de Zurbaran, o realista espanhol. Agora, as "Raparigas da Beira do Sena", de Courbet!

Não há dúvida que êsse interêsse do público e dos meios culturais reflete o cansaço geral pelas centenas de milhares de telas varias dos abstratos, que pouco têm criado de novo, nos últimos anos. E o pior é que a reção contr as facilidades da arte não-figurativa impõe até mesmo com a própria pintura acadêmica, a qual teve sucesso à exposição agora aberta em Paris.

O retôrno de Courbet, imitado pelo grande Picasso, o mestre irrealista da Escola de Paris, tem um sentido da maior atualidade, mostrando a que consequências pode chegar o "impasse" da arte abstrata.

(Conclusão da 4.ª Pág).

de Freitas — Adelaide Pinheiro Guimarães de Freitas; Arménio, filho do sr. Jaime Molin e sra. Ceci Neves Molin; Lúcio Antônio, filho do sr. Lincoln Gaglianso e sra. Marina Gaglianso; Célio, filho do casal Heitor Mendes Aragão — Júlia Alves Aragão; Luís Alberto, filho do sr. Dagoberto Ramos e sra. Hilda de Menezes Ramos e Antônio Augusto, filho do sr. Antônio Estrêla e sra. Thais Sales Estrêla.

MENINAS

— Maria Helena, filha do sr. Valdemar Coutinho e sra. Araci Guedes Coutinho; Silvia, filha do sr. Júlio Berenon; Selma, filha do casal Maria e José Paraitano; Eunice, filha do sr. Sérgio Matos e sra. Célia Martins Matos; Marina, filha do casal

REGISTRO SOCIAL

Cláudio Menezes — Judite Carneiro Menezes e Vilma, filha do sr. Sebastão Cândido de Sousa e sra. Clélia Amorim Parga de Sousa.

Fazem anos amanhã, 15:

SENHORES:

— Profesor Flexa Ribeiro; dr. Alírio Sales Coelho; profesor Batista Pereira; Manoel Antônio Teixeira; Monsenhor Melo Lula; Jorge Pinto Andrade; Floriano da Costa Brandão; Otávio de Castro Filho; Jaime Augusto Gama A. Chaves; Henrique Ten Kay; Modesto de Abreu; Antônio Ferreira da Silva; Antônoi Tulo; Raul Barreto Bruce; Carlos Barra Jordão; Marcílio Noronha; Albano Ferreira do Nascimento Júnior, José Frederico Barros March; Moacir Andrade e Silva; Roberto Paiva de Lacerda; Severino Nunes; Wilson Teixeira da Silva; Manoel Nunes Braz; Vitor da Rocha e Silva; dr. Silvio da Silva Quintas e Hercules Sevites.

SENHORAS

— Doroti Lopes Santos; Lourdes da Hora; Maria da Glória Barros Cisne; Acidalia Maranhão; Júlia Carolina Barros; Altair dos Santos; Helcida Clark e Carmen Borges Corrêa.

SENHORINHAS

— Moema Miranda; Anadir Espírito Santo; Ennoé Queiroz; Mari Ribeiro dos Santos; Maria Eni de Barros Vasconcelos; Aida Rosa; Léda Lima e Jane Graça.

MENINOS

— Agostinho Reis da Silva;, Paulo César, filho do casal Fernando Martins — Albertina Martins; Evandro, filho do sr. Márcio Vilela Duque e sra. Eda Borges Duque; Luís Alberto, filho do sr. Haroldo Gomes de Carvalho e sra. Olga Ribeiro de Carvalho; Amilcar, filho do sr. Moacir Cavalcanti da Silva e sra. Rosa Couto Cavalcanti e Luís Sérgio, filho do sr. Romolo Machado Filho e sra. Maria Celeste Pires Machado.

MENINAS

— Ana Maria, filha do sr. Luís Silvio de Andrade Maia e sra. Raquel Barbosa Maia; Maria Helena, filha do casal Odilio de Barros Carneiro — Elizabete Mendes Carneiro; Norma, filha do sr. Manoel Narciso Ferreira e sra. Jurema Bitencourt Ferreira; Cecília, filha do sr. José Antunes e sra. Nair Fereira Antunes; Sara, filha do capitão Dulcídio Barros Moreira e sra. Violeta B. Moreira e Sheila, filha do sr. Aldo Garcia Souto.

FALECIMENTOS

Senhorita Sylvia Lessa Faria — Vitimada por um desastre na camionete em que viajava, linha Rio-Comprido-Leblon a caminho de sua residência, após deixar os seus afazeres de funcionária da Casa Popular, foi sepultada ontem às 17,30 horas no Cemitério de São Francisco Xavier a senhorita Sylvia Lessa de Faria, filha do casal Arthur Moreira de Faria.

TEATRO DULCINA

(Tel. 32-5817) AR REFRIGERADO PERFEITO

Hoje em vesperal às 16 horas e à noite sessão única às 20 horas

DULCINA e ODILON

na 7.ª SEMANA da divertidissima comédia

VIVENDO EM PECADO

com a especial participação da grande atriz

BIBI FERREIRA

que, por uma gentileza para com DULCINA e ODILON e num magnífico gesto de fraternidade artística, substituiu a atriz SONIA MORAES REIS que se acha enferma.

TAPETES OFICINA

Madame, seus tapetes estão valorizando diàriamente, portanto cuide dêles. Lavagem e consertos em qualquer tipo de tapetes. Persas, Chineses, Aubussons, nacionais, Santa Helena. Limpeza de forrações de passadeiras. No local, com máquinas americanas. Os únicos no Brasil. Orçamento sem compromisso

RUA SANTO AMARO, N.º 121 — Fone: 25-7756

DR. NELSON SENISE

Clínica de Reumatismos

Tel.: 46-2252

Cabêlo Branco?

Orf-Léne

TINGE MELHOR E NÃO MANCHA

DECIFRA-ME OU TE DEVORO!

Resultado do "Certame Carioquinha n. 44"

Entre os concorrentes que enviaram soluções certas para êste certame, a classificação favoreceu os seguintes:

Célia Pereira Brandt Silva, residente à rua Hilário Gouvêa, 116, apto. 301, Nesta — aquinhoada com o livro "Indios de Mato Grosso".

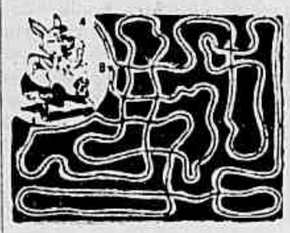
Alcino Pereira Sampaio, rua Miguel Fernandes, 54, Nesta — agraciado com o livro "A Miniatura Desaparecida".

Arminda J. S. L., moradora à rua Conde Leopoldina, 406-A, Nesta — brindada com o interessante jôgo "Em Acorplano à Volta do Mundo".

RECEBIMENTO DOS BRINDES

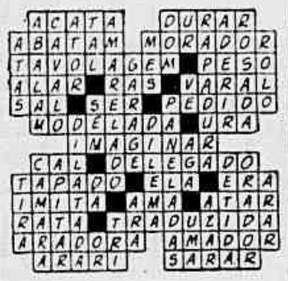
Os felizardos, todos residentes no Rio, devem comparecer à nossa redação, à Avenida Rio Branco, 25, sobreloja, a partir de amanhã, procurando por R. Portella, entre as 14 e 19 horas, a fim de reclamarem os livros a que fizeram jús.

Resposta do Certame Acima, "O Labirinto"



Solução dos Passatempos Apresentados Hoje, no CARIOQUINHA

Adivinhas: 1 — O nome; 2 — A outra metade; 3 — Lenço (lençol); 4 — O alho; 5 — O caju e a castanha; 6 — Os olhos; 7 — O galo; 8 — O fumo. *Palavras Cruzadas* (vide clichê).



SOLUÇÕES DE XADREZ

DIAGRAMA 138

8 — 2D2pr1 — 1p4p1 — 3d4 — PB1bb1P1 — 3p4 — 5P2 — 5BR1.

Partida relâmpago Sousa Mendes-Valter Cruz, Rio 1951.

O sacrifício do Bispo precede um ataque final de mate: 1... — BxPch.!; 2. RxB — D5Dch.; 3.R3C (se 3. R1R — D6Rch.; 4. R1D — B6B (mate); 4. R2T (se 4. R4T — P4Cch.; 5. R5T — B3C mate) — D1Bch.; 5. R3T — DxBch.; 6. R3C — D6Bch.; 7. R4T — P4Cch.; 8 RxP — D3Bch.; 9. R5T — D3Tch. mate.

PROBLEMA 134

SOLUÇÃO

1... — C3Cch.d.; 2.B8C mate.

ESTUDO 141 (TROITZKY)

SOLUÇÃO

1. C3Cch. — R3C!; 2. P8B (C)ch! — R4C; 3. C6Dch. — R5T; 4. C(2C)5Bch. — R4T; 5. C(5B)xD — P3C!; 6. C4C — R4T; 7. C5D — C7B; 8. C(4R)3B — C5D; 9. C4Bch. — R3T; 10. R8B — C3R; 11. R8C e ganham.

TEATROS E BOITES

Regina A BOITE DO HOTEL GLORIA apresenta

Ernesto Boninó

SHOWS: 21,30 e 1,30

DIARIAMENTE DAS 23,30 AS 24 hs.

RETRANSMISSÃO PELA RADIO TUPI

RESERVA de MESAS TEL. 25-7272

PATROCINADO PELA VIAÇÃO COMETA S/A

MONTE CARLO

O brilhante autor e ator SILVEIRA SAMPAIO com a inimitável NANCY WANDERLEY e o campeão pernambucano de Frevo e Maracatu EGIDIO BEZERRA, à frente de notável elenco.

COMÉDIA MUSICAL

"Um Americano em Recife"

(um "show" que faz rir, empolga e encanta)

INFORMAÇÕES E RESERVAS: 47-0644 e 27-5863

(Marquês de S. Vicente, 200 — Jockey Club)

CASABLANCA

Tôdas as noites à 1 hora da manhã em ponto!

"FEITIÇO DA VILA"

com SILVIO CALDAS

JARDEL FILHO, Grande Otelo, Elizete Cardoso, Black-Out, Mary Gonçalves e 40 ratistas! Um "show" que é uma exaltação a Noel Rosa, o "Filósofo do Samba"

Reservas: TEL. 26-1783 e 26-7437

VOGUE

apresenta

JOÃO VILLARET e Armando Rodriguez

1.º SHOW ÀS VINTE E TRÊS E MEIA

O único jantar carioca que apresenta um show a preços de restaurante

2.º SHOW ÀS TRÊS DA MADRUGADA

Aos Sábados a Tradicional Feijoada

A PARTIR DE MEIO DIA

Dia 20 de Junho Inauguração do Bar no 2.º Andar

Aguardem: "ANDROCLES e o LEÃO" com VICTOR MATURE JEAN SIMMONS

Cartaz — Espetáculos de Hoje — Teatros — Cinemas — Cartaz — Espetáculos de Hoje — Teatros

TEATROS

CARLOS GOMES — 22-7581 — "Mulheres de todo o mundo" — Revista de Geysa Boscoli. Diàriamente, às 20 e 22 horas. Vesperais, quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

COPACABANA — 27-0020 — "Mulheres Feias" com Morineau e "Os Artistas Unidos". Diàriamente, às 21,30 horas.

DULCINA (Ex-Teatro Regina) — Dulcina e Odilon, em "Vivendo em pecado, da Terence Rattingan, às 21,30 horas.

FOLLIES — 27-8216 — "Mulheres cheguei", com Colé, Nélia Paula e outros, às 20 e 22 horas. Vesperais aos domingos. Impróprio até 18 anos.

GLÓRIA — 22-8712 — "Papai é o maior", com Jaime Costa.

JARDEL — 27-8713 — "Loura ou morena" revista com Renata Fronzi e Mara Rúbia. Diàriamente, às 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — 43-4276 — Fechado.

MADUREIRA — "Chegou o guloso" com Aracy Côrtes, Evilásio Marçal, Lélia Verbera, às 20 e 22 horas.

MUNICIPAL — 42-3103 — "A Falecida", de Nelson Rodrigues, pela "Cia Dramática Nacional", com Sérgio Cardoso, Niolio Lúcia e outros, às 21 horas.

RECREIO — 22-8514 — "E' fogo na jáca", às 21 horas.

REPÚBLICA — Fechado.

RIVAL — 22-2721 — "Dona Xêpa", de Pedro Bloch, com Alda Garrido, às 21 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

SERRADOR — "Eva e Seus Artistas" em "VIVER E' FACIL" — De terça e sexta-feira, sessão, às 21 horas. Vesperais, quintas, sábados e domingos.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "O cavalheiro sem camelia", com Silveira Sampaio, às 21 horas. Sábados e domingos, às 20 e 22 horas.

CINEMAS

Os lançamentos

"TUDO O QUE TENHO É TEU" — ("Every Thing I have it's Yurs" — M. G. M.) Produção americana. Em Tecnicolor. Direção de Robert Z. Leonard. Musical. Com o casal de bailarinos Marge e Gower Champion, Dennis O'Keefe. NOS TRÊS CINES METRO. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

SINHÁ MOÇA — (Vera Cruz) — Produção brasileira. Direção de Tom Payne e Oswaldo Sampaio. Filme baseado no romance de Maria Dezonne, Pecheco Fernandes: retrata um momento da campanha abolicionista no Brasil. Elenco: Anselmo Duarte, Eliane Lage, Ruth de Souza. Nos cinemas SÃO LUIZ, PALÁCIO, ODEON, RIAN, CARIOCA, MIRAMAR, IPANEMA, IDEAL, SANTA ALICE, FLORIANO, MEM DE SÁ, BOTAFOGO, MADUREIRA, MONTE CASTELO, VAZ LOBO, BRAZ DE PINA, NATAL, IGUAÇU, (N. Iguaçú), BONSUCESSO, ICARAÍ (Niterói), PALACE (Niterói), CAPITÓLIO (Petrópolis). Impróprio até 10 anos. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas).

NO REINO DOS MONSTROS — ("Ivory Hunters") — Ealing Studios) — Produção britânica. Colorida. Direção de Harry Watt. Semi-documentários sôbre a criação do "Parque Nacional de Kenia", onde os animais vivem em liberdade. Filmado "in-loco". Com Anthony Steel, Dinah Sheridan. Nos cinemas VITÓRIA, ROXY, COLISEU, AMÉRICA, PETRÓPOLIS, ODEON (Niterói) Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas).

CORAÇÃO DE MÃE — ("Paula" — Columbia) — Produção americana. Direção Rudolph Maté. Drama: ela atropelou o menino e tudo fez para que não sucumbisse. Elenco: Loretta Young, Kent Smith, Alexander Knox. Nos cinemas PATHÉ, LEME, ALVORADA, PRESIDENTE, PARA TODOS, MAUÁ, NACIONAL, FLUMINENSE, BARONEZA, S. PEDRO. Horários: 2— 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

OS COVARDES NÃO VIVEM — ("The Half-Breed" — RKO Rádio) — Produção americana — Em tecnicolor. Direção de Stuart Gilmore. Filme sôbre episódios da colonização do Oeste norte-americano com lutas entre brancos e índios. Filmado no Oak Creed Canyon. Elenco: Robert Young, Janis Carter, Jack Buetel. PLAZA, ASTORIA, RITZ, OLINDA, MASCOTE, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas). Impróprio até 14 anos.

DANÇARINA INFERNAL — ("Die Dritte Von Rechets") — Produção alemã. Direção de Geza Von Czifra. Musical com Vera Molnar, Robert Linder. AZTECA, IMPÉRIO, LEBLON, TIJUCA. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas).

FILMES EM SEGUNDA SEMANA

AMANHÃ É OUTRO DIA — ("Domani è un Altro Giorno" — Art) — Produção italiana. Direção de Leonide Muguy. Drama: O filme, que relata três histórias veridicas, vividas em ambientes diversos e retiradas da crônica policial italiana, aborda o problema do suicídio o qual profliga. Elenco: Ana Maria Pierangili (apenas na 3.ª história), Ana Maria Ferrero, Laura Gore, Aldo Silvam, Armando Foá. Nos cinemas ART — PALÁCIO — PAX — RIVOLI — Esperanto (Petrópolis). Horários: 1,20 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10 horas.

A VIRGEM DE FÁTIMA — ("The Miracle of Our Lady of Fátima" — Warner) — Produção americana colorida. Direção de John Brassum. Filme sôbre o milagre inicial da Virgem, em Portugal. Elenco: Gilbert Roland, Angela Clark . Nos cinemas REX (no mesmo programa) "Contra o Império do Crime") — AVENIDA — MARACANÃ — IRIS — Horários: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

Outros programas

Centro

CAPITÓLIO — 22-6788 — "Sessões Passatempo".

CATUMBI — 22-3681 — "Flechas da Vingança".

CENTENÁRIO — 43-8543 — "Perdidos no Alaska".

COLONIAL — 42-8512 — "Os Covardes Não Vivem".

CINEAC TRIANON — 42-6024 — "Sessões Passatempo".

ESTÁCIO DE SÁ — 32-2823 — "A Princesa e os Bárbaros" "Um Sermão a Tiros".

FLORIANO — 43-9074 — "Sinhá Moça".

GUARANI — 32-5651 — "Gavião do Mar".

IDEAL — 42-1218 — "Sinhá Moça".

IMPÉRIO — 22-9348 — "Dançarina Infernal".

IRIS — 42-0763 — "A Virgem de Fátima".

LAPA — 22-3543 — "Faceira".

MARROCOS — 22-7979 — "O Filho de D'Artagnan".

MEM DE SÁ — 42-2232 — "Sinhá Moça".

METRO PASSEIO — 22-8141 — "Tudo o que Tenho é Teu".

ODEON — 22-1508 — "Sinhá Moça".

PALÁCIO — 22-0858 — "Sinhá Moça".

PATHÉ — 22-8795 — "Coração de Mãe".

PLAZA — 22-1097 — "Os Covardes Não Vivem".

PRESIDENTE — 42-7128 — "Coração de Mãe".

PRIMOR — 43-6681 — "Os Covardes Não Vivem".

REX — 22-6327 — "A Virgem de Fátima" "Contra o Império do Crime".

RIO BRANCO — 43-1639 — "Está Com Tudo".

RIVOLI — 42-9525 — "Amanhã é Outro Dia".

SÃO JOSÉ — 42-0592 — "O Rei Aventureiro".

VITÓRIA — 42-9020 — "No Reino dos Monstros".

Zona Sul

ALASKA — "Sarabanda".

ALVORADA — "Coração de Mãe".

ART-PALÁCIO — 37-8443 — "Amanhã é Outro Dia".

ASTÓRIA — 47-0466 — "Os Covardes Não Vivem".

AZTECA — "Dançarina Infernal"

BOTAFOGO — 26-2250 — "Sinhá Moça".

FLORESTA — 26-6257 — "Um Punhado de Bravos".

GUANABARA 26-9339 —

IPANEMA — 47-3806 — "Sinhá Moça".

LEBLON — 27-7805 — "Dançarina Infernal".

LEME — 37-6412 — "Coração de Mãe".

METRO COPACABA — 27-9797 — "Tudo o Que Tenho é Teu".

MIRAMAR — "Sinhá Moça".

NACIONAL — 26-6072 — "Coração de Mãe".

PAX — "Amanhã é Outro Dia".

PIRAJÁ — 47-2668 — "As Minas do Rei Salomão".

POLITEAMA — 25-1143 — "O Amor Nasceu em Paris".

RIAN — 47-1144 —"Sinhá Moça".

RITZ 37-7224 — "Os Covardes Não Vivem".

ROXY — 27-8245 — "No Reino dos Monstros".

ROYAL — "Sessões Passatempo".

SÃO LUIZ — 25-7679 — "Sinhá Moça".

Zona Norte

AMÉRICA — 48-4519 — "No Reino dos Monstros".

AVENIDA — 48-1667 — "A Virgem de Fátima".

BANDEIRA — 28-7575 — "O Grande Caruso".

CARIOCA — 28-8179 — "Sinhá Moça".

FLUMINENSE — 28-1404 — "Coração de Mãe".

GRAJAÚ — 38-1311 — "Em Nome do Direito".

HADDOCK LOBO — 48-9610 — "Os Covardes Não Vivem".

METRO TIJUCA — 48-9970 — "Tudo o Que Tenho é Teu".

MARACANÃ — 48-1910 — "A Virgem de Fátima".

NATAL — 48-1480 — "Sinhá Moça"

OLINDA — 48-1032 — "Os Covardes Não Vivem".

PALÁCIO VITÓRIA — 48-1871 "Ouro dos Piratas".

SÃO CRISTÓVÃO — 28-4925 — "Ouro da Discórdia".

SANTA ALICE — 38-9993 — "Sinhá Moça".

TIJUCA 48-4519 — "Dançarina Infernal".

VELO — 48-1381 — "É Com Este Que eu Vou".

VILA ISABEL — 38-1310 — "O Amor Nasceu em Paris".

Subúrbios da Central

AGUA SANTA —

ALFA — 29-8215 — "O Vingador".

BANDEIRANTES — 29-3262 — "A Princesa e os Bárbaros".

BARONEZA—"Coração de Mãe".

BELMAR — 29-1744 — "Katucha" "Lucrécia Borgia".

BORJA REIS — 29-4281 — "Pinguinho de Gente".

CACHAMBI — 29-4717 — "Gavião do Deserto".

COELHO NETO — "Barnabé tu és Meu".

COLISEU — 29-8752 — "No Reino dos Monstros".

EDISON — 29-4449 — "É Com Este Que eu Vou".

IGUAÇÚ — "Sinhá Moça".

IMPERIAL NILÓPOLIS.

IRAJÁ — "Homens Marcados".

JOVIAL — 29-0652 — "Scaramouche".

MADUREIRA — 29-8733 — "Sinhá Moça".

MARABÁ — 29-8039 — "Flechas de Fogo".

MASCOTE — 29-0411 — "Os Covardes Não Vivem".

MEIER — 29-1222 — "Ciúme, Sinal de Amor".

MODELO — 29-1578 — "Dupla Redenção".

MODERNO — BNG 842 — "Perdidos no Alaska".

MONTE CASTELO — 29-8250 — Sinhá Moça".

NOVO HORIZONTE "Os Homens Rãs".

PARATODOS — 29-5191 — "Coração de Mãe".

PIEDADE — 29-8532 — "Homens Marcados.

QUINTINO — 29-8230 — "Dupla Redenção".

REAL — 29-3467.

REALENGO — BNG 742 — "Amei um Bicheiro" "Ouro Delator".

RIDAN — 29-1633 — "Uma Pulga na Balança".

ROCHA MIRANDA — "Pesença de Anita".

ROULIEN — 49 5691 — "A' Noite Sonhamos".

SÃO JERÔNIMO — "Perdidos no Alaska" "Angústia de uma Alma".

SÃO JORGE —

TODOS OS SANTOS — 49-0300 "Príncipe Ladrão", "Tango Bar".

TRINDADE — 49-3838.

VAZ LOBO — 29-0198 — "Sinhá Moça".

Subúrbios da Leopoldina

BONSUCESSO — "Sinhá Moça".

BRAZ DE PINA — "Sinhá Moça".

MAUÁ — "Coração de Mãe".

ORIENTE — 30-1131 — "A Revolta dos Apaches".

PARAISO — 30-1060 — "Mowgli, o Menino Lobo".

PENHA — 30-1121 — "Legião da Índia".

RAMOS — 30-1094 — "Vergonha". "Favorita dos Deuses".

ROSÁRIO —30-1869 — "Sucessos em Desfile".

SANTA CECÍLIA — 30-1823 — Rastro Sangrento" "Felizardos do Azar".

SANTA HELENA — 30-2665 — "Amores e Venenos".

SÃO PEDRO — 30-5005 — Coração de Mãe".

Ilha do Governador

JARDIM — "Scaramouche".

Niterói

CASSINO ICARAÍ.

EDEN — "O Direito de Nascer".

ICARAÍ — "Sinhá Moça".

IMPERIAL — "Carnaval Atlântida".

ODEON — "No Reino dos Monstros".

PALACE — "Sinhá Moça".

PARAISO — "É Fogo na Roupa"

RIO BRANCO.

SÃO JOSÉ.

VITÓRIA — "Maria Cristina".

Petrópolis

CAPITÓLIO — "Sinhá Moça".

ESPERANTO — "Amanhã é Outro Dia".

D. PEDRO — "Carnaval Atlântida".

PETRÓPOLIS — "No Reino dos Monstros".

SANTA TEREZA — "Aviso Aos Navegantes".

Caxias

BRASIL.

CAXIAS —"Rio Bravo" "Fibra de Jóquei".

Vila Meriti

GLÓRIA — "O Cangaceiro".

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

CONSTRUTORA SANTA CLARA LTDA

INCORPORA - CONSTRÓI - VENDE

R. SÃO JOSÉ, 50 - 9.º - GRUPO 901, TELS. 52-3721 - 52-3738

CENTRO

CENTRO — Rara oportunidade — Vendo os excelentes apartamentos, já construídos e já desmembrados, no Edifício S. Francisco de Paula, à Rua Riachuelo n.º 252, tendo apartamentos com 1, 2 e 3 quartos, boa sala, banheiro completo, cozinha e área de serviço com tanque, varandas, etc. Preços a partir de Cr$ 160.000,00, com 70 ou 80% financiados em 10 e 15 anos, a critério do comprador. Os apartamentos estão alugados sem contrato. Plantas e maiores informações com o vendedor exclusivo: M. GUERRA — Av. Rio Branco, n.º 134 — 4.º andar — sala 407 — Tel. 42-6573.

SE QUER

GANHAR DINHEIRO

CRIANDO GALINHAS

Vá ver, primeiro, o que fizeram os avicultores que começaram antes de você - e *já venceram!* Vá à *Granja Branca* — Estrada Sta. Maria, 517 — Campo Grande - D. F., que é uma usina avícola em funcionamento, e aprenda, ali, *de graça*, como se deve criar galinhas em escala industrial e ter lucro. A GRANJA BRANCA, associada à SCAL-RIO, cria New Hampshire, Leghorn Branca, e cria para produzir ovos, pintos de um dia e frangas de alta qualidade. Produz, *também e em grande escala, ovos e frangos para consumo.* Você pode aprender, ali, o que deve fazer para possuir uma granja igual. Procure a SCAL-RIO, Av. Marechal Floriano, esq. Andradas, 96-A, Tel.: 23-5029, onde receberá maiores informações sôbre êste convite que a GRANJA BRANCA lhe faz: vá conhecê-la e, então, você saberá *quanto vale a pena criar galinhas.*

Granja BRANCA
Associada à SCAL-RIO
Diretor: Renato A. Brigiola

Vaga Publicidade

CENTRO

CENTRO — Dispondo ainda de alguns apartamentos no Edifício Mottin, em última fase de construção na Rua 20 de Abril n. 8 e 10, quase esquina da Praça da República, tendo ainda apartamentos com espaçoso quarto, banheiro completo, cozinha e varanda, etc. Preços a partir de Cr$ 185.000,00, sendo Cr$ 10.000,00 de sinal e 70% financiados em 10 anos e o saldo facilitado. Construção e financiamento da Construtora Rebecchi Ltda. Vendas com exclusividade com M. Guerra, à Av. Rio Branco, 134, 4.º andar, sala 407, telefone 42-6573.

LEME

LEME — Vende-se, à Rua Gustavo Sampaio, esquina da Rua Antonio Vieira, aptos. de frente, constando de: quarto e sala conjugados e 2 quartos e sala. Preços a partir de Cr$ 230.000,00 até Cr$ 330.000,00. Facilita-se o pagamento. Entrega em dezembro de 53. ALVARO MENDONÇA LIMA. Rua do Carmo, 38, sala 403. Tel.: 52-9089.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º and., sala 1406 — Terças, Quintas e Sábados, das 14 às 16 hs. — Tel. 52-0150
Residência: Tel. 26-6888

IPANEMA

IPANEMA — Praça N. S. da Paz — Dispondo ainda de alguns dos excelentes apartamentos do Edif. Sisalpax, de 3 amplos quartos, 2 espaçosas salas, 2 banheiros sociais, grande copa - cozinha, dependências completas de empregados, ampla área de serviço com tanque armários embutidos, varandas, garage, etc., sendo os apartamentos, de frente, com vista para a Praça N. S. da Paz, e os de fundo com vista para o mar. Preços a partir de Cr$ 790.000,00 grande facilidade de pagamento. Incorporação da SISAL. Vendas com M. Guerra, na Av. Rio Branco n. 134, 4.º andar, sala 407. Telefone 42-6573.

PETROPOLIS

PETRÓPOLIS — Ed. CENTENÁRIO — Vende-se ou aluga-se neste Edifício ótimo apto. de 3 quartos, sala, dep. de empregada, todo mobilado. Preço: Cr$ 550.000,00, com Cr$ 70.000,00 financiados e o restante a combinar; ou aluguel de Cr$ 5.000,00. Tratar com ALVARO MENDONÇA LIMA, Rua do Carmo, 38 — Sala 403 — Tel. 52.9089.

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

Economia e Finanças

Conclusões da 8.ª página

Favorável a . . .

Resolven-se apoiar o projeto de lei de autoria do deputado Armando Falcão, pelo qual fica extinta a COFAP e revogada a lei n.º 1522 de 26 de dezembro de 1951 que autoriza o governo federal a intervir no domínio econômico.

Anunciada . . .

As cifras que acabamos de citar parecem bastante sugestivas. O "Corn Trade News", depois de alinhá-las, afirma categòricamente: O Acôrdo Internacional do Trigo só tem servido para elevar o preço médio ao da área de custo de produção mais alto.

Têm, pois, os ingleses motivos de sobra para se encontrarem bastante animados com as notícias da queda do preço do mercado livre abaixo do fixado para vigorar como o máximo do novo Acôrdo. A análise mesmo sumária, do tipo dessa que esboçamos aqui, demonstra que o preço do mercado livre é artificial, e o fato é que só agora se anuncia tal coisa. Não é de crer-se que nesta eventualidade Washington cruze os braços Esperemos, portanto, por acontecimentos de importância no mercado triticola mundial, a se confirmar a tendência baixista dos preços.

NOVOS . . .

Na posição em que se encontra o balanço de pagamentos do país e ante a situação tradicional de seu balanço de comércio, todos os produtos que possam fornecer rendas em divisas merecem inteira atenção da Administração, não se admitindo a aceitação de políticas que contrariem os interêsses maiores de nossa economia, ainda que partam de países com os quais nossas relações sejam, secularmente, as mais cordiais e amistosas.

IMOBILIÁRIA DELAMARE S.A.

PROPRIETÁRIA E INCORPORADORA

EDIFÍCIO EZILDA

RUA TONELEROS, 295

PÔSTO 4 - COPACABANA

Magníficos apartamentos sôbre pilotis, um por andar, com luxuoso hall, jardins de Burle Max e painéis de Paulo Werneck, sancas nas peças sociais, pinturas a óleo, telefones internos, antena para rádio, televisão, garagem, incinerador de lixo, aquecimento central 6.500 litros de água por apartamento, sendo 1 living, sala de jantar, com total de 70 m2, jardim de inverno, 4 quartos com armários embutidos, cozinha tipo americano, com armários e gabinetes de aço, 2 banheiros nobres, de côr, louça estrangeira, toilette, 2 quartos de empregadas. Preços excepcionais, facilidade de pagamento.

EDIFÍCIO GALIDA

AVENIDA MEM DE SÁ

ESQ. DE UBALDINO DO AMARAL

CONSTRUÇÃO ADIANTADA

Otimos apartamentos todos de frente, com entrada, sala, quarto, banheiro e Kitchnette. Preços a partir de Cr$ 175.000,00, sendo 10% de sinal. 10% na escritura, 20% em dez prestações mensais e 60% financiados em 10 anos. Tabela Price. Diàriamente no local, há pessoa para mostrar os apartamentos à venda.

EDIFÍCIO CIRÚ

RUA TONELEROS, 89 E 91

PÔSTO 4 - COPACABANA

APARTAMENTOS PRONTOS

Últimos apartamentos já com "habite-se", com sala, 3 quartos, armários embutidos, banheiro e chuveiro com box, ampla cozinha, área com tanque, dependências de empregada, garagem e Play-Ground. Com 50% facilitados e 50% financiados em 10 anos, juros de 10% a. a. Diàriamente, no local há pessoa para mostrar os apartamentos.

EDIFÍCIO MONIQUE

AVENIDA PASTEUR

JUNTO AO NÚMERO 126

EM FINAL DE CONSTRUÇÃO

Otimos apartamentos, com sala, J. Inverno, 3 quartos, 3 varandas envidraçadas, banheiro completo com box, copa, cozinha, área de serviço com tanque e dependências de empregada. Com 50% facilitados durante a construção e 50% financiados em 10 anos, juros de 10% a. a. Tabela Price. Diàriamente, no local, há pessoa para mostrar os apartamentos.

EDIFÍCIO DELAMARE (CENTRO)

Vendem-se grupos de salas, com duas antesalas, 2 salas e sanitário, à Av. Pres. Vargas, 446. Preço Cr$ 550.000,00, sendo Cr$ 150.000, de entrada e restante financiado.

EDIFÍCIO NOBEL (CASTELO)

Vendem-se grupos de salas, com saleta, 3 salas e sanitário, à Av. Franklin Roosevelt, 146. Preço Cr$ 750.000,00, sendo Cr$ 250.000,00 de entrada e o restante financiado

INFORMAÇÕES E VENDAS

AV. PRES. VARGAS, 446 - 3º ANDAR - TELS. 43-1155 - 43-1139 E 43-6737

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

CURIOSIDADES DO CAMPO

Condições Culturais da Batata Doce

O preparo do terreno deve ser bem feito, a fim de que as raízes encontrem solo fôfo e possam desenvolver bem as batatas. De um modo geral, o solo mal preparado, aumentando a fôrça de penetração das raízes para expandir-se, tende a facilitar a formação de batatas mais compridas.

O plantio deve ser feito com ramas bem desenvolvidas não lenhosas, de cêrca de 20 cm de comprimento. Evitem-se ramas com fôlhas porque, estas sofrendo a ação do sol e do vento, secam depressa e retiram a água que se encontra nas ramas, água que lhes é necessária para os pró[illegible] os dias, após o plantio.

As ramas devem ser plantadas em camalhões, que se levantam com o sulcador, ou com a enxada. Os camalhões devem ter na base cêrca de 60 centímetros, 30 centímetros de altura e 20 cm na parte superior. De acôrdo com os ensaios experimentais da Seção de Genética, espaçamento que se tem revelado melhor entre os camalhões é o de 1 metro. De rama a rama (ou de cova a cova) o espaçamento que melhor se tem comportado é o de 30 centímetros.

Costumam certos lavradores, em regiões diferentes, usar dentro dos camalhões capim sêco, de maneira a deixá-los bem fôfos no interior. Outros, quando o terreno é algo arenoso, plantam a própria rama no raso, fazendo sòmente uma cova. Os ensaios da Seção têm revelado que êsses processos de plantio produzem *menos* que o camalhão.

Plantadas as ramas, se possível, depois de chuvadas ou em dia encoberto, convém limpar o terreno antes delas se entrelaçarem, após a brotação.

A agua e os animais

A água é indispensável à vida dos animais. Favorece a digestão e a deglutição, dissolve os diversos sais e proteinas e constitui 70% do peso total do organismo, fazendo parte dos músculos, sangue, linfa, bile etc.

Quanto mais novo é o animal, mais precisa de água. Quem pensa de modo contrário — e muita gente pensa mesmo — está laborando em grave erro.

Combate aos carrapatos

Experiências realizadas em vários paises e também entre nós, em diversas regiões de São Paulo, Estado do Rio e Rio Grande do Sul com o DDT pulverizado em suspensão aquosa de 1% mostraram "que quando o tratamento não excede de 25 dias, o gado tratado fica praticamente livre de carrapatos".

Carrapatos dos cães

Para destruí-los recomenda-se a seguinte formula: Butoxido de piperonil 0.2: Piretro, 0.1; Agua, 100 cc.. Para uma pulverização, dentro de 24 a 48 horas dá ótimo resultado. Outra fórmula: Extrato de pó de timbó (acetona) 50 cc. e alcool de 60º, 1 litro.

Contradição . . .

(Conclusão da 3.a Página)

do, levando-nos a um completo ajuste de contas: é uma chamada à ordem. No começo, a consciência negaceia, acusa a imaginação de complascente, e pensa que tapiou. Não importa, já soou o toque de alarme e todo o aparelho da alma alertou-se.

Qual, finalmente, o dever de um crítico diante de um romance como **Os Loucos**? Deter-se nas imperfeições da sua contextura estilística, como um gramático peçonhento ou um refinado esteta, em vez de deixar ecoar nêle as profundas ressonâncias acordadas por momentos dramáticos, como o do suicídio de Lisa Maria?

Contradição intima, não me impediste de virar emocionado a última página, e, como tu, autor, me senti culpado pelo destino adverso da terna Lisa Maria.

PRESENTE . . .

(CONCLUSÃO DA 2.ª PÁG.)

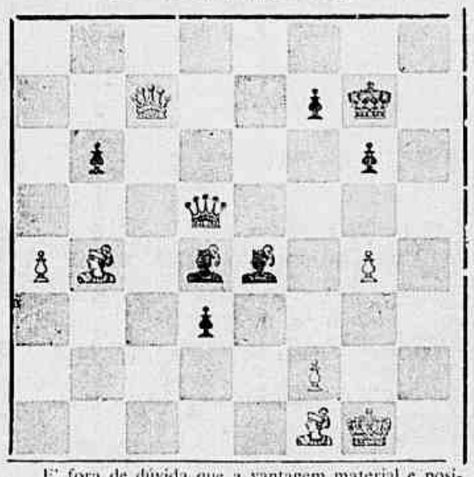
inclusive porque demonstra que nem tudo é Vargas neste país, como se pensa. Lamento que eu não tenha inteligência capaz de compreendê-lo bem. Está escrito no índice: sociedade do Rio de Janeiro (vermelho) senhores do Rio de Janeiro (azul), sociedade de São Paulo (abóbora), senhores de São Paulo (verde); isso pressupõe uma edição em cores, mas como a que recebi é impressa em papel branco, essas cores, assim anunciadas, fazem confusão em meu raciocínio e brinca com o meu nacional molequismo.

Outras coisas não compreendo: por que "Nossa sociedade" precisa ter, na parte final, entre endereços uteis (clubes elegantes, os melhores e mais caros hoteis, buates, etc.) os vários telefones da Rádio Patrulha? Precisarão dela? Estarão os vizinhos incomodando-os? Impossível a uma criatura simpes compreender os transcendentais mistérios da alta roda, penso, e continuo: por que esse almanaque não anuncia o dia e a hora em que os elegantes promovem chás ou os dias em que realizam grandes jantares? Creio que assim sua importância seria maior, sua vantagem cresceria: sabendo onde poderiam comer, de segunda a domingo, os falsos grã-finos e "tacheés" teriam possibilidade não só de obsequiar os verdadeiros como alegrar um pouco os apelos de seus estomagos nessa cidade onde a fome anda cada vez mais nua. Isso sem falar nas vantagens que os primos pobres obteriam...

Digam o que disserem os desprezados, os que não foram relacionados, os miseráveis, os vagabundos, a verdade e que este é um livro útil; primeiramente os solteiros, por ordem alfabética, estarão em melhores condições para o seleccionamento matrimonial das interessadas depois, por elas, podem ser localizadas pessoas importantes que geralmente nunca são encontradas num telefone; por êle os habituados a promover chás de caridade, tombolas, rifas, etc., podem encontrar com clareza endereços seguros. E é também um livro divertido; por isso mesmo coloquei-o entre meus dicionários: entre o Petit Aurelio e o Dicionario de Sinônimos.

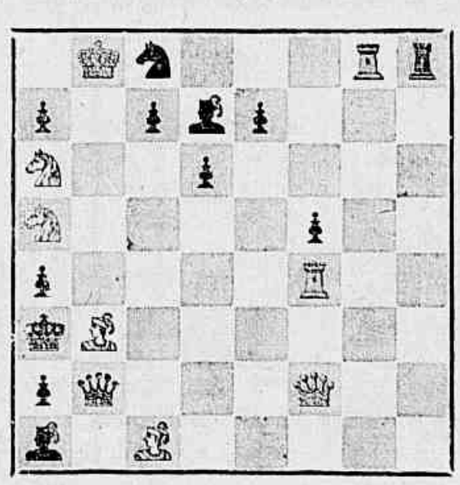
Meu ofertante anônimo de tão bela caligrafia deu-me um presente utilíssimo: agora sei quem é e sorem não é da sociedade e esse conhecimento me fortalece.

DIAGRAMA 138



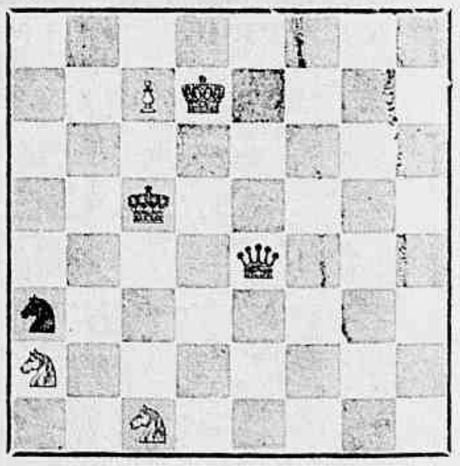
E' fora de dúvida que a vantagem material e posicional das pretas lhes assegura uma certa vitória. O problema consiste em atingir esta vitória o mais rápido e nitidamente possivel.

PROBLEMA 134



Mate em dois lances

ESTUDO 141



As brancas jogam e ganham

Soluções de Xadrez na 5.ª página

AV. ATLANTICA - POSTO 6

APARTAMENTO DE GRANDE LUXO

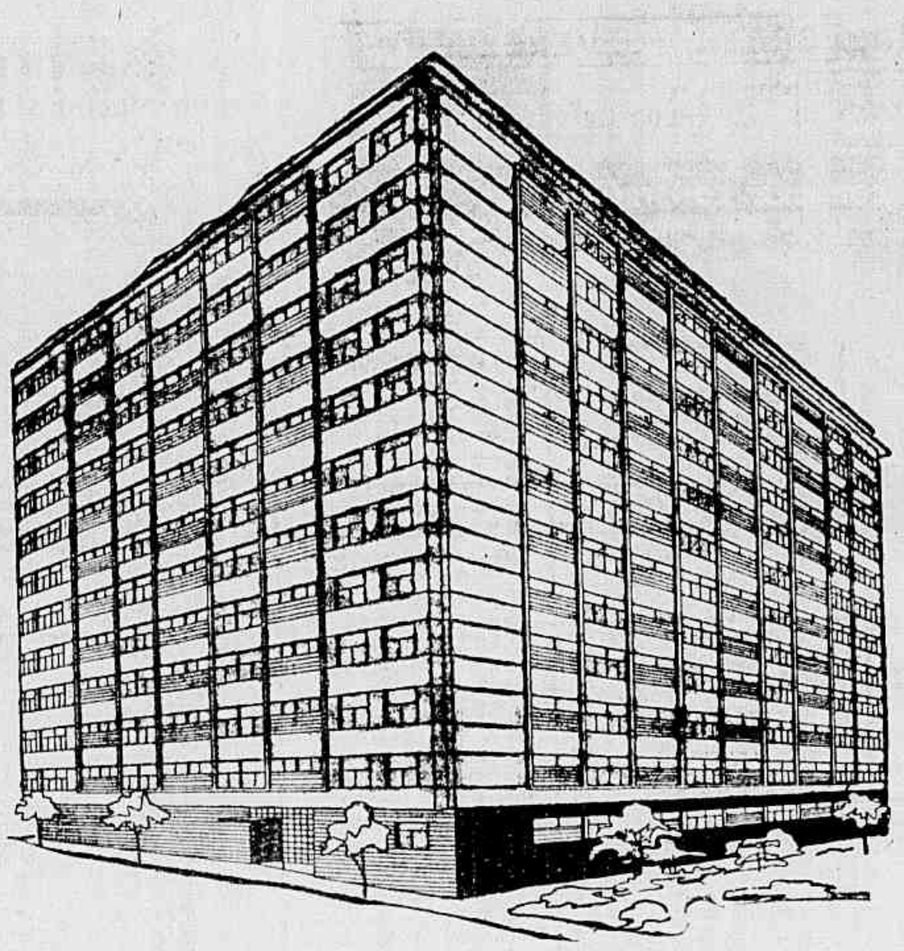
Descortinando maravilhosa vista para as praias de Copacabana, Ipanema e Leblon, vendo suntuoso apto. de 1.000 m2 de área constando de: 5 quartos, 3 banheiros completos, sendo 1 em mármore e 2 em côr, living com 45 m2, sala de jantar com 30 m2, espaçoso hall de entrada, escritório, salão de recepções com 80 m2, qto. para estudo, qto. para costura, grande varanda, espléndido terraço com jardins e fontes luminosas, 3 quartos para empregada com banheiro completo, e duas garagens. O apto. é todo pintado a óleo com portas e portais de jacarandá. Preço Cr$ 6.000.000,00 com parte financiada.

ALVARO MENDONÇA LIMA

RUA DO CARMO, 38 - SALA 403 —— TEL.: 52-9089

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

Apenas



Cr$ 6.450,00

de sinal!

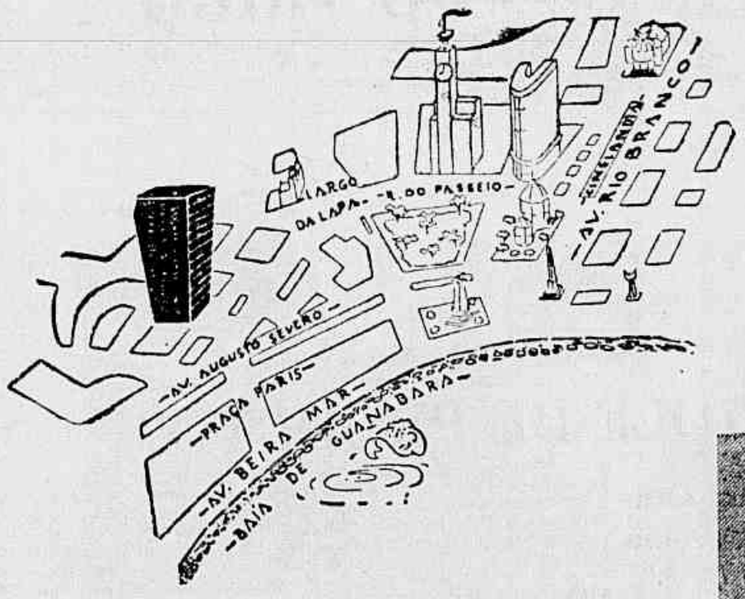
E SEM DEPENDER DE CONDUÇÃO

Edifício

SANTA ISABEL

Rua Taylor, esq. Visconde de Paranaguá

APARTAMENTOS DE:
• Sala • Quarto • Kitchnette •
Banheiro • Material e acabamento de primeira qualidade.



Preços a partir de
Cr$ 129.000,00

Incorporação e Vendas:

CIIC

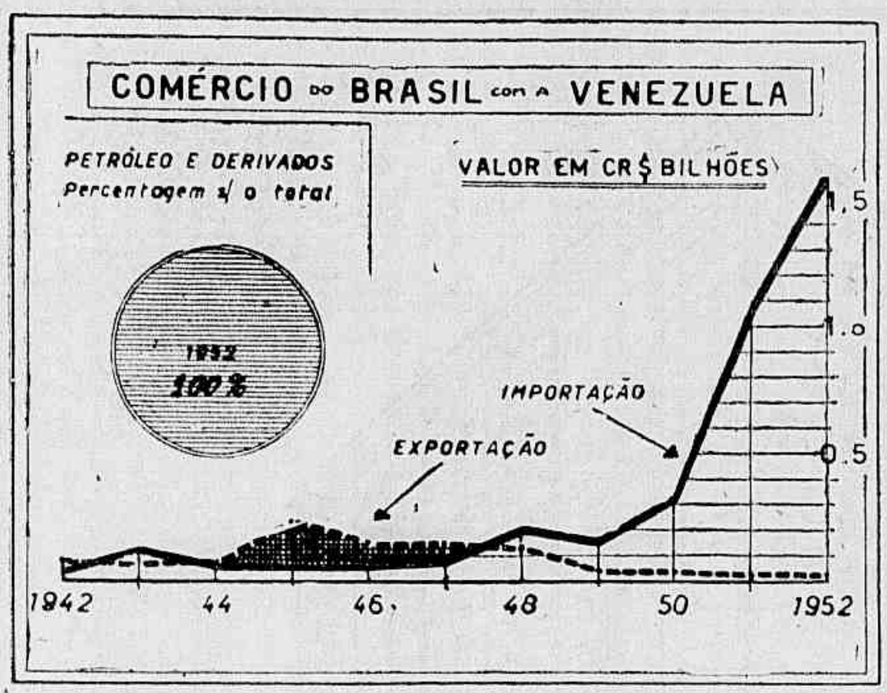
Construção:
COMPANHIA CONSTRUTORA NACIONAL

Projeto: S. GOST

Cia. de IMPORTAÇÕES INDUSTRIAL E CONSTRUTORA - Av. Nilo Peçanha, 155 - 4.º andar - Tel.: 52-0366 - Rio
Loja: Travessa do Ouvidor, 36 - Telefone: 43-6482
A partir das 18 horas as nossas plantas podem ser vistas no ESCRITÓRIO TÉCNICO DE A. OLIVEIRA, à Av. Atlântica, 2634, esq. de Sta. Clara

Vossa Publicidade

ECONOMIA & FINANÇAS



NOTAS E IDÉIAS

Os Problemas Da Deflação Da Renda Nacional Do Brasil

A FUNDAÇÃO Getulio Vargas publicou recentemente estimativas da renda nacional do Brasil pelas quais pode ser verificado um ritmo de crescimento bastante acentuado no que se refere aos dados monetários. Para que possa ser observada essa evolução, transcrevemos a seguir os números raltivos ao quinquênio 1947-51, em bilhões de cruzeiros:

1947	133,8
1948	151,6
1949	172,4
1950	204,1
1951	230,8

Do seu confronto pode ser deduzido que o aumento é da ordem de 72,5 em relação (1951 em relação a 1947). Tal fato, porém, carece de maior significação quando se sabe que nos dados acima não foram consideradas as influências resultantes da inflação, sem as quais não é possível afirmar a existência efetiva de aumento na renda. Permitimo-nos, portanto, com base nos dados de "Conjuntura Econômica", determinar um índice deflacionário referente ao período de 1947 a 1951. Ponderando dados relativos aos preços no atacado, custo de vida e o custo da construção conseguimos chegar a um total de 154,6 bilhões de cruzeiros para o ano de 1951, o que representa uma redução de 33% em relação ao dado monetário. Essa seria, portanto, a renda nacional real do Brasil naquele ano.

Examinando a renda "per-capita", chega-se a um total de 2.756 cruzeiros por habitante em 1947, contra o de 2.896, em 1951. Dessa maneira o aumento percentual "per-capita" foi de 50% no quinquênio referido, trabalhando-se com números deflacionados.

Além do aumento diminuto no período considerado, merece referência a distribuição das rendas pelos diversos Estados da Federação, motivo do gráfico que ilustra esta nota.

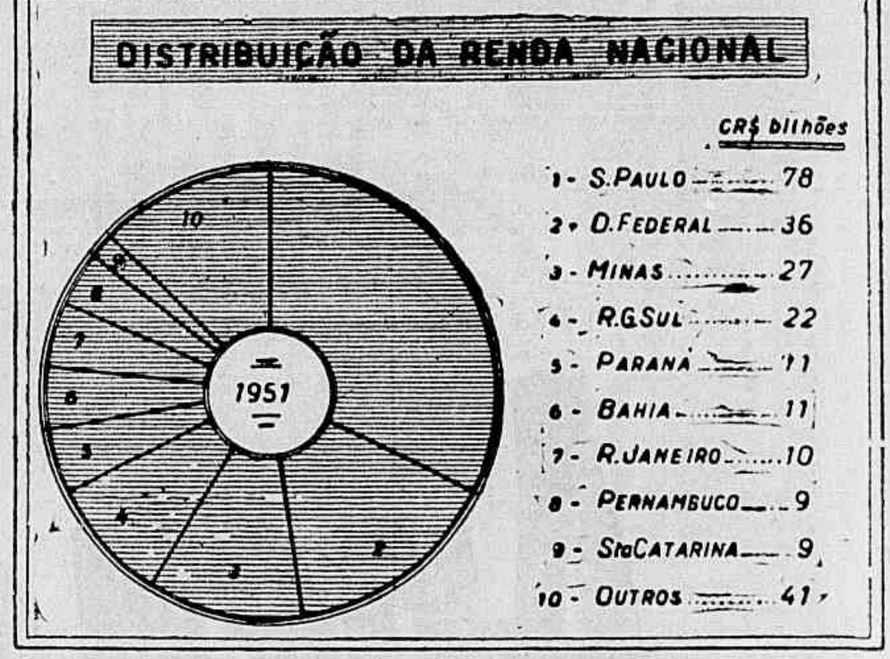
Digno de registro também é o exame da renda individual em alguns Estados do país. O quadro abaixo, calculado com dados da Revista Brasileira de Estatística e estimativas da população de 1951, permite estabelecer contrastes acentuados.

RENDA MONETÁRIA "PER-CAPITA"

Em milhares de cruzeiros

Distrito Federal	14.6
São Paulo	8,2
Rio Grande do Sul	5,0
Paraná	4,9
Rio de Janeiro	4,0
Amazonas	3,6
Minas Gerais	3,4
Mato Grosso	3,1
Pernambuco	2,7
Bahia	2,1
Pará	2,1

Embora faltando grande parte dos Estados brasileiros, o quadro acima permite observar a concentração da renda nacional no sul do país, sendo de considerar que, em 1951, cêrca de 61% do total se concentrava nos quatro primeiros da relação acima.



BRASIL-VENEZUELA

Possibilidades De Incentivar O Intercâmbio

A MISSÃO Comercial da Venezuela, recentemente chegada a esta capital, traz objetivos que poderão ser de resultados sumamente interessantes para o intercâmbio comercial entre êsse país e o Brasil. Segundo declarações de um dos membros da delegação venezuelana aos jornais cariocas, as negociações com os representantes brasileiros prendem-se à possibilidade de aumentar as exportações de petróleo para o Brasil "em condições que satisfaçam aos dois países". Estas condições incluiriam provàvelmente o pagamento do combustível em moeda inconversível e não em dólares livres como vem se processando até aqui.

Considerando a grande importação brasileira de combustíveis líquidos da Venezuela, o negócio teria enormes vantagens para o Brasil, pois, além da substancial economia de divisas fortes, poderíamos incentivas nossas exportações para aquele país, a fim de, tanto quanto possível, conseguir o equilíbrio da balança comercial. O maior incentivo das exportações brasileiras se daria com o fornecimento de gêneros alimentícios, inclusive industrializados, e manufaturas de modo geral, o que, ainda por êsse aspecto seria do maior interêsse para a economia nacional.

PRÀTICAMENTE as importações brasileiras na Venezuela cingem-se ao petróleo bruto, gasolina e óleos lubrificantes. Em 1952, de um total importado no valor de 1.590,4 milhões de cruzeiros, apenas 66,0 mil cruzeiros não corresponderam às importações dêsses produtos. Por outro lado o Brasil não tem contrapartida de exportações, cujo valor em 1952, registrou a ridícula cifra de 11,4 milhões de cruzeiros, representadas por 2,9 milhões de linters de algodão, pedras e terras, e de 8,2 milhões de manufaturas, principalmente produtos farmacêuticos, máquinas, adubos químicos, aparelhos elétricos, artefatos de borracha e artigos de matéria plástica. Apenas 300 mil cruzeiros representaram o valor de nossas exportações de gêneros alimentícios.

A razão dessa disparidade no intercâmbio Brasil-Venezuela é que êsse país, embora grande importador, se supre de gêneros alimentícios e de bens de produção e de consumo, em sua quase totalidade nos Estados Unidos e na Europa, para onde exporta a maioria da sua enorme produção de petróleo. O problema, por isso, isto é, a intensificação das exportações brasileiras para a Venezuela não se apresenta fácil, pois teremos que concorrer com os exportadores norte-americanos e europeus. E se quisermos conseguir um acôrdo de pagamentos referente pelo menos a parte das nossas importações de petróleo dêsse país, que atenda aos interêsses brasileiros, teremos que descobrir a contrapartida necessária de exportações que também satisfaça aos interêsses venezuelanos.

ENTRETANTO, embora complexo, o problema talvez possa ser resolvido, e o momento, no que concerne à posição do petróleo venezuelano no mercado internacional, é favorável às negociações que agora parece serão iniciadas em nosso país. Acontece que o anúncio de medidas de restrição às importações de petróleo nos Estados Unidos, como defesa à queda da produção do carvão, põe em cheque as vendas de petróleo da Venezuela. No caso de que essas exportações venham a decair substancialmente, os meios de pagamento dêsse país com os Estados Unidos estarão atingidos, sendo, portanto, provável que tenha interêsse em diversificar suas importações de gêneros alimentícios e de bens de produção e consumo.

Como poderá o Brasil servir a Venezuela nessa contingência para ter em troca a grande vantagem de importar petróleo pago em moeda fraca, é outro problema que provàvelmente já está sendo estudado pelos nossos negociadores. A Venezuela praticamente importa todos os gêneros alimentícios que consome. Há a consideração, contudo, que os preços dos produtos brasileiros são muito elevados e as disponibilidades de exportação de gêneros alimentícios são limitadas. Existem sempre possibilidades para alguns produtos, como açúcar, óleos comestíveis, carnes em conserva, no que concerne aos produtos manufaturados, embora o consumo interno, de modo geral, venha absorvendo tôda a produção, existem setores importantes onde é possível encontrar excedentes de exportação, e outros cuja produção pode ser intensificada com êsse objetivo. Aliás, o Brasil já tem alguma tradição como exportador de manufaturas e apresenta excepcionais condições para ampliar suas exportações, conforme foi destacado na recente conferência da Comissão Econômica para a América Latina, realizada em Quitandinha. Um delegado brasileiro citou, entre outros produtos fabris brasileiros de possível exportação para os países latino-americanos, binóculos, elevadores, refinarias de álcool, tornos, aparelhos mecânicos de uso doméstico, produtos plásticos para só citar os de nenhuma ou quase nenhuma tradição em nosso comércio exterior. Para a Venezuela poderíamos exportar ainda tecidos de algodão, algumas máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas, certos produtos de ferro e aço e outros, que êsse país importa habitualmente dos Estados Unidos e da Europa.

QUANTO aos preços elevados, em geral, dos produtos brasileiros, seria indispensável alguma medida que reduzisse a diferença existente com os vigentes no mercado internacional. Talvez fôsse razoável pensar num sistema de subvenção ao exportador. De qualquer forma, o aumento das exportações tem um objetivo muito mais amplo que o de simples equilíbrio da balança comercial do Brasil com a Venezuela. E' um problema de política econômica brasileira de âmbito geral, posto que representa adquirir cêrca de 1/3 de nossas importações de petróleo, o maior item negativo do nosso balanço de pagamentos, a ser liquidado em moeda fraca, ou seja, economizando cêrca de 100,0 milhões de dólares de divisas. O Brasil, aliás, vem procurando tornar realidade essas possibilidades — aumento de exportações e economia de divisas fortes — em sucessivas tentativas de acôrdos comerciais e de pagamentos com o Chile, Peru e Bolívia, países dos quais importamos, contra o pagamento em dólares, cobre, fertilizantes, petróleo, enxôfre e estanho, e para os quais poderemos aumentar de muito nossas exportações de gêneros alimentícios e de produtos fabris.

A idéia das negociações com a Venezuela é muito oportuna, podendo trazer benefícios resultados para ambos os países e justifica o esfôrço que nêsse sentido vem sendo feito pelos dirigentes do Itamarati e da Confederação Nacional das Indústrias.

Ainda Não Foi Encontrada a Solução

Ainda Não Foi Encontrada a Solução

NÃO HA' sintomas de melhora da situação econômica nacional! Desde que se deu a deterioração do comércio exterior do Brasil, causando um acúmulo exagerados de "atrasados" comerciais que muitas medidas vêm sendo cogitadas e muitas sendo postas em prática, sem que se apresentem sintomas que indiquem uma tendência de melhora na situação econômica nacional.

A posição do comércio exterior do Brasil inverteu-se desfavoràvelmente, registrando deficits que nos obrigaram a fazer empréstimos externos para pagar apenas parte dêles. Ao mesmo tempo caiu de maneira perigosa a procura da maioria dos nosso produtos de exportação. O Govêrno iniciou uma política de restrições às compras externas com o objetivo de conseguir saldos com que amortizar os empréstimos e as dívidas comerciais. Mas conseguiu apenas resultados medíocres à custa de grande sacrifício do consumo de produtos estrangeiros, destacando-se a falta de matérias primas e equipamentos para a indústria, fato êste que está retardando o desenvolvimento econômico do país.

Uma política antiinflacionária foi esboçada, sem ser mais feliz que a do comércio exterior. A restrição do crédito, que também atinge o desenvolvimento econômico, não impediu, entretanto, que o meio circulante aumentasse. Êsse fato, aliado à estagnação da produção, provocou uma alta extraordinária do custo de vida.

Por outro lado, os insucessos constantes distraem os recursos do Govêrno (financiamento do algodão etc.) destinados aos seus ambiciosos planos de desenvolvimento que, diga-se de passagem, contribuiram muito para a crise que atravessamos. Tudo isso traz em consequência, a desconfiança sôbre o futuro do Brasil no exterior, comprometendo o nosso crédito. E isso em momentos que, segundo tudo indica, teremos necessidades de recorrer a novos empréstimos externos ou a fazer uma política de atração aos investimentos estrangeiros, cujos resultados concretos não dependem unicamente de nós.

A situação, pode-se dizer, é gravíssima e já tem sido comparada à da época do ensilhamento no século passado. Temos elevadíssimos compromissos com outros países (cêrca de 1,0 bilhão de dólares segundo fontes oficiais) e não dispomos de exportações que nos garantam as nossas necessidades mínimas de consumo imediato. E temos a pagar no exterior divisas de fretes, seguros, investimentos de capitais, fora a parte em moeda estrangeira, necessária aos planos de desenvolvimento do Govêrno.

Êsse mesmo Govêrno tem manifestado serem pessimistas conclusões como estas. Entretanto, cada dia que passa, a população tem a consciência da gravidade da situação do país e da inutilidade dos planos governamentais, sejam os de âmbito interno como os que visam a posição do país no exterior.

A verdade é que o Govêrno está perplexo com os acontecimentos que invariàvelmente contrariam os seus propósitos e ameaçam lever à ruína um país detentor até muito pouco tempo de economia equilibrada e progressista.

PLANOS DE GOVÊRNO

O Orçamento No Brasil Não Traduz Um Programa

"EM PRIMEIRO lugar, o orçamento é um plano de ação para um Govêrno que está olhando para o futuro" (A. E. Buck). O atual Govêrno diz realizar tarefa que sòmente frutificará no futuro, entretanto, o orçamento federal não tem sido considerado na medida de sua real importância para colimar tal objetivo.

O orçamento tem sido definido como "um plano de trabalho", expresso em dinheiro, para vigorar dentro de um determinado período". Assim entendido tem, como é óbvio, estreitas relações com o planejamento administrativo, pois que, êste nada mais é do que a formulação do programa para prever as necessidades futuras do govêrno. Tem ainda relações estreitas com a política econômica e social do govêrno. O plano expresso no orçamento não deve ser encarado como um plano anual, estanque. Êle é um processo contínuo. Enquanto um está em plena execução há um outro sendo elaborado para o exercício seguinte.

Para que se possa ter uma idéia nítida da função do orçamento moderno é indispensável o conhecimento da história dêste importante instrumento. Através dos tempos o orçamento público tem sido encarado sob as mais diferentes faces.

O PRIMEIRO orçamento surgiu sob o signo de liberdade, quando em 1215, na Inglaterra, os barões se revoltaram contra o Rei João Sem Terra, exigindo-lhe, entre outras coisas, que nenhum tributo fôsse lançado sem o consentimento do Conselho do Reino. Mais tarde, os franceses exigiam, também, o direito de votar os impostos que iam custear as despesas da Côrte.

Entretanto, quer a Magna Carta concedida por João Sem Terra, quer a declaração de direitos, fruto da Revolução francesa de 1789, deixavam ao Rei a livre disposição do produto dos impostos. Não havia qualquer restrição quanto à espécie de despesa a ser realizada com os recursos obtidos pelos tributos autorizados. Essa primeira conquista do povo criou raízes tão fortes que em 1649 o Rei Carlos I, da Inglaterra, ao pretender reaver o poder discricionário de tributar, teve a sua cabeça decepada pelo cutelo, em plena praça pública.

Podemos afirmar que os primeiros orçamentos, conquistados pelos ingleses e franceses eram tão sòmente orçamentos de receita. Eram apenas garantia de que o povo, durante o período de sua vigência, não teria que pagar mais do que os tributos previstos. A despesa era votada englobadamente e se destinava em sua maior parte, aos gastos pessoais do Rei e da nobreza. Os impostos eram votados pelos grandes vassalos, barões e prelados, os quais por sua vez iam exigi-los de seus súditos.

TODAVIA, como já afirmamos, a votação dos impostos nos moldes mencionados, foi uma grande conquista no terreno das liberdades públicas, dos direitos dos vassalos sôbre a prepotência real.

Daí em diante muito sangue foi derramado e muitas resoluções se empreenderam no sentido de se ampliar o direito de votar o impôsto por seu número cada vez maior de cidadãos. E assim gradativamente, o orçamento foi se transformando em um instrumento de vontade popular, expressa através dos parlamentos. O orçamento começou a ser visto não só como uma lei de impostos, mas também como um ato contendo a aprovação prévia das receitas e das despesas públicas. Através dos estudos de Stouren, Leon Gay, Gaston Jese, Le Roy, Bolieu e outros e foi pouco a pouco tomando forma cada vez mais aperfeiçoada.

Firmaram-se os fundamentos do que tecnicamente deveria encerrar um bom orçamento, hoje aceitos por todos, tais como: veracidade, publicidade, periodicidade, especialização, unidade, universalidade, etc. Modernamente tem se afirmado que o orçamento não é mero e frio documento contábil, contendo estimativas da receita e das despesas. Diz-se que êle deve encerrar um plano de trabalho. Essa idéia nascida na França, com a teoria de organização científica do trabalho, é hoje aplicada, com grande sucesso, nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Admitido como tal, porém, o orçamento necessita de elevado grau de flexibilidade. Tem-se entendido que os planos de trabalho devem ser suficientemente flexíveis a fim de que possam ser modificados sempre que se alterem as condições reais. Isto, contudo, não quer dizer que os orçamentos devam ser votados em verbas globais; que o legislativo deixe ao Executivo inteira liberdade para aplicar os tributos exigidos à coletividade. A experiência tem demonstrado que as verbas globais escondem em geral, gastos excessivos com atividades meio, tais como pessoal, administração, etc., muito pouco ou nada restando para as atividades fins.

TÔDA a complexidade do Estado moderno se reflete no Orçamento. Pode-se mesmo afirmar que não existe ato admitrativo que não tenha sua repercussão na lei de meios, isto é, que não se expresse em têrmos de dinheiro. O processo orçamentário envolve tôdas as repartições públicas através das quais o dinheiro é arrecadado e gasto; envolvendo também tôda a vida econômica da nação, uma vez que hoje o Estado detém poderosos instrumentos de contrôle.

Todavia os nossos orçamentos sempre foram e ainda são elaborados quase que sem nenhuma preocupação de planejamento, refletindo fielmente a posição dúbia de nosso Govêrno, que não tendo política certa não pode orientar a elaboração de um orçamento onde cada parcela de receita e de despesa guardem harmonia entre si, apresentando um conjunto com objetivo politicamente determinado.

FAVORÁVEL A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL À EXTINÇÃO DA C.O.F.A.P.

SALVADOR (Asapress) — Na reunião semanal da diretoria da Associação Comercial, foram abordados e discutidos vários assuntos de interesse geral do comércio. Estêve presente a sessão, atendendo a um convite da diretoria, o sr. Luís Barreto Filho, presidente da Bôlsa de Mercadorias, o qual foi saudado pelo sr. Walye Araújo, que a seguir, franqueou a palavra para um debate com o visitante a respeito do atual regulamento da Bôlsa. O sr. Erwin Morgenroth Leoni informou sôbre os entendimentos da Associação Comercial com a Prefeitura a respeito do impôsto de indústria e profissões.

Conclui na 6.ª página

ANUNCÍADA A QUEDA DOS PREÇOS DO TRÍGO

Pressagiu-se Uma Vitória da Grã-Bretanha Fora do Novo Convênio

A SITUAÇÃO do trigo no mercado internacional é neste momento tema palpitante. O nosso interêsse é verdade que se encontra um pouco atenuado, em virtude do último acôrdo com a Argentina. Mesmo assim, uma queda substancial das cotações do cereal, do tipo da que se anuncia, é de interêsse para o Brasil. Somos, como é sabido, signatários do Acôrdo Internacional do Trigo, no qual temos uma quota de 360.000 toneladas.

Os leitores desta página se encontram perfeitamente a par da significação que acarretou a saída da Grã-Bretanha do Convênio, assim como dos motivos que a inspiraram a tomar essa atitude (vide "Economia e Finanças" de 3-5-1953). Ao mesmo tempo, encarecemos a necessidade que tinha o govêrno dos EE. UU. de que o acôrdo funcionasse, em vista dos seus objetivos político-econômicos internos (29-3-1953).

Levam-nos hoje a tratar de novo da questão recentes notícias de que se acentuavam os indícios de uma baixa ponderável dos preços do trigo, principalmente do que se negocia em dólar. Segundo o despacho telegráfico em que nos baseamos, a Grã-Bretanha se encontrava plenamente confiante em um ano de abastecimento farto e barato do produto, apesar da sua retirada do Acôrdo Internacional do Trigo. Mais alguns dias deverá reunir-se em Roma o Comitê da FAO (Organização Mundial de Alimentação e de Agricultura), que discutirá os problemas dos produtos de base, entre os quais figura òbviamente o trigo. Coincidindo com a aproximação dêsse importante conclave, era divulgado que as cotações a termo, para entrega em julho, no mercado livre de Chicago, caíram agora abaixo dos 2,05 dólares o "bushel", preço máximo estipulado pelo Acôrdo a entrar em vigor em 1 de agôsto vindouro. No instrumento expirante, o preço mínimo fixado foi de US$ 1,80 (aliás tomou-se como base o dólar canadense e, assim, em função dessa moeda é que variavam as cotações máximas e mínimas).

A GRÃ-BRETANHA estaria propensa a fazer a maioria das suas aquisições fora da área do dólar. A poder adotar essa política, a repercussão seria muito grande, haja vista conclusões do estudo da própria FAO, a ser encaminhado à reunião referida: as importações procedentes da área do dólar perfizeram em 1948-51 70% e em 1952 atingiram 85% do total mundial, quando antes da guerra eram da ordem de 35%. A esperança de que atualmente êsse elevadíssimo nível das importações em dólar possa baixar de modo considerável se funda em que países não compreendidos na zona de moeda forte tiveram o ano anterior excelente colheita e esperam repetí-la em 1953. Os Estados Unidos se encontrariam numa posição difícil diante da política de evitar os pagamento em dólar, liderada pela Grã-Bretanha. O quadro se torna mais dramático para o grande país, quando nos damos conta de que o Partido Republicano procura adotar critérios parcimoniosos nofinanciamento aos produtos agrícolas. O custo da manutenção dos estoques, no começo da próxima safra, deve atingir quantia superior a um bilhão de dólares. Ora, o sr. Ezra Taft, que se encontra à no financiamento aos produtos agricultura, tem definido mais de uma vez a sua concepção de apoio aos preços agrícolas como de "seguro contra o desastre". Diante de tal fato é que se crê que os EE. UU. se esforçarão por escoar a maior parte da sua estupenda safra de trigo.

NÃO CONHECEMOS ainda dados sôbre as disponibilidades exportáveis de trigo nos países que se colocam fora da área do dólar para afirmar categoricamente a viabilidade da prática anunciada pelo despacho transcrito. Na realidade a tese defendida pelos ingleses para não assinarem o novo Acôrdo foi primordialmente o de que a experiência demonstrou que os exportadores procuravam defender através dêle um determinado nível de vendas de modo unilateral. Os argumentos são ponderáveis, e merece que nos detenhamos no seu exame por alguns instantes.

A despeito dos suprimentos crescentes de trigo durante os últimos três anos, alegaram os britânicos, os preços mundiais não cairam. Nada melhor para isso do que a observação dos estoques do trigo norte-americano (EE. UU. e Canadá).

ESTOQUES DE TRIGO NA A. DO NORTE (*)

1.000 "bushels"

	1953	1952	1951	1950	1949
EE. UU.	840	521	709	665	576
Canadá	606	466	353	353	250
TOTAL	1.446	987	1.062	916	826

(*) Posição em 31 de março de cada ano.

Já se prevê que em 31 de julho dêste ano, quando será iniciada a prática do novo Acôrdo do Trigo, os estoques cheguem estabelecer novos "records", mesmo em relação às cifras referidas acima, que são por si mesmas inéditas na história dos "carry-overs" do cereal.

Fica demonstrada, assim, a preferência monopolista dos exportadores de estocar o trigo a vendê-lo a um preço mais baixo. De fato, durante todo êsses anos o preço do Acôrdo jamais foi inferior ao máximo nêle fixado, nem o mercado livre estadunidense e do Canadá chegou a apresentar quedas consideráveis de cotação. Se tal coisa tivesse existido, o govêrno dos Estados Unidos teria de aumentar os subsídios à exportação e o do Canadá enfrentaria uma agitação política na zona agrícola do oeste.

NÃO PODEMOS afirmar com pleno conhecimento de causa se as críticas inglêsas se cingiram ùnicamente aos Estados Unidos e ao Canadá. De qualquer modo, a atitude da Austrália é bastante curiosa, para não dizer mesmo algo paradoxal, como a caracterizou o "Corn Trade Newes". Uma Comissão se reune anualmente para determinar os custos da produção de trigo, com o objetivo de chegar a um preço básico para o consumo interno. De acôrdo com os inquéritos por ela promovidos, o agricultor está bem remunerado se recebe 10/-(shillings) por "bushell", o que se pode comparar com o atual preço do Acôrdo de 16/ld. (16 shillings e 1 penny) por "bushel". Em Washington, na discussão do novo Convênio, os australianos pleitearam 19/ld. por "bushel". Os agricultores e o govêrno procuram obter o preço mais alto possível pelo seu trigo incluído no Acôrdo, para compensar o fixado para o consumo interno.

A garantia de preço dos EE. UU. é, porém, bem maior que o do Canadá e o da Austrália. Washington assegura a seus agricultores 240 cents por "bushel", posto em Chicago; o Canadá, 140 cents, posto em Winnipeg; a Austrália, 118 cents, f.o.b. pôrto de embarque.

Conclui na 6.ª página

NOVOS ACORDOS SÔBRE CONTRÔLE DE PRODUTOS

Pressagia-se Uma Vitória da Grã-Bretanha Fora do Novo Convenio

AS ÚLTIMAS notícias provenientes de N. York anunciam que altos funcionários do Departamento de Agricultura dos EE.UU. declararam que "o Departamento estava promovendo uma série de consultas concernentes a colocar o comércio internacional de três importantes produtos primários — algodão, arroz e lã — sob um sistema de contratos ou contingentes".

Infelizmente, como sempre aliás, as "demarches" sôbre assunto tão relevante só muito tardiamente chegam ao conhecimento da opinião pública nacional. Na maior parte das vêzes, as próprias autoridades nacionais têm conhecimento do assunto quando está o mesmo em vias de conclusão, de sorte que, então, a posição do país ou é a de aderir de afogadilho, ou a de promover uma série de lamentações oficiozas cujo refrão é o indetectível "postergados os interêsses nacionais" etc., etc.

Desta forma, como as notícias provêm de fonte que consideramos muito bem informadas (origem belga) cremos de nossa responsabilidade tratar do assunto, na esperança de que as esferas oficiais procurem se inteirar do que de efetivo existe a respeito.

COMO se vê, o objetivo da medida é o contrôle disfarçado do comércio de três produtos importantíssimos. A prática a ser seguida é a da elaboração de contratos bilaterais ou multilaterais de aquisição e de fornecimento, política que será, naturalmente, capitaneada pelo grande produtor e consumidor daqueles produtos, que são os Estados Unidos.

A situação do mercado internacional de cada um dos citados artigos é, portanto, de capital interêsse para o Brasil, de vez que é o país grande produtor de algodão, além de potencial fornecedor de arroz; ao mesmo tempo, tanto produzimos como importamos lã, chegando mesmo a vender razoáveis quantidades de certos tipos ao exterior.

A INICIATIVA de controlar o comércio internacional dêsses produtos, partindo como parece partir do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, exige que se conheça em detalhe e com segurança os objetivos reais da política a ser seguida. Os Estados Unidos são no momento, o maior fornecedor mundial de algodão, para cujo escoamento utilizam vastos financiamentos feitos pelo Exim Bank, de sorte que já dominam virtualmente o mercado da malvácea. Quanto à lã, aquele país é o grande comprador constituindo-se, pois, em mercado que dirige os preços do lado da procura, para cujo mecanismo servem de extraordinário reforço os programas de rearmamento e de defesa, que não só ampliam adicionalmente a procura por maior consumo da fibra, como também porque pressupõem quase sempre a constituição de estoques de previsão. Finalmente, quanto ao arroz, os Estados Unidos vêm crescer sistemática e promissoriamente sua produção; sendo modestíssimos consumidores do produto, encontram nêle fonte de divisas, uma vez que as exportações do país decuplicaram nos últimos 15 anos, passando de 72 mil toneladas em média no período 1934-8 a 791 mil toneladas em 1952. No caso particular do arroz, a defasagem entre a produção e o consumo do Oriente Longinquo, no após-guerra, criou extraordinario mercado para os produtores de além-mar, que vendem seu produto contra pagamento em dolares.

Assim, o comércio de cada um dêsses produtos interessa sobremaneira não só ao grande país do norte do Continente como a um sem número de seus concorrentes, dentre os quais se alinha o Brasil.

NO CASO especial de nosso país, a política a ser seguida no cenário mundial no que concerne ao algodão é de influência extraordinária sôbre a economia nacional, pois a fibra ocupa, em anos de comércio normal, o 2.º lugar em nossa pauta de exportação. Quanto à lã, nos vamos interessando cada vez mais pelo produto, tanto na condição de fabricantes de tecidos, e portanto de consumidores, como na de exportadores, já que o desenvolvimento dos rebanhos no sul do país é de molde a proporcionar esperanças de, em prazo não muito distante, estarmos necessitando do mercado internacional, para escoamento do grosso das safras. Por sinal, no ano passado, o financiamento oficial à lã atingiu cifra apreciável, culminando tôda uma política de amparo e fomento. Quanto ao arroz, apesar de queda na produtividade, a produção, no último decênio, montou a quantidades substanciais, tudo levando a crer que, se encetada sã política econômica, poder-se-ia obter produção rizícola capaz de abastecer satisfatòriamente o crescente consumo interno, além de fornecer contingentes para exportação, preciosíssimos dada a escassez de divisas com que nos vemos a braços. A êsse respeito, basta dizer que por ocasião das discussões preliminares do recente acôrdo de comércio que firmamos com o Japão, êsse país pleiteava do Brasil fornecimento de arroz no valor de US$ 21.000.000.00! E não se precisa dizer que as trocas entre os dois países são regidas por pagamentos em dólares de livre conversabilidade.

SE CONSIDERARMOS que, de modo geral, as matérias-primas de caráter estratégico (um sem número delas!) já estão submetidas a intenso contrôle por parte dos grandes consumidores, e se considerarmos que outros artigos, como o trigo e o açucar, já se enquadram em esquemas reguladores de trocas internacionais, verificaremos que a inclusão de mais três produtos primários no mecanismo composto por contratos ou contingentamentos redunda num contrôle praticamente total e efetivo do comércio de produtos primários, enquanto continua inteiramente livre o comércio de produtos manufaturados. Tal estado de coisas não atende aos interêsses dos países essencialmente exportadores de produtos primários e importadores essenciais de produtos secundários.

A NOSSO ver, a consecução das aspirações do Departamento de Agricultura será algo dificultada, pois entre os grandes fornecedores dos artigos visados alguns têm hoje política econômica que, internacionalmente, obedece orientação bem mais coerente para com os respectivos interêsses nacionais. Dentre êles se destacam a Austrália, a Argentina, o Egito, a Indonésia, etc. Oxalá compreenda o Brasil, em tempo, a delicadeza da medida e procure tomar providências que resguardem suas conveniências.

Conclui na 6.ª página

Revista do

Diário Carioca

DOMINGO, 14 DE JUNHO DE 1953 ★ NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

A Pobre Menina Rica

O Beiço do Cinema

O Crescimento Normal

O Comportamento Dêle

NESTE NUMERO:

- A Milionária Pobre
- Psicologia Feminina
- Mamãe Dolores
- Um Bom Porte
- Humorismo Internacional
- Hollywood Difícil
- Sinfonia Vermelha
- Elas Matam Menos
- O Rosto Moderno
- Meninas Ideais
- Cinema Nacional Progride
- Compota de Damasco
- Nos Bastidores do Rádio
- Chapéus de Fazenda
- Cronista de Mão Grande
- Charadas Novissimas

V. também pode possuir uma pele semelhante às petalas das flores...

ANTISARDINA faz milagres de beleza !

ANTISARDINA: uma conquista da ciencia para a beleza da MULHER !

Siga o exemplo de milhares de jôvens e senhoras, que encontraram em ANTISARDINA a solução perfeita para os seus problemas de beleza

Crême cientìficamente preparado, ANTISARDINA elimina as manchas, rugas cravos e panos. ANTISARDINA estimula a renovação das células cansadas, imprimindo à pele um aspecto primaveril. Faça uma experiência com ANTISARDINA - e sua pele terá, em breve, o frescor e a suavidade das pétalas das flores...

ANTISARDINA

Possue três formulas diferentes:

N. 1 Para proteger a cútis e servir de crême base no "maquillage".

N. 2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos espinhas e todas as imperfeições da pele. Remove impurezas e defeitos.

N. 3 Protege o colo, ombros, as mãos, os braços e pernas quando a pele é muito manchada.

Antisardina

Escreve HOJE

Para quem ainda não sabe, devemos explicar que o jovem Hibrain Sued é o mais novo dos coluniistas sociais aparecidos nessa última leva da imprensa carioca. Sendo modesto e atacado. Ibrain conhece a sua fôrça e as suas possibilidades, sobretudo agora, tendo enveredado na crônica radiofônica com sucesso. Aqui êle responde aos que dizem mal dêle como pessoa e como jornalista. Ainda não amadurecido, mas boa pessoa, Ibrain Sued promete ocupar um lugar de importância no jornalismo que abraçou com tanta seriedade...

PLAY-BOY, EU?

Diziam, no princípio, que a minha coluna diária não era por mim escrita. Diziam isso simplesmente porque me julgavam um "play-boy', inútil para a comunidade e vivendo d e " facadas nos outros. Esqueciam, que já trabalhei em jornal de várias maneiras, embora só agora o sucesso venha despontando a meu favor. Acreditam agora os meus "amigos que sou eu mesmo quem escreve no "Diário da Noite' e nos outros jornais e a minha coluna, modéstia à parte, faz lá o seu barulho.

Êste negócio de coluna social é uma coisa perigosa, difícil, e às vêzes incômoda. Já fui ameaçado, já quiseram me bater, já aconteceu o diábo, mas também... já tive as minhas vantagens. Quem disse pela 1.ª vez que eu ia ser bastante lido foi o Jacinto de Thormes que por sinal sempre deu uma mãozinha aos que estão no princípio da estrada. Jacinto diz que sou tímido, que não sei onde botar as mãos. "Uma das coisas mais importantes para um colunista que se preza é saber onde botar as mãos , diz o Jacinto e depois acrescenta sorrindo "contando que não seja no bôlso dos outros... As minhas mãos são grandes demais, confesso, eu mesmo quando visto uma casaca sinto que tenho alguns centímetros sobrando. Mas isso tudo não me tem impedido de levar avante o meu programa de rádio, que por sinal já provocou uma "onda lá em Belo Horizonte. Hoje em dia vivo do que jornal e rádio me dão e ninguém pode me chamar de "play-boy ou coisa parecida. Gosto de mulher bonita, por exemplo, mas namoro, sempre que posso, as feias, porque as bonitas sempre pertencem a alguém. Não quero encrenca. Quero é notícia, dez, quinze notícias por dia, Fulana vai ter bebê, o noivado de não sei quem não vai dando certo, Sicrano vai deixar de pertencer ao B. do Brasil, etc. Quero é muita informação a respeito de vocês todos, muito veneno. E quero elogiar também. Naturalmente quero muita "erva sobretudo para gastar em roupas novas. Sou louco por um terno novo. Que mal há nisso?

Tenho hoje oportunidade de me defender daqui e abrir o meu desabafo. Considero esta uma ótima oportunidade para dizer que pessoalmente prefiro que não falem de mim. Nem bem, nem mal, prefiro que não falem - que eu me encarregarei de falar de vocês. Meus "amigos de abraços polares que esperem um pouco. Estou aprendendo aonde botar as mãos. Se além disso alguém achar que escrevo mal faça o favor de não contar a ninguém. É de escrever mal que estou vivendo. Vivendo bem, aliás

IBRAIM SUED

Rio, 14 de junho de 1953

Nós Aplaudimos

SINHÄ É UMA BELEZA

Nós gostamos e queremos aplaudir à Eliane Lage, a bonita atriz nacional, que no filme "Sinha Moça", dirigido por seu marido Tom Payne, tem um desempenho bastante bom. Essa produção até agora já conseguiu superar o recorde de bilheteria do sensacionalista "O Cangaceiro" e devemos crer que um dos motivos que para isso concorreram foi a presença de uma boa "leading-lady", o que faltou ao filme de Lima Barreto.

O FUTURO É DO GARÔTO

O príncipe Charles, que dentro de algum tempo receberá o título de Príncipe de Galles, atualmente aprende a ler, contar e outras coisas básicas, como qualquer outro menino de sua idade. Aplaudimos o seu comportamento exemplar durante o tempo em que na Abadia (Westminster) estêve presente à Coroação da Rainha, sua mãe, explicando depois: "Eu aprendi tudo que terei de fazer, só não entendo por que é preciso fazer tanta coisa. Mamãe ficou muito cansada".

A CIDADE DE JOELHOS

Nós aplaudimos com veemência aos fiéis que, ajoelhados aos pés da bonita N. S. de Fátima, demonstraram ainda uma vez que a fé cristã está acima de tudo e à Igreja cabe a grande responsabilidade de confortar e orientar a todos nestes momentos de completa desorientação. Aplaudimos sobretudo as mulheres que, em grande número, acompanham a pequena santa e rezam com um fervor digno de ser admirado.

NOS BASTIDORES DO RÁDIO

UM VALOR

Selma Lopez é uma radiatriz consagrada pela crítica e pelo público. Simples como o vôo dos pássaros, dona de uma simpatia sem limites, a nossa querida Selma é uma estudiosa das coisas do Teatro, coisas que, inegavelmente, constituem o seu tudo, o seu ganha pão; coisas que constituem o imenso terreno que pisa desde tenra idade, desde quando era deste tamaninho e mal articulava as palavras...

Em se tratando de Arte, com A grande, Selma sempre diz:

— E' algo que escapa à percepção cretina!

E o diz com autoridade, de cadeira, mercê dos seus conhecimentos, mercê da sua indiscutível classe como atriz de todos os papéis!..

ACONTECEU

Anoitecia. Sobraçando um bocado de votos do Concurso da Associação Brasileira de Rádio lá ia o candidato feliz, Avenida Rio Branco á fora, na esperança de vender qualquer coisa em prol da sua brasa, tão apagada nos dias atuais.

De repente, abordou um dos inúmeros passantes:

— Bôa tarde, caro amigo.

— Bôa tarde...

— É o seguinte: eu sou candidato a "Rei do Rádio" e gostaria que o ilústre ficasse com alguns votinhos... É possivel ?

Resposta rápida do passante:

— Vai trabalhar, vagabundo!...

MICROFONE FECHADO

1 — Luis Jatobá está escrevendo uma novela.

2 — Carmem Costa pretende ganhar cem contos com o samba "Eu sou a outra..."

3 — Angela Maria só canta samba de Copacabana...

4 — O Silvino Neto vai ganhar o concurso de músicas juninas...

5 — Jair Amorim fica fulo dentro da roupa quando alguém o chama de "Jair-Faquinha..."

6 — Alden Vieira está doido para ouvir o samba do Heron Dominguez... (Diz que quer gozar...)

7 — César Ladeira já tirou mais de 10 mil fotografias do filho...

8 — Patrício Teixeira vai renovar o repertório...

9 — César de Alencar pretende deixar o Rádio na primeira oportunidade...

10 — Lírio Panicalli fêz as pazes com o cel. Renato César...

LELE'

Não se trata do jogador de futebol que, durante algum tempo foi o ídolo da torcida vascaína. Não se trata. O Lelé do clichê, apesar de ser um ídolo, não chuta nem lorotas e apenas sabe tocar piston, êsse instrumento dificílimo que muita gente pensa que toca e quando emboca (?) é aquela água que todos sabemos...

Lelé está atuando na Tupi e na Orquestra Tabajara, de Severino Araújo!

DEFEITO

Moacir Silva é sax-alto dos melhores que temos na praça. Dono de um estilo personalíssimo, possuidor de uma cultura musical invejável, atua o referido musicista na notável orquestra do maestro Peruzzi, sendo ainda o preferido da fábrica de discos Copacabana para tôda e qualquer gravação onde o sax-alto seja imprescindível.

Moacir Silva, que tecnicamente, é um assombro e, portanto, igual aos melhores valores americanos, só tem êste defeito, a meu ver, gravíssimo: é brasileiro...

Conversa de Entrevista...

Interior de uma conhecida loja de discos. Alguns freguêses cacêtes, música de Valdir Calmon no ar ambiente, presença de Lúcio Alves:

— Como vai, Galeno?

— Bem, apesar dos tempos cofap...

— Percebo...

— E como vamos de Tupi?

— Mal. Completamente mal.

— Ora, por que?

— Porque aquela estação está prejudicando a minha carreira artística...

— Se assim é, por que você não pede rescisão de contrato?

— Foi o que fiz...

— E êles?

— Êles, de ruindade, não me deram.

— Mas, se não me falha a memória, eu teria lido qualquer coisa na "Revista do Rádio" com relação ao seu contrato. Aliás, uma voz autorizada da G-3 dizia que era só você pedir rescisão que, prontamente, seria atendido...

— Conversa prá boi dormir! Conversa de entrevista! No duro, no duro, êles não me atendem de jeito nenhum!...

— Ah...

— Mas êles não perdem por esperar. Não perdem. Com a raiva que estou, sou capaz até... sou capaz até... Bem, vamos mudar de assunto, senão eu digo um nome e perco aquela bôca rica que está se rindo atrás do balcão...

TRIGO

Muito bom o programa "Teatro das três e meia", que vai ao ar, diàriamente, através da onda da Mayrink Veiga, sob a direção esclarecida de Ênio Santos. Boas peças, excelentes novelas, desempenho impecável do "cast" radioteatral, constitui o referido programa, um dos pontos altos das atrações "mayrinkianas".

JÔIO

Horrível, simplesmente horrível, a audição de domingo último do programa "Coisas do Arco da Velha", que a Nacional transmite com tanto alarde. "Sketches" tolos, velhíssimos, sem graça; um punhado de cantores, porém, cansados e sonolentos, em suma: um programa sem atrativo algum, um programa marca barbante.

TEM SUA FILHA UM DESENVOLVIMENTO NORMAL?

SE ELA TEM 12 ANOS	• DEVE PESAR 35,500 Kg. DEVE MEDIR 1,41 m.	● Deve saltar 0,84 cm. em altura. Jogar uma bola de tênis a 15,30 m. e um pêso de 2 quilos a 5,30 m. Correr 50 m. em 9 segundos e 2/5	● Deve achar ràpidamente rimas para palavras como: oração - real. Poderá interpretar uma gravura no que ela evoca e não descrevê-la.	● Deve saber vestir-se sozinha, pregar botões, arrumar a cama e manter seu quarto em perfeita ordem. Saber engraxar sapatos.
SE ELA TEM 14 ANOS	• DEVE PESAR 42 Kg. DEVE MEDIR 1,50 m.	● Deve saltar 0,87 cm. em altura. Jogar uma bola de tênis a 17,00 m. e um pêso de 2 quilos a 6,00 m. Correr 50 m. em 9 segundos.	● Deve ser capaz de repetir sem êrro uma frase de 26 sílabas ouvida uma só vez, e definir palavras abstratas como "piedade" e "justiça"	● Deve saber, ajudar em casa nos serviços domésticos, bordar uma toalha, e preparar pelo menos três pratos de comida, além de já saber escolher as suas roupas.
SE ELA TEM 16 ANOS	• DEVE PESAR 48 Kg. DEVE MEDIR 1,60 m.	● Deve saltar 0,90 cm. em altura. Jogar uma bola de tênis a 20,00 m. e um pêso de 3 quilos a 5,00 m. Correr 50 m. em 11 segundos.	● Deve ser capaz de distinguir com precisão quais são as 3 principais diferenças entre um rei e um presidente da República. Resumir um livro abstrato.	● Deve saber costurar e fazer a própria roupa, mesmo que seja seguindo um molde. Fazer tricot, passar a ferro muito bem e preparar doces

Histórias Que Acontecem

SINFONIA DE SANGUE

A Estranha Paixão de um Músico Pela Clave de Sol

Renato Sérgio

(Especial para a Revista do D. C.)

O DETECTIVE acendeu o cigarro de Oscar Maxwell e falou-lhe numa voz carinhosa: "Vamos, rapaz; conte como foi".

O outro, um homem magro de 25 anos, acomodou-se melhor na cadeira e, torcendo as mãos, disse: "Eu gostava muito dela. Mas por que diabo foi ela pintar os cabelos?" E numa careta: "O senhor compreende, tive de matá-la..."

Esse crime teve a propriedade incomum de irritar a própria polícia. Foi, afinal de contas, um crime idiota, sem aparente razão de ser. Um homem arrocha o pescoço de uma mulher porque esta lhe apareceu com os cabelos oxigenados. Três dias depois o criminoso é preso e, num gesto de cinismo, confessa tudo nos mínimos detalhes e acrescenta que não havia outra solução senão fazer o que fez... O detective Sam Goodvitch apagou a luz fortíssima que se projetava no rosto de Oscar e dirigiu-se aos guardas: "Podem leva-lo. Não tenho mais nada que perguntar".

X X X

EM DEZEMBRO de 1949, segundo a confissão do assassino, êle conheceu Mary Laredo, filha de mexicanos e moradora em Austin, Texas. Enquanto Mary trabalhava como garçonete num restaurante no *campus* da Universidade, Oscar estudava música na escola especializada. Várias vezes ela o serviu quando êle saía das aulas e, atravessando o jardim da Universidade, entrava no restaurante para tomar refrigerante. "Sua beleza me perturbava", confessou Oscar aos repórteres. "Seus cabelos eram teimosamente pretos. Tôda ela, meu Deus, me fascinava! Já lhes disse isso muitas vêzes, não? Sua voz era tão suave quanto seu corpo; eu sempre a imaginei uma cantora lírica. Às vezes seus olhos pousavam nos meus; e eu sentia um estremecimento delicioso que me excitava a imaginação... A música! doce música! eu ouvia a mais sutil das músicas quando Mary falava com os outros fregueses... Sentia-me docemente humilhado porque não se dirigia a mim. O prazer de vê-la, de esquadrinhar com os olhos seus braços e sua cintura.

"Nas aulas, quando o professor configurava na pedra a clave de Sol, eu estava certo de que desenhava o corpo harmonioso e redondo de Mary. Como ela se parecia com a clave de Sol! eu deixava escapar um suspiro de prazer como se estivesse dando longo beijo na bôca da minha amada".

Os repórteres gozavam a confissão pitoresca. Embebidos do dever profissional, esqueciam de que o crime, por mais divertido que pareça, é profundamente triste e representa a desanimadora contradição dos esforços que fazemos para melhorar o mundo.

"Sou um assassino de sensibilidade", prossegue Oscar Maxwell. E numa observação filosófia: "De que serve a inteligência sem a sensibilidade? Ah! foi isso que me perdeu!

"Mas voltemos à clave de Sol, ou seja, Mary. Minha paixão foi num crescendo desesperador. Nunca andei com mulheres. Minha vida se resumia em estudar e, aos domingos, meter-me num cinema... Evitava os filmes franceses porque são sensuais. O sexo era minha obsessão; e foi o meu fim.

"Mas parem com essas perguntas, senhores jornalistas. Quantas informações tomaram a meu respeito, quantas notícias publicaram sôbre meu gesto extremo! Já lhes respondi cem vêzes que não estou arrependido; que tinha de ser aquilo mesmo, embora *aquilo* tenha sido uma mistura mal cheirosa de sangue, lágrimas e talvez cadeira elétrica. Deixem-me prosseguir na confissão, que o comissário está impaciente.

"Em outubro dêste ano — sei lá que dia foi! — estava eu tomando o *breakfast* no restaurante em que Mary trabalhava, quando observei que era o único freguês àquela hora: 11 da manhã. Mary estava só, recostada no balcão. Vamos, Oscar! disse a mim mesmo, chama a tua clave de Sol! Chamei-a com a mão. Ela veio naquele andar ondulante, gingando como se fôsse desarmar-se tôda... Puxa, foi difícil controlar-me! Perguntei-lhe se podia trazer-me um copo de leite. Certamente, disse ela. O que o senhor quiser. Eu sorri e não sei como iniciei uma conversa comprida na qual eu falava o tempo todo. Bebi o leite em goles rápidos, tal a minha excitação. E depois: A que horas a senhorita sai do serviço? Quero encontrar-me com a senhorita. Um passeio de automóvel... Não esperei que ela respondesse; era como se tivesse aceito o passeio. Eu já imaginava escapulir, no meu carro, para uma estrada de subúrbio onde à noite as luzes são escassas e os grilos fazem côro aos beijos dos casais...

"A que horas, senhorita? Às seis? Ótimo. Ela ficou a olhar-me, sem dizer mais nada. Saí abafado, deixando uma gorjeta grande. Estava totalmente zonzo, falava comigo mesmo, feliz no volante.

"À hora marcada ela veio e abanceou-se ao meu lado. Apertei o arranco e fomos quase voando pela rua Guadalupe".

X X X

NESTA altura da narrativa o criminoso pede um copo dágua e, bebendo-o pela metade, continua:

"Depois de meia hora de viagem, Mary me perguntou: Aonde vamos? Tenho que jantar em casa... Ah, você mora com a família? fiz-lhe a pergunta. Sim, moro com meus pais. Imaginei os pais dela preocupados com seu atraso. Tive pena de todos os pais do mundo.

"Vocês que estão aqui me cheirando a quanto tempo, sabem, não é? que eu sou um *good boy* (um rapaz direito). Virei a direção para a esquerda e voltei pela mesma estrada... rumo à casa de Mary".

"A despedida foi inocente. Apêrto de mão, adeus à porta de casa. Sòzinho na direção, eu pensava em que a minha clave de Sol não era como as outras mulheres. Liguei o rádio do carro. Aquêle trecho de sinfonia! era ela, Mary, cantando.

"Encontrei-me com ela outras noites. Fizemos passeios distantes, mas sempre a respeitei. Como pode um artista, por menos espiritual que seja, quebrar o cristal da pureza e da harmonia de uma clave de Sol? Não, senhor; nem beijos havia. Nada! O nosso amor era quase divino. Ela gostava da minha companhia.

"Mas na terça-feira passada veio a decepção. Mary entrou no carro com um dêsses lenços coloridos na cabeça. Tire isso, Mary; lhe disse; quero ver os seus cabelos pretos. Não, disse ela num sorriso; você vai ver daqui a pouco. Fomos correndo. Quinze minutos depois paramos. Debrucei-me sôbre ela. Mostra os cabelos, querida. Ela foi tirando lentamente o lenço. Imagine que havia oxigenado os cabelos! Estava com uma cara vulgar, absolutamente vulgar! eu odiava as louras; lembravam-me as prostitutas de Nova Orleans. Por que você pintou os cabelos? perguntei. Não percebe que uma clave de Sol é diferente das outras claves? Ela me olhou como se não compreendesse. Eu estava irritadíssimo! Tive uma súbita visão que foi decisiva naquele instante: um corpo de mulher deixando cair o único tecido que o cobria: um veu de noiva. Meus olhos deixaram cair lágrimas. Por que você fez isso, querida? Por que pintou os cabelos? Ela dizia qualquer coisa que eu não percebia. Em seguida encarei-a fixamente, para gravar a última expressão do seu rôsto com vida; e puxando uma navalha do bôlso, dei-lhe um profundo golpe no pescoço... uma vez só"

X X X X

OSCAR silenciou. Naquela noite não disse mais nada à polícia e aos repórteres. Na manhã seguinte, submetido a novo interrogatório, contou o que todos já sabiam: deixara o carro e, partindo como um louco, tomou o primeiro ônibus numa esquina. O detalhe novo foi o de que tomou um trem, à tarde do dia seguinte, para Dallas.

Quando andava pelas ruas daquela cidade, sem rumo certo, um detective o interceptou. Não negou o crime. Deixou-se levar para o distrito local. Depois, algemado, transportaram-no de automóvel para Austin.

Terminada a confissão, os repórteres correram a ocupar os telefones. Apenas um ou dois ficaram ainda na sala e ouviram sair da cela um grito histérico: "Matei a clave de Sol! os músicos de todo o mundo vão-me amaldiçoar por isso!"

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
E DOS VASOS
3.ªs. 5.ªs. e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/308
Tels.: 32-9184 Res.: 26-3335

PINTURAS MODERNAS E DECORATIVAS
SANCAS * FLORÕES * CORTINAS
ARMARIOS EMBUTIDOS
DECORAÇÕES
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
PAGAMENTO FACILITADO
J.L.REIS
Escritório: Fone 46-2158
Rua 5 Clemente, 12 3.º and.

CORTINAS
OFICINA PRÓPRIA
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
REFORMO MÓVEIS ESTOFADOS, LAVO E COLOCO CORTINAS
TEL. 32-4944
BESSA
Rua Anibal Benevolo, 174

A POBRE MAIS RICA DO MUNDO

O Dinheiro Não Compensa

A POBREZINHA DA BARBARA, 50 milhões, muitos castelos, muitas viagens, muitos amores e nada deu certo. Vai para o quinto marido e o quarto título nobiliárquico. Gary Grant também não deu certo. No fim ela volta sempre a ser Barbara Hutton.

AFINAL de contas 50 milhões de dólares é uma titânica quantia de dinheiro em qualquer lingua do mundo. Com tal fortuna uma pessoa deveria ter o poder de comprar felicidade para a sua existência e a de todos os seus descendentes. Mesmo assim, a loira norte-americana Barbara Hutton, herdeira da fabulosa fortuna de Frank W. Woolworth, nunca conheceu de perto mais que algumas horas de prazer.

OS seus investimentos financeiros em estradas de ferro, minas de cobre e casas comerciais têm dado excelentes lucros, mas os seus investimentos no terreno sentimental têm redundado em trágicos fracassos. E ela pergunta: "O que é que as outras mulheres têm que eu não tenho ?". Essa infelicidade da mulher mais rica do mundo provocou o apelido, pelo qual ela é conhecida de todo mundo: "A pobre menina rica".

O SEU avô o velho Woolworth nascera pobre, mas ainda jovem descobriu que a melhor maneira de fazer dinheiro era vender objetos diários, dêsses que a vida cotidiana precisa em troca de alguns niqueis. Êle inventou as lojas do "nada além de..." e quando morreu seus estabelecimentos cobriam os Estados Unidos do Pacífico ao Atlântico. Todo negócio que o velho fazia se tornava lucro certo, parecia que tudo que êle tocava virava ouro.

A SUA neta Barbara Hutton também soube fazer negócios, mas cada um dos seus casamentos foi mais infeliz que o precedente e cada homem que ela toca se transforma no objeto de sua infelicidade. A milionária foi uma das debutantes mais famosas de Nova York e naquela época sua herança era de 25 milhões.

Quando o dinheiro atingiu a casa dos 50 milhões, apareceu um príncipe russo, Alexis Mdivani, bem mais velho e babau, foi um grande casamento.

AINDA não tinha se acostumado a ser chamada de "princesa Barbara" quando descobriu que a única coisa que interessava ao príncipe eram os cavalos de corrida, por ela comprados para o divertimento do marido. Barbara nessa ocasião era muito jovem e estava engordando em certos lugares... Fêz regimes, ginástica, comprou aparelhos para emagrecer, mas o príncipe continuou a prestar mais atenção aos "ponies". Desesperada, ela pegou um navio, abandonou o seu castelo europeu e foi aos Estados Unidos realizar o seu primeiro divórcio.

VOCÊS pensam que depois dessa decepção, na estréia matrimonial, ela descansou dois anos ou dois meses? Não senhores, pois precisamente 2 dias após o divórcio deixou de ser princesa para tornar-se condessa. O rapaz-relâmpago e consolador chamava-se Conde Kurt Hangwitz-Revention da Dinamarca. Dêsse matrimônio nasceu um filho e Barbara desta vez estava realmente se habituando a ser chamada de condessa quando a separação veio.

ENQUANTO o juiz não assinava o decreto que a declarava livre do conde, Barbara foi para a Califórnia, descansar. Mal o juiz tinha assinado o papel, a tinta não estava sêca e ela casava com o ator Gary Grant, que naquele momento era o rapaz de mais sucesso em Hollywo

DURANTE algum tempo, Barbara foi uma cidadã norte-americana comum, sem título, sendo apenas Mrs. Grant, nome que a maioria das garotas da face da terra gostariam de possuir, com ou sem os 60 milhões. Durou 9 anos.

VOLTOU ao ponto inicial com o terceiro divórcio, isto é, a ser Barbara Hutton. Envelhecida e desenganada dos homens, ela fugiu para a Africa e em Tanger comprou uma fabulosa e imensa casa. Tudo corria bem até o dia em que foi apresentada a outro pobre príncipe, Igor Troubetzkoy. Casamento rápido. Moravam na África e veraneavam na Riviera francesa. As coisas iam bem até pouco tempo atrás, quando ela apareceu em Madrid declarando aos jornais: "O meu marido casou com o meu dinheiro. Tenho 25 anos e não farei outra ingenuidade".

O QUARTO divórcio foi devidamente efetuado e agora chega outra notícia de Paris. Barbara Hutton, ex-princesa Mdivani, ex-condessa Troubetzkoy, ex-senhora Gary Grant, ex-princesa Reventlon, vai casar-se dentro de alguns dias com o Barão von Cranwm, campeão alemão de tenis.

EXPLICA ela: "Ainda hei de encontrar um marido que case realmente comigo".

A TRIUNFANTE oferece ao povo carioca grande variedade de artigos próprios para as Festas Juninas, por preços sempre abaixo dos preços de todos.

Chita "Nhá Rita"
Preço Triunfante.....**3,80**

Levantines estampadas
Lindos desenhos de 7,.....
.....por **5,80**

Linons estampados
de 8,.....por **6,40**

Riscados para os arraiás
Padrões variados de 7,..
.....por **5,80**

Tecidos de xadrês p'rás
blusas dos "Coronés" de
9,50.....por **7,80**

Brins para calças
Sortimento variado
desde.....**7,30**

A CASA DAS DUAS FRENTES
ONZE PORTAS EM FRENTE A LIGHT — 9 PORTAS NA AV. PRES. VARGAS
A TRIUNFANTE TECIDOS
DOS PREÇOS A MENOR DOS TECIDOS A GIGANTE
AV. MARECHAL FLORIANO 197 — ANTIGA RUA LARGA — EM FRENTE A LIGHT
AV. PRESIDENTE VARGAS, 1148 a 1184

DENTADURAS ALEMÃS
DO AFAMADO ESPECIALISTA
Geraldo V. Broesigke
dentista prático licenciado
R. Manuel de Carvalho, 16 — 6.º — (Atr. do Municipal) - Tel.: 22-4551
Orçamentos grátis. Facilita-se.

TAPETES E CORTINAS
LAVAGENS E CONSERTOS
Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras, com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso.
Telefone: 25-6478 — Rua Pedro Américo, 69

Chapéus de Fazenda

Por OLGA OBRY

(Especial para a Revista Feminina do DIÁRIO CARIOCA)

(De Paris via Panair)

Os chapéus de fazenda que predominaram no inverno europeu sôbre os chapéus de feltro continuam fazendo concorrência no verão aos chapéus de palha. Assim, podemos adaptar ao nosso inverno tanto os chapéus de veludo que conheceram grande voga até a chegada da primavera parisiense, quanto os chapéus de organdi e tecidos de fibras "plásticas" apresentados nas últimas coleções em Paris.

O chapéu de veludo já introduziu a moda dos bicos recurvados que seguram a copa na cabeça, sem necessidade de um elástico na nuca. Nos chapéus pequenos, que continuam na ordem do dia, observa-se a mesma tendência com materiais mais leves, armados num "contôrno" de arame flexível. Algumas formas, porém, aquelas inclinadas para a frente como também as de aba larga, necessitam novamente aquêle artifício dissimulado sob a cabeleira na nuca. Já por isso, os cabelos têm tendência de ficar um tanto mais compridos e menos lisos atrás.

Para a noite, o veludo enfeita-se com bordados de miçangas ou a fio de ouro ou prata. O organdi é drapejado na copa e na aba em movimentos graciosos. Um chapéu de organdi branco dá um ar festivo a um "tailleur" escuro, na hora do "cock-tail".

As penas ficaram fora de moda, flores e fitas tomaram seu lugar. Os véus são muito finos e, às vêzes, envolventes, ficando, porém, sempre longe do rosto. Os chapéus brancos sombreiam-se com véus de tons claros e delicados.

Chapéu de aba larga, em "pongé" branco, inteiramente drapejado, com véu envolvente cinzento. Modêlo Jacques Fath.

Touca para a noite, em veludo roxo, com bordado prateado de miçanças e lentejoulas. Bicos recurvados seguram-no na testa e na nuca. Modêlo de Jacques Heim

Bôina arredondada, inclinada para a frente, em veludo beige, com aigrette preta atrás. Modêlo de Jacques Heim

CASACOS DE PELES

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

ESTOLAS E BOLEROS

Preços de Reclame:

Cr$ 300,00, 400,00 e 650,00

Casacos de Brumel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra.

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º andar — Salas 1903-1915 — Telefone: 32-0305 — Edifício Darke

CR$ 790,00

"Sumier" de 1,80 x 0,70 pé "Chipandale" tapeçado em ótimos tecidos; idem tipo mala Cr$ 1.100,00, idem com 2 gavetas Cr$ 1.400,00; idem colchão de molas sôlto. Cr$ 1.500,00; idem com colchão de mola tipo mala, Cr$ .... 1.800,00; idem com colchão com 2 gavetas. Cr$ 1.900,00; almofada cada Cr$ 70,00; travesseiro cada Cr$ 70,00 travesseiro vent. de molas, Cr$ 120,00; colchão ventilados de molas, 5 anos de garantia; criança Cr$ 950,00; solteiro Cr$ 1.250,00; casal Cr$ 1.700,00. — Confecções e reformas de todos os estilos de móveis estofados. Preços mínimos. Vendas a prazo.

IND. DE COLCHÕES OSTERMOOR LTDA.

Rua Senador Furtado, 30
Tel.: 48-0824
Defronte do Inst. Educ.
(Mariz e Barros)

GILDA ROBICHEZ EXPLICA: O ROSTO MODERNO

O SENSO prático não exclui a elegância, muito ao contrário, êle a ajuda, impondo-lhe regras mais precisas e obrigando a uma simplicidade que poderemos chamar de "raffinée". Todos os grandes costureiros, e principalmente os mais jovens, criaram em suas coleções roupas que podem ser usadas de 9 horas da manhã às 5 da tarde, de meio-dia à meia-noite, graças a algumas rápidas transformações. O mesmo truque deve ser aplicado ao rosto. Muitas mulheres saem de casa pela manhã, para só voltarem à noite, outras viajam, fazem esporte, trabalham e se expõem às intempéries do tempo, ao calor abrasante ou ao frio que penetra enregelando os poros. Tôdas devem estar preparadas, não só cuidando rigorosamente da pele e dos cabelos, como mantendo-se em boa aparência, com um "maquillage" e penteado em perfeitas condições ou fàcilmente retocáveis. Não recomendaremos aqui marcas de bons produtos porque de uma maneira geral já existem excelentes fabricantes pondo à disposição da mulher uma enorme variedade de "shampoos", cremes, bases, pós de arroz, "rouges", enfim tudo o que é necessário à beleza de cada uma.

O ROSTO

O primeiro conselho será recomendar a maior discrição possível no "maquillage". Base e pó de arroz no tom de sua pele, nada de exageros ou tentativas de criar um gênero aplicando côres mais escuras ou mais claras e sim exatamente aquela que lhe convém. O "rouge" seguindo a linha do rosto, ora espalhado cuidadosamente em círculo avivando as maçãs, ora subindo em direção aos olhos. Baton sem muito brilho, passado numa só camada e obedecendo ao traço dos lábios.

Este é o ponto de partida ideal para quem quiser estar preparada para qualquer tempo e a qualquer hora do dia. A base protegerá a pele contra o frio ou calor e a justa medida dos outros elementos facilitará o rápido retoque, não deixando surgir aquela aparência desagradável de desleixo, quando o "make-up" muito forte começa a dissolver-se.

Já para a noite será necessário dar um pouco mais de vida ao rosto e os olhos receberão alguns preparativos. Nêles, aliás, reside a maior mudança no "maquillage" de uns tempos para cá. Passaram a ser o ponto central para onde devem convergir tôdas as atenções, ganhando novos traços e coloridos que realçam a figura de uma maneira surpreendente. Nas sobrancelhas claras ou esparsas o uso do lapis deve ser feito de maneira a que elas ganhem uma feição mais acentuada para os lados, podendo mesmo seguir o traço um pouco além do seu final, mas acompanhando o seu sentido normal, isto é, ligeiramente curvadas. Sôbre as pálpebras será aplicada a sombra (cujo colorido deve, como a base e o pó de arroz, seguir o tipo da pessoa) em tôda a superfície, tomando-se cuidado para que ela fique bem espalhada. — Um traço feito com lapis, vindo das pálpebras rente às pestanas, seguirá até o canto dos olhos e mesmo um pouco além. Começando fino e mais grosso para os lados, êste risco não deve ficar muito forte, pois assim dará uma expressão dura ao olhar. O melhor será depois de fazê-lo passar os dedos ligeiramente sôbre êle a fim de esmaecê-lo. — O rimel sómente nas pestanas superiores. A escovinha umedecida e com apenas um pouco de pasta chegará às pestanas por um movimento de baixo para cima. A parte inferior não deve ser pintada, porque com o tempo o rimel pode derreter-se, formando então olheiras, que irão abater a aparência do rosto. — Os supercílios também requerem cuidados especiais, no entanto o seu "maquillage", que consiste de "rouge" perto das sobrancelhas e sombra próxima aos olhos, será muito tênue, quase imperceptível. A sua função é de complemento da pintura dos olhos, sem sobressair sôbre esta. — O cilion, usado por algumas pessoas para dar maior brilho, está sendo excluido do "make-up" da mesma maneira que o baton gorduroso.

O rosto deve portanto estar sempre discretamente "maquillado" e quando necessário sómente os olhos suportarão maiores preparativos, preparativos êstes que, embora comportem uma série de elementos, deverão ser aplicados em pouca quantidade.

OS CABELOS

Curtos ou compridos? Nem um nem outro ou os dois ao mesmo tempo e na mesma cabeça. Cortados na parte da frente perto do rosto e caindo para trás, chegando a cobrir a nuca. E' esta a linha do cabelo atual. Para quem já os têm compridos, o melhor penteado será puxá-los em ondas e fazer um pequeno coque ou enrolá-los sôbre o pescoço.

No verão a tendência é para que êles fiquem cur-

(Conclui na 15.ª página)

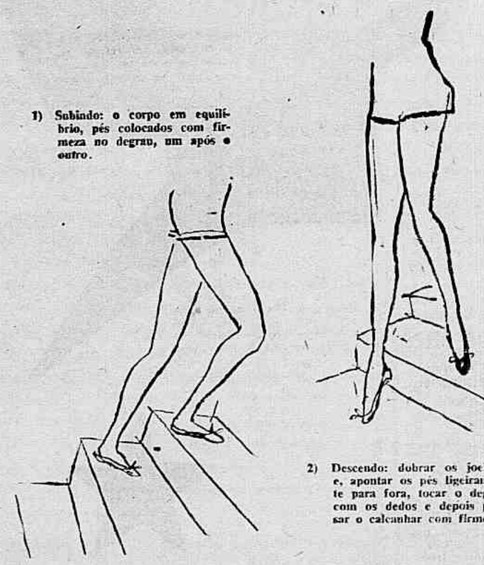
UM BOM PORTE

Diz uma estatística de beleza que o corpo ideal deve ter sete vêzes o tamanho da cabeça. Por outro lado, uma figura esbelta e leve é requisito indispensável quando se fala de beleza. Mas o que nem tôdas sabem é que tôda a perfeição de um corpo ou a pureza de um rosto podem ser prejudicados por uma posição incorreta ou um andar deselegante: um belo corpo e um belo rosto precisam ser "levados" com sabedoria.

Andar, sentar, ficar em pé com graça são hábitos que podem ser adquiridos com um pouco de perseverança e boa-vontade.

O porte é muitas vêzes o resultado de uma atitude mental: a mulher segura de si sabe se apresentar, seu andar é decidido, seus gestos equilibrados, em uma palavra: tem "aplomb". Enquanto que uma tensão nervosa, um complexo, uma falta de confiança em si podem comprometer definitivamente beleza e elegância. Devem tôdas as mulheres fazer um esfôrço para manter uma linha impecável.

Os desenhos abaixo apresentam algumas sugestões, pequenos truques que a ajudarão a adquirir o porte de uma rainha.



1) Subindo: o corpo em equilíbrio, pés colocados com firmeza no degrau, um após o outro.

2) Descendo: dobrar os joelhos e, apontar os pés ligeiramente para fora, tocar o degrau com os dedos e depois pousar o calcanhar com firmeza.

3) Andando: fixar um ponto imaginário em frente, manter a cabeça alta, o queixo paralelo ao chão.

4) Exercício para o porte: desta posição, elevar ligeiramente as costas. Depois rolar lentamente do cóccix à nuca até ficar inteiramente esticada no chão.

5) Um andar correto ajuda o porte: Esticar um barbante no chão e andar sôbre êle mantendo cada pé paralelo ao barbante.

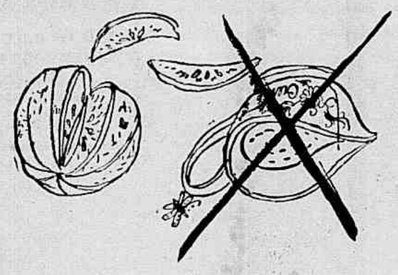
6) Quando estiver de pé, deixe os braços soltos naturalmente ao longo do corpo evite de balançá-los para frente e para trás.

Para retificar a posição: colocar os dedos mindinhos de cada lado da bacia e encostar os polegares nas costelas inferiores. Abrir as mãos em leque empurrando a caixa torácica para cima.

UMA DIETA

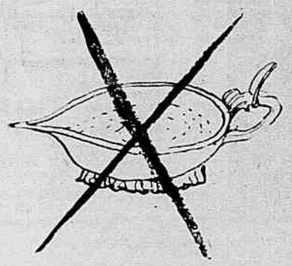
Uma dieta para emagrecer não precisa ser o terror daquelas que possuem gorduras sobrando! Pode até se tornar uma maneira nova de comer bastante e com prazer. Basta seguir alguns conselhos e receitas que aqui vão explicados. Mesmo a mulher exigente pode preparar uma refeição excelente (e emagrecente) se para tanto ela possuir um livro de receitas numa das mãos e uma tabela de calorias na outra. O sabor de um almôço ou jantar não depende exclusivamente do açucar, dos condimentos e das gorduras, mas antes da imaginação e conhecimento ao preparar o alimento e da variedade no servir. A pessoa que conseguir seguir tais conselhos obterá resultados surpreendentes. E' preciso ainda notar que tal regime serve não sómente como elemento emagrecedor, mas também como purificador da pele. Mesmo a mulher que possua um bom corpo deve pelo menos em cada 60 dias reservar 7 para a dieta, eliminando gorduras e condimentos e tomando o açucar em menores doses.

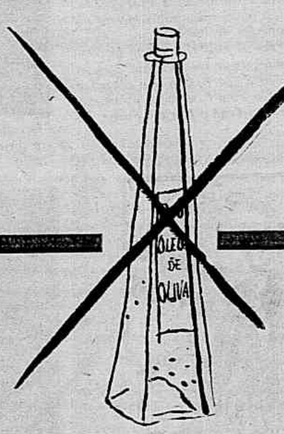
Legumes cozidos são realmente desagradáveis, mas experimente temperá-los com salsa picada, cebolinha ou cebola ralada.



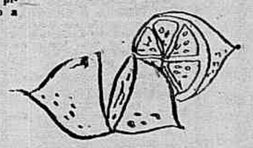
2) Suco de frutas pode substituir o creme, ou as bebidas que levem leite e chocolate. Tome suco de laranjas ou faça uma batida com diversas frutas e água.

3) O môlho geralmente é indispensável para a carne ou o peixe. Os mais conhecidos no entanto possuem grande número de calorias. Faça um môlho de extrato de tomate e cogumelos cou uma colher de sopa de vinho branco.





As saladas levam geralmente tempêros do azeite. O melhor será substituí-lo pelo limão, que com o vinagre, sal e pimenta dará um bom-gôsto a sua salada.



ETERNO FEMININO

Luciano

Anuncia-se que Hollywood dará breve uma versão musical de "E o Vento Levou". Inicialmente, falou-se que essa versão seria feita por Rodgers e Hammerstein. Depois, soube-se, que David O. Selznick ficou furioso com essa notícia, uma vez que êle ainda conserva os direitos autorais de adaptação para o cinema do romance de Margaret Mitchell. David Selznick declarou, então, que êle mesmo tinha o projeto de realizar musicalmente "E o Vento Levou". Talvez a partitura musical será entregue a Victor Young. Pensa-se também que para a escôlha da prima-dona Selznick dará uma "batida" no mundo inteiro, assim como fêz por ocasião da filmagem em que Vivien Leigh foi escolhida para o papel de Scarlett O'Hara.

* * *

Judy Allison recebeu um oferecimento de 150.000 dólares para fazer o papel principal no filme "So This is Paris", em que se conta a primeira viagem a Paris de uma jovem do interior americano.

Achando a Europa e sobretudo Paris um bom assunto, Hollywood vem contribuindo muito para que se aumente espantosamente o turismo americano para as grandes cidades européias.

* * *

Bing Crosby canta apenas duas canções em "Littel Boy Lost", fita com que se tenta provar que o grande intérprete da música melódica americana tem também recursos dramáticos. Bing não é propriamente um Lawrence Olivier. Conta-se, entretanto, que a atriz Jane Wyman, emocionada com a estréia do referido filme, telefonou a Bing Crosby em Paris, para manifestar-lhe seu entusiasmo.

* * *

A atriz Marylin Monroe está sendo agora apresentada ao público como a mocinha típica americana. Difícil será conciliar essa nova publicidade com a que se fêz anteriormente, que ela aparecia como uma jovem sem roupas e sem preconceitos.

* * *

Elizabeth Taylor anda muito desvanecida com a maternidade. Interrogada por um jornalista, disse que "a mulher jovem nada perde em ser mãe, mas que, pelo contrário, se torna mais mulher, na aparência física e no espírito".

O Papa abençoou a pequena artista brasileira Cesarina Riso, de treze anos de idade, que deu há poucos dias um concerto no auditório particular de Pio XII.

O soberano Pontífice, que está interessado nos estudos da jovem musicista, concordou, atendendo a seu pedido, em abençoar na pessoa de Cesarina Riso todos os artistas brasileiros, Elvira Pagã e Luz del Fuego, inclusive.

Grandes amigos são Ann Sothern e Van Johnson. Os dois aparecem aqui numa noite de despedida porque Van pretende embarcar para um passeio pela Europa. Ann trabalha atualmente na televisão.

O velho Tarzan de 18 filmes, Johnny Weissmuller, e sua espôsa Allene Gates gostam de apreciar "shows" no gêlo. Aqui os vemos quando assistiam a uma exibição da Califórnia

Irmã e irmão, Maureen O'Hara e Charles Fitz Simons jantam, comemorando o aniversário de Maureen no Champagne Room. Ambos nasceram na Irlanda e como a irmã Charles pretende ingressar no cinema.

LESLIE FAZ SUCESSO

Por Louella O. Parson

Especial para a Revista do D. C.

HOLLYWOOD — Quando recebi instruções para entrevistar Leslie Caron, a encantadora mocinha francesa que conquistou estrondoso sucesso em "Lili", ela me disse logo depois de ter chegado: "Sei que você veio entrevistar-me sòmente para certificar-se de que sou mesmo feia como apareço na tela".

Isto nos dá uma idéia certa do conceito que a pequena Leslie tem de si e além disso da grande dificuldade que está tendo com a lingua inglêsa.

Leslie, que é uma descoberta de Gene Kelly e que foi trazida da França para o filme " Um americano em Paris", foi aclamada no seu primeiro filme. Dança com muita graça e todos compreendem que a dança está no seu sangue.

Desde o dia em que Kelly a viu dançar no "Ballet" des Champs Elysées, em Paris, e depois a mandou para Hollywood a fim de trabalhar em "An American in Paris", a vida desta mocinha modificou-se completamente. Transformou-se numa famosa artista e casou-se com Georges Hormell III, da rica família de fabricantes de carne.

Que mais poderia ela pedir ?

Leslie possui um grande "sense of humor" e adora rir de si mesma quando observa que está sendo comentada devido ao seu terrível inglês.

"Georges me ajuda muito. Depois que lhe disse que tinha receio de atuar numa cena de amor com Farley Granger, Georges, que se encontrava no "set", tranquilizou-me e, afinal, tudo correu bem".

Adorou o seu papel em "Lili", no qual representa uma pobre mocinha que trabalha num espetáculo de carnaval. Pessoalmente, concordo com muitas pessoas que acreditam ser esse o seu melhor desempenho.

Existe algo sôbre Leslie que considero encantador. Acho que é por ser ela ingênua, doce e seu desejo de falar como qualquer norte-americano.

Geralmente as artistas têm ciúmes umas das outras, mas no "set" da Metro todos se prontificaram a ensinar Leslie o inglês. Certo dia, Debbie Reynolds, que é uma de suas melhores amigas, concordou em ensinar a Leslie os mistérios da gíria americana.

Foi um espetáculo verdadeiramente divertido ver estas duas moças falando em gíria e as explicações de Debbie.

Leslie ficou muito triste quando foi informada de que Georges não poderia ir com ela, em sua primeira visita desde a sua chegada a Hollywood, a Paris. Planejara passar um mês na França em companhias de Georges, mas todo o plano veio por água abaixo .

O casal Buddy Rogers, ela a famosa Mary Pickford de tantas interpretações sensacionais, comparece a uma recepção oferecida em sua homenagem pela não menos famosa patinadora Sonja Henie.

Dois novatos que prometem. Richard Anderson e a linda Elaine Steward. Richard, que antes de ingressar no cinema era contínuo dos estúdios, está apaixonado por Elaine, que por sua vez antes do estrelato era enfermeira.

ELAS MATAM MENOS

DEZ VEZES MENOR O ÍNDICE DE CRIMINALIDADE DAS MULHERES

Nas estatísticas criminais, as mulheres figuram em número muito menor que os homens. Se elas reivindicam igualdade de tratamento com os homens, não querendo mais admitir que as tratem de "sexo frágil", no setor de criminalidade elas se acham em minoria.

Recentes estatísticas publicadas nos Estados Unidos revelam que, de um modo geral, as mulheres cometem dez vêzes menos crimes que os homens. Em 1950, foram presos naquêle país 717.088 homens, por crimes diversos, ao mesmo tempo que somente 76.583 mulheres eram presas.

Esses números demonstram que o sexo frágil possui um sentido mais forte da lei e dos deveres. Essa relação mostra-se ainda mais favorável às mulheres com referência aos crimes graves. Apenas 854 mulheres foram presas por crime de homicídio, ao tempo em que, pelo mesmo delito, eram presos 5.482 homens. Ladrões femininos são ainda menos numerosos nos Estados Unidos: para 18.930 homens, houve apenas 849 mulheres presas por delito de roubo, isto é, vinte vêzes menos.

Pode-se afirmar com certeza, de acôrdo com essas estatísticas, que as mulheres não apresentam inclinação para usar chaves falsas; os números seguintes provam essa afirmativa: por êsse crime a justiça processou 42.564 homens, enquanto eram presas 1.109 mulheres.

As mulheres mostram-se mais prudentes como condutores de veículos e estão em grande minoria em relação às contravenções dos regulamentos de estacionamento ou de conduzir em estado de embriaguez.

Supõe-se, em geral, que as mulheres gostam mais de jogar que os homens. Mas, a estatística desmente essa opinião. Realmente, para 3.965 homens presos por contravenção do jôgo, foram presas apenas 1.525 mulheres. Naturalmente, como tôdas as estatísticas, esta também não poderá responder se as mulheres são menos numerosas como jogadoras, porque elas são mais prudentes. (IPA)

* * *

Convocada Para: Serviço Militar

Em Ancona, na Itália, a jovem Vitalina Bolognini, de 20 anos, recebeu intimação para comparecer ao pôsto de recrutamento do exército naquela cidade. Sua surprêsa foi grande e a jovem, ao chegar ao quartel, verificou que, no registro civil, figurava como pertencendo ao sexo masculino . . . Mas o encarregado do recrutamento lhe declarou que tomasse providências para corrigir o engano, porque, caso contrário, seria considerada . . . desertor!

Das investigações efetuadas se concluiu que, quando a jovem havia nascido, seu pai, louco de alegria, se excedera nas libações alcoólicas; completamente embriagado, compareceu ao cartório do registro civil e fêz a declaração do nascimento da criança, dando-lhe o nome de seu avô. O escrivão julgou tratar-se de um menino e registrou o nome de Vitalino.

Ainda está em curso um grande processo burocrático a fim de se devolver à jovem Vitalina o seu verdadeiro nome. (IPA)

* * *

Aluga-se Apartamento a Casais Com Filhos!

E' comum ler-se nos anúncios de apartamentos para alugar a observação de que não se admitem crianças. Mas, recentemente, apareceu uma exceção curiosa em Paris: o sr. Richard Desmond, proprietário de um prédio de apartamentos na "Cidade Luz", ao contrário dos demais, exige que os seus inquilinos tenham crianças. E a razão dessa atitude, êle a explica nestes termos:

"As crianças, mesmo numerosas, não causam mais estragos num apartamento que um bando de adultos, dançando o "boogie-woogie", ou organizando três ou quatro vêzes por semana reuniões de tôda espécie. Sou de opinião que os adultos são piores que as crianças; e as famílias que têm filhos são sempre mais calmas, mais atenciosas e sempre mais suportáveis que os casais sem filhos". (IPA)

SENHORAS E SENHORITAS

A Academia Universal de Corte e Alta Costura comunica que se acham abertas as matrículas. Método prático, rápido e garantido. Preços módicos, aulas diurnas e noturnas. Confere diplomas, fiscalizada pelo D. T. E. Direção: Madame Irena – Rua Estácio de Sá n.º 153 – 1.º andar – Fone: 52-3621.

ALTA COSTURA

Mme. Farias acaba de lançar os mais belos e artísticos vestidos, blusões, saias, etc., de acôrdo com os últimos figurinos de Paris.

Lindos, elegantes e clássicos modelos já confeccionados, para a nova estação. Preços módicos. Facilita-se o pagamento

Queira marcar sua hora pelo telefone 28-7901. Rua dos Araújos n.º 16, sobrado, Tijuca. Ônibus 11 – 28 – 74 – 109 – 111.

(Quase esquina de Conde de Bonfim)

NO MUNDO IMAGINÁRIO DO "FAZ DE CONTA"

Onde se Compara um Estúdio de Cinema a Uma Redação de Jornal

Reportagem de *Montenegro Bentes*
para a "Revista do D. C."

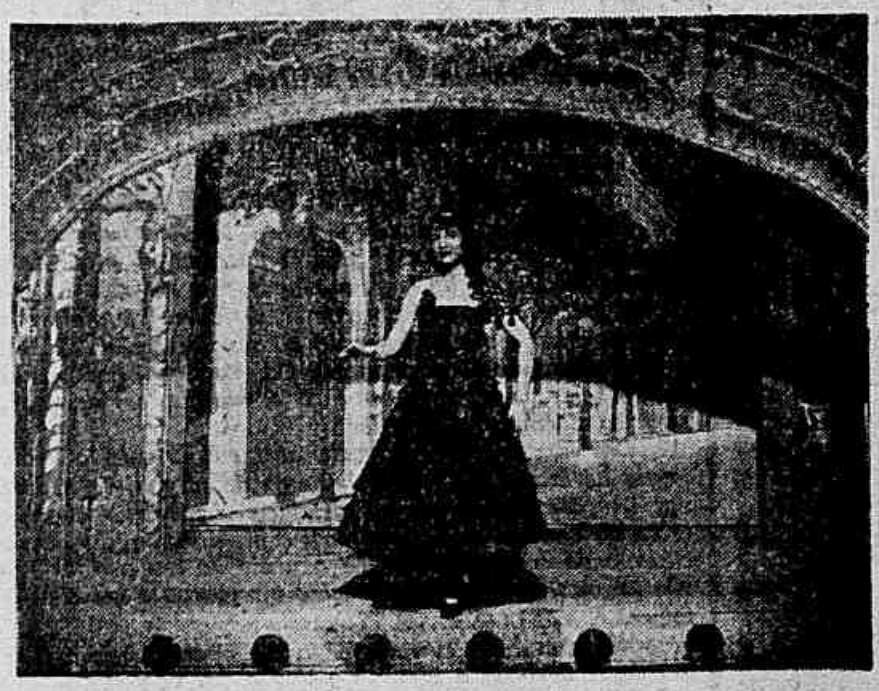
(Fotos DIÁRIO CARIOCA)

O ESPECTADOR que assiste na tela a uma cena de amor, de apenas cinco minutos, poderá achar que isso foi fácil de realizar: os dois artistas se beijaram e pronto. "Engano d'alma lêdo e cego..." Um beijo de cinco minutos, no cinema, levou horas e horas de preparação atrás da tela. E' o que os americanos chamam de "make believe", fazer crer, e nós traduzimos pelo "faz de conta".

TUDO é fantasia, ilusão, irrealidade, no cinema. São precisos, no mínimo, sessenta dias de árduos esforços para produzir um filme que levará apenas hora e meia ou duas horas em projeção. Mas o que ficou de trabalhos, de sacrifícios, atrás de tudo isso, poderia ser narrado em muitas horas mais!

DECIDIMOS aproveitar nossa visita aos estúdios da Atlântida para vermos em atividade os homens que são os heróis anônimos do "make believe". E o nosso conselho aos "fans" é o seguinte: "Nunca penetrem num estúdio para ver a filmagem de uma cena de amor. A desilusão será total, completa. Depois, na tela, a cena de amor ardente, que vos faria vibrar, parecer-vos-á fria, inexpressiva. E' que viram como foi feita".

Manga, o diretor de "Dupla do Barulho", posando para a primeira fotografia especial para um ensaio.



O palco está montado e Edith Morel nêle representa como vai aparecer no filme. Mas, à frente e atrás dêsse cenário, há uma confusão de máquinas, de luzes, de cabos, de madeiras, etc.

Oscarito não perde vaza. Mesmo quando está filmando, faz suas brincadeiras. Aqui, dá "instruções" ao espantado diretor Carlos Manga, enquanto Grande Otelo ouve, deliciado, e Wilson Grey, assistente de estúdio e também artista do filme, adormece.

Durante um intervalo de filmagem, os técnicos posam para a revista do DIÁRIO CARIOCA. Amleto Daisse (Diretor de Fotografia), Arturo Usai (cinegrafista), Vitor de Lima (diretor do estúdio) e Arlete Lester (assistente e anotadora). Sentado, J. B. Tanko, assistente.

Edith Morel e Renato Restier, preparando-se para uma cêna. Ao seu lado um assistente e, de costas, o diretor de fotografia, o assistente do sonografista e o diretor do filme (sentado)

A popularidade de Oscarito é indiscutível. Mesmo no estúdio as "fans" não o deixam trabalhar. Ei-lo aqui, em um intervalo. Ao seu lado, o técnico Arturo Ussai.

POR ISSO, relutam os estúdios em conceder licença a visitantes estranhos ao ramo. Não lhes querem destruir a ilusão. Apenas nós, jornalistas e técnicos, que assistimos às filmagens e depois vemos a cena projetada, poderemos ainda julgar com isenção de ânimo se aquela cena de amor foi boa ou não.

EM RÁPIDAS linhas, são os seguintes os caminhos da produção de um filme, como, por exemplo, "Dupla do Barulho", atualmente em fase de acabamento. Depois de escolhida a história e feito o roteiro ("cenário") cinematográfico (ambos de autoria de Vitor Lima e Carlos Manga), o gerente de produção, (Guido Martinelli) começa a tomar os passos necessários para a filmagem, auxiliado pelo assistente (Wilson Grey).

OS DIRIGENTES do estúdio já escolheram os artistas principais e secundários. Os cenógrafos (Pablo Olivo e Ramon Both Velez) começam a idealizar as montagens, os desenhistas sugerem o guarda roupa e os modêlos (Gilda Bastos), e as costureiras (Maria de Sousa e Clotilde Guimarães) põem mãos à obra. Enquanto isso, prosseguem os trabalhos de carpintaria e construção dos cenários (Wilson Monteiro).

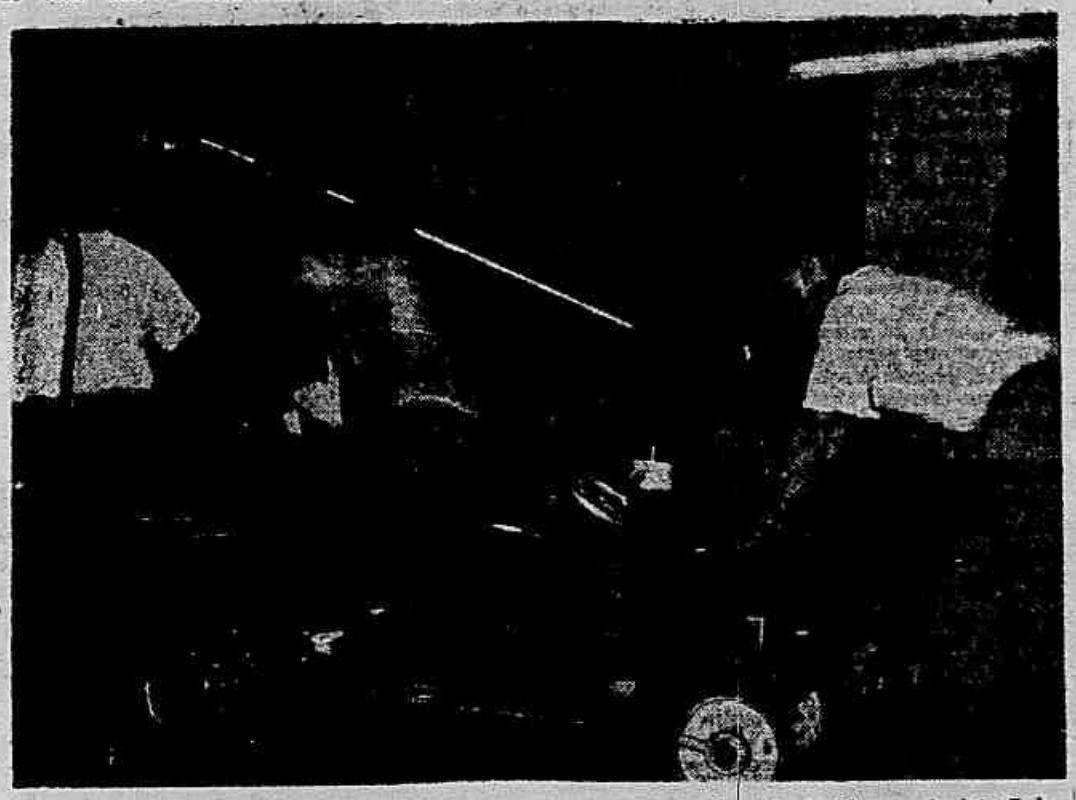
COMEÇAM, então, as filmagens propriamente ditas. Aí entram em ação o diretor de fotografia (Amleto Daisse), o cinegrafista (Arturo Ussai), o técnico em maquilagem (Paulo Carias), o eletricista (Rubens Coelho), o fotógrafo de "stills" (Carlos Olmedo), o sonografista (Aluízio Viana), o assistente (Antônio Gomes), o contra-regra (Oliveira Salgado), a assistente de direção e anotadora (Arlete Lester) e, finalmente, o coordenador do estúdio (Jesus Narvaez).

MAS A GRANDE responsabilidade incumbe ao diretor (Carlos Manga), pois dêle depende extrair dos artistas tudo quanto êstes puderem dar. Idealizará a cena de acôrdo com o roteiro, explicará o que deseja. Enfim, o diretor é quem modelará a argamassa preparada por todos os que trabalharam anteriormente. Será o único responsável, perante o público e a crítica, pelo fracasso ou sucesso do filme.

MAS NEM tudo está pronto ainda. Há os trabalhos de laboratório, a coordenação (montagem) do filme (Waldemar Noya), a dublagem, a partitura musical (Lírio Panicali), a aprovação final dos executivos do estúdio, a publicidade, a distribuição e, finalmente, o lançamento e o julgamento do público.

TODOS os que assistirem a uma filmagem estranharão que daquela confusão de refletores, fios, máquinas e homens, paredes semiacabadas e coisas pela metade saia algo parecido com um filme. Comparamos um estúdio a uma redação de jornal. Um estranho ao "metier" achará impossível que de tal agitação, da mistura de homens e notícias, de telefones e máquinas de escrever, daquela "desordem organizada", saia um jornal. Pois sai! Assim também num estúdio: o filme sai!

Rio, 14 de junho de 1953



Outra foto mostrando os técnicos da Atlântida em ação. Sentado atrás da Câmara, Amleto Daisse; ao microfone Antônio Gomes; sentada, Arlete Lester e, inclinado sôbre o carro da câmara, Jesus Narvaez.

Joaquim Menezes, presidente da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos visita o estúdio e posa ao lado de Amleto Daisse (diretor de fotografia), Oscarito, Carlos Manga (diretor do filme), J. B. Tenko, assistente, e Vitor de Lima, autor da história e dirigente no [illegible]

UM BOM GARFO

Você convida para:
. Uma ceia? Um jantar? Um almôço? Um chá?

SALMÃO: Tira-se o salmão da lata e tempera-se com môlho de salada. Arruma-se num prato oval com fôlhas de alface, rodelas de ovos, tomates e pepinos. Cobre-se tudo com "mayonnaise".

GALANTINE: Parte-se em quadradinhos a carne de 1 frango assado com 150 gr. de presunto e 1 colher de sôpa de beterraba cozida. Mistura-se com petit-pois. Faz-se uma gelatina com 4 fôlhas e nela 1 calice de vinho. Depois de tudo pronto mexe-se os ingredientes e coloca-se em pequenas fôrmas que vão para a geladeira até à hora de serem servidas.

Chá
CHA' CHOCOLATE REFRESCO BOLO TORRADAS DÔCE

PERU TRUNFADO: Retira-se o papo através do corte do pescoço; as tripas e os miudos são arrancados pela parte posterior. Lavar e enxugar bem o perú. As trunfas partidas em laminas são introduzidas entre a pele e a carne por todo o corpo. Deita-se a ave numa bacia e esfrega-se com sal por dentro e por fora. Guarda-se assim até o dia seguinte, quando deve ir para o forno.

TORTA DE MAÇÃ: Faz-se uma massa folhada com 500 gr. de farinha de trigo, 100 gr. de manteiga, 2 gemas, sal, 400 gr. de banha. Amassa-se bem durante 20 minutos todos os ingredientes menos a banha, que só será passada depois que a massa estiver sovada. Cortam-se maçãs em fatias e põe-se para cozinhar com 1 colher de açucar e outra de água. Coloca-se as maçãs numa fôrma com a massa já assada e cobre-se com creme feito com ovos, baunilha, leite e maizena e leva-se ao forno até tostar.

PUDIM DE AMENDOAS: Toma-se 100 gr. de amendoas moidas, 100 gr. de açucar, 1/2 garrafa de leite, 5 gemas, 2 colheres de manteiga e 2 colheres de farinha de trigo. Mistura-se tudo, exceto as amendoas eleva-se ao fogo, mexendo sempre até ficar grosso. Junta-se as amendoas, as claras em neve e leva-se ao forno numa fôrma untada.

xxxx

ASPARGOS: Toma-se um prato em cujo centro se arruma a "mayonnese". Em volta dispõem-se os aspargos cozidos. Sôbre a mayonnaise" rodelas de ovo cozido e tomates temperados com vinagre.

CAMARÕES COM ARROZ: Cozinha-se os camarões em água e sal, preparando-se depois um môlho picante e grosso, Escorre-se os camarões, levando-os de volta à panela com o môlho, deixando-se em fogo brando durante algum tempo. Faz-se o arroz e coloca-se numa fôrma aberta no centro, despejando em seguida no prato. Os camarões serão colocados no centro do arroz e o môlho em cima.

PATO ASSADO: Tempera-se com sal e leva-se ao forno quente bezuntado com manteiga e sempre molhando com o próprio môlho. Deixa-se corar bem.
Pronto, desengordura-se o môlho. Trincha-se o pato pelas juntas e o resto em fatias, sirva com laranjas.

GELATINA: De preferência deve-se comprar uma gelatina em pó e de morangos. Ferve-se a água e mistura-se a gelatina aos poucos e com uma colher de sopa de açucar. Derrama-se em seguida na fôrma e enfeita-se por dentro, introduzindo-se no liquido fatias de pecegos em lata. Leva-se a gelar.

SALADA DE FRUTAS: Laranjas, abacaxis, bananas, mamão, maçãs, peras, uvas, morangos, etc. Limpam-se as frutas e picam-se, misturando açucar à vontade. Junta-se 1/2 copo de vinho branco e um pouco de caldo de limão.

xxxx

SALADA COM FRIOS: Compram-se frios diversos e para êles é feita uma salada mista. Tomam-se quantidades iguais de batatas e cenouras cozidas e "petit-pois". Picam-se as batatas e as cenouras, misturando-se com o "petit-pois", cobrindo-se tudo com mayonaise".

PICADINHO: Pica-se muito bem a carne. Faz-se um refogado com cebola, tomate, pimenta, sal e cheiro, junta-se a carne. Tapa-se a panela, deixando cozinhar só com o bafo. Serve-se com arroz e fatias de pão torrado.

DAMASCOS: Tomam-se damascos em compota, arrumam-se em um prato intercalados de biscoitos finos no centro do qual se pode colocar creme de "chantilly".

Ceia
SALMÃO GALANTINE PERÚ TORTA PUDIM

Almôço
SALADA PICADINHO DAMASCOS SORVETES

..SORVETE DE BAUNILHA: 1/2 litro de nata, 1/2 litro de leite, 250 gr. de açucar, 1 fava de baunilha, 7 gemas. A nata, o leite e o açucar vão ao fogo até ferver. Juntam-se as gemas batidas e leva-se novamente ao fogo. Quando bem frio por na geladeira.

xxxx

CHÁ-CHOCOLATE: Todos sabem preparar, será no entanto mais gostoso se se juntar uma colher de creme de "chantilly" para cada chicara de chocolate.

REFRESCO DE MORANGOS: Para cada copo 1 colher de xarope de morango, uma de sorvete de morango e uma de creme de "chantilly". Aacaba-se de encher o copo com limonada.

BOLO DE NOZES: 3 chicaras de açucar, 3 de farinha de trigo. Quatro ovos batidos separadamente gema da clara, que se juntam

Jantar
ASPARGOS CAMARÕES PATO GELATINA FRUTAS

ao resto batendo-se bem. Uma chicara de leite, uma de nozes moidas e 1 colherinha de bicabornato com 1 colher de leite. Assar em fôrno regular.

TORRADAS: Cortam-se fatias de pão de fôrma coloca-se sôbre elas manteiga, um pedaço de maça e outro de banana, polvilhados de baunilha e açucar. Vão ao forno até tostar o pão. Servir bem quente.

DOCE "DE CHOCOLATE": 2 chicaras de açucar, 1 de manteiga, 3 de farinha, 2 colheres de chocolate em pó, 1 chicara de leite, 2 colheres de pó Royal, 3 ovos, 6 gotas de baunilha. Batem-se os ingredientes aos poucos até ficar todos juntos. Leve para assar em forminhas.

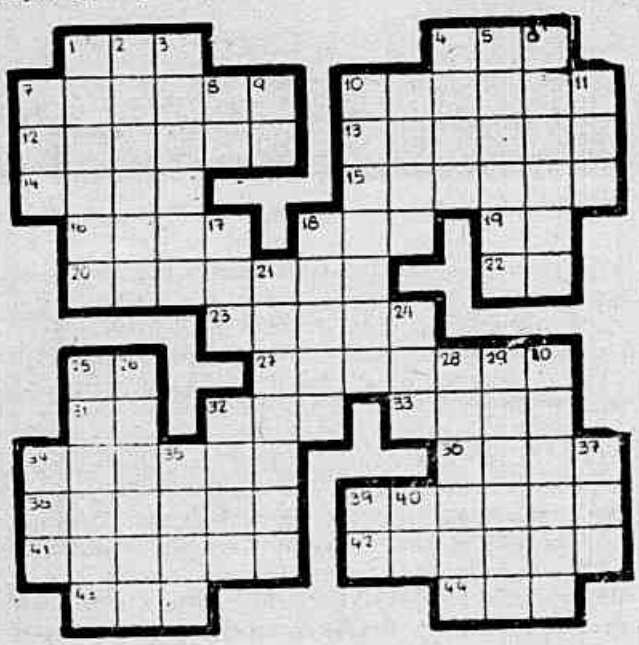
Se Sabe, Responda:

Charadas Novíssimas

1. Quem "procura" algo e não encontra, é um "privado da vista" ou "de vista curta" (2—2).
2. Depois da "conjetura", chegou-se à conclusão que os residentes daquela "casa" devem "mendigar" (2—1).
3. Sua "parenta" tem um "nome feminino" igual a uma "estação do ano" (2—2).
4. O "inseto caseiro", no seu cantinho, "zombava" do "negócio especulativo" (3—2).
5. Conta-se que o "deus dos pastores" féz um pacto com o "diabo" no "inferno" (1—4).
6. O único "metal precioso", "delicado e apurado", é encontrado em uma "cidade de Minas" (2—2).

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Pessoa que dança em relação àquela com quem dança; 4 — Grande quantidade (figurado); 7 — Acesso de loucura; 10 — Personagem das "Mil e Uma Noites"; 12 — Impedir, impossibilitar; 13 — Passo errado nas danças gaúchas (Amazonas, Brasil); 14 — Alga filamentosa das águas dôces; 15 — Prejuizo, desastre; 16 — Terreno onde crescem árvores silvestres; 18 — Constelação austral; 19 — Em psicanálise, o substrato instintivo da psique; 20 — O mesmo que aroma; 22 — Letra grega; 23 — Passamento; 25 — Antes de Cristo; 27 — Aquela que revela emoção; 31 — Tecido fino com escumilha; 32 — Que está no lugar mais fundo; 33 — Comediante; 34 — Extorquido; 36 — Viveza de espírito (estrangeirismo); 38 — Parado, inalterável; 39 — Bebida fermentada feita de beijú-açú dissolvido nágua; 41 — Autêntico, legítimo; 42 — Fio de metal (pl.); 43 — Multidão; 44 — Qualquer quadrúpede que serve para alimento do homem.



VERTICAIS: 1 — Coisa ruim ou fatal; 2 — Estimular, incentivar; 3 — Rude; 4 — Saco de viagem; 5 — Ficar intimamente ligado, unido, colado; 6 — Austero (figurado); 7 — Que é de pouco valor; 8 — Pronome; 9 — Estupor, paralisia; 10 — Pompa; 11 — Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas; 17 — Dono de casa; 18 — Instante, momento; 21 — Baixo (uma nota) ao meio tom; 24 — O mesmo que eta !; 25 — Nome p. masculino 26 — Útil, adequado; 28 — Repetir; 29 — Corpulência, tamanho; 20 — Natural da Arabia (pl.); 32 — Da mesma forma; 34 — Grande número; 35 — Ajustar, combinar; 37 — Contração de em e as; 39 — Basta !; 40 — Aragem.

RESPOSTAS DOS PASSATEMPOS DO NÚMERO ANTERIOR
PALAVRAS CRUZADAS

HOR.: sal; avô; malês; choro; aparato; zás!; lar; iate; cê; lis; lista; fim; amo; penas; ora; pé; oros; rum; uni; emérita; fatal; Medon; lei; sôr. VERT. sapal; alarife; lêr; ah !; voz; oraca; mal; sái; cotia; ose; tal; esmo; sino; tórrido; marel; penal; som; autor; puf!; sem; Man; ité; rés; af.

RESPONDA: o escultor era Bertoldi.

Emprêsa Viação Automobilista S. A.
Telefones: 43-4676 e 23-4003
E. V. A.
RIO DE JANEIRO
SEDE: RUA PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
Telefones: 28-6546 e 28-0121
ESTAÇÃO RODOVIÁRIA: PRAÇA MAUÁ

QUADRO DE HORÁRIOS

LINHA RIO JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6,05	6,05
7,15 (luxo)	7,15 (luxo)
8,05	8,05
12,05	12,05
13,05 (luxo)	13,05 (luxo)
15,05 e 17,05	15,05 e 17,05
18,05 (luxo)	18,05 (luxo)

LINHA RIO-BARBA... A

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3.as, 5.as e Sáb. 5, 5	2.as, 4.as e 6.as 7,15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de Belo Horizonte
2.as, 4.as e 6.as 6,30	3.as 5.as e Sáb. 6,30

LINHA RIO - PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5,55	5,55
15,55	14,00

LINHA RIO - CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6,15	6,15
12,15	12,15

LINHA RIO - MURIAÉ

Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6,25	6,00
11,00	13,00

LINHA RIO - CARATINGA

Partida do Rio	Partida de Caratinga
2,30	5,30

LINHA RIO - S. LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7,05	8,00

LINHA RIO - CAXAMBU - CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6,40	6,40

MANTENHA SUA LINHA...
Usando as finas MEIAS DE NYLON DA CASA HERMAN

Malha 51	Cr$	29,00
Malha 54-30	Cr$	35,00
Malha 60-20	Cr$	40,00
Teia de Aranha (indesfiável)	Cr$	70,00

E como novidades: calcinha de Nylon e calças Lastex.
Rua de Santana n.º 227 (quase esq. de Frei Caneca).

MODISTA PARTICULAR
"ALTA COSTURA"
(Radicada há vários anos em Copacabana)
CORTE FRANCÊS E ALEMÃO
Executa vestidos de noiva, soirée, Tailleurs (corte de alfaiate), todo e qualquer modelo, com a máxima perfeição e rapidez.
FEITIO A PARTIR DE CR$ 200,00
Mme. SÁ — RUA BOLIVAR N.º 54
APARTAMENTO 204 — TELEFONE 27-1128
Em frente ao Cine Roxy, em Copacabana

QUAL É A SUA DOENÇA ?
Seus sofrimentos são de origem interna ou externa? São antigos ou recentes? Não importa, consulte o médico que dêles o aliviará. Não perca a esperança na sua cura. Procure o Doutor J. F. Jorge Junior, médico da Associação Espirita Jesus Cristo. Consultas às têrças, quintas e sábados, das 9 às 11 e das 15 às 19 horas — Consultório: Rua do Ouvidor n. 169 — 7.º andar, sala 706.
CONSULTAS CR$ 100,00

SEJA PIANISTA
A prof. MARIA LUIZA ensina piano e teoria preparando para o Conservatório e Escola Nacional de Música. Faça uma visita ao seu curso, que é registrado e fiscalizado. — Rua Torres Homem, 1171-Tel: 58-1757

PELES
Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta - Reforma-se oficina especializada. Rua Marquês de ...da. 87 Botafogo Tele...ne: 26-7973

Psicologia Feminina

O PRAZER FEMININO DE SER ÚTIL

(Prof. N. C. de Oliveira)

DA pouca importância que a mulher concede às próprias dores deriva também sua paixão por intervir nos conflitos alheios, sua inclinação a sobrecarregar-se com tôda a sorte de preocupações e de enfados. Disto se queixa ela, mas disto se não quer libertar. A cada momento, vemos as mulheres do povo, já atarefadas pelos seus próprios afazeres, intervir ainda nos dos outros que não lhes dizem respeito. Procuram uma solução para esta, um ajuste para aquela... Nas classes altas, observamos muitas mulheres, já solicitadas por tôda a sorte de compromissos e afazeres, procurarse o trabalho e o cuidado de concorrer para a vitória de um candidato político que apenas conhecem...

ISTO, entretanto, não lhes impede, nem à mulher do povo nem à dama refinada, queixar-se amargamente das novas tarefas que se impuseram, assim como se lamentam de suas ocupações diárias, embora sem nada fazerem para libertar-se de umas e de outras.

A CADA passo, vemos as garotas desoladas por não irem à escola, porém mais aflitas quando se lhes obrigam a frequência; empregadas queixosas de seu trabalho, que porém não consentem lhes prestem ajuda; mães orgulhosas da finura de seus filhos, embora isto lhes redunde em mais trabalho; donzelas satisfeitas de poder "servir para algo", murmuram, entretanto, constantemente contra uns e outros que lhes carregam de serviço e trabalho caseiro.

FINALMENTE, não há uma só mulher que não resmungue contra todos de casa, aos quais entretanto adora...

EXISTE nesta tendência a criar-se dificuldades um certo prazer de ser útil, de consolar, de ajudar, prazer mais forte que os dissabores que tudo isto acarreta. Porém existe também na mulher uma maravilhosa habilidade para safar-se dos conflitos, de tal modo que as complicações, as preocupações e os cuidados vêm a ser para ela como o perigo para os homens.

EM outras palavras: são dificuldades que ela sabe que poderá vencer, pelo que encontra nelas um excitante moral e material muito vivo e para as quais se sente tanto mais atraída quanto mais aumentam sua resolução e prestígio diante dos outros.

TAIS dificuldades se convertem para a mulher em verdadeiras satisfações

Rio, 14 de junho de 1953

O QUE impulsiona o homem a escalar cimos perigosos ou a estabelecer "records" de velocidade, sem medir riscos e consequências?

É BEM verdade que cada um deseja medir-se com o que sabe ou supõe saber, enfrentar e vencer dificuldades que podem superar.

ESTA paixão por intervir nos conflitos alheios, por criar-se tôda sorte de dificuldades, esta espécie de fascinação que o sofrimento exerce sôbre o espírito feminino, origina frequentemente equívocos entre ela e o homem.

O HOMEM aborrece e foge das emoções dolorosas. E' o inverso da medalha... Muitos são os que desviam seu carinho para não passar diante de um hospital ou de um cárcere. Muitos são os que não querem ouvir falar de morte, de enfermos nem de desgraças... O homem que sente tal repulsa pelo sofrimento, que o pressente imediatamente e que faz até as mais complicadas operações e subterfúgios para poder evitá-lo, se irrita quando vê que a mulher vai ao encontro da dor sem necessidade alguma e que se opõe faça êle algo para poder impedi-la de assim agir.

O HOMEM compreende muito bem que a garotinha se queixe da escola, que a sogra se lamente do trabalho de casa ou que a mãe deplore o "snobismo" de seu filhinho; porém, o que não entende e suporta é que proteste ela e se enfade quando se faz algo para evitar sacrifícios e preocupações.

SEGUNDO o critério do homem, ou estas não são verdadeiras preocupações, ou a mulher deveria estar bem satisfeita de que alguém cuide de assumí-las.

CONFESSEMOS, porém: não é a lógica o que predomina na alma e na mente feminina...

A MULHER tem um instinto irresistível de ser útil, de agradar, de ajudar, mesmo que isto lhe importe em sacrifícios e sofrimentos.

GILDA ROBICHEZ EXPLICA:

(Conclusão da 8.ª página)

tos, pois com o calor e a praia é esta a melhor maneira de mantê-los em bom estado. Com a chegada do inverno êles poderiam ficar compridos, mas sendo tal coisa impossível, pelo pouco tempo que decorre entre uma e outra estações, procuram os cabeleireiros uma solução intermediária, lançando penteados que acompanham o seu crescimento.

Os cabelos manchados de branco ou louro e salpicados de pó brilhante já estiveram em moda a bem pouco tempo, mas o seu uso vem diminuindo e não é aconselhável apresentá-los assim atualmente.

Estas são as recomendações essenciais para se manter um rosto moderno. Cuidar do corpo é outro problema muito sério, para o qual apresentamos nesta página alguns conselhos, que dão trabalho para seguir, mas que sem a menor dúvida surtem ótimos resultados.

ALFREDO — CABELEIREIRO

Cumprimenta sua elegante clientela e convida para uma visita ao Instituto de Beleza Canadá, onde está apresentando novos métodos de beleza para os cabelos e cortes ultra-modernos.

Av. N. S. Copacabana, 1.227-A

Copacabana — Rio.

CASACOS DE PELES

BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO

CASACOS DE LONTRA FRANCÊSA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO

PREÇOS DE RECLAME

Cr$ 300, 400, 650, 950, 1.250.

Grande sortimento de casucos de todos os tipos, de peles finas e baratas.

A Vista e a Prazo

OFICINA DE PELES

Largo São Francisco, 23, Sala 3 - 1.º Andar

Tel. 43-3998

Começo da Rua do Teatro

RIO DE JANEIRO

FABRICA-SE JOIAS

A Fábrica de Jóias Esser Ltda., à praça Onze de Junho 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga Av. Presidente Vargas 2.139) vende um relógio com pulseira de ouro 18 k, garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; um cordão com medalha de ouro 18 quilates para criança por 80 cruzeiros. Anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

AGUA INGLESA GRANADO

TÔNICA APERITIVA

FORTIFICANTE

MAMÃE DOLORES, a Conselheira

por Ken Allen

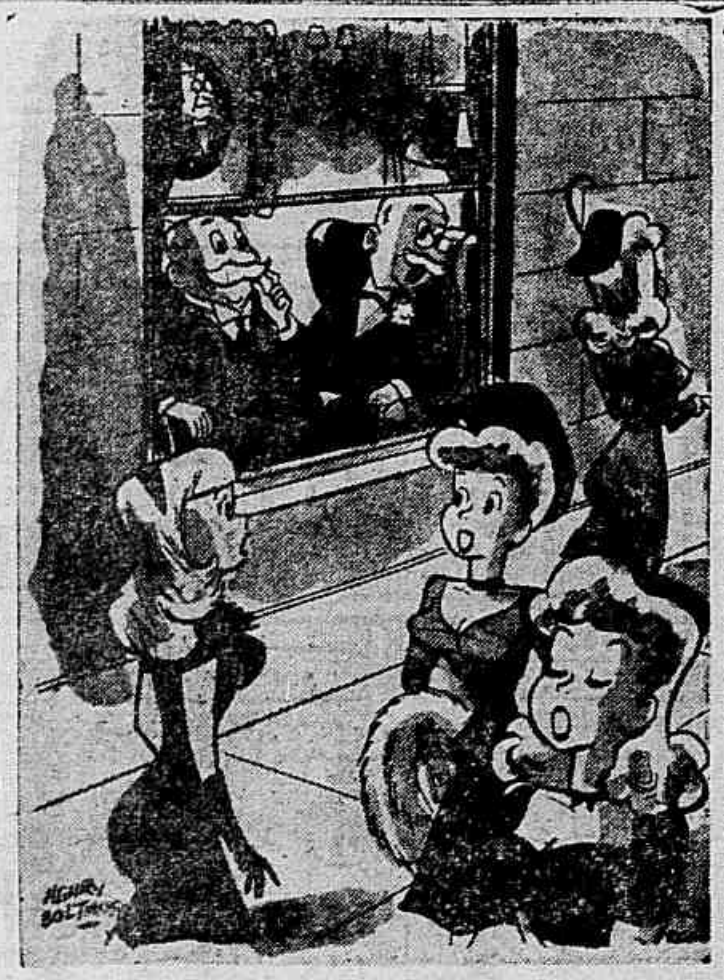
A CONTINUAÇÃO DESTA HISTÓRIA, "MAMÃE DOLORES", É PUBLICADA DIARIAMENTE NO "DIÁRIO CARIOCA"

HUMORISMO

— "O senhor não precisa se incomodar, isto é "só" um pedaço

— "Existe aqui alguma moça sonhando ?"

INTERNACIONAL



— "Boa idéia J. R., construir um edifício ao lado e alugá-lo para uma agência de mod'

— "Minha sobrinha pediu-me para distraí-lo enquanto ela se apronta".

— Porque o senhor não compra uma valise ?"

— Enfim, água !

— Querida estou na cabeceira de um doente

O Carioquinha

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

14 - 6 - 1953

SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA

Que Família!

POR COLIN ALLEN

"Na Sorveteria"

QUERO CHOCOLATE E BAUNILHA.

FAÇA O MEU DE MORANGOS E ABACAXI.

NOZ E PISTACHE.

DÊ-ME PÊRA E CEREJA.

LARANJA E LIMÃO. RÁPIDO, ESTAMOS COM PRESSA.

JABOTICABA E DAMASCO.

AMENDÔA E CÔCO.

CAFÊ.

AMORAS E BANANAS.

QUERO O MEU DE LIMÃO.

SORVETES CR$ 2,00

O QUÊ? NÃO TEM GROSÊLIA?

...E NÃO DEMORE TANTO.

ORA, IMBECIL! EU PEDI CHOCOLATE E LIMÃO!

Ei, você! EU PEDI UMA CHÍCARA DE CAFÉ! Não sorvete de café!

PRIMEIRO DIA DE ATIVIDADE E VOCÊ VAI "DAR NO PÉ"!

QUE SORVETE MAIS SEM GRAÇA.

FLAVORS

Ei! O SR. É O DONO? ISTO PARECE LARANJA E DAMASCO PARA O SENHOR?

BAH! VOU VOLTAR PARA AS MINAS DE CARVÃO!

Não pague, Luís!

ORA! VOLTE! ORDENEI MORANGOS E CÔCO!

JAMAIS FUI TÃO INSULTADA EM MINHA VIDA.

NÃO PEDI ISTO! EU LHE DISSE: QUERO AMORAS E PISTACHE!

UAIII! EU QUERIA A BANANA EM CIMA E O MORANGO NO FUNDO!

Pare! QUERO A PÊRA EM CIMA E A CEREJA EM BAIXO!

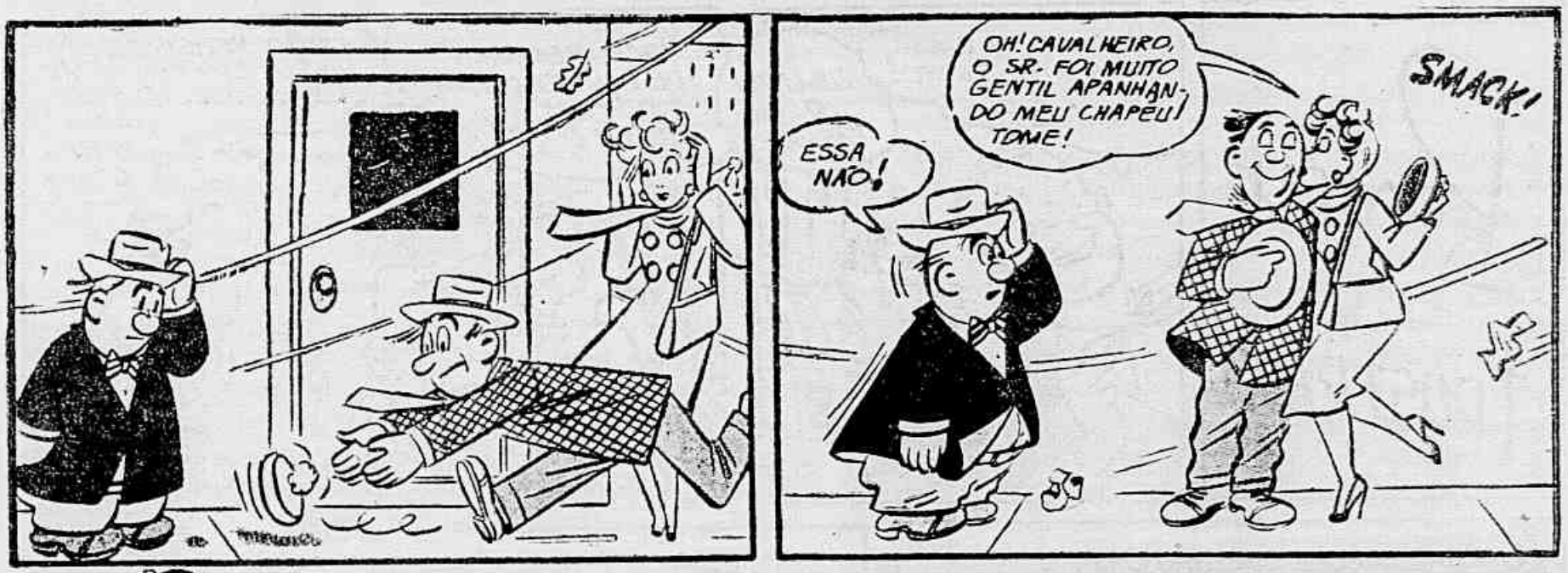
AU! AU!

MAS "QUE FAMÍLIA"!

COPR. 1953, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

Petronio, o Pateta

por Wingnet



Brick Bradford

por Clarenie Gray

Brick, inconsciente, desliza rapidamente para a misteriosa floresta de coral...

... e em poucos dias...

A despedidas são feitas. Brick e Luizinho voltam ao "Ultra-Tempo"...

Levados à superfície numa bôlha gigante...

Quando a bôlha se rompe, o "Ultra-Tempo" empreende sua partida...

★ ★ ★ Leia a continuação desta historieta no próximo domingo ★ ★ ★

Tom Corbett, Cadete do Espaço

por Ray Bailey

Randy Badger vendeu aos habitantes de Flaxville o que êle julgava serem pântanos sem valor... mas alí foi descoberto URÂNIO - e agora Randy é o herói da cidade...

★ Leia a continuação desta historiêta no DIARIO CARIOCA de terça-feira ★

Brotinho e Brotoejo

por Raul Robinson

ROMEU FRUSTRADO

LEVA-LA-EI EM CASA XÚXÚZINHO! FIU... FIU...

BUSCAREI O CASACO.

VOCÊ PRECISARA' DE UMA ESCOLTA, INDO COM AQUELE LOBO!

"TAVA" PENSANDO NISSO. EMPRESTE-ME UM NÍQUEL. TELEFONAREI PARA CASA.

PAPAI! ESPERE-ME NA PORTA DE ENTRADA. E FAÇA UMA CARRANCA!

TA' BEM!

VEJA QUE LUAR, "LUINHA"! VAMOS PASSEAR?

ESTA' FRIO! VAMOS DIRETO PARA CASA!

PSIU! VAMOS SENTAR NO BALANÇO E VER AS ESTRELAS DO CÉU, "BOMBOZINHO"!

HUM! BOA NOITE, SR.!

SABIDINHO, HEIN! MAROTO!

AH! AH! AH! VEJA-O! PARECE MOVIDO A JATO! QUE TAL FUI?

PORTOU-SE COMO UM ATOR DE PRIMEIRA!

SANTA! COMO SABIA QUE HAVÍAMOS CHEGADO. O VELHO DEVE USAR RADAR.

Paul Robinson

11-30

Joe Sopapo — Campeão de Box

por Han Fisher

Leia a continuação desta historieta no DIARIO CARIOCA de terça-feira

SUPERMAN

por Wayne Bering

PRIMEIRO QUERO QUE VOCÊS ESTUDEM ESTA PLANTA CUIDADOSAMENTE!

COMO SABE, TENHO QUE ENCONTRAR UM CERTO CAVALHEIRO NO NONO ANDAR; E SERIA ÓTIMO QUE REALIZASSEMOS UM BOM TRABALHO PARA IMPRESSIONÁ-LO!

MAS COMO PODE ESSA DUPLA PERSONALIDADE DO SUPERMAN AJUDAR-NOS A ROUBAR O ESCRITÓRIO?

ÊLE PÓDE FICAR "BIRUTA" DE NOVO A QUALQUER MOMENTO, O QUE ATRAIRÁ A ATENÇÃO DE TODO MUNDO, INCLUSIVE DA POLÍCIA, PARA O SUPERMAN! SERÁ ENTÃO A OCASIÃO MAIS SEGURA PARA ATACARMOS... ASSIM QUE IRRADIAREM A PRÓXIMA "LOUCURA" DO SUPERMAN!

Nessa tarde...

SUPERMAN! POR QUE ESTÁ SENTADO AÍ? PENSEI QUE ME QUIZESSE AJUDAR A ESCREVER UMA REPORTAGEM SÔBRE AS SENSAÇÕES QUE EXPERIMENTA UMA PESSOA DE DUPLA PERSONALIDADE.

SABE, MÍRIAM? O PROBLEMA DO ESTACIONAMENTO ESTÁ ESTRANGULANDO ESTA CIDADE.

E ACABO DE IMAGINAR UMA SOLUÇÃO MARAVILHOSA PARA ÊLE!

OH! OH! ÊSSE TOM ESTRANHO EM SUA VOZ DEVE SER INDÍCIO DE SUA OUTRA PERSONALIDADE... E QUER DIZER QUE QUALQUER COISA PODE ACONTECER!

Logo...

SENHOR PREFEITO... É DA CHEFATURA DE POLÍCIA! ÊLES DESCONFIAM DE QUE O SUPERMAN ESTÁ ENTRANDO DE NOVO NUM ACESSO DE LOUCURA!

NÃO PRECISAM DIZER-ME! VENHA VER!

QUERO APENAS AJUDAR OS CAMINHÕES A SAIR DAS RUAS ENTUPIDAS. NÃO SE PREOCUPE. VOCÊ PODE PERDER AGORA UM POUCO DE TEMPO, MAS ESPERE QUE MEU SISTEMA COMECE A FUNCIONAR DIREITO E TUDO CORRERÁ MELHOR!

CI! QUE É ISSO?

Pouco depois...

O SUPERMAN ESTÁ DOIDINHO DA SILVA, MAS NÃO FAZ MAL A NINGUÉM. PORTANTO, FICAREI EM CALMA.

SIM. A COMPANHIA PODE ESPERAR PELAS ENTREGAS. ENQUANTO ISSO, DESCANSAREI UM POUCO DO VOLANTE.

10-19

A McClure Newspaper Syndicate Feature
Copr. 1952, National Comics Publications, Inc.

... ENQUANTO A CIDADE INTEIRA ESTÁ APRECIANDO A ÚLTIMA LOUCURA DO SUPERMAN!

E AQUELES FUNCIONÁRIOS DA CAIXA DEVEM ESTAR OLHANDO TAMBÉM PARA O CÉU, COMO TODO MUNDO! É CHEGADA A HORA... VAMOS, TURMA!

6TT

NÃO SE PREOCUPEM, AMIGOS CHOFERES! NÃO HAVERÁ COLISÕES! NÃO É UMA VISTA FORMIDÁVEL AQUI DE CIMA?

AJAX

ALÉM DE NOS AJUDAR, ESSA ÚLTIMA LOUCURA DO SUPERMAN LIVROU AS RUAS DE TANTOS CAMINHÕES QUE NÓS PODEMOS ATRAVESSAR AS RUAS COM O DÔBRO DE RAPIDEZ!

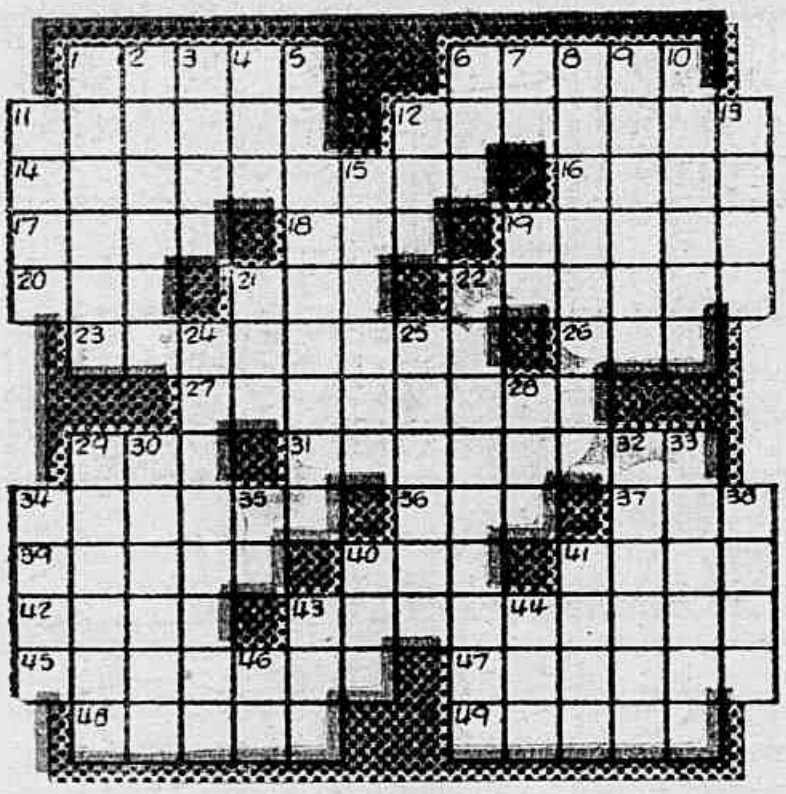
★ ★ ★ Leia a continuação desta historieta no próximo domingo ★ ★ ★

Decifra-me ou te Devoro!

POR R. PORTELLA

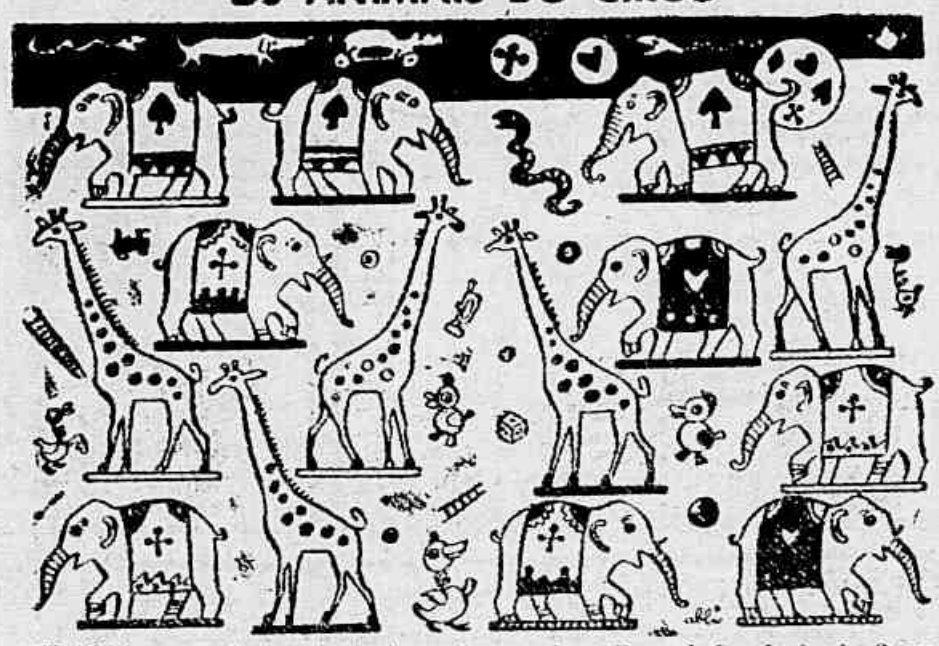
PALAVRAS CRUZADAS

1 — Respeita; 6 — Resistir; não gastar; 11 — Lancem por terra; 12 — Aquele que mora; 14 — Casa de jôgo; 16 — Moeda de várias repúblicas sul-americanas; 17 — Levantar vôo; 18 — Título abissínio; 19 — Arame sustido por postes, onde são postas a secar as roupas lavadas; 20 — Tempêro de cozinha; 21 — Existência; 22 — Solicitação; 23 — Representada por meio de modêlo; 26 — Verme que aparece nas feridas dos animais; 27 — Pensar; idear; 29 — Óxido de cálcio; 31 — Aquele que é autorizado por outrem a representá-lo; 34 — Ignorante, bronco; 36 — Feminino de êle; 37 — Época; 39 — Faz ou tenta fazer exatamente (o que faz uma pessoa, um animal); 40 — Governanta; 41 — Ligar, amarrar; 42 — Fiasco; 43 — Trasladada de uma língua (para outra); 45 — Aquela que ara; 47 — Cultor curioso de qualquer coisa; 48 — Rio do Pará; 49 — Dar, restituir saúde a (quem está doente).



1 — Do verbo abalar; 2 — Quadrúpede doméstico, solípede; 3 — Homem que representa no teatro; 4 — Pessoa de grande mérito em qualquer atividade; 5 — Pálido; 6 — Dotes naturais; 7 — Cidade da Caldéia; 8 — Açucar mascavo, em forma de pequenos ladrilhos ou tijolos; 9 — Estar ou ficar intimamente ligado, unido; 10 — Que tem a cor da rosa (feminino); 11 — Registro de sessão de corporações (pl.); 12 — Espaço de 30 dias; 13 — Conflito em que se envolvem muitas pessoas; 15 — Lugar onde se recolhe automóvel; 19 — Enxerga; 21 — Preposição indicativa de falta; 22 — Cozido de mocotó e verduras (Bras., Alagoas), plural; 24 — Ampla, larga; 25 — Situação embaraçosa com duas saídas difíceis ou penosas; 28 — Nome da letra "H"; 29 — Cada uma das casas do congresso; 30 — Tocar apito; 32 — Presa preventivamente; 33 — Pregador; 34 — Agente de polícia (gíria); 35 — Oferece; 38 — Lavrar a terra; 40 — Altar dos sacrifícios; 41 — Má sorte; 43 — Prefixo que significa três; 44 — Feminino de um; 46 — Sufixo, designa ofício.

OS ANIMAIS DO CIRCO



EIS AQUI uma parte de animais de um famoso circo. Duas girafas são iguais. O presente certame, constitui, pois, em descobrir quais as duas girafas iguais em todos os seus detalhes. Depois de acharem, assinalem com uma cruz, não se esquecendo de preencher com bastante clareza o cupão, e enviando à nossa redação, com êste endereço: "Certame Carioquinha N.º 48", DIARIO CARIOCA, Avenida Rio Branco, 25, sobreloja, Rio de Janeiro. O prazo, extensivo para todo o Brasil, é de 30 dias. Três livros serão conferidos (por classificação) entre todos os que acertarem.

CERTAME CARIOQUINHA N.º 48 — Os Animais do Circo

NOME ..... IDADE ..... ANOS

RUA ..... N.º .....

CIDADE ..... ESTADO .....

ADIVINHAS

1 — **O que é, que é seu, exclusivamente seu, mas os outros usam mais que você?**

2 — **O que é que se parece mais com a meia lua?**

3 — **O que é, que é, que se coloca no bôlso, mas se acrescentarmos uma letra no fim, colocar-se-á na cama?**

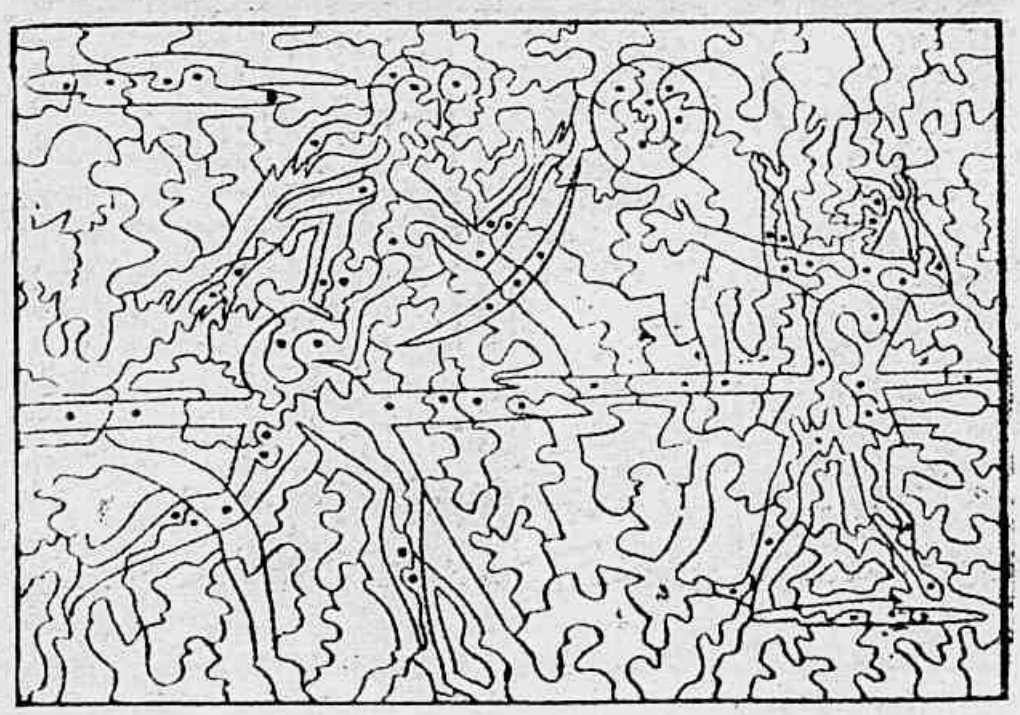
4 — **O que é, que é: tem cabeça e não é gente, tem dentes e não morde?**

5 — **Somos dois irmãos irmanados, come-se um cru e outro assado. Que é?**

6 — **Redondinho, redondão. Abre e fecha sem cordão. Que é?**

7 — **A meia-noite canta o inglês; marca a hora, mas não marca o mês; cava no chão e não acha dinheiro; tem espora e não é cavalheiro. Que é?**

8 — **De verde nasci; de luto me cobri; passei tantos martírios, prá depois dar gôsto a ti. Que é?**



ATENÇÃO, LEITORES!

Vejam no Suplemento Internacional, página 5 ou 6, a relação dos leitores agraciados com um livro no "Certame Carioquinha N.º 44", bem como o resultado dos passatempos aqui apresentados.

☆☆☆☆☆

VENHAM BUSCAR SEUS LIVROS!

São êstes os leitores aquinhoados com brindes em nossos certames e que ainda não compareceram à nossa redação, a fim de retirá-los: Iole Freitas; Yeda F. Reverdosa; Ivan Pereira Areas; Dalva Santiago; Gustavo Ribas de Lima; Norma Viegas.

Adquira os Livros Das "Edições Melhoramentos"